

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARCEL FRANCIS D'ANGIO ENGELBERG

A invenção do inexperiente:
dos classificados de emprego no Brasil do século XX ao
jogo de classificações curriculares do(s) presente(s)

São Paulo
2023

MARCEL FRANCIS D'ANGIO ENGELBERG

A invenção do inexperiente:

dos classificados de emprego no Brasil do século XX ao
jogo de classificações curriculares do(s) presente(s)

Versão corrigida

Tese apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Doutor em Educação.

Área de concentração: Educação e Ciências
Sociais – Desigualdades e Diferenças

Orientadora: Profa. Dra. Cecilia Hanna Mate

São Paulo
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Bibliotecária da FE/USP: Nicolly Soares Leite - CRB-8/8204

FE 57	Francis D'Angio Engelberg, Marcel
Ai	A invenção do inexperiente - dos classificados de emprego no Brasil do século XX ao jogo de classificações curriculares do(s) presente(s) / Marcel Francis D'Angio Engelberg; orientadora Cecilia Hanna Mate. -- São Paulo, 2023. 218 p.
	Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças) -- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2023.
	1. Experiência (filosofia). 2. Currículo. 3. Análise crítica do discurso. 4. Participação política. 5. Foucault, Michel 1926-1984. I. Hanna Mate, Cecilia, orient. II. Título.

Tese de autoria de Marcel Francis D'Angio Engelberg, sob o título *A invenção do inexperiente: dos classificados de emprego no Brasil do século XX ao jogo de classificações curriculares do(s) presente(s)*, apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação, na área de concentração Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças. São Paulo, 2023.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof.(a). Dr.(a). _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof.(a). Dr.(a). _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof.(a). Dr.(a). _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof.(a). Dr.(a). _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof.(a). Dr.(a). _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Às (des)conhecidas pessoas-presentes, amigas, amigos, parentes, que estiveram, surgiram e virão no acontecimento de uma vida pesquisante e escrevente: feita à mão, à mãe e a experiência.

Agradecimentos

O maior e mais longo agradecimento seria ínfimo, estéril e será (eu) curto, *re-unindo* (vocês) minhas melhores e mais *im-pulsivas* realizações neste *projétil*: a companhia, os saberes e as possibilidades dos afetos (em *nós*, sempre).

Essas linhas escreveram-se (em) graças às experiências *re-conhecidas* (e em seus *re-conhecimentos*) das vidas (não só) profissionais que se seguem.

Professora Doutora Cecilia Hanna Mate por me banhar de delicadezas e *incertezas* que eu ainda desconheço.

A dupla de *aventurantes* por um doutoramento: (a já Doutora) Lilian dos Santos Silva e (o *a caminho*) André Luiz Favero pelas *des-bravuras* do campo agora carpido.

Professores/as Doutores/as *es-colhidos/as* para *(des)bançar* ritos presentes e passagens, porventura, mais florescentes: Flávia Inês Schilling, Luiza Helena da Silva Christov, Ricardo Santos Chiquito, Sidmar Silveira Gomes, Ana Laura Godinho Lima, Cintya Regina Ribeiro, Alexandre Filordi de Carvalho, Daniele Pechuti Kowalewski, Gilberto Geribola Moreno.

Colegas em grupo de orientação e *des-caminhos*, entre *chegados* e *partida*: Marisa Helena Silva Farah (*in memorian*), Marcel Iucef Hamed, Sandra Regina Brito de Macedo, Diana Zaraya Ribeiro, Juvenal Francisco da Silva Filho e Camila Cuadrado Proença.

Professores/as Doutores/as em *curso-circuito* de um doutorando às margens de *seus* saberes: Julio Groppa Aquino, Fabiana Augusta Alves Jardim, Rinaldo Votolini.

O dedicado e inigualável Rodolpho Gurgel por restabelecer aqui o que é da ordem, em rigoroso padrão, retirando até os *nós* de *pingo d'água*.

A poliglota imparável e aventureira Natasha Fernandez por cruzar as fronteiras das línguas e *re-colher*, aos dedos, as palavras escritas no estrangeiro.

Leitores/as im-*prováveis* em suas *degustações* prévias destes textos e ideias, com trocas que me encham a *boca* de saberes e o *bucho* de saborosos afetos: a antropóloga Miranda Zoppi, a psicóloga Cíntia Morinaga Honda, o biólogo Yuri Domeniconi e a nutricionista Karen Roza Bastos Nobrega.

A hábil e dedicada revisora Jô Santucci por me *desentortar* um pouco a boca até em *suas* últimas palavras.

Artistas dos palcos, telas, sonetos e sonidos por entoarem silêncios e lampejos ao meu peito, aqui nas *re-presente-ações* de: Priscilla Carbone, Edson Secco, Bruno Ribeiro, Vanessa Bruno, Constanza Cortini e Rogério Pasqua.

Ativistas que reforçaram pelos seus ditos e feitos as entrelinhas políticas destes gritos transcritos em *pleitos* e forças para continuar: Luiz Inácio “Lula” da Silva, Fernando Haddad, Guilherme Boulos, Luiza Erundina, Amilcar Marcel “Cecéu” de Souza e Jonas Ferro.

Terapeutas em mente, corpo e alma por fazerem as coisas andarem e (se) as-sentarem melhor por aqui: o psicólogo Lucas de Toledo Lima, o fisioterapeuta Gabriel Theodoro Peixoto, a educadora física Erica Takigahira, o médico Sahna Wilbonh de Barros, os *baristas* Renato Martins, Arnaldo Hirai e o cozinheiro *chef* Alessandro Salerno.

Trabalhadores/as da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) por manterem de pé *a casa* em meio a tanta ventania e vilania no campo (político).

Por fim, a *florista* Alcilene dos Santos Belo pelo cuidado impecável com o habitado terreno de onde brotaram essas linhas.

*Em sua fratura, em sua repetição, o presente é um lance de dados.
Não que ele faça parte de um jogo, no interior do qual deslizaria um
pouco de contingência, um grão de incerteza. Ele é simultaneamente o
acaso no jogo, e o próprio jogo como acaso; ao mesmo tempo são
lançados os dados e as regras*

Michel Foucault, *Theatrum Philosophicum*, 2000b, p. 253

Resumo

ENGELBERG, Marcel Francis D'Angio. **A invenção do inexperiente:** dos classificados de emprego no Brasil do século XX ao jogo de classificações curriculares do(s) presente(s). 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

É possível que um dia a palavra experiência se aposente. Assim, com ela e de uma vez só, todos os atuais experientes talvez saíssem de cena. Na tagarelice humana, esse parece ser o destino, mais cedo ou mais tarde, de todas as palavras: *des-aparecer*. Já aconteceu uma vez com a experiência. Mas não há nisso premonição nem atualidades. Foi na história. A experiência foi inventada. E o experiente também. Deu até nos jornais: saiu publicado em suas próprias páginas. De lá para cá não se parou mais de trabalhar e *dar o que falar*. Faltaria agora aposentar. *A invenção do inexperiente* faz parte dessa história e será contada a seguir. Pelo menos em partes e na *história presente* do Brasil. Do século XX para cá. Entre as áreas da educação e do trabalho. A partir das linhas dos *classificados de emprego* num longo e conhecido jornal. Nesse período, uma escola *moderna* nasceu e se expandiu, bem como surgiu, e rapidamente evoluiu, um mercado formal de trabalho *livre* no país. O inexperiente, por sua parte, parece que nesses campos floresceu e não se diminuiu. Filósofos e outros pensadores como o francês Michel Foucault (1926-1984) foram aqui convidados para entender melhor essa história. Os floristas, a propósito, fiquem aqui igualmente à vontade: nesses campos da educação e do trabalho formal, a arte também pode ocupar sua parte. Ou “*podéria*”: mesmo por meio dessa palavra inventada que tenta reunir em si *poder* e *riso*. É que a *política*, o *humor* e outras possibilidades dos (res)*sentidos*, mais do que somente envelhecidos *insentidos* e bom (*in*)*senso*, podem ser aqui igualmente (*in*)esperados. Acenda os *seus*. E os (*in*)experientes presentes, mais ou menos *im-pacientes*, quem sabe possam, na loteria desse jogo vocabular da vida, imaginar os planos da (*hipó*)*tese* também de uma espécie de “*aposentadoria*”. Por fim, esta tese não contém *manifestos* senão aqueles das *peri-patéticas peri-pécias* que são as disputas por palavras – desde as *filosofias* mais *antigas* aos mais simples dos *artísticos picadeiros*. Em tempo (já *remoto*, mas sempre de luta possível): este resumo não foi *e-laborado* por nenhuma *Inteligência Artificial*, como seria qualquer outra *inteligência*; foi extraído dos *im-pulsos* que bateram ao teclado(r), assim como todas as demais linhas que se seguem.

Palavras-chave: Experiência. Inexperiente. Currículo. Reformas Educacionais. História do Brasil. Classificados de emprego. Relações de poder. Práticas discursivas. Foucault, Michel (1926-1984).

Abstract

ENGELBERG, Marcel Francis D'Angio. **The Invention of the Inexperienced:** from the classified job ads in 20th century Brazil to the game of curriculum classifications of the present(s). 2023. Thesis (Doctorate in Education) – Faculty of Education, University of São Paulo, São Paulo, 2023.

It is possible that one day the word “experience” will be retired. In doing so, all the current experienced individuals might also follow. As human chatter goes, this seems to be the fate, sooner or later, of all words: to *dis-appear*. It has already happened once with “*experience*”. However, there is no premonition or timelines in this statement. It occurred in history. Experience was invented, and so was the experienced. It even made it to the headlines. Since then, it has not stopped working and *giving something to talk about*. What is left now is for it to be retired. *The invention of the inexperienced* is part of this story and will be told below. At least in parts and within the *current history* of Brazil, from the 20th century on, bridging the fields of education and employment. From the lines of *job listings* of a long-standing and well-known newspaper. During this period, a *modern* school emerged and expanded as also did a *free* labor formal market in the country. The inexperienced, on its part, seems to have flourished in these fields and did not diminish. Philosophers and other thinkers, such as the French Michel Foucault (1926-1984), have been invited here to better understand this story. By the way, florists are also welcome here: in the realms of education and formal employment, art can also play its part. Or “*poderria*”: even through this invented word which, in Portuguese, tries to combine power (“*poder*”) and laugh (“*rir*”). *Politics, humor*, and other possibilities of the *(re)sented*, more than just outdated *(in)censActes* and good *(in)sciense*, can be *(un)expected* here too. Light *yours*. Those *(in)experienced* present, more or less *im-patient*, may, in the lottery of this vocabular game of life, also imagine the plans for this kind of “*retirement*” (*hypo*)thesis. Finally, this thesis contains no *manifestos* other than those of *peri-pathetic peri-peties*, which are the disputes over words – from *ancient philosophies* to the simplest of *artistic arenas*. Right on *time* (now *remote*, but always plausible of confrontation): it is worth noting that this abstract was not *e-laborated* by any *Artificial Intelligence*, just as any other intelligence would be; it was extracted from the *im-pulses* that struck the keyboard and *the typer* just like all the following lines.

Keywords: Experience. Inexperienced. Educational Reforms. Curriculum. History of Brazil. Job Listings. Power Relations. Discursive Practices. Foucault, Michel (1926-1984).

Resumen

ENGELBERG, Marcel Francis D'Angio. **La invención del inexperto:** desde los clasificados de empleo en Brasil en el siglo XX hasta el juego de clasificaciones curriculares del (de los) presente(s). 2023. Tesis (Doctorado en Educación) – Facultad de Educación, Universidad de São Paulo, São Paulo, 2023.

Es posible que algún día la palabra experiencia se jubile. Tal vez, de esta forma y junto con ella, todos los experimentados actuales desaparezcan de una vez por todas. En el discurso humano, ese parece ser el destino, más temprano o más tarde, de todas las palabras: *desaparecer*. Ya sucedió una vez con la experiencia. Pero no hay en esto ninguna premonición ni actualidad. Fue en la historia. La experiencia fue inventada. Y el experimentado también. Incluso salió en los periódicos: publicado en sus propias páginas. Desde ese entonces y hasta ahora, no se ha dejado de trabajar y de *dar de lo que hablar*. Solo restaría ahora jubilarla. *La invención del inexperto* forma parte de esta historia y será contada a continuación. Al menos en parte y en la *historia presente* de Brasil. Desde el siglo XX hasta aquí. Entre las áreas de la educación y del trabajo. A partir de los *anuncios de empleo* de un periódico longevo y conocido. En este período, nació y se expandió una escuela *moderna*, así como surgió y evolucionó rápidamente un mercado formal de trabajo *libre* en el país. El inexperto, por su parte, parece haber florecido en estos campos y no haberse disminuido. Filósofos y otros pensadores como el francés Michel Foucault (1926-1984) fueron invitados a participar para entender mejor esta historia. Siéntanse, los floristas, igualmente cómodos aquí: en los campos de la educación y el trabajo formal, el arte también puede tener su lugar. O “*podería*”: incluso a través de esta palabra inventada que intenta reunir *poder* y *risa*. Es que la *política*, el *humor* y otras posibilidades de los *(re)sentidos*, más de lo que solamente envejecidos *insentados* y buen *(in)sciens*, pueden ser aquí igualmente *(in)esperados*. Enciendan los *suyos*. Y los *(in)expertos* presentes, más o menos *im-pacientes*, quizás puedan, en la lotería de este juego vocabular de la vida, imaginar los planos de la *(hipo)tesis* también de una especie de “*reirtiro*”. Por último, esta tesis no contiene más manifiestos que los de las *peri-patéticas peri-pecias* que son las disputas por palabras – desde las *filosofías más antiguas* a los más simples de los *artísticos picaderos*. A tiempo (ya *remoto*, pero siempre plausible de lucha): este resumen no fue *e-laborado* por ninguna *Inteligencia Artificial*, como lo sería cualquier otra *inteligencia*; fue extraído de los *impulsos* que golpearon al teclado(r), al igual que todas las demás líneas a seguir.

Palabras clave: Experiencia. Inexperto. Currículo. Reformas Educativas. Historia de Brasil. Anuncios de empleo. Relaciones de poder. Prácticas discursivas. Foucault, Michel (1926-1984).

Sumário

A-presente-ação	12
<i>Entre (parênteses)</i>	<i>14</i>
ATO PRIMEIRO A classificação de uma invenção: moleques, meninos e office boys ...	20
<i>Entre, anúncios.....</i>	<i>21</i>
<i>Procura-se... ..</i>	<i>36</i>
ENTREATOS Intervalo e algumas ins-pirações: além da loucura de histórias do passado e do(s) presente(s)	64
<i>Re-nascimentos possíveis</i>	<i>65</i>
<i>Um jogo político como invenção das histórias</i>	<i>82</i>
ATO SEGUNDO A invenção de uma classificação: o escravizado, o liberto, o (in)experiente	94
<i>Histórias da experiência, do currículo e da escolarização</i>	<i>95</i>
<i>Um quadro polí(p)tico de (im)possibilidades</i>	<i>110</i>
<i>Invenção documentada (em tese)</i>	<i>120</i>
Considerações (sem) finais	126
<i>Inversões do inexperiente.....</i>	<i>128</i>
<i>Entre uma pós-tese e uma pós-(in)experiência: um pós-resumo ou um resumo pó(s)</i>	<i>136</i>
Referências	138
Apêndice	148
<i>O heterotópico e extraordinário Jornal de um trâns-fuga inexperiente</i>	<i>148</i>

A-presente-ação

Os títulos são escolhidos de tal maneira que impedem de situar meus quadros numa região familiar que o automatismo do pensamento não deixaria de suscitar a fim de se subtrair à inquietação

René Magritte (1898-1967)

Entre (parênteses)

Esta não é uma tese. E, com isso, já é também uma tese. Livre ou mais radicalmente *ins-pirada* no pensador francês Michel Foucault (1926-1984), rompe com o silêncio das coisas e a tagarelice da vida cotidiana para se arriscar, em *tese*. É que o risco, ao que parece, faz parte tanto do jogo quanto da experiência. E jogar o jogo e experimentar a experiência poderia fazer parte de qualquer elaboração de uma tese. Desta, faz. Pelo menos em sua ação. Em seus verbos – e verbos pensados como palavras em ação. Joga(r), experimenta(r), faz(er), pode(r). Seus resultados (esperados ou não) são histórias para outra *p-arte*: dos fechamentos e não das aberturas. *Esta é uma apresentação.* Não resta dúvida. Mas não faltam desafios. Em poucas palavras (e daqui a pouco) a ação de apresentar deve colher seus próprios resultados (esses sim, muito esperados): uma apresentação. A presente ação.

Inspiração, risco, jogo, experiência, *elabor-ação*, resultado e desafios. Verbo, ação, palavra, referência, epígrafe, título, tese e parênteses. Parece que já foi (quase) tudo exposto e apresentado com um primeiro parágrafo. Mas (quase) nada foi devida, rigorosa e suficientemente trabalhado, analisado, citado, dito e escrito. Este é, em tese, o papel de uma pesquisa como esta. Ou das várias pesquisas que o ato de pesquisar comportaria¹. Antes de terminar de apresentar este texto em si, de descrever um pouco melhor a organização de suas palavras e de propor algumas de suas (des)ordens possíveis, caberia algo parecido em relação a esses atravessamentos de múltiplas pesquisas e seus problemas. A principal dessas pesquisas e o maior desses problemas, o *título* deste trabalho e sua ideia mais geral já procuram sinalizar: a *invenção do inexperiente*. *Es-tampado* em sua capa é, de fato, seu principal *abridor*. Tanto do trabalho como um todo quanto de todos os trabalhos (de pesquisa) que aqui suscita e o sustentam, simultaneamente. É o inexperiente em sua invenção que pode aí *dar alguma ordem*, portanto.

¹ Conforme ementa e definição institucional da própria *linha de pesquisa* a que pertence este projeto: *Cultura, poder e crítica do presente*. “Marcada por um acento fortemente interdisciplinar (sociologia, história, filosofia, psicologia, linguística, arte e estudos culturais), congrega investigações devotadas às práticas discursivas e não discursivas em torno da educação, tanto em sua versão escolar quanto nas múltiplas iniciativas não escolares em curso na atualidade. Valendo-se de procedimentos analíticos variados – análise de discurso, arqueogenealogia, cartografia etc. –, os estudos focalizam tanto as relações de poder/resistência e os jogos cruzados entre governo/liberdade, quanto os processos ético-estéticos que aí tomam lugar”. Disponível em: https://www4.fe.usp.br/pos-graduacao/organizacao_programa/areas-de-concentracao. Acesso em: 23 mai. 2023.

Por sua vez, os termos em si, isoladamente, parecem não oferecer muitos problemas. É possível que a palavra *invenção*, em sua própria história, tenha sido entendida (ou *contestada*) tão logo suas primeiras explicações e usos tenham surgido, isto é, desde que a *invenção* foi *inventada*. E uma formulação como essa talvez já possa gerar alguma *inquietação* e problema(s) – que não são os que impulsionam este trabalho, mas podem ajudar a apresentá-lo. O termo *invenção*, pelo menos atualmente, sugere problemas, de fato, quando acompanhado: mesmo que dele *mesmo*². A sós, a chance de uma maior *inquietação* parece *subtraída* e uma *invenção* seria (quase só) uma *invenção*³.

Com o termo *inexperiente* acontece algo parecido, embora nesse caso o termo já venha acompanhado mais *automaticamente* da ideia de *experiência*. Por si só – e aparentemente sem maiores problemas – um sujeito *inexperiente* estaria numa relação de falta e/ou de busca da *experiência*. O que uma *invenção* do *inexperiente* propõe aqui, de partida, é *problematizar*, mais histórica e conceitualmente, essa relação e seus possíveis sujeitos. Uma multiplicidade de pesquisas e de problemas pode ser aberta a partir daí. A associação de *invenção* e de *inexperiente*, além de um título que pretende *desfamiliarizar* a questão da *experiência*, pode render igualmente questões sobre os modos de como pesquisá-la. Ou seja, não somente o que se pode pesquisar e pensar sobre a *experiência* em si, mas também o que sua questão pode suscitar em termos de pesquisa e pensamento: sobre o pesquisar e o pensar, em seus verbos e ações.

Dessa forma, a *invenção* do *inexperiente* pode ser aqui pensada e apresentada – para além de uma discussão de base mais epistemológica – como uma *problematização*, simultaneamente, de *história*, de *política* e de *subjetividade*. Como uma pesquisa em torno não só do conhecimento, mas das diferenças dos *tempos*, das *possibilidades* e dos *sujeitos* que podem ser analisadas a partir da questão da *experiência*. Por meio da realização de uma pesquisa ou, mais precisamente, do cruzamento das diversas investigações que a compõem e que se traçam. Se o título escolhido parece indicar o resultado desse entrelaçamento, seu subtítulo e os títulos de cada um dos capítulos desta história do *inexperiente* visam apontar essas diferentes linhas e amarrações em sua costura própria e suas próprias escrituras. Ainda de maneira mais geral e abrangente, a ideia central da *a-bordagem* proposta é pesquisar a questão da *experiência*

² E o mesmo aí aconteceria com o próprio termo *mesmo* em sua própria companhia, mas esse já seria (só mais) um exemplo, em paralelo, de um (d)efeito nas *línguas* e não no *des-pertar* de um *pensamento inquieto*, como interessa destacar aqui.

³ E *mesmo* seria só mesmo, mesmo, sem maiores problemas para uma *ordem* textual exigida e esperada.

em *ato*. Em seus possíveis usos e recorrências no tempo. Em práticas concretas, periódicas e cotidianas. Possível de ser observada e analisada, social e politicamente, no tempo/espço da vida de sujeitos comuns em suas relações e materialidade histórica. Capaz, por fim, de permitir contar algo dessa factível e *anônima* história sem *fins*, nem *nomes*.

É assim que os capítulos de uma história do inexperiente podem servir para pensar movimentações dos sujeitos no tempo e em suas diferenças: tanto entre os sujeitos possíveis quanto entre suas diferentes épocas no transcorrer dos tempos. Uma tentativa de pesquisar o que pode ter acontecido na história para o sujeito vir a ser o que *é/está* no presente. Como foi possível, de que forma, por quais meios e diferenças tais sujeitos puderam se formar e se transformar, entre o passado e o presente. Um ato de pensamento debruçado sobre o que passou, mas que não abriria mão de imaginar seu próprio tempo: “[...] o alto valor do presente é indissociável da obstinação de imaginar, imaginá-lo de modo diferente do que ele não é, e transformá-lo não o destruindo, mas captando-o no que ele é” (FOUCAULT, 2000e, p. 343-344).

Os campos de uma educação escolarizada e de um mercado concorrencial de trabalho, enquanto áreas sociais e políticas das mais presentes no tempo/espço de vida dos seus sujeitos, parecem decisivos quando se pensa na questão da experiência. Hoje em dia e a princípio já há certo tempo, formação escolar e atuação profissional parecem estar, direta e estreitamente, ligadas entre si e com essa eventual história do sujeito inexperiente. Pesquisar esse emaranhado de relações, mais detalhada e historicamente, em seus possíveis desdobramentos no(s) presente(s), é a principal linha, portanto, de ação *desta invenção*. Num país como o Brasil, tal história encontraria seu palco central somente no decorrer do século XX. É nesse cenário cronologicamente recente que se consolidariam tanto uma escolarização em âmbito nacional quanto a formalização de um mercado de trabalho livre e assalariado⁴. São nessas práticas, em suas *instaurações* e *transformações*, em alguns de seus rastros, em seus *vestígios* históricos presentificados pelo pesquisar, que se situa a *movimentação* mais geral deste trabalho.

⁴ Num recorte bastante arbitrário, mas suficiente para colocar a questão em termos de uma percepção temporal mais individual, se o Brasil fosse uma pessoa adulta, com idade em torno de 50 anos, escolarizada, já com experiências profissionais – considerando grosseiramente o ano de 1500 como um ponto histórico de referência –, esse *Sujeito Brasil* teria sido liberto da escravidão em torno dos seus quase 40 anos e somente a partir daí poderia ter completado seus estudos, procurar um trabalho assalariado e atuar nesse *teatro moderno* de uma vida social – que, assim, só começaria *contemporaneamente* aos 40.

De maneira um pouco mais esquemática e específica quanto às partes e pesquisas que compõem este texto, o que está por vir/ver aqui foi dividido em três movimentos. Sem considerar esta presente abertura e dispensando maiores apresentações das páginas que tecerão a despedida desta escritura, foram montados dois atos de pesquisa e análise, intercalados por uma espécie de *intervalo* mais teórico-metodológico. Entre a epígrafe assinada nesta seção por René Magritte, extraída do livro de Foucault *Isto não é um cachimbo* (FOUCAULT, 2007d, p. 47), e a assinada por René Char nas despedidas *pós-tese* (não hesite, leitor/a, em espíá-la para sentir as *palavras* de Char ou em *a-guardá-las*, pois tanto lá quanto cá expressam algo desta *história*) – entre *Renés*, portanto – está dito e escrito o que propõe (re)alçar os três movimentos de uma *invenção do inexperiente*.

O *Ato primeiro*, intitulado *A classificação de uma invenção: moleques, meninos e office boys*, está apresentado em duas *sessões*⁵ e trata de uma pesquisa mais empírica que toma os classificados de emprego do atual jornal *O Estado de S. Paulo*, disponível em seu acervo digital, como fonte material para análise da questão da experiência em sua relação histórica e discursiva com os anúncios de emprego. *Entre, anúncios* – como é nomeada a primeira das sessões – introduz a pesquisa com esses classificados, tecendo uma análise comparativa entre dois anúncios distantes temporalmente cerca de 100 anos em relação às datas de suas publicações no mesmo jornal. *Procura-se...* – título que recebe a segunda sessão – apresenta, por sua vez, a pesquisa que foi realizada de maneira retrospectiva, década à década, a partir de um anúncio do ano de 1976 até 1875, ano inaugural do jornal, analisando o surgimento do termo *experiência* nos classificados de emprego: em sua classificação *passada* e entre sujeitos possíveis.

O *Ato Segundo*, por sua vez, intitulado *A invenção de uma classificação: o escravizado, o liberto, o (in)experiente*, foi apresentado em três sessões, trazendo uma série de pesquisas tanto em diálogos entre si quanto com as demais análises já realizadas e, inversamente ao primeiro ato, propõe pensar a questão da experiência entre algumas das invenções classificadoras dos sujeitos no *presente*. *Histórias da experiência, do currículo e da escolarização* – título da primeira das três sessões – pesquisa sobre as utilizações do termo currículo no âmbito das experiências profissionais e escolares a partir, respectivamente, da expansão da pesquisa com os classificados de emprego (1976-2023) e da investigação de um

⁵ Cada um dos três movimentos da pesquisa é apresentado em partes que aqui são pensadas como *sessões* diferentes entre si, mas reunidas como momentos que compõem o ato que *encenam* – não há, de fato, quebra, ruptura, corte, secção ou seção, internamente, entre seus textos e ideias propostas, mas sim continuidade, movimentação e montagem.

conjunto mais geral de leis/reformas educacionais (1960-2017), visando analisar relações entre as ideias de *currículo* e *experiência* em suas implicações *presentes*. *Um quadro polí(p)tico de (im)possibilidades* – que intitula a segunda sessão – propõe um debate e aproximação com o campo educacional tanto por meio de investigações mais conceituais em torno das noções de *experiência* e *currículo*, quanto por perspectivas mais históricas e em extensão às análises de reformas escolares (1920-1930), problematizando a partir daí alguns sentidos das *políticas discursivas* em jogo. *Invenção documentada (em tese)* – título que encerra as sessões – propõe, finalmente, repensar uma *invenção do inexperiente presente* entre as intersecções da experiência e do currículo, tanto escolares quanto profissionais, numa ampliação desses registros e tecnologias discursivas de identificação dos sujeitos.

O *Entreatos*, por fim e pelo meio, entremeando as duas montagens apresentadas, oferece-se como *Intervalo e algumas ins-pirações: além da loucura de histórias do passado e do(s) presente(s)*, conforme anuncia seu próprio título. Mais que uma localização no corpo do texto como um todo, além de uma posição de intervalo entre atos da pesquisa sobre histórias do inexperiente, entra em cena uma série de apontamentos deste pesquisar e seus problemas, num viés mais teórico-metodológico. *Re-nascimentos possíveis* – título da sessão inicial – posiciona questões de ordem mais epistemológicas e éticas da pesquisa com os classificados passados para re-pensar as possibilidades dos procedimentos para o(s) presente(s), num diálogo (im)possível com diferentes autores. *Um jogo político como invenção das histórias* – título da sessão final desse movimento – retoma uma série de passagens do pensamento de Foucault em pesquisas tanto teórico-conceituais quanto metodológico-procedimentais para estabelecer e extrair a partir daí um minucioso repertório do autor em sua dimensão *prático-política* e, assim, jogar com o(s) problema(s) de pesquisar as invenções da história⁶.

(Finalmente e por toda a parte, *inter-calados* no texto, entre o silêncio das coisas e a tagarelice das palavras, estão os *parênteses*. Eles próprios intercalados com outros sinais, por *recursos* como vírgulas, palavras *inclinadas*, grandes *a-travessos* da cabeça aos *roda-pés*, ligeiros e pequenos travessões. Eles são *in-dis-pensáveis* – como nesses diferentes modos de

⁶ Entre tais invenções – em *Apêndice* a esta história – foram *re-unidas* as imagens dos anúncios de jornal aqui analisados, formando *O heterotópico e extraordinário Jornal de um trâns-fuga inexperiente*. E o termo *heterotópico* presente aí em seu título é mais uma vez inspirado no que Foucault propõe pensar a respeito dessa ideia. “Há outras heterotopias que, ao contrário, não são fechadas ao mundo exterior, mas constituem pura e simples abertura. Todo mundo pode entrar, mas, na verdade, uma vez que se entrou, percebe-se tratar-se de uma ilusão e que se entrou em parte alguma. A heterotopia é um livro aberto, que tem, contudo, a propriedade de nos manter de fora” (FOUCAULT, 2013a, p. 27).

ler/escrever essa própria palavra. Outras formas de *parar* a escrita, a leitura, o discurso, o texto, as palavras e o tempo. Parar ou *deixar passar* o tempo, as palavras, o texto, o discurso, a leitura e a escrita. *In-verter* às vezes é mesmo voltar do seu avesso, *re-virado*; mas às vezes pode ser só mesmo *verter*, fazer jorrar, desaguar, despejar-se. Multiplicar possibilidades é também um sentido político para *pode-r*: em verbo e ação. Do sentido, da escritura, da leitura, seja *de/por* quem for. Da pesquisa com os tão cotidianos classificados de emprego ao tão inapelável direito legislativo de grandes *re-formas* educacionais: aqui, nada era tão óbvio talvez de tão *familiar*. O que se apresenta, enfim, são essas e outras confabulações que foram possíveis e criadas ao longo de montagens e processos de formação de uma pesquisa, de um pesquisador, de uma experiência. *Isto não é um cachimbo*, mas também pode entortar a boca de quem o *experimenta*. Entre edições e os materiais brutos de vidas concretas, passadas e presentes. Entre passado(s) e presente(s). Entre diferentes autores/as e ideias. Entre escritos e escritores/as. Entre este escrevente e algum/a leitor/a. Entre, leitor/a).

Entre...

ATO PRIMEIRO

**A classificação de uma invenção: moleques, meninos
e *office boys***

Entre, anúncios

Na edição inaugural do Jornal A Província de São Paulo⁷ em 04 de janeiro de 1875, divulgada em seu acervo digital⁸, é possível ler o seguinte anúncio:

Precisa-se de moleque de 10 a 14 annos. Quem tiver e quizer alugar dirija-se a esta typ (04-01-1875, p. 4 – assento 1)⁹.

Já em sua edição de 12 de dezembro de 1976, pode-se ler um outro anúncio como a seguir:

Office-boy. Experiência mínima de 1 ano em serviços externos e internos. Idade entre 14 e 16 anos, escolaridade ginásial. Os interessados deverão comparecer à Rua Jaceguai, 500 - 5º andar (travessa da Av. Brigadeiro Luiz Antonio), falar c/ Dna. Liane (12-12-1976, p. 186 – assento 2).

Duas vagas de trabalho anunciadas num mesmo jornal, distantes uma da outra em cerca de 100 anos. Se a diferença temporal parece grande, não menor parece ser a diferença textual entre os dois anúncios. Embora com propósitos parecidos (encontrar um jovem para trabalhar), tratando-se de um mesmo tipo de anúncio (oferta de uma vaga de trabalho), num mesmo jornal (em circulação até o presente, a despeito das variações em seu nome), é notável a diferença entre seus textos.

⁷ Nome à época do atual jornal O Estado de S. Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/acervo/estadao-faz-148-anos-veja-a-primeira-edicao-e-conheca-a-historia-do-jornal/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

⁸ O Acervo do *Estadão*, conforme assim também é nomeado e conhecido atualmente tanto o próprio jornal como um todo quanto sua corrente versão eletrônica/digital. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/acervo/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

⁹ A data e o número da página entre parêntese após cada transcrição de um anúncio são as coordenadas necessárias para sua devida localização no acervo digital do Estadão. O *assento* numerado logo em seguida e ainda entre parêntese indica, por sua vez, a posição ocupada pelo mesmo anúncio no Apêndice deste trabalho, conforme já mencionado anteriormente em nota – e não mais, simplesmente, no latifúndio do tempo de onde jorram essas fontes. *Re-ingresso, nova ocupação, reassentamento* (im)possível em edição *extra*, complementar e fabulosa de um *jornalzinho* que, aqui, em suas próprias temporalidades e espacialidades *ordenadas*, procura recolocar à experiência o(s) classificado(s) de emprego em questão.

Duas formas textuais distintas para buscar algo parecido ou distinção também daquilo que procuram? Afinal, anúncios de vagas de trabalho num jornal teriam mudado tanto não fossem grandes as mudanças também no mundo do trabalho? Em outras palavras, seria possível perceber, pela comparação dos próprios termos dos classificados de emprego no transcorrer dos anos de um jornal, mudanças (e permanências) na organização de trabalho da sociedade a qual tal jornal faria parte? Anúncios aparentemente tão simples, corriqueiros e regulares seriam capazes de permitir perceber diferenças importantes na maneira de determinada sociedade organizar algumas de suas principais práticas sociais no decorrer do tempo? Permitiriam ainda, em tal sociedade, perceber relações dessas práticas com outras práticas do seu tempo e dos seus possíveis sujeitos?

Assim, é a partir dessas perguntas que se propõe problematizar historicamente questões relacionadas a práticas sociais de dois campos distintos como o da educação e do trabalho, partindo justamente da análise de classificados de emprego disponíveis no acervo do jornal *O Estado de S. Paulo* em suas próprias *discursividades*¹⁰, ou seja, nas *possíveis relações* que esses seus textos, em suas existências concretas e específicas, permitiriam estabelecer. Entre textos, entre anúncios, entre tempos, entre possíveis sujeitos. Para isso, os anúncios já anteriormente transcritos podem ser retomados. E a análise de seus textos pode agora ser mais especificamente realizada.

Quanto ao primeiro caso, de 1875, alguns elementos a serem destacados inicialmente dizem respeito a certo estranhamento que o anúncio em sua própria textualidade poderia provocar na atualidade, isto é, na relação desses seus escritos específicos com o presente momento: em suas possibilidades discursivas de análise e relações – sempre conforme esse entendimento de discursividade que, desde já, vai sendo adotado.

Nesse sentido, seguindo a ordem de aparecimento no texto, o termo *moleque* utilizado para se referir à pessoa procurada pelo anúncio seria possivelmente o primeiro destaque. Ainda que tal palavra em si seja bastante comum no Brasil atual como sinônimo de alguém de pouca idade (e não são raras suas acepções mais pejorativas como pessoa jocosa, travessa, mau caráter¹¹), esse seu uso num anúncio de uma vaga de trabalho dificilmente não seria notado hoje em dia. Cabe salientar ainda que, segundo a origem etimológica da palavra de raiz africana, no

¹⁰ A inspiração numa *descrição arqueológica* como proposta por Michel Foucault, por exemplo, em *A arqueologia do saber* (FOUCAULT, 2016a), será buscada e explicitada em momento-ato posterior.

¹¹ Conforme o próprio verbete *moleque* no dicionário Oxford Languages. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=dicionario/moleque>. Acesso em: 11 jan. 2023.

Brasil do período de escravidão (1500-1888)¹², por se tratar da maneira como africanos chamavam seus filhos pequenos, o termo podia representar também uma grande ofensa quando associado a crianças brancas¹³ – o que poderia justificar, à época, sua utilização no anúncio para especificar tanto o jovem (negro) como o tipo de trabalho (escravo), mas isso não estaria, direta e claramente, explicado tão somente pelo uso do termo, podendo causar hoje esse seu estranhamento mais imediato.

A própria *faixa etária*, logo em seguida, também seria notável pela pouca idade para o trabalho: a partir dos *10 anos* e não superior aos *14*. Na legislação trabalhista em vigor no presente momento, por exemplo, é vedado qualquer trabalho ao menor de 16 anos, exceto na condição de aprendiz, admissível justamente a partir dos 14 anos¹⁴. Daí também a estranheza que isso poderia gerar atualmente.

Por fim¹⁵, o destaque mais marcante seria talvez a ideia de *posse e aluguel de uma pessoa* para o trabalho anunciado. Embora já em sua fase final, a escravidão ainda não havia sido abolida, o que permitia legalmente à época a propriedade de mão de obra escravizada. Por outro lado, pouco mais de três anos antes da data de publicação do anúncio em questão, a *Lei do Ventre Livre*, de 28 de setembro de 1871, determinava que as mulheres escravizadas dariam à luz apenas bebês livres, não nascendo mais nenhum escravizado em solo brasileiro (BRASIL, 1871). Na realidade, no entanto, os bebês não ficavam livres de verdade, pois a mesma lei estabelecia que os filhos deviam permanecer com a mãe escravizada, vivendo no cativeiro, até os 8 anos de idade e que *dos 8 aos 21 anos continuavam como propriedade do senhor*, isto é, na prática a liberdade prevista pela Lei só era obtida mesmo aos 21 anos¹⁶. Assim, seguiriam possíveis e praticáveis tanto a posse como o aluguel de negros escravizados, incluída a faixa etária dos 10 aos 14 anos como a indicada no anúncio (independentemente se nascidos ou não no Brasil), reforçando também a justificativa apresentada há pouco sobre o uso do termo

¹² Tomando como marco oficial do início da colonização o ano de 1534, com a divisão do território nacional em 14 capitanias hereditárias pelo rei de Portugal D. João III, e considerando como término da escravidão a Lei Áurea, de 13 de maio de 1888, que colocou o Brasil como o último país ocidental a abolir oficialmente a escravatura. Disponível em: https://www.tst.jus.br/memoriaviva/-/asset_publisher/LGQDwoJD0LV2/content/ev-jt-80-02. Acesso em: 11 jan. 2023.

¹³ Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/moleque/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

¹⁴ “Art. 403. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos” (BRASIL, 2000).

¹⁵ E encerrando esse anúncio que fazia ainda uma referência antiga ao próprio jornal como uma *typographia* – em sua abreviatura “typ” –, de origem latina e em desuso na língua portuguesa atual.

¹⁶ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/fazendeiros-tentaram-impedir-aprovacao-da-lei-do-ventre-livre>. Acesso em: 12 jan. 2023.

moleque para se referir à criança negra escravizada. Sem essas explicações (nem sequer alguma referência mais direta à escravidão), isoladamente, no entanto, a ideia de possuir e alugar uma criança seria, no mínimo, estranha hoje em dia.

Já quanto ao anúncio de 1976, os destaques talvez se deem menos por um estranhamento atual em relação ao próprio texto ou suas formas e mais pela ampliação e diferenciação das suas exigências em relação às do anúncio de 1875. Antes, porém, cabe ressaltar que a comparação proposta entre esses anúncios considerou, em conjunto, três aspectos como razões para sua escolha. O primeiro diz respeito à faixa etária dos procurados pelos anúncios; o segundo, à distância temporal entre as duas publicações; e o terceiro, por fim, ao recorte temático da pesquisa. Assim sendo, ambos os anúncios especificam, em conformidade com a legalidade mínima de idade para o trabalho em cada época, faixas etárias mais baixas, abrangendo um intervalo dos 10 aos 16 anos; guardam entre si uma distância temporal considerável em termos de mudanças históricas de práticas sociais nas áreas da educação e do trabalho; e se distinguem em relação à demanda específica por experiência escolar e profissional – que são justamente as experiências em torno das quais esta pesquisa pretende girar.

Em vez do “moleque” do primeiro anúncio, apareceria o “office-boy”. Do moleque ao *menino de escritório*, em tradução literal do termo para a língua portuguesa. Em vez da faixa etária dos 10 aos 14 anos do moleque procurado em 1875, um *office boy*, de 14 a 16 anos, um século depois. Do interesse de um senhor que possuísse e quisesse alugar um dos seus jovens escravizados para um trabalho qualquer, a um indivíduo também de pouca idade interessado em comparecer para trabalhar por um escritório ainda não identificado no anúncio.

Distantes por mais de 100 anos, de um Brasil ainda escravocrata ao do trabalho livre, de crianças obrigadas a trabalhar aos 10 anos a outras interessadas a partir dos 14, de *moleques* a *office boys*, por essas próprias diferenças, a comparação entre os anúncios parece ser possível. Guardadas tais distinções, entre seus textos bem como entre seus contextos, aproximações também seriam cabíveis. Algo pareceu se repetir, ainda que com variações, deslocamentos e reformulações. Por essas próprias discursividades sabe-se que jovens de 10 a 16 anos foram procurados para trabalhar. Numa média dessa faixa etária, aos 14 anos, independentemente se escravizados ou não, foram *objetos* tanto dos textos desses anúncios como de uma maneira de se buscar jovens trabalhadores – algo que pareceu atravessar mais de um século de história, ainda que não tenham sido poucas as mudanças na organização do mundo do trabalho nesse mesmo período. Certo modo de anunciar a busca por esses jovens permaneceu, enquanto uma forma de organizar o trabalho foi abolida e desapareceu. Os próprios anúncios parecem, à sua maneira, testemunhar isso. Uma permanência que não diz respeito exatamente à textualidade

em si dos anúncios, que, como se lê, não é a mesma, mas ambos estão ali, presentes, ancorados em seus tempos e relacionados em suas diferenças, na busca por seus jovens trabalhadores.

Cada um desses anúncios parece, assim, ser portador de uma série de relações possíveis no transcorrer do tempo, tão mais volumosas e descritíveis à medida que são analisadas comparativamente em conjunto, como agora. Com isso, uma vez relacionadas, suas existências concretas e distantes pelo tempo ajudam a estabelecer também a análise de certas *regularidades históricas*, de uma constante busca, por exemplo, por um trabalhador tão jovem quanto possível. Regularidades essas que não são textuais propriamente, mas que podem surgir e ser analisadas pelos textos em suas *discursividades*, com essas possibilidades de análise a partir de suas existências concretas, históricas e discursivas, isto é, com o estabelecimento de múltiplas *relações possíveis*, como: entre um anúncio e sua época; entre um anúncio e outro; entre suas diferentes épocas e seus possíveis sujeitos; e, mais ainda, entre essas relações todas e relações de repetição, de regularidades históricas, que análises interessadas nesse jogo de possibilidades relacionais procurariam estabelecer – como a proposta aqui, por meio dessas comparações discursivas entre anúncios de jornal dispersos pelo tempo.

Se a busca por jovens trabalhadores pode ser uma dessas regularidades de determinado período histórico, isso ocorreria sem que textos que a anuncie sejam em si iguais, como é o caso ora analisado. Se num primeiro momento da análise, entre os dois anúncios selecionados, o esforço foi em direção a aproximá-los na medida do possível – justificando a escolha dessa comparação em particular –, cabe destacar ainda o que, a partir dos seus próprios textos, poderia afastá-los: contemplando também a última das três justificativas já apresentadas na seleção desses anúncios quanto ao recorte temático em torno da experiência.

Até aqui, as diferenças apontadas entre os textos, assentadas num estranhamento – ou na falta desse distanciamento – em relação ao presente, contavam com essa referência temporal, extratextual, inserida pelo observador ainda mais distante no tempo acerca do primeiro anúncio. Eram diferenças que, a despeito desses deslocamentos temporais, *não textuais* (entre os contextos de um anúncio e de outro, como também entre os tempos desses textos e o de um leitor atual), diziam respeito a tópicos existentes em ambas as textualidades, passíveis de comparações e equivalências, tais como: termo utilizado para mencionar um jovem (*moleque* ou *office boy*); sua faixa etária (de 10 a 14 anos ou de 14 a 16); sua condição como trabalhador (*alugado* ou *interessado*). Mas haveria também diferenças ainda textuais e independentes desse estranhamento (temporal, extratextual, pois inserido de *fora*, externamente, por um observador distante no tempo). Nesse caso, a inserção já estaria expressa no próprio texto. Mais precisamente no segundo anúncio em relação ao primeiro. E o que essa comparação poderia

apontar não diria respeito a uma possível equiparação, termo a termo, mas a certa ruptura possibilitada por uma ausência de um lado e um aparecimento de outro. Uma mudança não simplesmente pela variação – mesmo que tão diversa como na troca do moleque alugado pelo *office boy* interessado – de algo já presente, especificado, expresso, *dito*¹⁷. Uma diferença pelo surgimento, pela inclusão de algo novo ali na maneira de se buscar um jovem trabalhador. Algo que seria menos da ordem de uma equiparação, variação do que já existia ou mesmo de uma transformação drástica (do trabalho escravo para o livre, por exemplo), mas de uma *invenção*, de uma aparição possível, específica, singular.

E a inserção, ou melhor, as inserções textuais que interessam notar aqui são duas: “*experiência* mínima de 1 ano em serviços externos e internos”; “*escolaridade* ginásial”. Incluídas no anúncio mais recente, fazem menção à *experiência* de um trabalho anterior e ao grau de *escolaridade* que seriam, em conjunto, esperados do jovem buscado em 1976. Da exigência de um *moleque* de 10 a 14 anos a um *office boy* de 14 a 16 já com *experiência mínima de 1 ano* de trabalho e *escolaridade ginásial*¹⁸. Escravizado ou livre, jovens trabalhadores que tinham em seus 14 anos de idade o encontro das faixas etárias buscadas nos dois anúncios. Era, porém, somente do jovem anunciado pelo segundo que se exigiam *experiências anteriores*, tanto profissional como escolar. Em comparação ao primeiro caso, tais exigências puderam aparecer, surgir nesse segundo anúncio; eram bem específicas em termos mais técnicos (com graus de conhecimento escolar e experiência “em serviços externos e internos”); como também já um tanto mais rígidas (uma vez que, já a partir dos 14 anos, e não superior aos 16, esperava-se um jovem não apenas com experiência profissional de 1 ano bem como uma “escolaridade ginásial”). De fato, por esse único texto apenas e limitando-se à sua textualidade, ainda não seria possível afirmar que tal escolaridade fosse exigida aí completa, concluída. O anúncio em si não a especificaria. Mais adiante, pela análise de outros anúncios e questões, tal ponto poderá ser melhor problematizado. Mesmo assim, nesse momento, seria suficiente destacar que um jovem entre 14 e 16 anos, atendendo a mais essa dupla exigência, precisava minimamente estar

¹⁷ No caso, mais precisamente, *escrito*. Em vez disso, a escolha por *dito* tem a intenção de sinalizar mais uma vez a referência e inspiração desse tipo de análise na proposta arqueológica de Foucault em torno de uma *discursividade*, que será retomado mais adiante, conforme já apontado em nota anterior.

¹⁸ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desde sua primeira elaboração, estabelecia o *ginásial* de 4 anos de duração a partir dos 11 anos de idade completos ou a completar no decorrer do ano letivo (BRASIL, 1961). Cabe ressaltar que em 1976 (ano do anúncio em questão) já havia sido aprovada uma nova LDB (BRASIL, 1971), que transformava os antigos níveis primário e ginásial em ensino de 1º grau, composto de 8 anos de duração e obrigatório dos 7 aos 14 anos de idade, mas como se pode ver, 5 anos após a assinatura da nova LDB, os classificados de jornal da época ainda se referiam ao *ginásial* em vez de *1º grau*, como previa a nova Lei.

em dia com sua formação escolar e já ter trabalhado por um ano todo logo em seus primeiros anos permitidos pela legislação à época¹⁹. Ou seja, não bastava mais ser um jovem (moleque ou *office boy*), de 14 a 16 anos (não mais de 10 a 14), interessado por essa vaga de trabalho (finalmente livre). Agora era preciso já ser um (pouco que fosse) *experiente*.

Um jovem experiente, em algum grau, para trabalhar naquilo que se buscava pelo anúncio. Já com *bagagens profissionais e escolares*, além da idade específica e interesse na vaga de trabalho. No primeiro anúncio, ainda que sucintamente, idade e interesse (mesmo que de um senhor escravista) estavam, por exemplo, mencionados no texto, mas nada remetia a qualquer tipo de *experiência* anterior. No segundo caso, diferentemente, tratava-se agora de um jovem já inserido numa *escola* e num *mercado de trabalho*. Seus antecedentes pessoais importavam e passavam a ser necessários. E mais precisamente, dois desses precedentes, que diziam respeito, a princípio, a dois diferentes campos: o do trabalho e o da escola. Áreas distintas que (a)pareceram aproximadas não apenas pela utilização conjunta no mesmo texto, mas por algo que poderiam oferecer aos seus sujeitos: certos *conhecimentos adquiridos*, tanto em práticas profissionais quanto escolares, ambas anteriormente experienciadas. Daí a ideia de *experiência* ser aqui utilizada e associada aos dois âmbitos, mesmo que o anúncio em si use o termo apenas uma vez em referência ao mundo do trabalho e utilize “escolaridade” para se referir ao universo escolar.

Neste momento e no sentido visado por esta pesquisa, é essa utilização da experiência em classificados de emprego, de forma mais abrangente, contemplando os domínios profissionais e escolares, que importa reter. Na comparação textual entre os dois anúncios, a despeito de uma maneira mais regular de procurar por jovens trabalhadores que parece se repetir e variar no transcorrer de um século, a experiência pôde aí ser introduzida. Tanto literalmente pelo texto, quanto pela possibilidade de ampliação e associação de sua ideia à noção de uma escolaridade previamente obtida, também presente no anúncio (pois, evidentemente, “escolaridade ginásial” pressupunha e dependia de *experiências* escolares anteriores).

A essa inserção, aparecimento, vinculou-se também (em sentido parecido) certa acepção da palavra *invenção*, conforme mencionado há pouco. A intenção com isso era buscar reforçar o propósito comparativo da análise desses anúncios. Não pretendia indicar que se tratava de um surgimento original, inédito, primeiro. Nem sequer de uma invenção em si mesma,

¹⁹ Considerando que, nesse momento, de 12 a 14 anos de idade era, com ressalvas, a faixa etária mínima prevista em Lei para o trabalho do menor (BRASIL, 1967) e que o ginásial com duração de 4 anos exigia 11 anos de idade para o ingresso no curso e a sua conclusão não antes dos 14 (BRASIL, 1971).

independentemente da análise esboçada até o momento. Mas que diria respeito a diferenças existentes entre os textos, os anúncios, suas épocas e seus possíveis sujeitos. Em suas discursividades, dentre as diferenças que foram observadas em relação aos anúncios, a associada à ideia de experiência permitiu analisar (em termos de invenção) essa dupla diferenciação, tanto textual quanto discursiva, uma vez que entre os textos houve esse aparecimento específico, bem como uma modificação (em comparação à época do primeiro anúncio) na própria maneira de se buscar jovens trabalhadores nesse momento.

Essa inserção textual, assim, introduziria um novo elemento no modo de se procurar um jovem para trabalhar. Embora tal modo também se efetivasse pelo texto, iria além desse; iria além, talvez, até dos próprios jovens que seriam buscados pelos anúncios. Em outras palavras, exigia desses sujeitos algo que era preciso obter antecipada e ativamente, de uma maneira mais específica, técnica e rigorosa. E mais: para além desse esforço prévio e individual, era preciso a existência de instituições já desenvolvidas, como um mercado (concorrencial) de trabalho e um (certificador) sistema escolar de ensino minimamente constituídos – uma vez que esses passavam a ser exigidos mesmo para um jovem com idade mínima para o trabalho. Não bastava (mais) apenas atingir certa idade e estar disponível ou interessado. Era preciso ter experiências específicas, especializadas, outorgadas externa e institucionalmente. Essa diferença entre os dois anúncios permitiria perceber, desse modo, uma tripla mudança: em suas textualidades, nas discursividades aí implicadas e nas próprias práticas da sociedade de cada época. Mudanças essas que reforçariam, por sua vez, um afastamento, uma separação, certa ruptura entre esses tempos históricos, perceptível e também realizada por esses seus fragmentos textuais analisados até aqui.

Seria razoável argumentar que algo parecido, talvez, fosse observado na comparação entre esses mesmos anúncios não pelo recorte da questão da experiência, mas sim pela problematização da própria escravidão. Em relação a essa, o princípio de análise poderia ser invertido: não de um aparecimento, mas, ao contrário, um desaparecimento entre o primeiro e o segundo anúncio. Diferentemente da noção de experiência (que apareceria textualmente no segundo caso), a questão da escravidão simplesmente não estaria mais presente nos elementos do texto (como estava, conforme analisado inicialmente, em “moleque” e no “quem tiver e quiser alugar”, extraídos do primeiro). Mas tampouco seria possível encontrá-la nas discursividades que atravessariam o segundo anúncio ou nas práticas sociais de organização do trabalho formal com as quais esse anúncio estaria relacionado (pois a questão da escravidão, oficial e formalmente, desapareceria enquanto possibilidade simultaneamente discursiva e social dessa época mais atual). Ainda assim, caberia apontar que esse seu *desaparecimento* não

se referiria à abolição da escravatura em si, conduzida e reportada por diferentes práticas sociais, textos e discursividades de épocas anteriores. Mas sim, novamente, diria respeito à diferença desses anúncios na comparação de suas próprias *discursividades*, ou seja, nas relações possíveis que seus textos poderiam estabelecer com outros textos, épocas, práticas e sujeitos de determinados períodos históricos.

Assim, mesmo invertido o princípio de análise e a temática, o efeito em termos de analisar diferenças (textuais, discursivas, históricas) poderia ser parecido – o que, em vez de dificultar esta pesquisa, poderia corroborá-la. Isto é, a partir do momento em que invertendo a direção da análise (no sentido de um desaparecimento ao invés de um aparecimento); variando seu corte temático (em torno da escravidão no lugar da experiência); objetando à argumentação desenvolvida até aqui (como acabou de ser experimentado), ainda assim, é possível reconhecer tipos parecidos de análises de diferenças (entre os textos, discursividades, sujeitos e práticas sociais em torno dos próprios anúncios), o esforço ora empreendido por esta pesquisa poderia ganhar em pertinência e validade. Alcance esse obtido principalmente quando o que está sendo buscado é perceber este movimento da diferença no tempo: com seus efeitos na invenção dos possíveis sujeitos e suas diferentes posições, bem como na diferenciação entre os próprios tempos.

Desse modo, o recorte em torno da ideia de experiência não seria o único possível para a análise da comparação e diferenciação de determinadas épocas por meio desses seus fragmentos textuais e discursivos dispersos no tempo pelos classificados de emprego de um jornal. Certa ruptura textual, discursiva e histórica também poderia ser percebida pelos anúncios ao focar, por exemplo, a questão da escravidão. Ruptura que iria igualmente além do texto e dos possíveis sujeitos nele envolvidos por meio dos quais, em contrapartida, a diferenciação poderia ser realizada e observada. A mudança de um modo (escravista) para outro (livre, assalariado) na maneira de buscar um jovem trabalhador que faria variar os textos, os sujeitos, perceber práticas sociais distintas (como a reorganização do trabalho ou da escola no decorrer do tempo), sem que um jovem deixasse de ser procurado (regularmente) para trabalhar. Algo que se manteria, enquanto tantas outras coisas se modificariam. Regularidade e ruptura, e uma pela outra, multiplicando diferenças. Regularidade, enfim, da ruptura. Repetição da diferenciação²⁰. Tal é parte da tarefa que esta pesquisa propõe também problematizar à luz – e

²⁰ A inspiração aqui segue sendo alguns dos rastros metodológicos deixados por Foucault, especialmente em outra de suas obras apresentada nesse sentido, como é o caso de *A ordem do discurso* (FOUCAULT, 2008a) – que também integra as referências desse autor, entre outros, a serem discutidos mais adiante.

sombra, ou melhor, por um certo jogo de luz e sombra a ser analisado em torno – dessa questão da experiência.

Ruptura regular que repetidamente, como se pode ler pelos anúncios, impactaria também seus próprios sujeitos. A busca se repetiria, mas o jovem seria modificado, rompido no decorrer do tempo. Do moleque alugado ao *office boy interessado*. Do escravizado ao livre, assalariado. Do livre ao experiente. Pela escravidão ou pela experiência, modos de ser jovem iriam sendo inventados, surgindo e modificando-se. Dispersos tanto nas textualidades, quanto pelas discursividades e história, apareceriam como diferentes possibilidades de sujeitos, como posições possíveis que esses poderiam vir a ocupar. Entre as diferenças dos anúncios e dos tempos. A experiência apareceria aí, então, como uma das operadoras dessas modificações (de jovens, no caso). Não a única. Como visto, de modo inverso, a escravidão também. Mas por que destacar, então, a temática da experiência em meio a tantas mudanças relevantes entre os textos? Quais vantagens ofereceria nessa análise dos anúncios de emprego? Aí propriamente e comparando com o peso da escravidão que atravessaria (e demarcaria), textual e discursivamente, o anúncio de 1875, poderia parecer quase nenhuma: diante de uma questão, a princípio, tão maior entre liberdade ou escravidão – que poderia, inclusive, deixar mais à sombra essa problematização entre experiente ou inexperiente. Problema esse que seria, possivelmente, mais uma questão de gradação: somente uma variação, especificação, qualificação até do (já há um bom tempo) livre e assalariado jovem que agora deveria ser também um tanto experiente – exigência, talvez, apenas melhor perceptível e problematizável pela dupla comparação tanto com o “moleque” escravizado do anúncio mais antigo quanto pela análise minuciosa entre esses dois textos em geral.

Retomando, porém, o exercício analítico desenvolvido até aqui, da relação desses anúncios em suas dispersões temporais, pode-se pensar na relação do texto de 1976 com outro tempo. Agora não mais com o século anterior, mas com o posterior, que se inaugura pouco mais de duas décadas depois desse anúncio e já soma também cerca de um par de décadas no momento: o século presente. Nessa sua relação, tanto o anúncio como a questão da experiência poderiam parecer, inicialmente, ainda menos relevantes. Se no primeiro caso, as ideias de possuir e alugar um jovem para trabalhar, já a partir dos 10 anos de idade e anunciado como *moleque*, podiam gerar, no mínimo, alguma estranheza em relação ao tempo presente, seria possível que esse segundo texto não recebesse, de início, qualquer atenção, gerasse nenhum estranhamento, não despertasse sequer alguma curiosidade. Seria como se a ideia de *alugar algum de seus moleques de 10 anos para trabalhar* não pudesse passar despercebida por um

observador atual, enquanto a de *meninos de 14 anos com experiências escolares e profissionais em dia* passasse mais normalmente.

Pode-se alegar, talvez, que a razão disso estaria associada ao fato de a primeira ideia – e já há um tempo considerável – não pertencer mais ao universo de como e o que poderia ser anunciado hoje em dia em termos de trabalho. Ao passo que a segunda comportaria elementos e um modo possível de fazê-lo ainda hoje²¹. Alegação essa que parece fazer sentido e pode aqui ser melhor investigada. Outra forma de abordagem do anúncio mais recente, portanto, seria exatamente focada nessa questão da experiência em comparação e aproximação com o presente. Exigências de experiências anteriores como essas, atualmente, parecem comuns, habituais e – como será problematizado adiante em comparação a classificados de emprego contemporâneos – ainda mais rigorosas, específicas e numerosas. Na atualidade, o exigido pelo anúncio poderia ser assim encarado como algo *mínimo*, muito pouco, banal e por isso quase irrelevante. Seja como for, a relação com o tempo presente poderia se dar não mais pelo estranhamento (como no caso do anúncio mais antigo), mas por certa falta desse. E seria esse justamente o ponto a ser destacado aqui.

Com mais uma inversão na análise (por meio agora desse outro tipo de comparação), não apenas se notariam e reforçariam as diferenças entre os textos, os anúncios, suas épocas e seus possíveis sujeitos, mas algo poderia surgir novamente: esse não estranhamento, essa espécie de familiaridade entre o tempo presente e o segundo anúncio. Não mais no texto simplesmente (embora não independente desse), mas por certa discursividade que permitiria outra regularidade nesse mesmo nível discursivo e comparativo. Que surgiria de uma ruptura em relação ao passado e se estenderia no tempo, alcançando o presente – mesmo com as eventuais variações já apontadas a serem analisadas adiante por meio de anúncios mais contemporâneos. Uma discursividade em torno da questão da experiência, já observável a partir, quem sabe, destas análises do anúncio de 1976: tanto pela diferenciação com o passado quanto por uma aproximação com a atualidade. E que permitiria pensar nos possíveis sujeitos de cada uma dessas épocas e na possibilidade, inicialmente, de uma invenção mais generalizada e crescente do sujeito experiente.

²¹ A meninos de 14 anos, por exemplo, é permitido, como aprendiz, o trabalho (conforme legislação vigente já mencionada em nota anterior); e experiências, tanto escolares como profissionais, seguem sendo exigidas em classificados de emprego como esse do *office boy* de 1976 (conforme será apresentado mais adiante).

Seria, portanto, por essa *não ruptura* – essa certa familiaridade, aproximação, continuidade – com o presente que a questão da experiência poderia ganhar relevância na análise ora pretendida; por essa sua quase invisibilidade (discursiva) na comparação dos anúncios com a atualidade, que a conectaria com o presente justamente por aquilo que a separaria do passado. Que poderia fazer da experiência um elemento-chave para captar diferenças entre os tempos históricos, suas discursividades, seus textos, suas práticas, bem como os sujeitos possíveis a partir daí e as diferentes posições que esses poderiam vir a assumir. Como um operador que possibilitaria certa leitura desses classificados de emprego. Uma leitura que permitiria perceber (por meio desses seus textos específicos e históricos) diferenças importantes nas práticas sociais de organização do trabalho e da escola no decorrer de um tempo nem sempre diretamente ligado ao presente, mas que o moveria, movimentaria. E que também poderia movimentar, inventar, seus sujeitos e suas possíveis posições.

Conforme já apresentado, ao lado dessa questão da experiência, a da escravidão poderia ter (pela análise dos mesmos anúncios) uma potencialidade em sentido parecido. Rompendo e repetindo práticas, discursividades, textos e sujeitos: escravizados ou então libertos, moleques ou office-boys, jovens de 14 anos buscados para trabalhar, com ou já sem escravidão. O recorte da experiência, porém, poderia apresentar algumas vantagens nessas análises. Sua proximidade discursiva com o presente faria do experiente um lugar-comum, habitual, entre o anúncio de 1976 e a atualidade. Tanto lá, quanto cá, *espera-se, precisa-se, procura-se* um jovem com, no mínimo, esta dupla experiência: escolar e profissional. Aparentemente, nenhuma novidade, surpresa ou estranhamento a um leitor mais atual desse segundo anúncio. Nesse sentido, nenhuma invenção, ruptura, surgimento. Em vez disso, regularidade e repetição. Discursivamente, o experiente de hoje, em termos de uma posição esperada para sujeitos possíveis, já estaria lá, já estaria sendo inventado, como se propõe pensar aqui – o que, assim, poderia ser encarado também como outra forma de pensar o próprio presente e uma das vantagens do recorte proposto.

Com isso, sendo admissível localizar esse tipo de regularidade discursiva já partir de 1976 e, ao mesmo tempo, uma ruptura textual e discursiva consolidada em relação ao anúncio de 1875, seria possível pesquisar – retrospectivamente pelos classificados de emprego desse intervalo de tempo – certa mudança histórica em torno da experiência e sua invenção enquanto uma questão para seus sujeitos (bem como para os indivíduos do próprio presente uma vez que tal temática também os alcançaria – sendo essa ideia uma das principais apostas desta pesquisa). E tal recuo retrospectivo, partindo de uma época mais recente, em que uma discursividade sobre o experiente já apareceria nos anúncios analisados, para outra mais antiga, em que esse sujeito

tenderia a desaparecer, procuraria pensar essas mudanças discursivas em termos de diferença entre esses dois tempos históricos. Diferença entre dois momentos que, pela comparação, diria algo sobre ambos os lados. Mas que diria a partir do (e para o) presente, sempre a partir de (e para) um dos lados dessa comparação: que seria, cumulativamente, o ponto de partida e de chegada da análise.

Assim, a proposta aqui seria justamente buscar fazer uso desses classificados de emprego como um tipo de fio condutor (sempre aterrado ao presente por um dos seus lados), como essa espécie de máquina de voltar no tempo (mas que não sairia do lugar de onde se daria o acionamento do seu motor). Máquina que, ao contrário, arrastaria o tempo para si, mais como a força de um furacão, em seu turbilhão, do que em seu poder de devastação – não pelo menos num sentido de destruição dos textos, dos sujeitos, dos tempos que passaram e menos ainda das diferenças pelos quais todos esses passados seriam atraídos por essa espécie de furacão do presente. Metáforas possíveis para tentar descrever um pouco do exercício (de pesquisa, análise, pensamento e escrita) aqui pretendido. Esforço assim iniciado e que vai sendo executado à medida que também pode ser apresentado. Que procura apreender e expor algo passado ao tentar pensar nessas (im)possibilidades do/para o presente. Que se justificaria e valeria, talvez, por pensar não apenas os tempos, seus fragmentos, suas discursividades, suas práticas sociais, mas também seus próprios sujeitos possíveis como *diferença* (e não somente como identidade): enquanto mudanças a que cada presente histórico também estaria sujeito – mesmo diante de movimentos de identificação que práticas como essas aqui analisadas (em torno da experiência ou da escravidão) poderiam igualmente gerar.

Na análise comparativa entre os dois anúncios esboçada previamente, tentou-se apontar o que poderia funcionar como um corte discursivo de separação entre o anúncio antigo e o mais recente (aproximando esse último ao tempo presente). Corte esse que se daria pela questão da experiência em suas possibilidades discursivas para os sujeitos – o que se chamou nessa ocasião de uma *invenção do experiente*. Seria tal invenção que permitiria perceber, pela pesquisa com os classificados de emprego, a existência de uma discursividade possível que havia surgido, aparecido, enquanto outra (também existente historicamente, *já dita*, em torno do primeiro anúncio e da temática da escravidão) desaparecera, fora interrompida, *caindo fora*²² do âmbito do segundo anúncio.

²² A expressão um tanto informal pode ser encontrada em Foucault na passagem transcrita a seguir. Passagem que tem grande valor aqui, pois contém outras noções metodológicas fundamentais para o

Dessa forma, uma discursividade não deixaria de estabelecer relações com o presente simplesmente porque seria do passado (mesmo o segundo anúncio já era passado, apesar da sua repetição com o presente), mas porque deixaria de ser uma possibilidade discursiva para a atualidade. *Cairia fora* das discursividades possíveis de uma época porque faria parte de outra que já se rompera discursivamente também no decorrer do tempo. O (re)corte da experiência, assim, pretenderia marcar aqui essa possibilidade de rompimento discursivo entre duas épocas: a do experiente e a que viria imediatamente antes, em que a experiência não seria ainda uma de suas operadoras discursivas possíveis e que aqui se propõe imaginar também como uma época do *inexperiente*.

Se o corte da escravidão (igualmente possível na análise dos dois anúncios, conforme já apontado) permitiria separar também duas épocas distintas (a do sujeito escravizado e a do já livre), talvez até mais clara e amplamente – pois consolidado histórica e socialmente por práticas, discursividades e textos ainda mais antigos, conhecidos e abrangentes –, por que pensar em certa vantagem da questão mais específica da experiência? Questão que demandaria, além do mais, essa espécie de jogo de palavras que inventaria um inexperiente lá onde a experiência não operaria ainda em tal discursividade. Ao que parece, diferentemente da questão da escravidão (e posterior a essa), a da experiência se interligaria a um modo mais atual de como poderia ser anunciada uma vaga de trabalho. Diria, partindo de um anúncio já passado, algo do presente. A partir de um passado já diferente de outros passados (como em relação ao período escravista do primeiro anúncio) que, com isso, reafirmaria e colocaria para o próprio presente a diferença entre os tempos por meio de suas discursividades específicas. Um tipo de diagnóstico dos *já possíveis* e dos *já não mais imediatamente possíveis* – que teriam justamente acabado de deixar de ser uma possibilidade – pelo rompimento das diferentes discursividades de cada época. Dessas regulares rupturas em suas descontinuidades, tanto históricas quanto discursivas. Certo jogo em que a repetição não seria daquilo que poderia haver de idêntico e contínuo através dos tempos, mas do que teria (com regularidade) acontecido de diferente entre

tipo de análise ora proposto (tais como a de *arquivo, prática discursiva e diagnóstico*). Sua citação no momento segue com o propósito de explicitar, desde já, um pouco mais a referência ao fazer uso dessa mesma expressão, buscando melhor esclarecê-la: “A descrição do arquivo desdobra as suas possibilidades [...] a partir dos **discursos que justamente acabam de deixar de ser os nossos**; o seu limiar de existência é instaurado pelo **corte que nos separa daquilo que já não podemos dizer**, e daquilo **que cai fora da nossa prática discursiva** [...]. Neste sentido, vale para nós como diagnóstico” (FOUCAULT, 2016a, p. 180, GRIFOS NOSSOS).

um tempo e outro. Uma regularidade, também, dessas possibilidades discursivas (múltiplas e diversas) enquanto um diagnóstico²³ de (e para) uma época.

Assim, mesmo que mais tardia e especificamente (e até mesmo dependente e decorrente de cortes mais amplos), problematizar histórica e retroativamente a questão da experiência pelos classificados de emprego – até seu limiar discursivo em que deixaria de operar discursividades que a aproximavam do presente – poderia, por meio dessa análise de suas diferenças no tempo, ajudar a (re)pensar tal questão em sua *invenção* que alcançaria a atualidade. Como um *diagnóstico* que, em vez de buscar identificar uma ideia de experiência em sua unicidade, pretenderia analisá-la em seu papel diferenciador de tempos, discursividades, práticas e sujeitos. Que separaria, entre todos esses, os que já fariam parte do presente dos que teriam apenas *acabado de não mais fazer*. Da separação entre uma discursividade mais atual em torno do experiente (e ao redor do segundo dos anúncios analisados até aqui) e outra (mais antiga) em que a experiência ainda não havia aparecido – sem essa sua entrada discursiva. A pesquisa no acervo que reúne esses classificados de emprego, movendo-se de um anúncio a outro, em direção cronológica inversa, visa percorrer, portanto, um caminho rumo ao desaparecimento dessa força da experiência nesses materiais analisados. Em busca de um tempo que seria de uma outra discursividade e de um outro sujeito possível, ainda sem a chegada da experiência: de uma época do *inexperiente*, nesse sentido.

Num percurso como esse, tal sujeito inexperiente talvez pudesse ser encontrado logo antes desse surgimento duplo que o transformaria (em função do aparecimento do próprio experiente que estaria igualmente prestes a nascer) e que já seria também, quase imediatamente depois, o apagamento desse inexperiente prévio e embrionário (como uma espécie de metamorfose que o inventasse nessa sua ligação com a experiência e o forçasse a mudar). Mas pode ser que surgissem aí, nessa ocasião específica, dois diferentes inexperientes ou mesmo se desse a passagem de um para outro: daquele para quem a experiência ainda não havia feito sua entrada discursiva (*sem* a discursividade da experiência, ou seja, desse inexperiente anterior à questão da experiência) àquele em que essa já operaria, que o separaria dela própria,

²³ Diagnóstico esse mais atento a *mudanças históricas* em sua constante *diferenciação* do que em processos de confirmação de identidades. Como sugere e inspira mais uma vez Foucault: “Não porque nos permita fazer o quadro dos nossos traços distintivos e esboçar antecipadamente a figura que teremos no futuro. Mas desprende-nos das nossas continuidades; dissipa essa identidade temporal em que gostamos de nos contemplar a nós próprios para esconjurar as rupturas da história [...]. O diagnóstico assim entendido não estabelece a comprovação da nossa identidade através do jogo das distinções” (FOUCAULT, 2016a, p. 180).

classificando mais rigorosamente, então, seus possíveis sujeitos (*com ou sem* experiência: divididos agora entre experientes e inexperientes). Ocorreria assim a mudança de um inexperiente ainda alheio à ideia de experiência para outro inexperiente que já não mais poderia existir, se não em oposição direta a essa. Tanto um quanto o outro, no entanto, seriam buscados nessa análise retrospectiva que esperaria encontrá-los (por meio dos classificados de emprego) antes mesmo, quem sabe, de reencontrar o “moleque” anunciado na edição de estreia do jornal pesquisado em 1875. Análise que teria como uma de suas principais suspeitas, por fim, que as invenções de ambos inexperientes (em algum lugar do passado e num diálogo com/sobre o presente) poderiam estar histórica e discursivamente emaranhadas pelos fios que as teriam enredado com as experiências profissionais e escolares, no momento em que essas também, historicamente, teriam se generalizado no Brasil. Que colocaria, enfim, a questão de uma *invenção do inexperiente* como um problema de pesquisa desses passados que poderia ajudar a pensar o presente (e seus sujeitos possíveis) como diferença tanto no tempo quanto nas discursividades que o atravessariam. Tarefa aqui finalmente proposta e que pode agora ser experimentada nas páginas a seguir.

Procura-se...²⁴

Uma das maneiras de percorrer esse caminho retroativo, rumo ao encontro desse inexperiente do passado como possibilidade histórica para pensar o presente, poderia ser voltar mais uma vez ao *office boy* procurado em 1976. A ideia agora, no entanto, seria outra. Recuar desse período para as décadas imediatamente anteriores, buscando anúncios em que a questão da experiência já estivesse presente: seja em termos de *trabalhos* já realizados ou de *escolaridade* obtida; seja ainda em torno ou não de um *jovem* procurado para trabalhar (um

²⁴ A *in-corporação* (in)devida dos textos dos anúncios aos escritos desta tese apresenta uma solução simplificadora e explícita das possibilidades e estratégias para realização desse delicado re-manejo: fluir e fazer parar. Assim, as linhas dos classificados de emprego, que se *re-uniram* em imagens do Acervo, *des-enrolam-se* aqui novamente para o desenho de um texto cheio de apetite por elas. Farta-se dessas, mas não as digere em si. Elas seguem ao banquete de leitura que nunca as esgotam, como jaz, outrora, numa banca de jornal. Ao contrário, fazem o bolo textual aqui crescer e ganhar fôrmas e formas de escrita e leituras diversas a cada pedaço que se *re-parte* e multiplica. *Vestígios* ortográficos do terreno do tempo em que foram colhidas procuram fazer dessas lembranças disparatadas uma *presença* e uma espécie de *des-corporação* da solidez e solidão do porte de uma empreitada, em *tese*, como esta. Seja muito bem-vindo/a leitor/a e bom apetite.

office boy, por exemplo); seja, afinal, em *um* ou *mais* anúncios distribuídos pelas diversas edições do jornal pesquisado em cada década.

Assim, na edição de 07 de junho de 1961 é possível ler anunciado o seguinte:

Office-boys. Rapazes de 15/16 anos, estudando á noite, boa apresentação e com experiencia em serviços internos e externos. Salario inicial 5 mil. Entrevistas á rua Xavier de Toledo, 105, 3° and., cj. A ou Benjamim Constant, 170, 4° and., cj. 42 (07-06-1961, p. 52 – assento 3).

Mais de 15 anos antes do anúncio de 1976 já se podia, então, observar a procura por um *jovem experiente*. Por um *office boy com experiência*. Por esse “menino de escritório”, de 15 ou 16 anos, também com experiência “em serviços internos e externos”. Um estudante noturno e de “boa apresentação”. Dentro da mesma idade procurada (no interior do intervalo de 14 a 16 anos), para uma mesma função (de *office boy*) e igualmente com estudos (certa exigência por escolaridade), o texto já continha aí os elementos utilizados na busca pelo experiente da década seguinte. Se nesse caso a repetição chega a ser literal e textual, além de *histórica* e *discursiva* (nessas relações de aproximação dos seus tempos e modos de anunciar que se repetem), há outros exemplos em que os termos variam e podem ser encontrados dispersos em diferentes anúncios desse mesmo período.

Em 08 de outubro de 1964, por exemplo, pode-se ler o anúncio a seguir:

Office-boy. 21 mil. 14/16 anos, estudante, boa aparencia e prática anterior. Rua José Bonifácio, 24 - 2° - cj 21 (08-10-1964, p. 59 – assento 4).

E em 30 de maio de 1965, encontra-se outro exemplo, conforme o que se segue:

Office-boy. Precisa-se de capaz de 14 a 16 anos de idade, que conheça bem a cidade para serviços externos de escritorio. Tr. das 8,30 ás 11 hs. á Rua Senador Paulo Egidio, 72 - 14° and. cj. 1410 (30-05-1965, p. 102 – assento 5).

Ainda na edição de 30 de maio de 1965, há outro caso em que se lê o seguinte:

Office-boys - Contínuos. Varias vagas para estudantes - idade entre 14 e 16 anos. Bem apresentáveis, espertos, conhecendo bem a cidade (30-05-1965, p. 94 – assento 6).

Três anúncios em busca de *office boy* com idade entre 14 e 16 anos. A “boa apresentação” exigida em 1961 está presente em dois desses em suas variações textuais (“boa aparência”, “bem apresentáveis”). A exigência por escolaridade também reaparece em dois desses casos (agora pelo termo “estudante”). A ideia de que “conheça bem a cidade” (associada ou não a de “serviços externos”, anterior e posteriormente presente em anúncios de outras épocas) surge igualmente em dois dos textos. Mas nenhum deles traz a palavra *experiência*. Em vez dessa, o de 1964 fala em “prática anterior” e os dois de 1965 falam, respectivamente, em “capaz” e “espertos”. As anterioridades exigidas aí não utilizam diretamente o termo *experiência*, nem indiretamente alguma escolaridade antecedente e específica. São associadas à anterioridade as noções de *prática, capacidade, esperteza e conhecimento* (da cidade). Assim como nas ideias de *experiência* profissional ou escolar, são requisitos adquiridos prévia e individualmente pelos sujeitos e que passam a ser exigidos também nos anúncios. Nesse sentido, a questão da *experiência* como aqui analisada (de certa discursividade em torno do experiente) poderia ter aí seu apoio.

De maneira mais explícita, no primeiro caso aparece o termo “prática anterior” utilizado aí claramente como sinônimo de *experiência* anterior. Já as ideias “capaz” e “esperto” merecem algumas ressalvas, de caráter mais histórico e etimológico. Historicamente, até meados dos anos 1960 era comum chamar uma pessoa com deficiência de *incapaz*, que não era capaz de realizar determinada tarefa por ter alguma deficiência²⁵ – o que poderia significar que o anúncio simplesmente buscava excluir com o termo essas pessoas e não que se tratava de buscar pessoas com capacidades adquiridas anteriormente. O próprio código civil vigente à época (BRASIL, 1916) também listava como absolutamente *incapazes*: menores de 16 anos; loucos de todo o gênero; e surdos-mudos que não pudessem exprimir sua vontade – o que também poderia reforçar que o termo aí serviria mais para a exclusão desses dois últimos (loucos e surdos-mudos) como um possível sujeito “capaz de 14 a 16 anos” do que a exigência de outras capacidades anteriores. Tal exigência nesse caso ficaria mesmo por conta da busca por um jovem “que *conheça bem a cidade*”.

²⁵ Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/como-chamar-pessoas-que-tem-deficiencia/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

Já a palavra “esperto” por sua vez, embora possa simplesmente ser usada como sinônimo para alguém inteligente, atento, rápido e eficiente, tem sua origem etimológica justamente no termo latim *expertus*, *experto*, isto é, uma pessoa que conta com experiência própria²⁶ – o que não implicaria, com isso, uma prévia experiência específica. Isoladamente, o termo em si, utilizado no anúncio, não se remeteria à questão da experiência como pensada aqui, restando a essa o mesmo espaço que no anúncio anterior seria ocupado pela exigência de *conhecimento* da cidade (“espertos, *conhecendo bem* a cidade”). Um dos motivos da escolha e apresentação em conjunto desses últimos três anúncios, porém, seria o de tentar estabelecer, sempre a partir de seus próprios textos (mas não limitadas somente às suas análises textuais), relações discursivas entre si, com seu tempo, bem como com outros anúncios e tempos. Relações essas estabelecidas em torno do recorte da experiência em sua própria discursividade, em sua possibilidade de estabelecimento e análise dessas possíveis relações entre textos, contextos, práticas e seus sujeitos no decorrer do tempo. Nesse sentido, o terceiro desses anúncios, aliás, teria uma particularidade que reforçaria a sua escolha para compor esse conjunto. Publicado na mesma edição do anterior, faz parte de um anúncio maior que oferece diversas vagas em 12 diferentes funções, incluindo essa de *office boy*, que aparece anunciada por último. Uma demanda por *experiência* em praticamente todas as funções é tão variada e repetida que sua transcrição na íntegra agora poderia ajudar a visualizar melhor seu papel (discursivo) nesse contexto (mesmo que um ou outro anúncio na busca por *office boy* não a explicitasse textual e literalmente, como os dois últimos casos analisados):

BOAS OPORTUNIDADES

Secretarias

Executiva

Português-Alemão-Francês - 1 vaga

Português-Alemão - 3 vagas

Português com conhec. de Alemão - 1 vaga

Português com conhec. de Inglês - 3 vagas

Português - 2 vagas

Português-Correspondente - 2 vagas

Datilografas

²⁶ Conforme os próprios verbetes *esperto* e *experto* no dicionário Oxford Languages disponível em: <https://www.google.com/search?q=dicionario/esperto>. Acesso em: 8 fev. 2023.

4 vagas. **Experiencia comprovada.**

Telefonista

2 vagas. **Com experiencia.**

Auditores

Varias vagas para **elementos experientes**, jovens e solteiros

Contadores

Varias vagas para **jovens experientes**. Responsáveis. formados.

Auxiliar de contabilidade

8 vagas para varios setores contabeis e administrativos. Elementos jovens, **experiente**, estaveis e promissores, estudando ou recém-formados.

Encarregado setor de treinamento

Instrução de nivel superior, se possível **com experiencia** Pedagogica. **Experiencia** no campo 3 anos

Assistentes e auxs. setor de pessoal

Varias vagas para elementos jovens. com nivel de instrução secundária no minimo. **Boa experiencia** e estaveis **em empregos anteriores**.

Pesquisa de mercado

Curso de Administração de Empresas ou Ciencias economicas. 25 a 35 anos de idade. **Experiencia anterior**.

Compradores

1.o) Industria Metalurgica - Minimo 30 anos, **grande experiencia** em compras de material metalurgico.

2.o) Industria de Confecções - Com conhecimento de Couros em Geral.

Auxiliares de escritorio

Varias vagas para **elementos experientes**, com nivel de Instrução secundaria completa.

Office-boys - *Contínuos*

Varias vagas para estudantes - idade entre 14 e 16 anos. Bem apresentaveis, espertos, conhecendo bem a cidade

Rua 7 de Abril, 105 - 2º Andar - Salas 210 a 212. Das 8 às 19 horas - Sabados das 8 às 12 horas (30-05-1965, p. 94, GRIFOS NOSSOS – assento 7).

Como se vê, a questão da experiência aparece aí expressa direta e textualmente em 10 dos 12 cargos oferecidos. Além da ausência já analisada no caso do *office boy*, a outra exceção é para o cargo de secretária, que exige, por sua vez, conhecimentos específicos (anteriores) em idiomas. Ou seja, nos dois casos em que a experiência não é literalmente expressa, mesmo aí,

conhecimentos prévios e específicos (da cidade ou de idiomas) são necessários. Em todos os demais, seja como *experiência* (“comprovada”, “boa”, “anterior”, “grande”) ou *experiente* (“elementos”, “jovens”, “experientes”, no plural), sua questão é destacada. Assim, parece que os anos de 1960 fazem parte de uma época em que o experiente já estaria presente e sendo buscado nesses classificados de emprego – o que permitiria verificar, então, se o mesmo ocorreria em décadas mais antigas a essa.

Nos anos de 1950, por exemplo, um *office boy* tão jovem quanto permitido já é também buscado por diversos anúncios. Sobre esses, é possível reuni-los agora em dois grupos para suas transcrições e análises. O primeiro, mais em torno de *questões educacionais* (e até mesmo mais genéricas como boa apresentação ou bons modos), agrupa os três exemplos a seguir:

Office-boy. Procuram-se meninos com mais de **14** anos, **boa aparência e fina educação**, para serviços internos como Office-boy. **Lugar de futuro e de carreira para elementos aproveitáveis.** Ordenado inicial: Cr\$250,00. Apresentar-se com documentos, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas á rua José Bonifacio, 278 - 2º andar - SI 213 (20-10-1950, p. 13, GRIFOS SEMPRE NOSSOS – assento 8).

Office-boy. Precisa-se de um office-boy, que tenha **14 a 16** anos, que esteja **estudando** à noite. Procurar pelo sr. Costa, à rua Itapurá de Miranda, 27, no período das 9 às 11 horas (18-11-1953, p. 22 – assento 9).

Menino - Para serviço de **office-boy**, que **saiba ler e tenha boa caligrafia**. Idade entre **14 e 16** anos, com documentos. Apresentar-se hoje a Humberto. Rua Marconi, 34, conj. 62 (14-11-1958, p. 31 – assento 10).

Já um segundo grupo, em torno da questão de um *conhecimento prévio* (da cidade) e de uma demanda por *referências e ocupações* (anteriores), é composto pelos seguintes anúncios:

Precisa-se[...] de um **office-boy** que **conheça o centro** para serviço de rua. Cartas de próprio punho indicando **idade, empregos ocupados, referências** e pretensões, a Caixa Postal 1.022 (04-01-1951, p. 14 – assento 11).

Office-boy. Precisa-se de um **menino**. Exigem-se **referencias**. Rua Itacolomi, 397 (Higienopolis), das 9 às 13 horas (04-01-1951, p. 15 – assento 12).

Office-boy. Precisa-se de dois de **15 a 16** anos, para o serviço de entregas e correspondencia. Deve **conhecer bem a cidade** e o serviço do **correio**. Preferencia para quem reside no Brás e pode começar logo. Tratar com o Chefe de Escritorio, rua Alvares de Azevedo n. 87 (perto do Palacio 9 de Julho) (18-09-1951, p. 20 – assento 13).

A busca por um jovem *office boy*, por esse menino em torno de 14 a 16 anos, como se pode ler em ambos os grupos, já estava presente nos anúncios dos anos de 1950. O que não se lê aí em nenhum dos casos transcritos (nem entre todos os pesquisados nesse período) é a palavra *experiência* associada a esses jovens trabalhadores (tampouco o termo *experiente*). Como já analisado para a década seguinte a essa, porém, é possível perceber em cada um desses anúncios elementos em que a questão da experiência poderia estar apoiada.

O primeiro grupo, por exemplo, reuniria anúncios em que a anterioridade esperada estaria de novo remetida a certa demanda por escolaridade (ou até pela “boa aparência” do menino buscado). Mas mesmo aí a escolarização não seria especificada além da exigência dos estudos noturnos (“estudando à noite”) ou, mais indiretamente, algum tipo de ensino (escolar ou não) que permitisse leitura, caligrafia correta e alguém bem-educado (que “saiba ler e tenha boa caligrafia”; com “fina educação”). No segundo grupo de anúncios, por sua vez, a exigência se daria novamente em torno de conhecimentos prévios (da “cidade”, do “centro”, do “correio”) e, mais explicitamente, o requisito de “referências” e “empregos ocupados” anteriormente.

Mesmo com a ausência dos termos *experiência* e *experiente*, certa dimensão de anterioridade (a que esses termos também se remeteriam) parece presente nessas outras formas e variações de exigências apresentadas nos anúncios (tanto nesses como em posteriores, conforme já analisado). O que parece ir mudando (à medida que a pesquisa se afasta cada vez mais do *office boy* procurado em 1976), além da própria ausência dos termos apontados, seria um menor rigor da exigência de experiências anteriores, mais precisamente associadas ao trabalho ou mesmo à escolaridade. Rigor que segue sendo encontrado, por outro lado, em anúncios à procura de trabalhadores para outros cargos e faixas etárias mais elevadas (igualmente observado por meio daquele conjunto de anúncios de 1965 que listava pelo menos outras dez funções em que eram exigidas experiências mais precisas e detalhadas). Os exemplos

agora nos anos de 1950 também são muitos e variados, como ilustram a seguir três desses anúncios entre os inúmeros encontrados:

Macanicos especializados. Precisa-se de pessoas com bastante **experiencia** para dirigir serviços mecanicos de manutenção geral, em grande industria. Os candidatos deverão ter **estudo** equivalente ao curso secundario, ser **reservista** ou estrangeiro equiparado. Paga-se bom ordenado. Cartas de proprio punho, mencionando nacionalidade, **idade e experiencia**, à ‘Officina’, caixa postal, 6033 - S. Paulo (26-02-1950, p. 42 – assento 14).

Assistente chefe expedição. Para grande metalurgica, procura-se um. Deve ter longa **experiencia** de expedição, ter **mais de 30 anos** de idade, ter **aptidões** para chefia. Paga-se bem. Escrever de proprio punho para ‘Fernandes’ a/c. deste jornal. - Guarda-se sigilo. - 4-11 (04-11-1953, p. 26 – assento 15).

Chefe de Departamento Pessoal. Grande Cia. desta praça necessita de chefe para seu Departamento Pessoal. Exige-se **experiencia. Idade minima de 30 anos**. Marcar entrevista pelo telefone 34-5171, das 8 às 11 horas (08-11-1959, p. 84 – assento 16).

De mecânicos mais especializados a chefe de departamento pessoal, passando por assistente com “aptidões para chefia”. Três diferentes ocupações para as quais um experiente foi, específica e expressamente, procurado. A experiência aí já era necessária e assim anunciada. Exigida em grande quantidade (“bastante”; “longa”), detalhadamente (“para dirigir serviços mecânicos de manutenção geral”; “de expedição para grande metalúrgica”) e acima de certa idade (“mais de 30 anos”; “idade mínima de 30 anos”; “ser reservista”), a questão da experiência foi aí, portanto, destacada direta e textualmente, seja em seu sentido mais profissional, etário ou até mesmo como escolaridade previamente obtida (“ter estudo equivalente ao curso secundário”). A anterioridade requerida nesses casos estaria associada, então, à própria ideia de uma experiência que chega a ser assim mesmo explicitada e nomeada como tal. Se não ainda em torno de um jovem trabalhador (com experiências e estudos como é o caso nas décadas seguintes), já em busca de alguém mais experiente que tenha trabalhado e estudado o tanto exigido para determinada função. Dessa forma, a questão da experiência como aqui pesquisada estaria presente também nesses anúncios dos anos de 1950, podendo agora ser analisada em relação à década antecedente a essa.

De maneira semelhante, nos anos de 1940 é possível perceber algo parecido. Dois exemplos de cada caso podem servir para demonstrar essa continuidade entre os anúncios das duas épocas. Na busca por um trabalhador tão jovem quanto possível, lê-se o seguinte:

Office-boy. Procura-se **rapazinho de boa aparência**. Apresentar-se á Rua Xavier de Toledo, 114, 10.o andar com o Sr. França (02-06-1945, p. 12 – assento 17).

Office-boy. Precisa-se de um **menino** para serviços de escritório, de **14 a 16 anos**. É necessario **conhecer bem a cidade**. Apresentar-se á rua dos Chavantes, 824. Falar com sr. Aristides (17-08-1947, p. 38 – assento 18).

Enquanto isso, um trabalhador experiente, em contrapartida, é buscado para outros cargos e faixas etárias mais elevadas como nos casos a seguir:

Chimico diplomado. Importante firma industrial procura chimico diplomado, **experiente**, dando-se preferencia a quem tenha **conhecimentos de inglez**. Resposta a ‘Chimico industrial’, a/c desta folha (22-06-1940, p. 9 – assento 19).

Contador. Lugar de futuro. Grande Cia. N. Americana oferece oportunidade a brasileiro nato, **diplomado**, idade **25 a 30 anos**, ativo e que tenha regulares **conhecimentos de inglês e qualidades para futuramente chefiar escritorio**. - Guarda-se absoluto sigilo sobre as cartas recebidas que devem ser escritas pelo proprio punho a essa redação sob: IMPORT, indicando pretensões e **experiençia** (14-06-1944, p. 8 – assento 20).

Com relação aos anúncios em busca de um *office boy* (desse “rapazinho”; desse “menino para serviços de escritório”), além da faixa etária mínima para o trabalho (“de 14 a 16 anos”), ter “boa aparência” e “conhecer bem a cidade” eram algumas das exigências já presentes e que se repetiriam adiante no tempo, como aqui apontado. Por sua vez, experiências profissionais mais explícitas ou mesmo as escolares não aparecem aí entre as anterioridades exigidas desses trabalhadores mais jovens. Tais exigências, no entanto, já estavam presentes em conjunto e eram esperadas em relação a outros cargos e idades (“químico diplomado” e “experiente”; “contador diplomado”, de “25 a 30 anos”, com “experiençia” a ser indicada por escrito; e ambos

com “conhecimentos em inglês”), conforme também aconteceria nas décadas seguintes. Um experiente, portanto, estaria sendo, de modo similar, buscado por esses anúncios dos anos de 1940 – o que possibilitaria à pesquisa um novo recuo, em direção à década precedente.

Nos anos de 1930 existem algumas diferenças em relação à busca por um jovem trabalhador. Além da mesma ausência das noções de experiência e experiente a ele relacionadas (como observada também nas três décadas seguintes), o próprio termo *office boy* é agora dificilmente encontrado. Apenas dois dos anúncios pesquisados o mencionam diretamente. Um de forma bem específica e mais exigente. O outro de maneira mais acessória e pouco detalhada. Respectivamente, ambos estão assim anunciados:

Office Boy. Importante empresa, precisa de um de **16 a 18** anos, que tenha **algum preparo, boa educação** e que **saiba escrever á machina.** Cartas a ‘Office Boy’, neste jornal, indicando idade e **referencias** (02-12-1931, p. 10 – assento 21).

Precisa-se **rapaz activo** para **auxiliar** de expediente em escriptorio de movimento. Cartas indicando **idade**, ordenado e **referencias** nesta redacção a ‘**Office-boy**’ (09-06-1936, p. 17 – assento 22).

A particularidade desse par de anúncios não estaria apenas na utilização do termo *office boy* – mais raro nos classificados dessa década em comparação às posteriores. Diferentemente do procurado nos anos de 1940 (em que não se pedia muito além de “boa aparência” e “conhecer bem a cidade”), a exigência aí seria maior, demandando um conjunto de atributos previamente adquiridos (“algum preparo”; “boa educação”; “que saiba escrever à máquina”), em que uma ideia de *experiência anterior* poderia ser associada. Associação possível, inclusive, com experiências prévias, fossem essas profissionais ou mesmo escolares (capazes de fornecer preparação, educação e datilografia, como esperado nesse primeiro anúncio de 1931). Haveria, porém, uma diferença importante a respeito da faixa etária do rapaz aí procurado. Era de um *office-boy* de 16 a 18 anos (e não ainda dos 14 aos 16) que se esperava algumas experiências anteriores, mais associadas ao universo de trabalho ou escolar. Aparentemente, uma distinção mínima no intervalo de idades que se sobrepunham em torno dos 16 anos. Suficiente, no entanto, para aproximar esse jovem trabalhador de demandas exigidas nesse momento de *rapazes* já com 18 anos ou mais (e não 16 ou menos, como observado nas décadas seguintes). Mais próximo de um “rapaz ativo” para “auxiliar em escritório” e com “referências”, conforme os termos anunciados no segundo desses dois casos – os dois únicos localizados pela pesquisa

–, que mencionavam expressamente a busca por um *office boy* nesse momento (mas já como um rapaz ativo e não ainda como um menino).

Em outro par de anúncios do mesmo período, apontando em direção semelhante, de maior proximidade com a procura por esses *office boys* e rapazes de escritório de 18 anos ou mais (e um afastamento desses em relação ao rapazinho, ao menino de 14 a 16 anos da década de 1940 em diante), pode-se ler o seguinte:

Rapaz para escriptorio. Precisa-se de um, para serviços geraes de escriptorio, **maior de 18 annos**, devendo **escrever bem a machina**. Cartas para esta folha sob as iniciais J. F. P. indicando ordenado e **referencias** (04-02-1938, p. 11 – assento 23).

Auxiliar de **escriptorio**. Precisa-se de um **rapaz de 18 a 21 annos** que tenha **bôa calligraphia e que saiba escrever a machina**. Exigem-se **referencias**. Inutil apresentar-se sem os requisitos exigidos. - S. A. Fabrica Paulista de Roupas Brancas, rua 15 de novembro nº 184 (06-10-1939, p. 11 – assento 24).

Termos que se repetem entre exigências que se mantêm ou se ampliam. Um “auxiliar de escritório”, seja um “rapaz” ou um “office-boy”, que saiba (bem) datilografia e indique suas referências. Mais em torno dos 18 anos (ou até maior), menos próximo do “menino” das décadas seguintes de 16 anos (ou ainda menor). Assim, a questão da experiência como pesquisada aqui já estaria presente nos anos de 1930, podendo até ser ampliada na busca de um (ainda não tão) jovem *office boy* (ou mesmo desse “rapaz de 18 anos”), como também segue constante na procura por trabalhadores de faixas etárias ainda mais elevadas e em diferentes cargos, conforme os exemplos a seguir:

Steno-dactylographo. Brasileiro, de **25 até 30 annos**, precisa-se. Necessario absoluta **competencia e pratica**. Deve **conhecer bem o inglez**. Inutil escrever quem não satisfazer amplamente os requisitos. Offertas citando idade, **experiencia**, referencias e ordenado para W. F. S. neste jornal (17-07-1936, p. 9 – assento 25).

Desenhistas mecanicos. Com **experiencia** de serviços de locomotivas. Preferencialmente brasileiro, **até 35 annos** de idade. Dirigir-se pessoalmente á Repartição Mecanica, São Paulo Railway - Lapa (29-07-1938, p. 9 – assento 26).

Com isso, direta e expressamente nesses dois casos (e mesmo mais indiretamente com um office boy ou um rapaz de escritório ainda não tão jovens quanto os das décadas seguintes), um experiente era também procurado nos classificados de emprego desse período. Suas exigências, no entanto, aparecem e variam a partir dos 16 anos e sua ampliação parece ir se dando ao ritmo do aumento da faixa etária e da especialização do cargo a ser ocupado (“datilógrafos de 25 até 30 anos” com “absoluta competência e prática”, indicando “experiência”; “desenhistas mecânicos com experiência de serviços de locomotivas”, com “até 35 anos de idade”). Anúncios da década anterior a essa apontariam em sentido parecido, permitindo perceber outros detalhes e algumas diferenças. Dessa forma, os anos de 1920 poderiam ser assim analisados, em mais um recuo cronológico da pesquisa com esses classificados.

Novamente, como visto nos anos de 1930, o termo *office boy* é ainda mais difícil de ser encontrado. No único caso observado, sua utilização não é acompanhada de quaisquer outras exigências, nem sequer com a indicação da faixa etária esperada desse “menino para serviço de escritório e rua”, conforme o anunciado:

Office boy. Precisa-se de um menino para serviço de escriptorio e rua. Escrever para caixa postal v. pequeno (20-11-1924, p. 10 – assento 27).

Por outro lado, não é rara a procura por um trabalhador tão jovem quanto possível nesse período. Em vez de um office boy, aparecem procurados meninos de 11 a 18 anos, alguns ainda sem mais exigências, outros já com requisitos envolvendo sua aparência, higiene, referências e alfabetização, como nos exemplos a seguir:

Precisam-se para escriptorio de Comercio dois **meninos de 14 a 16 anos**, que tenham **boa apparencia sabendo ler e escrever**. Cartas para este jornal a D. & Co. (04-01-1921, p. 9 – assento 28).

Menino. Precisa-se de um **menino para escriptorio**. É serviço leve mas quer-se um menino **limpo, activo e de boa apresentação**. Rua Líbero Badaró, 144 (11-03-1927, p. 10 – assento 29).

Menino. Precisa-se de um **menino até 18 anos** para serviços leves de escriptorio. Rua 25 de Março, 16 (07-10-1927, p. 12 – assento 30).

Menino para escriptorio. Precisa-se de um **menino de 11 a 13 anos**, para serviços leves de escriptorio. Dirigir-se por carta, dando **referencias**, á S. A. M., nesta folha (01-02-1928, p. 12 – assento 31).

Meninos de “14 a 16 anos”; “sabendo ler e escrever”; “ativo”; com “boa apresentação”; “dando referências” são condições que já apareciam nesse momento e que se repetiriam nas décadas seguintes, como aqui analisado. “Menino de 11 a 13 anos”; “menino até 18 anos” (com 18, mas ainda assim denominado aí como “menino”); que seja “limpo”; para “serviços leves de escriptorio” surgem como especificações que não seriam comuns nos períodos posteriores e parecem mais associadas a esse momento específico (ou a anteriores), principalmente no que dizem respeito à faixa etária para esses jovens trabalhadores (a partir dos 11 anos) e à questão de sua higiene (“menino limpo”). Foi justamente nos anos de 1920, aliás, que a maioria fixada em 9 anos de idade pelo Código Penal de 1890 (BRASIL, 1890) passou, primeiramente, para os 14 anos por meio de uma mudança legislativa em 1923 (BRASIL, 1923). E, com uma nova alteração na lei ainda em 1927 (BRASIL, 1927), a maioria seria modificada mais uma vez, alçando, desde então, os atuais 18 anos de idade. Esse período, de maior variação na faixa etária (de 11 a 18 anos) desse jovem trabalhador procurado pelos anúncios, portanto, poderia estar relacionado a esse contexto de grandes modificações da maioria que dobrou a idade legal mínima (de 9 para 18 anos) desses meninos trabalhadores num intervalo de poucos anos dentro dessa própria década (que a partir daí proibiria também o trabalho para o menor de 12 anos de idade e estabeleceria restrições aos menores de 14). Nesse mesmo ano de 1927, inclusive, ocorreu, por exemplo, a 1ª Conferência Nacional de Educação, na cidade de Curitiba no Paraná, organizada pela Associação Brasileira de Educação (ABE), fundada em 1924, e que tinha entre seus objetivos a divulgação de valores higienistas para a educação no país²⁷ – o que também poderia contribuir para contextualizar o aparecimento dessa demanda por um “menino limpo”, presente num dos anúncios desse período.

Cabe ainda notar que, até este momento da pesquisa, a busca por um *office boy* nos classificados de emprego vinha sendo uma espécie de fio condutor que permitia essa viagem no tempo em torno da questão da experiência. Nessa trajetória, a cada recuo cronológico pelas décadas do século XX, as exigências por um jovem já experiente pareciam diminuir ou ser

²⁷ Cf. ABREU JUNIOR, L. M.; CARVALHO, E. V. O discurso médico-higienista no Brasil do início do século XX. In: **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 427-451, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/rYdphf4bjPSgTXXMJcXP3vb/?lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2023.

substituídas por formas menos rigorosas na classificação das experiências anteriores esperadas – que, por sua vez, não deixavam de ser constante e rigorosamente requisitadas para cargos em que, entre outras coisas, as faixas etárias procuradas eram mais elevadas.

Ocorre que, nos anos de 1920 (assim como já apontavam os anos de 1930), a própria busca por um *office boy* enquanto tal é ainda mais escassa, sendo substituída por outras maneiras de se referir a esse tipo de jovem trabalhador (seja, por exemplo, como um rapaz ou tão somente como um menino). Isso não significava, no entanto, que tais jovens eram menos (ou até haviam deixados de ser) procurados (regularmente) para o trabalho por intermédio desses classificados de emprego – conforme observado nesses últimos anúncios em busca agora de um “menino de escritório” (mesmo que não denominado ainda como um *office boy*) e que confirmariam essa regularidade da constante procura por esses jovens trabalhadores.

Seja como for, nesses mesmos anúncios também, o próprio termo experiência (ou experiente) não estaria aí associado ainda a esses trabalhadores mais jovens, aparecendo somente relacionado a outros cargos e faixas etárias mais elevadas, como se pode perceber no seguinte exemplo:

Steno-dactylographa. Precisa-se de uma **competente de 20 a 30 anos**. somente serão attendidas offertas indicando **experiencia**, pretensões e **referencias**. Cartas a C. P., redação desta folha (08-11-1928, p. 16 – assento 32).

Dessa forma, a questão da experiência parece novamente atravessar os anúncios de mais essa década, ainda de maneira menos direta e rigorosa quando se tratava de trabalhadores tão jovens quanto possível e mais explicitamente à medida que se demandavam faixas etárias mais elevadas e maiores especializações. De meninos de 11 a 18 anos, de boa aparência, limpos, alfabetizados a uma datilógrafa, de 20 a 30 anos, competente e que indicasse suas experiências. A busca por um experiente parecia, então, já encontrar aí na década de 1920 também seus apoios, cabendo verificar agora o que aconteceria em anos anteriores a esses.

Nos anos de 1910, como já apontava a análise das décadas seguintes, a busca por um *office boy* não é mais localizada por esta pesquisa nesses classificados de emprego. De fato, o termo *office boy* chegou a ser encontrado num único anúncio, redigido inteiramente em língua inglesa, em que um jovem de 16 para 17 anos de idade (“com boa *caligrafia* e algum

conhecimento em inglês, francês e contabilidade”²⁸) se oferecia para trabalhar. Porém, anúncios como esse, de um trabalhador se oferecendo (que seriam mais comuns em algumas das décadas pesquisadas que em outras), foram tornando-se menos frequentes no decorrer das publicações do jornal no século XX, até perderem sua relevância e espaço diante da maior regularidade e volume de anúncios em que trabalhadores eram procurados (em vez de se oferecerem) nesses classificados. Seria essa maior constância e presença desses anúncios (do tipo “precisa-se”; “procura-se”), desde a primeira edição do jornal em 1875 até os dias atuais, que possibilitaria pesquisá-los continuamente no transcorrer de todo esse período analisado, como aqui proposto. Além disso, anúncios em que uma pessoa, momentânea e individualmente, descreveria a si própria, embora também pudessem retratar formas socialmente validadas de se referir a um trabalhador em cada época, diriam respeito apenas a um indivíduo por anúncio, ocasionalmente e segundo ele próprio simplesmente; enquanto, nos casos em que os trabalhadores eram procurados, um mesmo anúncio poderia afetar um contingente irrestrito de indivíduos por meio de formas mais abrangentes (e menos particulares ou esporádicas) de se referir ao trabalhador – que já seriam, por isso mesmo, socialmente significativas. É razoável alegar que tais formas, por sua vez, poderiam servir, posteriormente, de modelo para que indivíduos se descrevessem num anúncio ao se oferecerem para trabalhar, permitindo à pesquisa observar aí também maneiras mais socialmente validadas e relevantes de anunciar a busca por trabalho em cada época. Até mesmo o inverso disso poderia ocorrer e esses anúncios de trabalhadores se oferecendo servirem, eventualmente, como modelo para posteriores anúncios do tipo “precisa-se”. Porém, isso demandaria um esforço adicional de apuração e verificação ainda mais meticuloso, inviável para os limites (de recurso humano, temporal e financeiro) de uma pesquisa de produção mais individual, como é o caso. A escolha, portanto, por não incluir nesta pesquisa trabalhadores que se ofereciam nesses anúncios, limitando-se aos que eram procurados, deveu-se a esses critérios – e que poderiam valer agora também para justificar tanto a ausência de uma análise mais minuciosa desse anúncio em particular como sua excepcionalidade para esta pesquisa em geral²⁹.

²⁸ Destaque e traduções nossas. No original e na íntegra: “Office boy. Of good family, with 16 to 17 years old, with good hand-writing and some acknowledge of English, French and book-keeping, find collocation. Best informations, apply to B. Charles. Rua Piratininga, 133 - S. Paulo” (06-04-1915, p. 10).

²⁹ A despeito dessas justificativas, valeria ainda reconhecer também que, em suas existências concretas, esses tipos de anúncio, mesmo não incluídos na análise propriamente (e ao contrário de serem inteiramente ignorados), foram observados, relativamente analisados e contribuíram para a pesquisa,

Posto isso, a busca por jovens trabalhadores nesse período pode ser analisada por meio de anúncios em que o procurado não é ainda classificado como um *office boy*, mas sim como um “mocinho”, conforme os exemplos que se seguem:

Precisa-se um **mocinho de 15 a 16 anos** que **tenha pratica** de armarinho na avenida Rebouças n. 5 (13-01-1910, p. 8 – assento 33).

Precisa-se de um **mocinho de 13 a 14 anos** que **conheça bem portuguez**, com **referências** - Rua S. João n. 109, livraria (25-07-1910, p. 9 – assento 34).

Para escriptorio. Precisa-se de um **mocinho de 12 a 14 anos**, que **tenha alguma pratica** de escriptorio e que **saiba escrever á machina**. Rua Santa Ephigenia, n. 100 (29-04-1913, p. 11 – assento 35).

À primeira vista, tão jovens quanto os “meninos de escritório” procurados nas décadas seguintes, os buscados para trabalhar tanto em lojas (“armarinho”; “livraria”) como num escritório eram agora esses “mocinhos” de 12 a 16 anos. Embora os próprios termos experiência e experiente também não estivessem ainda associados a esses trabalhadores mais jovens, algumas exigências relacionadas a experiências anteriores já estavam presentes. Fossem de cunho profissional ou mesmo escolar, certas anterioridades eram aí esperadas desse mocinho (“com referências”; “que tenha prática”; “que conheça bem português”; “que saiba escrever à máquina”). Uma dupla ressalva, no entanto, cabe nesse momento. Parece que o jovem em questão não seria mesmo tão “jovem” para a época, uma vez que a maioria (conforme já analisada) estava aí fixada em 9 anos de idade – o que talvez ajudaria a entender melhor essa ampliação de certas demandas para esses jovens; porém, mesmo nesse contexto, um rigor ainda maior, “indicando experiência” (expressamente denominada como tal), já estava associado a faixas etárias mais elevadas e para outras especializações, como descritos no par de anúncios a seguir:

Precisa-se de um **jovem (20 a 30 anos)**, que **conheça bem a praça**, para trabalhar como **vendedor de artigos para automóveis**, etc.

cabendo aqui, ao menos, esse apontamento (bem como outros que aqui poderão ainda ser observados mais adiante).

Ordenado e comissão. Cartas com informações de idade, **experiencia**, pretensões de salário, etc., a Firestone - Caixa Postal, P (06-04-1918, p. 13 – assento 36).

Steno-Dactylographo. Para importante Companhia Americana desta praça, precisa-se de um **com bastante pratica** do serviço geral de escriptorio e **com conhecimento da lingua inglesa**. Resposta á caixa postal 1242, indicando **experiencia**, idade e referencias (11-09-1919, p. 10 – assento 37).

Um jovem de “20 a 30 anos”, “que conheça bem a praça” e informe sua “experiência” para trabalhar como “vendedor de artigos para automóveis”; um datilógrafo com “bastante prática” de escritório, “conhecimento da língua inglesa”, indicando sua “experiência, idade e referências”. Ao lado dos trabalhadores mais jovens (de 12 a 16 anos) procurados nesse mesmo período, parece já ser possível aí também estabelecer relações entre esses próprios anúncios em torno da questão da experiência, bem como com as décadas que se sucederiam. O desafio seria, então, analisar o que ocorreria em décadas ainda mais distantes.

Nessa direção, os anos inaugurais que marcam o início do século XX talvez sejam igualmente introdutórios e marco importante na busca pelo experiente por meio desses classificados de emprego. Mesmo que minimamente presente ainda e apenas à medida que maiores exigências e especializações eram demandadas, uma associação mais direta e expressa da experiência já seria possível a partir desse momento. Assim, nos anos de 1900, “mocinhos”, também não tão novos para época, já são procurados como no seguinte trio de anúncios:

Precisa-se de um **mocinho de 14 a 16 annos**, para entrega de encomendas, á rua do Seminario n. 20 (10-10-1904, p. 3 – assento 38).

Precisa-se um **mocinho de 13 a 15 annos, com instruções e boas referencias**. Trata-se na rua de S. João, 109, livraria (12-12-1908, p.6 – assento 39).

Precisa-se com urgencia de um **mocinho de 14 a 15 annos, com boas referencias**, para entrega de costura e arrumar a loja, na casa Grimaldi, rua Santa Ephigenia, 47 (03-07-1909, p. 8 – assento 40).

Dos 13 aos 16 anos, com “boas referências” e “instruções”, para trabalho de entregas (“de encomenda”; “de costura”) ou numa loja (“livraria”; para “arrumar a loja”). Observa-se aí alguma alusão à escolaridade, mas nada muito específico e nenhuma menção mais explícita às experiências anteriores. Já para cargos de maior especialização ou mesmo gestão, um duplo anúncio é explícito e mais detalhado:

Gerente. Precisa-se de **pessoa habilitada**, e que tenha **experiência** de hotel ou restaurante, para gerir o Lunch Club e o Bar. Não se aceitará pessoa que não trazer **bôas referencias** quanto á sua **honestidade e sobriedade**.

Chefe de cozinha. Precisa-se de um chefe de cozinha, **habilitado**, que tenha **experiência** em hotel ou restaurante para o Lunch Club, que brevemente será inaugurado. Não sendo **perito**, e não trazendo **bôas referencias**, é excusado apresentar-se.

Para tratar, dirigir carta a City, caixa do correio n. 121, Santos (25-05-1904, p. 4 – assento 41).

“Gerente” de um bar/restaurante ou “chefe de cozinha”, ambos com “experiência” anterior na própria área. Habilitados, “perito”, e com “boas referências” de sua “honestidade e sobriedade”. Em vez de sequer mencionada a faixa etária esperada, inaceitável parecia ser nesses casos não apresentar as “boas referências”. Demanda essa também exigida dos mais jovens nesse período, mas agora, nesses dois últimos casos, com as experiências já descritas e melhor qualificadas. Ocorre que esse anúncio duplo, da procura por um experiente assim classificado, foi o único localizado pela pesquisa justamente nessa primeira década do século XX – o que permitiria apontar simultaneamente a presença e escassez da questão da experiência nesse momento, de datação histórica também da mudança dos séculos. A confirmação do começo de uma *virada discursiva* em torno da experiência, no entanto, dependeria ainda da análise de décadas antecedentes a essa. Antes, porém, cabe destacar algumas observações importantes.

Apesar da raridade da ideia de experiência nesse período, seu aparecimento aí já estava associado a funções mais especializadas e não (ainda) aos mais jovens. Mesmo se incluídos na análise anúncios em que um trabalhador se oferecia, o termo seria encontrado outras duas vezes somente, e também, em conjunto com maiores especializações oferecidas, como no caso de um

“homem prático e experiente” que havia vivido 12 anos no exterior e, entre outras qualificações, falaria quatro idiomas; bem como o de uma “*governante* inglesa com muita experiência e prática de ensinar as primeiras letras”³⁰. Ambos os trabalhadores com experiências internacionais (“doze anos em países estrangeiros”; “inglesa”), que poderiam ter, inclusive, extraído daí as referências para o próprio uso dos termos “experiente” e “experiência”, uma vez que essa utilização era rara ainda nacionalmente nesses anúncios, conforme já apontado no parágrafo anterior. Seja como for, seria necessário um novo recuo cronológico para verificação desse surgimento discursivo da experiência na busca por trabalhadores, tanto dos mais especializados do começo do século XX quanto de “meninos de escritório” cinco ou seis décadas mais tarde.

Nesse mesmo sentido, a análise dos anúncios dos anos de 1890 pôde também ser realizada. Dois exemplos merecem destaque pela baixa faixa etária dos procurados nesse momento:

Precisa-se de um **menino de 8 a 9 anos**, no largo dos Guaianazes, 73 (09-03-1893, p. 3 – assento 42).

Menina ou Menino. Precisa-se de uma de **dez a doze anos** para tomar conta de uma creança, em casa de família, trata-se bem; á rua Visconde do Rio Branco n. 66A (24-02-1894, p. 3 – assento 43).

Meninos ou meninas de 8 a 12 anos³¹, sem quaisquer outras exigências nem especificações para além do *cuidar de uma criança* em casa de família em que se seria *bem tratado*, conforme informado no segundo caso. Em outro par de anúncios, numa faixa etária minimamente mais elevada, algumas demandas já aparecem:

³⁰ Respectivamente e na íntegra: “Ao commercio. Um brasileiro, que residiu doze annos em paizes estrangeiros, falando quatro idiomas, homem pratico e **experiente**, com habilitações para desempenhar qualquer missão em casa commercial, ou estabelecimento industrial, deseja uma collocação. Conhece bom systema de reclame e propaganda. Dará as melhores referencias. Informações por obsequio á rua de S. Bento, 60” (16-05-1900, p. 3); “Governante ingleza **com muita experiencia** e pratica de ensinar as primeiras letras procura collocação em uma familia. Cartas, pede-se dirigir a ‘Ingleza’, caixa G. - S. Paulo” (29-12-1904, p. 5).

³¹ Lembrando que, conforme já aqui apontado anteriormente, o código penal de 1890 instituiu a maioria penal, por exemplo, em 9 anos de idade e leis como o Decreto 1.313, de 17 de janeiro de 1891, que regulamentava o trabalho de crianças nas fábricas da Capital Federal à época, embora estabelecesse a idade mínima para o trabalho em 12 anos, permitia o emprego a partir dos 8, na qualidade de aprendiz e com carga reduzida até os 12 anos (BRASIL, 1891).

Copeiro. Precisa-se de um **menino de 12 a 15 anos** para copeiro, sendo **asseado e dando fiança a sua conducta**. Para tratar no Commercio da Luz, n. 12. 2-1 (19-01-1890, p. 3 – assento 44).

Precisa-se de uma **menina de 12 a 14 anos** para **serviço domestico**, e de um **menino** da mesma idade para **copeiro**, preferindo-se que este ultimo **saiba ler**. Na rua Amador Bueno, 3 (15-05-1892, p. 3 – assento 45).

Novamente, meninos ou meninas, agora de 12 a 15 anos, sejam essas para serviços domésticos, no caso das meninas, ou para copeiro, no caso de um menino “asseado” que pudesse dar garantia prévia de sua conduta ou de um outro que, preferencialmente, soubesse ler. Por volta de uma faixa etária muito parecida, bem como de exigências similares, um aprendiz também é assim procurado:

Aprendiz de pharmacia. Precisa-se de um de **14 a 15 anos** de idade e de **bôa conducta** na Botica do Veado de Ouro, rua de S. Bento, 28 (07-08-1894, p. 3 – assento 46).

Aprendiz. Precisa-se de um **intelligente**, de **13 a 15 anos**, que **tenha bôa letra**. Na drogaria, á rua Direita, 40 (30-12-1899, p. 3 – assento 47).

Aprendizes de 13 a 15 anos, para uma farmácia ou drogaria (em vez de uma casa de família ou para serviços domésticos). Exigência de “boa conduta” que se mantinha, demanda por um aprendiz “inteligente” e com “boa letra” que se ampliava (não simplesmente que soubesse ler e fosse higiênico, como na dupla de anúncios anterior a esses). Parece que, dessa forma, ao ritmo do aumento da faixa etária e de oportunidades mais especializadas (em que, por exemplo, uma disposição para a *aprendizagem* seria esperada e estaria assim anunciada), os requisitos também iriam se ampliando. E de fato isso parece mesmo ocorrer ao analisar um outro conjunto de anúncios como os quatro casos a seguir:

Precisa-se de um **perfeito cosinheiro**, com **muita pratica** de hotel e restaurant, dando conhecimento de sua **conducta**, á rua da Boa Vista n. 11A, casa do Canto (07-08-1890, p. 3 – assento 48).

Viajante. **Precisa-se de um viajante com muita pratica** de molhados, armarinho e ferragens; deve **conhecer perfeitamente** o interior deste Estado. Paga-se bom ordenado, **exige se fiança sobre conducta e comportamento. Referencias** á rua da Conceição, n. 34, n'esta Capital (03-03-1891, p. 3 – assento 49).

Precisa-se de um **homem sério**, que **saiba ler e escrever bem**, e **com pratica de serviço de madeira**, para **administrar** uma serraria no interior. Paga-se bem e **exige-se prova de boa conducta**. Para tratar á rua das Palmeiras n. 9 B (16-04-1891, p. 3 – assento 50).

Grande Serraria a Vapor. Precisa-se de um **habil Administrador que tenha muita pratica** de Serraria para **tomar conta da administração e gerencia** deste grande estabelecimento para tratar com Antonio José Dias em Cerquilho, estrada de ferro Sorocabana. Informações, em S. Paulo, com os srs Azevedo Bueno & C., á rua do Rosario n. 17 (15-10-1895, p. 3 – assento 51).

Um perfeito cozinheiro; um viajante com conhecimentos perfeitos; um homem sério; um hábil administrador. Sejam esses de boa conduta ou até mesmo para conduzir e gerir. Ocupações ainda mais especializadas, demandas mais rigorosas nos requisitos exigidos. Os termos *experiência* e *experiente*, porém, ainda não eram utilizados em nenhum dos casos. Em vez desses, apareciam requisitadas perfeição, seriedade e habilidade. E, além disso, principalmente, “muita prática”, em todos os quatro exemplos. A ideia de prática nesse momento parece valer como a exigência de anterioridade que a noção de experiência também viria ocupar nos anúncios das décadas seguintes. Mesmo entre anúncios em que os trabalhadores se ofereciam a demanda por prática é que estaria presente³², exceto num único caso em que um deles se anunciava como “pessoa séria e de muita experiência”, com “referências de primeira ordem”, para trabalhar mesmo que como “ajudante” numa “grande

³² Conforme dois desses exemplos: “Aos Srs. Fazendeiros. Um moço estrangeiro de 30 anos já conhecido nesta cidade, com **muita pratica** de agricultura que falla e escreve portuguez, oferece-se para administrar uma fazenda no estado S. de Paulo. Bôas referencias seja por sua capacidade, como por sua conducta. Cartas para Sorocaba, com as iniciais L.A.” (13-06-1891, p. 3); “Funileiro. Precisa-se empregar um moço chegado ha pouco do Porto, com **muita pratica** desse officio, assim como de encanamentos de agua, gaz e tudo quanto pertence a esta arte. Na rua de S. Bento, n. 19” (14-07-1891, p. 3).

fazenda”³³. Seriedade, referências e a própria experiência seriam, portanto, mobilizadas aí individualmente por esse trabalhador que pretendia se empregar numa fazenda de grande porte ainda que como um ajudante, apesar das suas alegadas qualificações. Conforme já apontado, porém, o próprio termo experiência (ou experiente) não aparecia em nenhum dos casos de trabalhadores procurados pelos anúncios pesquisados nesse período. Em seu lugar, era a ideia de prática que estaria presente, mesmo na procura por um menino que quisesse assim obtê-la por meio de um trabalho em escritório:

Precisa-se de um **menino que queira praticar** em um escriptorio de casa estrangeira. Rua da Boa Vista, n. 29 (25-02-1891, p. 3 – assento 52).

Dessa forma, parece que a prática – procurada e demandada, entre outras exigências, desses trabalhadores (de um menino que a quisesse obter a um hábil administrador, passando por cozinheiros e viajantes, que já a tivessem) e não ainda propriamente a *experiência* ou um *experiente* – é que seria objeto de buscas e desses anúncios anteriores à virada do século XIX para o XX. Indivíduos com ou sem prática – já adquirida ou em sua busca. Sérios, hábeis, perfeitos, exemplares em suas condutas, ao menos da perspectiva do que se esperava e se escrevia nesses anúncios. E, salvo um único caso (que parece confirmar essa sua excepcionalidade), seriam esses os próprios termos que indivíduos, mesmo ao se oferecerem para trabalhar, utilizavam também em suas anunciadas descrições. Em geral, dos mais jovens aos com maiores qualificações (independentemente se procurados ou oferecidos), a experiência não era mencionada, nem buscada (nem até mesmo oferecida) como tal nos classificados analisados desse período. Algo que, gradativamente, passaria a ocorrer a partir da década seguinte, conforme se pode perceber agora, retrocedendo o caminho percorrido até aqui. Entre a passagem das décadas de 1890 a 1900, entre a virada dos séculos XIX a XX, seria possível, então, pensar também nessa distinção entre duas épocas no que diria respeito à questão da *experiência*, isto é, em termos de uma diferenciação dos anúncios – para além desse marco temporal – que permitiria igualmente separar seus *possíveis sujeitos* (e não somente um anúncio de outro). O que possibilitaria, enfim, pensar numa dupla e mesma invenção de *experientes* e

³³ Nos termos do próprio anúncio, na íntegra: “Aviso! Pessoa séria e de muita **experiencia** agricola e commercial, com referencias de primeira ordem, oferece-se como guarda-livros ou ajudante em uma grande fazenda; carta nesta redacção a G. M” (23-02-1898, p. 3).

inexperientes. E tanto de inexperientes que surgiriam à medida desse aparecimento de experientes (e em sua oposição), quanto desses outros que a experiência ainda não os assim classificaria, mas que já estariam lá, em suas margens. Algo como outra dupla invenção, portanto, do próprio inexperiente ou, pelo menos, a passagem desse inexperiente anterior e alheio à própria utilização da experiência nesses classificados para os sujeitos que assim seriam classificáveis – a partir, justamente, desse surgimento discursivo da ideia de experiência nesses anúncios do começo do século XX em diante. Caberia, assim, verificar o que ocorreria agora nos primeiros 15 anos de publicação do jornal pesquisado, completando o percurso centenário e retrospectivo aqui proposto. Jornada que havia partido justamente dos 15 anos observados entre 1961 e 1976 (época em que um *office boy* já minimamente experiente era procurado pelos anúncios analisados) rumo ao *moleque* buscado em 1875 (ainda sem qualquer experiência ou demais exigências, além da aparente pouca idade).

A década imediatamente anterior a de 1890, mesmo tendo seus últimos anos marcados tanto pela abolição da escravidão no país (BRASIL, 1888) quanto pela Proclamação da República (BRASIL, 1889), parece já antecipar essa questão da prática e confirmar sua presença (em vez da ideia de experiência) de forma semelhante e contínua ao que ocorreria nos anúncios do período seguinte. Desse modo, meninos, meninas e mesmo aprendizes já são, com pouca ou nenhuma outra especificação, assim procurados nos anos de 1880:

Precisa-se de **dous aprendizes** na Confeitaria e Padaria, rua da Quitanda n. 12. 3-3 (10-06-1881, p. 4 – assento 53).

Caixeiro. Precisa-se de um menino **de 12 a 14 anos**, para empregar-se no commercio. Informa-se nesta typographia. 3-3 (11-11-1883, p. 4 – assento 54).

Precisa-se de uma **menina de 10 para 12 anos**, que seja branca. É só **para fazer companhia** a um casal. Trata-se no largo de S. Bento, Hotel d’Oeste quarto n. 18. 2-2 (22-11-1889, p. 4 – assento 55).

Uma menina de pouca idade (desde que “branca”) para acompanhar um casal; dois aprendizes sem quaisquer outras especificações; um menino de 12 a 14 anos para trabalhar no comércio. Nem prática, muito menos qualquer experiência: *inexperientes*, sobretudo. Enquanto, não importando a faixa etária, nem mesmo especificando exatamente a função, empregados com maiores práticas, associadas a outras exigências, já são também procurados no período:

Emprego. Na fabrica de tecidos de Piracicaba precisa-se de um bom **empregado-viajante**, que tenha **bastante pratica** e **conhecimento do commercio** de fazendas da provincia. 8-1 (19-02-1888, p. 3 – assento 56).

Empregado. Precisa-se de um empregado com **bastante pratica** de molhados finos, dando **fiador da sua conducta** e que tenha **boa letra**. Trata-se na rua da Imperatriz 53 - armazem. 3-2 (09-07-1889, p. 4 – assento 57).

Um empregado-viajante que tenha bastante prática e conhecimento comercial para trabalhar por uma fábrica de tecidos; outro empregado com bastante prática, conduta afiançada e boa caligrafia para trabalho num armazém. Às vésperas da virada entre os dois séculos analisados, eram inúmeros os empregados procurados pelos anúncios com termos parecidos a esses, especialmente no que se referia à prática já anteriormente adquirida. Mesmo entre trabalhadores que se ofereciam nesses classificados, a questão da prática também receberia destaque, como no caso de uma professora “perfeitamente habilitada e com longa prática de ensino”³⁴ que assim se anunciava. A experiência ou o experiente, por sua vez, não eram, em seus próprios termos, assim procurados nesse momento. As duas únicas exceções aí encontradas, no entanto, também estariam, mais uma vez, presentes em dois anúncios como o de um “plantador de café” com “longa experiência”³⁵ e uma educadora “francesa, muito experiente”³⁶ que ofereciam seus serviços nos classificados desse período. Além da excepcionalidade dessas duas ofertas, porém, nenhum caso de busca ou procura com esses próprios termos foi localizado por esta pesquisa.

Mão de obra escravizada oficialmente abolida e regime de governo proclamado como República. Os anúncios analisados entre essa década de 1880 e a seguinte, no entanto, parecem

³⁴ Nas palavras dela e na íntegra: “Professora. Oferece-se uma, perfeitamente habilitada e com **longa pratica** de ensino, para ensinar em casas particulares ou collegios, as seguintes materias: allemão, portuguez, francez, historia, geographia e desenho. Para informações, dirijam-se á rua Florencio de Abreu n. 59. (Alt.) 5-3” (19-02-1888, p. 4).

³⁵ Na íntegra e segundo o próprio: “Plantador de café. Pessoa com **longa experiencia** da lavoura de café, dando os melhores testemunhos a seu respeito, offerece-se para *empleitar* a abertura de sitio, ou para plantar e tratar até 100 mil pés de café. Quem precisar, deixe carta nesta typographia a D. M. 3-1” (25-03-1888, p. 2).

³⁶ Conforme a própria e na íntegra: “Uma educadora da Suissa, franceza, **muito experiente** e bem recommendada deseja encontrar uma familia que precise dos seus serviços nesta capital ou no interior. Dirija-se á Rua dos Bambús n. 27, 6-1” (28-12-1889, p. 3).

ter guardado semelhanças e continuidades no que diriam respeito à questão aqui pesquisada, como se pode observar. Nesse sentido, reforçariam e já fariam parte da ideia de uma época do *inexperiente*: sem experiências, nem experientes propriamente ditos. Restaria, portanto, analisar o que ocorreria nos anos anteriores a esses, mais precisamente os cinco primeiros anos de existência do jornal pesquisado.

A segunda metade da década de 1870, ponto de partida e destino final dessa espécie de viagem no tempo, traria de volta, por sua vez, o *moleque* do anúncio inaugural de 1875, já analisado no começo dessa jornada. Não necessariamente o mesmo moleque, mas o seu tempo. Nos termos aqui propostos, também o tempo do *inexperiente*. Assim como o da escravidão. E os anúncios poderiam testemunhar isso. Quatro desses parecem não deixar muitas dúvidas disso, esclarecendo melhor inclusive do que se tratava o “moleque” para “alugar” da primeira edição do jornal:

Pagem para criança. Precisa-se **alugar** uma **mais ou menos de 12 anos** de idade preferindo-se **escrava**. Paga-se bem. Na rua de S. José n. 9 (14-03-1875, p.3 – assento 58).

Aluga-se um moleque, pardo, de 18 anos, proprio e com **alguma pratica** de cocheiro, copeiro e todo **serviço domestico**. Trata-se na rua Direita n. 15. 3-1 (17-06-1875, p. 3 – assento 59).

Precisa-se **alugar** uma **rapariguinha de 12 a 14 anos de idade, livre ou captiva; ou uma negra** que **saiba lavar, engomar e fazer todo o serviço interno de uma casa** de família. Para tractar no escriptorio desta folha ou na rua do Ypiranga n. 6. 8-5 (30-11-1877, p. 4 – assento 60).

Precisa-se **alugar** um **menino branco ou um moleque de 13 a 15 anos** de idade, para **serviço de rua**, em casa de pequena família. Tracta-se no escriptorio desta folha. 3-2 (30-03-1878, p. 3 – assento 61).

“Escrava”; “moleque pardo”; “rapariguinha” livre ou cativa; “negra”; “menino branco” ou simplesmente “um moleque”. Todos para alugar. Como “pajem para criança”; para “cocheiro, copeiro e todo o serviço doméstico”; alguém “que saiba lavar, engomar e fazer todo o serviço interno de uma casa”; “para serviço de rua”. Dos 12 aos 18 anos de idade. Dos mais

jovens (escravizada de 12 anos, rapariguinha de 12 a 14, moleque de 13 a 15) nenhuma outra exigência; já do “moleque pardo de 18 anos” e de “uma negra” certa demanda por “alguma prática” ou “que saiba lavar, engomar e fazer todo o serviço de uma casa”. Mesmo entre esses jovens escravizados procurados pelos anúncios, algumas exigências maiores já apareciam à medida do aumento das faixas etárias buscadas. Apareciam, porém, como alguma prática ou conhecimento de serviços domésticos, nunca enquanto experiência (nem experientes), especificamente. Tempos de escravidão, moleques e inexperientes. Há, no entanto, um outro grupo de jovens procurados para trabalhar nesse período que merece destaque. Alguns dos exemplos:

Caixeiro. Á rua Alegre n 51, negocio de molhados, precisa-se de um, **com pratica** do mesmo, de idade de **15 a 18 annos** (12-01-1878, p. 2 – assento 62).

Precisa-se de um **caixeiro que tenha pratica** de sêccos e molhados, á rua Municipal n. 8, até a idade de **10 a 12 annos; prefere-se portuguez.** Para tractar na mesma acima. 3-1 (22-06-1878, p. 3 – assento 63).

Caixeiro. Precisa-se de um de **14 a 16 annos**, com **alguma pratica** de armarinho, dando **fiador á sua conducta**, na rua da Imperatriz, 2 A. 3-3 (22-01-1879, p.4 – assento 64).

“Caixeiros”. Jovens. De 10 a 18 anos. Nada sobre aluguel de pessoas para trabalhar, nem sobre escravidão. Em vez disso, preferência por um imigrante português, demanda por conduta afiançada e, principalmente, prática, nos três casos (e em vários outros encontrados pela pesquisa), mesmo que em relação, excepcionalmente, a um jovem imigrante de 10 anos, como num desses exemplos destacados. Nova exceção, ao que parece; certo padrão que se manteria, como também parece indicar outros dois exemplos não mais restrito a jovens, nem caixeiros:

Professora. O collegio de Miss Cruise, em Santos, precisa contractar, sem demora, uma professora franceza que **conheça bem o seu idioma e tenha pratica** de *ensinal-o*, ou uma professora para leccionar pianno. A quem se achar nestas condições pede-se de dirigir-se em Santos ao mesmo collegio, ou em S. Paulo, á exma. sra. Superiora directora do

Seminario da Gloria em qualquer dia das 8 ás 10 horas da manhã. 6-1 (25-08-1875, p. 3 – assento 65).

Empregado. Precisa-se um, **activo e diligente, com pratica** do commercio e **com fiança** de réis 1:000\$000. Para informações nesta typographia. 6-5 (17-06-1879, p. 4 – assento 66).

“Professora francesa que conheça bem o seu idioma e tenha prática”; Empregado “ativo e diligente, com prática” comercial. Mais uma vez, a prática (e não a experiência nem o experiente propriamente designados) é que estava aí também associada a maiores especializações e demandas. Igualmente, o mesmo se daria entre os trabalhadores que se ofereciam nesse momento, como no caso de um moço “com muita prática” e “boa conduta” interessado em empregar-se numa farmácia ou de um outro com conduta afiançada, boa caligrafia e “prática de escrituração” procurando vaga no comércio³⁷. Por outro lado, ainda duas exceções poderiam ser encontradas nesses tipos de anúncio em que dois médicos e um engenheiro com experiências internacionais destacavam esses seus méritos ao oferecerem detalhadamente seus serviços³⁸. Porém, mesmo num intervalo de tempo menor ao das demais décadas analisadas, marcado ainda pela utilização e anúncios de mão de obra escravizada, era a prática (e não a experiência) que, de modo geral, ocupava os classificados desse período inicial do jornal pesquisado. E com isso essa jornada, que havia partido do anúncio de meninos (de escritório) já experientes, chegaria também à sua parada final.

³⁷ Na íntegra e respectivamente: “Aos pharmaceuticos. Um moço ultimamente chegado da côrte **com muita pratica** de trabalhos pharmaceuticos, de **boa conducta** e desejoso de trabalhar, oferece seus prestimos a algum pharmaceutico que necessite de empregado nessa *circumstancia*. Quem precisar dirija carta a esta typographia com as iniciais S B” (02-12-1875, p. 3); “Empregado. Offerece-se um moço com 18 annos de idade, sabendo bem francez, portuguez, **com boa letra e pratica** de escripturação mercantil, deseja empregar-se no commercio nesta cidade e dá **fiador á sua conducta**. Informações em casa do sr. H. L. Levy, rua da Imperatriz n. 84. 4-2” (11-09-1878, p. 3).

³⁸ Respectivamente e com cortes indicados devido à grande extensão e irrelevância dos trechos excluídos para essa observação: “Drs. Carlos F. Kooth e filho. Doutores em Medicina e Cirurgia. Norte-americanos. Residentes na côrte, rua da Quitanda n. 51, e agora de passagem nesta capital, moradores no hotel de Europa, rua da Imperatriz. S. Paulo. **Uma longa experiencia theorico-pratica de mais de 30 annos**, na Europa e America [...] e os preços tanto das consultas como dos trabalhos mechanicos serão modicos e convencionaes, ao alcance de todas as fortunas, ainda as mais molestas. 6-2” (17-05-1877, p. 3); “Aos srs. fazendeiros. Alexandre J. Ferguson, engenheiro civil, formado pela universidade de Glasgow, com diploma concedido pelos celebres professores sir William Thomson e W. J. M. Kankine, **com experiencia de nove annos** em trabalhos de officina e engenharia geral, acha-se preparado a [...] qualquer trabalho concernente á sua profissão. Escriptorio em S. Paulo. Rua da Imperatriz n. 2” (29-11-1877, p. 3).

A pesquisa desembarcaria, então, numa época que poderia igualmente, assim, ser pensada e proposta já como a de um dos *inexperientes* imaginados aqui. Considerando justamente essas análises históricas e discursivas que puderam ser estabelecidas entre esses diferentes tempos, bem como entre os diferentes surgimentos de seus possíveis sujeitos. Invenções, por sua vez, do/para um presente já diferente de um passado que passara e de outros que ainda permaneceriam. Entre antigos classificados de emprego num jornal e classificações possíveis, em cada época, com que seus sujeitos podem jogar e estão jogados. Possibilidades de uma *invenção* como a do *inexperiente* para pensar o próprio *presente* que, nesse caso, como visto/dito, parece já ter sua história começada e corrente do início do século XX ao vigente.

No entanto, antes desse retorno ao presente por meio dessas espécies de fronteiras temporais dos classificados de emprego, que, simultaneamente, demandam e interligam campos como o da educação e do trabalho, alguns hiatos mais teórico-metodológicos podem ser esboçados. Assim, a seguir, será buscado, numa espécie de intervalo entre estes atos de pesquisa, um entrincheiramento das ideias que inspiram essa viagem até aqui e projetam o que ainda estaria por vir.

ENTREATOS

Intervalo e algumas *ins-pirações*: além da *loucura* de histórias do passado e do(s) presente(s)

Re-nascimentos possíveis

[...] há heterotopias que parecem abertas, nas quais, entretanto, só entram verdadeiramente os já iniciados
Michel Foucault, 2013a, p. 27

Nas *sessões* anteriores foram transcritos e analisados quase 80 anúncios de emprego publicados num mesmo jornal entre os anos de 1875 e 1976. A pesquisa por esses classificados, iniciada em maio de 2020, colecionou diversas questões, além de um repositório de mais de 700 anúncios selecionados das dezenas de milhares pesquisados até março de 2023. Talvez a mais importante dessas questões a ser destacada aqui seja a de uma espécie de nascimento: o da decisão pela utilização desses classificados de emprego para uma pesquisa como esta.

O contexto, início de 2020, é conhecido. Em março daquele ano começava, no Brasil, o confinamento em função da pandemia de Covid-19. Pouco se sabia sobre o que viria, muito se temia. Num cenário de tantas dúvidas e incertezas, a decisão por tentar dar continuidade à pesquisa por meio de um acervo digital surgia como um possível oásis em meio ao deserto hostil que tomava conta também do mundo acadêmico naquela altura. Oásis, no entanto, difícil de ser encontrado em meio a tantas miragens que a luz do universo *online* produzia no caminho de vidas que buscavam sobreviver no *offline* e em suas ruas desérticas. Depois de muito caminhar entre esses dois universos, em meio ao fechamento das universidades e a prorrogação dos prazos acadêmicos, o acervo digitalizado do Jornal *O Estado de S. Paulo/Estadão* se tornaria, finalmente, a fonte central desta pesquisa e origem de todos os classificados analisados. Decisão dupla, parto gemelar: o acervo digital foi escolhido tão logo definidos os classificados de emprego como parte mais empírica do trabalho a ser realizado. A decisão final por trabalhar com esse tipo de material pôde, enfim, nascer desse contexto tão adverso e quase irrecusável da procura por alternativas online e digitais para a pesquisa naquele momento³⁹.

³⁹ Além do Acervo do Jornal *Estadão* (nome de sua versão online), a Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital foi inicialmente consultada. Apesar de sua gratuidade (já que para acesso irrestrito ao Acervo do Estadão foi necessária sua assinatura), o único periódico encontrado na Hemeroteca, ainda em circulação e mais antigo que o Estadão (inaugurado em 1875), foi o Diário de Pernambuco (inaugurado em 1825), mas de circulação/abrangência menor e disponibilidade restrita até as edições de 1996 – motivos que fundamentaram a opção pelo acervo escolhido. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

Três das razões dessa escolha também eram claras e desafiadoras. A primeira envolve o próprio tema selecionado para pesquisar: a invenção, o aparecimento de um sujeito inexperiente em meio aos campos da educação e do trabalho. Temática essa pensada como desdobramentos de pesquisa anterior em torno de uma outra invenção: a de um sujeito *aluno* constituído cotidianamente a partir justamente das relações (de poder) estabelecidas numa escola⁴⁰. Seria em paralelo a essa invenção do aluno que a *invenção do inexperiente* poderia, então, ser pensada. E nesse caso, não apenas relacionada ao cotidiano escolar, mas também ao universo do trabalho. Os classificados de emprego surgiam, assim, igualmente como oportunidade de uma abordagem mais abrangente dessas relações possíveis entre sujeitos e suas experiências escolares e profissionais. Um material privilegiado ainda para pensar essas relações no transcorrer do tempo. Daí uma segunda razão pela sua escolha: em torno de um método.

Se a inspiração no pensamento de Michel Foucault também se repete entre esta pesquisa e a de mestrado (já citada no parágrafo anterior), o procedimento metodológico agora é completamente outro. Em vez de uma investigação presencial de cunho mais etnográfico, com observações diretas em caderno de campo e entrevistas, o caminho agora é pela história, ou melhor, por histórias possíveis pensadas a partir de materiais já documentados no decorrer do tempo. Em uma tentativa com isso de se inspirar também em certo método de trabalho realizado por Foucault, em seu viés mais *historiográfico*⁴¹.

Por fim, a terceira das razões, decorrente dessa anterior, encontra nos classificados de emprego e no acervo que os reúne – permitindo pesquisá-los no transcorrer de mais de um século – essa possibilidade de abordagem de uma prática não somente histórica como também social. E de uma *prática social* em que a questão da experiência é, a princípio, central. Dessa forma, os anúncios analisados, além de pertinência temática e valor histórico, corresponderiam, assim, a práticas socialmente estabelecidas e relevantes, tanto em seu tempo e para seus sujeitos como para uma pesquisa neles interessada.

Razões que guardam, por sua vez, seus desafios. Se por um lado o acervo com esses classificados de emprego é abrangente, acessível e sobre práticas concretas de um tempo; por

⁴⁰ Trabalho por mim anteriormente realizado em pesquisa de mestrado desenvolvida também junto à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), intitulado *A invenção cotidiana do aluno: relações de poder, experiências escolares e possibilidades de existência* (ENGELBERG, 2010).

⁴¹ Entre algumas de suas principais obras, nesse sentido, estão: *História da Loucura*; *O nascimento da clínica*; *Vigiar e punir: o nascimento da prisão*; *História da sexualidade*, volumes I, II, III e IV (FOUCAULT, 2019; 1977; 2004e; 2007a; 2007b; 2007c; 2021).

outro, diz pouco e brevemente, repete muito dos seus termos, demanda tempo demais pelo seu extenso volume e parece ter quase nada (ou muito lentamente) a oferecer a quem o pesquisa contínua e ordinariamente. Os anúncios são, no geral, textos curtos, em grandes quantidades, que repetem de um para outro a maior parte dos seus termos ou simplesmente se replicam de uma edição à outra do jornal. Exigem tempo e atenção para que se possa, nesse seu fluxo contínuo, monótono e caudaloso, perceber em detalhes suas possíveis transformações e relações.

Feitas todas essas considerações, a pesquisa com os classificados, prevista inicialmente para os anos de 2020-2021, apenas se consolidaria no decorrer de 2022. Não simplesmente pelas dificuldades intrínsecas (dos anúncios) ou extrínsecas (do contexto mais geral) daqueles dois primeiros anos, mas pelos ganhos obtidos a partir desse último ano. Além da melhora do contexto pandêmico e de certa bagagem adquirida tanto pelo manejo dos classificados quanto pelo acúmulo de anúncios observados, a utilização de uma outra funcionalidade disponível no Acervo do Estadão contribuiu definitivamente para a ampliação e finalização da pesquisa: a busca direta e avançada por palavras-chave.

Inicialmente, o acesso aos anúncios se dava apenas pela busca por datas de publicação, que fornecia as imagens de cada uma das páginas do dia da edição pesquisada e todo um repertório dos termos utilizados nesses classificados. Com isso, a partir daí e da utilização dessa outra ferramenta avançada de busca, passavam a ser listadas também as edições em que apareciam as palavras-chave selecionadas, bem como um acesso direto à página/imagem do jornal onde essas eram encontradas. Dessa forma, a pesquisa – que vinha até então trabalhando apenas com uma amostragem restrita às publicações de um mesmo e único ano para cada década (1881, 1891, 1901...), em função da inviabilidade de visualização, uma a uma, das mais de 30 mil edições publicadas apenas nos primeiros 100 anos de circulação do periódico⁴² – passou a abranger todas as edições de cada um dos anos do período analisado, não mais reduzida a uma amostragem predefinida e limitada. Ou seja, a busca específica por termos mais recorrentes nesses anúncios proporcionou não simplesmente um ganho de agilidade e viabilidade na cobertura de todo o período pesquisado, como também de acuidade e rigor numa maior qualidade e precisão dos resultados das buscas realizadas, envolvendo todas as publicações do

⁴² Atualmente o jornal conta com mais de 47 mil edições publicadas em seus quase 150 anos de história. Disponível em: <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

jornal – e incluindo agora as duas formas disponíveis de pesquisá-las: por datas e palavras-chave.

Assim, apesar de todos esses desafios que se impunham à pesquisa dos classificados publicados no decorrer de mais de um século, o trabalho pôde, finalmente, ser realizado e concluído, permitindo navegar por cada uma das décadas em torno de uma problematização da ideia de experiência, bem como de seus possíveis sujeitos. Em meio a essa espécie de sabores e dissabores da pesquisa com esse tipo de material, pôde-se, enfim, sentir algo do gosto (não sem muitas emoções) desses *vestígios* do passado que pesquisadores como o próprio Foucault e a historiadora francesa Arlette Farge descrevem em duas de suas obras (a partir de um projeto em comum de análises de manuscritos também históricos)⁴³. E se, num diálogo (im)possível com essa dupla de pesquisadores franceses, a tarefa deste tipo de trabalho aqui proposto não é sobre *ressuscitar vidas encahadas* nesses documentos, nem “deixá-las morrer uma segunda vez” (FARGE, 2017, p. 117), quem sabe seja, então, pensar num renascer de um tempo mais atual e de outras possibilidades que possam evocar anúncios passados enquanto “textos que desempenharam um papel nesse real do qual falamos” (FOUCAULT, 2006c, p. 206) e que poderiam igualmente ter algo ainda a dizer ao presente momento.

Diferentes tempos, sujeitos, textos e histórias. Diferença inclusive entre seus possíveis pesquisadores. Como, então, proceder? Como tecer análises que pensem essas diferenças num diálogo com o presente? Numa espécie de *re-nascimento* do pensamento que pensa o passado e não num renascimento do próprio passado ou de seus sujeitos. Numa tentativa de pensar não num ressuscitamento, menos ainda num segundo soterramento, mas algo talvez mais como um memorial de supostos *não memoráveis*: a princípio sem importância histórica alguma, como um antigo anúncio de emprego criado para ser rapidamente substituído e esquecido. E assim parece que ocorreria não fossem as existências de acervos e pesquisas como essas⁴⁴. Existências essas, por sua vez, que dependem do fato de esses textos supostamente esquecíveis terem existido e resistido ao tempo que os separa do presente. Existência material, primeira, datada,

⁴³ Notas de um *roda-pé* para se ficar, desde já, com o aroma destes seus títulos na *cabeça*: *A vida dos homens infames* (FOUCAULT, 2006c) e *O sabor do Arquivo* (FARGE, 2017). E um *pé* também nesta roda viva e infame das *des-ordens* do cotidiano real *des-familiarizado* neste projeto comum dos dois autores: *El desorden de las familias* (FARGE; FOUCAULT, 1982).

⁴⁴ Em *A vida dos homens infames*, por exemplo, é o que Foucault procura fazer ao perseguir os rastros dessas existências para poder falar da vida desses homens quase sem história: “Não tendo sido nada na história, não tendo desempenhado nos acontecimentos ou entre as pessoas importantes nenhum papel apreciável, não tendo deixado em torno deles nenhum vestígio que pudesse ser referido, eles não têm e nunca terão existência senão ao abrigo precário dessas palavras” (FOUCAULT, 2006c, p. 209).

que, ao menos em seu tempo, tratou, buscou, dirigiu-se, pública e amplamente, a sujeitos reais (e suas experiências), para trabalhos que também existiram. Postos de trabalho para serem ocupados por vidas; vidas ocupadas por essas posições de que tratavam os anúncios. Como uma *dramaturgia do real* (FOUCAULT, 2006c, p. 206), um *observatório social* (FARGE, 2017, p. 91), seria possível pensar (n)o presente a partir dessa materialidade concreta, dessas formas sociais de existência que viveram e não podem em si reviver ou se (trans)formar mais uma vez. Daí, talvez, nasçam para esta pesquisa algumas vantagens e um procedimento: um *diagnóstico* (FOUCAULT, 2016, p. 180), quem sabe, para e do presente, justamente a partir do que o difere do seu passado⁴⁵.

Ainda em linhas bem gerais, foi visando pôr em prática esse exercício que a primeira parte da pesquisa com os classificados de emprego foi elaborada. Dispensando em sua apresentação inicial maiores fundamentações teóricas ou explicações puramente metodológicas, os anúncios já pesquisados foram mobilizados e suas análises puderam aqui ser compartilhadas. Ainda que não devidamente explicitados até agora, alguns cuidados mais específicos com o material extraído do acervo foram perseguidos. A principal dessas preocupações foi preservar a integralidade dos textos dos anúncios analisados, conforme encontrados, em sua ortografia e incorreções originais, inclusive com os locais indicados a comparecer ou de como proceder os interessados – além das datas e páginas de suas publicações. Um cuidado para que, no ato de transportá-los ao presente, na transcrição das imagens de seus textos em textos novamente – a fim de facilitar a leitura e incorporá-los nesta escrita –, os impactos dessa conversão e viagem no tempo fossem os menores possíveis⁴⁶. Uma tentativa de fazer tais textos, uma vez mais, aqui reaparecerem como na ideia de um memorial erguido não para a lembrança em si de uma memória, nem pela notoriedade de algo memorável, mas para uma nova presença como é também a de todo e qualquer *monumento* (FOUCAULT, 2016a, p. 187; FOUCAULT, 2011b, p. 11). Ideia essa, no entanto, no sentido específico de uma forma *pronunciada* que se faz presente, que um observador pode ver, ler, ter diante de si, e não como representação de alguma outra *coisa* – num desses sentidos que um documento, por

⁴⁵ “[...]diagnosticar o que é a atualidade. [...] diagnosticar as condições de nossa existência” (FOUCAULT, 2000a, p. 58-59).

⁴⁶ Conforme também já sinalizado em nota de rodapé no início dessa análise dos anúncios no começo da segunda sessão do primeiro ato.

exemplo, comportaria de simbolizar, de representar algo que lhe é alheio, externo, e que a documentação serviria como prova, comprovação⁴⁷.

Assim, como já visto, a experiência aparece, está lá em vários dos anúncios do começo do século XX em diante. Nos mesmos classificados de emprego, um experiente passa a ser procurado também nesse momento e sua busca parece ir se ampliando até se generalizar da metade do século passado para cá. Anterioridades (profissionais e escolares) passam a ser exigidas dos mais jovens trabalhadores, mesmo para trabalhos menos especializados, como o de um *office boy*, conforme também já analisado. Um aparecimento, um surgimento, em torno da ideia de experiência, que inauguraria, como se propôs aqui, uma época do experiente pela dupla e simultânea invenção de sujeitos experientes e inexperientes. É época que permitiria a classificação não apenas entre seus sujeitos, mas separá-los dos sujeitos e da própria época anteriores à da procura generalizada pelo experiente. Ruptura entre duas épocas e entre os seus possíveis sujeitos. A questão da experiência, como analisada nessa história dos classificados, permitiria assim essa outra (igualmente histórica, localizável e discursiva) *invenção do inexperiente*: sujeito de uma época ainda sem experiências demandadas, nem experientes procurados, não ao menos nesses termos propriamente, nem mesmo nesses classificados de emprego.

Invenção essa peculiar, retrospectiva e já apontada na análise dos anúncios do final do século XIX em comparação aos que viriam a partir do século seguinte e atingiriam o presente. E esse era o procedimento que se queria experimentar, inicialmente. Tentar traçar uma história sobre a questão da experiência em que fosse possível pensar numa ruptura no tempo, fazendo surgir um outro, um diferente, uma diferença. Ou seja, dois tempos, duas épocas, dois sujeitos: os de agora e os de antes. E não um antes qualquer. O passado imediatamente antes do que se passaria atualmente. Nesse sentido, o passado mais próximo e mais diretamente relacionado ao presente, em suas margens, na fronteira entre esses tempos, conformando e estabelecendo o contorno de ambos. O mesmo com seus sujeitos. E foi aí que o *inexperiente* proposto aqui pôde surgir. Não qualquer um, não somente o atual, inerente e em oposição à experiência, no interior

⁴⁷ “Mas, caso se interrogue o discurso em sua existência, não em sua função de documento, e sim em sua existência de **monumento** (no fato de ele existir, no fato de ter sido **efetivamente pronunciado**), caso se indague sobre o real do discurso, então **não** é possível limitar-se a afirmar que são **as coisas** [sobre o] que foram ditas [palavras] que podem explicar o fato de terem sido efetivamente ditas. Precisamos parar nesse real do discurso, precisamos nos debater com ele, afastando o postulado [segundo o qual] a função do discurso é representar o real”; e conforme Foucault acrescenta a essa passagem posteriormente, trata-se de “um **procedimento histórico**” (FOUCAULT, 2016b, p. 210, GRIFOS NOSSOS).

da sua atualidade, mas outro, do exterior, alheio, passado, anterior ao próprio domínio e generalização do experiente.

Diferenciar tais domínios pode ter um efeito também duplo na análise. Ser possível pensar nesse inexperiente primeiro, prévio, talvez permita dizer algo sobre a própria experiência e seus sujeitos no presente, tal como: contar uma história de seu aparecimento; a invenção de suas aplicações num classificado de emprego; a centralidade do termo num campo como o do trabalho; sua possível associação com o campo da escolarização – ideias essas já de certa maneira aqui esboçadas no ato anterior. Mas igualmente poderia dizer de forma mais ampla e abrangente sobre processos de constituição do próprio tempo presente justamente a partir de diferenciações históricas, sociais, discursivas, como esses diferentes momentos em torno da questão da experiência: “[...] é, portanto, a maneira de analisar, em sua forma historicamente singular, as questões de alcance geral” (FOUCAULT, 2000e, p. 351). Seja numa invenção do inexperiente e seu tempo, seja na invenção do presente e seus possíveis sujeitos, seja ainda de uma em função da outra, o que está em jogo, no entanto, não seria novamente o que um documento poderia proporcionar no sentido de uma afirmação ou comprovação de qualquer identidade (passada ou presente), que acabaria reforçada pela separação, ruptura, descontinuidade entre os tempos. Pelo contrário, trata-se de pensar, por meio dessas diferenças, em *dispersões* (FOUCAULT, 2016a, p. 180), em tentar mostrar que história e sujeito, bem como possíveis relações discursivas entre um e outro, podem (e talvez merecessem) ser analisadas por suas constantes diferenciações no decorrer dos tempos, por diferentes tipos de uma certa *maneira de falar* (idem, p. 249) que pôde aparecer e se transformar.

Esse é o tipo de diagnóstico que se pretende (re)pensar aqui a partir de um procedimento de pesquisa como o buscado. Que vale não pelo que pode afirmar, negar ou racionalizar⁴⁸ (em termos de unidade, totalidade ou uniformidade de sentido) sobre um tempo histórico e seus sujeitos, mas em suas multiplicidades, diferenças e *fluxos* (FOUCAULT, 2011a, p.105). Isso é o central dessa inspiração na ideia de um *diagnóstico* e, embora seja a partir daí que novos desdobramentos desta pesquisa serão trabalhados na *sessão* a seguir, cabe desde já seu destaque. Justificativa de parte do esforço empreendido até aqui; mola de lançamento do que ainda está por vir. A potência de uma plataforma como essa, que não se furta a (re)pensar seu tempo,

⁴⁸ Para uma problematização dessas outras três possibilidades de análise das quais Foucault procura se distanciar e as denomina, respectivamente, como *repetição representativa* (calcada por uma afirmação positivista da realidade), *denegação ideológica* (assentada na negação da realidade para sua suposta transformação/revolução) e *racionalização universalizante* (baseada na busca de atribuição universal de sentido/razão à realidade), ver *Aula de 18 de março de 1981* (FOUCAULT, 2016b, p. 203-221).

parece colher, pela diferença com o que se passou, sua força analítica para o presente. Importante notar que essa ideia de diagnóstico aí não é a de um processo de *identificação* (por meio de elementos distintivos) daquilo que pode servir de antecipação para um prognóstico futuro, no sentido que o termo costuma assumir em algumas áreas mais clínicas. Foucault parece metaforizar essa ideia para falar em sua direção contrária: não no sentido de identificar um atributo característico e unificador, mas sim o de *diferenciar* (por afastamento, ruptura) um discurso, uma prática, um sujeito e um tempo, de outros⁴⁹. É assim, portanto, que se pode recorrer ao próprio Foucault quando arrisca dizer que essa perspectiva diagnóstica:

[...] estabelece que **somos** diferença, que a nossa razão **é** a diferença dos discursos, a nossa história a diferença dos tempos, o nosso eu a diferença das máscaras. Que a diferença, longe de ser origem esquecida e recoberta, **é essa dispersão que somos** e que fazemos (FOUCAULT, 2016a, p. 180, GRIFOS NOSSOS).

Arrisca-se Foucault aí porque parece tentar dizer o que *é* (ou *somos*), porém, não por uma suposta identidade, em sua afirmação (nem por uma negação que procuraria dizer o que *é* pelo que *não é*; menos ainda por qualquer dialética entre essas afirmativas do *é* e *não é*⁵⁰), mas sim pelas diferenças que podem existir entre tempos, discursos e sujeitos, em suas próprias variações, fluxos, dispersões no decorrer da história (sem necessariamente um sentido unificado, final ou uma razão unificadora). Um pensamento da multiplicidade, do que é múltiplo, produtivo e *nômade* (FOUCAULT, 2000b, p. 245; FOUCAULT, 2011a, p. 105). Um pensamento que pensa o próprio *pensar diferentemente* como forma de sua liberação histórica⁵¹.

Arrisca-se, assim, esta pesquisa a tentar pensar duas ideias a partir daí. Ou melhor, dois desafios numa tentativa de *tradução* teórico-metodológica desses pensamentos. Para isso o primeiro risco começa idiomático. Em francês, idioma com o qual pensa e escreve Foucault, assim como no inglês e tantas outras línguas possivelmente, não há, como no português, palavras distintas para os verbos *ser* e *estar* (que são as duas traduções possíveis do verbo

⁴⁹ “[...] é o afastamento das nossas próprias práticas discursivas. [...] desprende-nos das nossas continuidades; dissipa essa identidade temporal em que gostamos de nos contemplar a nós próprios para esconjurarmos as rupturas da história” (FOUCAULT, 2016a, p. 180).

⁵⁰ “Para liberar a diferença é preciso um pensamento sem contradição, sem dialética, sem negação: um pensamento que diga sim à divergência [...]” (FOUCAULT, 2000b, p. 245).

⁵¹ “[...] o trabalho de pensar sua própria história pode liberar o pensamento daquilo que ele pensa silenciosamente, e permitir-lhe pensar diferentemente” (FOUCAULT, 2007b, p. 14).

francês *être* e suas flexões verbais). A distinção fica, então, a cargo do contexto. Uma apropriação aqui dessa fala do francês⁵², no contexto desta pesquisa, procura pensar que os discursos, os tempos e os sujeitos (ou as *máscaras* do eu, conforme o termo utilizado por Foucault) *estão* em movimento – movimentação essa perceptível pela diferença em que *estão* no momento presente em relação ao passado. Trata-se de dizer menos o que são (ou somos) em si e mais como *estão* (atualmente) discursos, tempos e sujeitos, quando analisados historicamente, em suas diferenças em relação ao seu próprio *estado*⁵³ (estágio) *passado*.

O primeiro risco, portanto, parte do que seria esse modo de leitura e incorporação de um trecho tão contundente para se aventurar numa segunda explicitação metodológica ainda mais arriscada. Um *diagnóstico do presente* que não o identifica absoluta e fixamente, mas que, relativamente, procura movimentá-lo, situar onde se *está* a partir das diferenças no tempo. Que procura operar mais por esse tipo de localização móvel e variável do que por uma identificação uniforme, fixa e *sedentária* (FOUCAULT, 2011a, p. 105). Menos ser; mais estar. E um estar sempre produzido por (e aberto ao) movimento. Como no sentido movediço de uma ideia de *nômade*: que não se fixa definitivamente, que se desloca de tempos em tempos, que vagueia sem origens nem destinos obrigatórios e permanentes⁵⁴. Ou ainda, como nas coordenadas geográficas: capazes de localizar posições específicas e móveis na superfície terrestre a partir do cruzamento de duas linhas imaginárias (latitude e longitude). Ao seu modo, esse *diagnóstico* tenta localizar, no tempo, diferenças específicas a partir também de algo como duas coordenadas imagináveis, ou mais precisamente, de dois (re)cortes temporais: *passado* e *presente*.

Tanto *nômade*s quanto as coordenadas geográficas comportam, por sua vez, igualmente uma ideia de futuro. Ambos podem também ser pensados entre o presente e o futuro ou mesmo

⁵² “Il établit que nous *sommes* différence, que notre raison *c'est* la différence des discours, notre histoire la différence des temps, notre moi la différence des masques. Que la différence, loin *d'être* origine oubliée et recouverte, *c'est* cette dispersion que nous *sommes* et que nous faisons” (FOUCAULT, *L'archéologie du savoir*, 1996, p. 172-173, GRIFOS NOSSOS).

⁵³ Tanto no sentido da forma nominal do verbo estar no particípio passado (indicando ação já finalizada, concluída ou relacionada com o passado) quanto no sentido do substantivo masculino (significando aí “modo de ser ou estar”, dessa palavra de origem latina, derivada de *status*, modo de estar, ligado ao verbo também latim *stāre*, estar, conforme os dicionários Oxford Languages e Caldas Aulete). Disponíveis em: <https://www.google.com/search?q=estado>; <https://aulete.com.br/estado>. Acesso em: 18 abr. 2023.

⁵⁴ São os filósofos franceses Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992) que farão dessas metáforas mais espaciais muitos desdobramentos em sentido parecido (DELEUZE; GUATTARI, 2012). Para os propósitos aqui, no entanto, a trilha aberta por Foucault parece ser suficientemente clara, aventureira e potente.

entre o passado e o futuro⁵⁵. Nômades que estão ou estiveram em algum lugar/momento e que estarão em outro no futuro; coordenadas usadas para localização passada, presente ou futura. Já o diagnóstico aqui se dá – diferentemente dessas ideias ou de um diagnosticar num sentido mais clínico – sempre entre um passado e um presente, entre esses dois e específicos tempos. E essa é uma consequência (e uma vantagem, talvez) arrebatadora do método buscado. E possivelmente também o seu segundo e maior risco aqui.

Sem futuro (já que seu objetivo último é o presente), seu jogo, sua relação temporal, que dá movimentação a esse procedimento ao localizar diferenças no tempo, é com o *passado*. Diferenças que *estão*, portanto, *entre o passado e o presente*. Diferenças que estão (ou estamos/somos como propõe pensar Foucault) e em relação a outras que estiveram (ou estivemos/fomos como parece propor esse seu método). Não somente *em relação ao* seu passado como também em paralelo a inúmeras outras diferenças que estão e estiveram presentes – uma vez que essas podem ser tantas quantas se quiser inventar(iar), num campo *inesgotável e indefinido* de relações (FOUCAULT, 2016a, p. 247). Campo múltiplo e aberto em que o papel diagnóstico é *fazer* as diferenças (idem, p. 261) surgirem, aparecerem⁵⁶.

Nesse sentido e entendimento, em meio a diversas possibilidades de abordagem da questão da experiência, um procedimento como o adotado, de recuo no tempo, numa tentativa de *historicizar certa invenção do inexperiente*, tem aí sua inspiração e desafios. Não um simples recuo, de uma só e única vez, mas de certa *procura* que pode fazer uma diferença aparecer. Não por uma origem, primeira e inaugural, mas por *diferenças* que possam ser percebidas numa prática como a dos classificados de emprego, em seu fluxo contínuo e caudaloso de anúncios. Para isso foi necessário mergulhar em suas décadas e retroagir. Ir retroagindo até ser possível ter diante do olhar mudanças, transformações, diferenças em certa maneira de anunciar e demandar experiências e experientes. Diferença sempre em relação ao ponto de partida, de onde se está ao partir em busca de rupturas no tempo – uma descontinuidade que, no caso, separaria uma época do experiente (em sua presença regular e ampla nos classificados) de outra época,

⁵⁵ Jogando aqui com o título da obra da filósofa alemã Hannah Arendt (1906-1975), *Entre o passado e futuro* (2001), que – em perspectiva distinta desta pesquisa – localiza aí seu tempo presente para pensar conceitualmente, entre outras questões, *A crise na educação* e formular algumas de suas encruzilhadas e saídas.

⁵⁶ “São as diferenças, pelo contrário, o que tem a *fazer*: constituí-las como objectos, analisá-las e definir o seu conceito. [...] opera incessantemente diferenciações, é *diagnóstico*” (FOUCAULT, 2016a, p. 261, GRIFO DO AUTOR).

passada, em que (uma demanda por) esse sujeito experiente não estaria mais (ou ainda) presente.

Duas épocas, dois tempos, algumas vantagens (metodológicas) do procedimento e dos materiais adotados, quem sabe. A pesquisa com os classificados de emprego foi pensada como maneira de se tentar analisar historicamente esses diferentes tempos. Maneira material, prática e mais empírica. A partir de um material abundante, disseminado, registrado e acessível. Um registro, por sua vez, ordinário e por escrito. Datado, frequente, regular: como um periódico. Documentado e arquivado num mesmo e centenário jornal. Seus anúncios puderam, assim, ser pesquisados como documentos materiais de um acervo/arquivo histórico, factual, de algo real, que existiu. Que permitiu com isso serem acessados e analisados. “Digamos que o que permite tornar inteligível o real é mostrar simplesmente que ele foi possível. Que o real é possível: é isso a sua inteligibilização” (FOUCAULT, 2008b, p. 47). Possibilidades que permitiram, por fim, ensaiar aqui as análises desses anúncios nessa sua re-inscrição numa *invenção do inexperiente*, pensada como certa *história do presente*: talvez mais como uma *operação ensaio*, nessa relação entre ensaio, escrita e pensamento, conforme propõe o autodeclarado *leitor já velho de Foucault*⁵⁷, o estudioso espanhol Jorge Larrosa, para quem o ensaiar é uma operação, simultaneamente, *no/para a des-realização do presente*⁵⁸ – a partir de uma escrita e pensamento (e de um em relação ao outro) –, que procuraria “[...] não a verdade de nosso passado, mas o passado das nossas verdades; não a verdade do que fomos, mas a história do que somos [...]” (LARROSA, 2004, p. 34)⁵⁹.

Uma operação de pesquisa, portanto, em busca do que esteve presente, do que *foi possível*, desse real que se anunciava nesses classificados de emprego, não como verdade, mas como história que pode servir para (re)pensar e ensaiar o próprio presente. Como um documento (histórico/concreto) do real que passou, ensaiado uma vez mais. Agora também para o registro

⁵⁷Conforme assim fabula o próprio autor a respeito de si em diversas passagens (LARROSA, 2004, p. 36, p. 39, p. 41).

⁵⁸ A ideia de uma escrita *no e para o presente* em seu *enfrentamento e des-realização* (LARROSA, 2004, p. 36) – que ecoa aí das leituras de Foucault – permite ouvir um diálogo pontilhado entre vários de seus leitores e na escritura de ideias tais como: a *desrealização dos sujeitos e objetos* na história (DURVAL, 2007, p. 139); a *despersonalização da vida interior* (VEYNE, 2014, p. 225); um *desassujeitamento desobediente* (BUTLER, 2013, p. 178); ou como pensa/ensaia o próprio Foucault, uma *desindividualização política* (FOUCAULT, 2011a, p. 106).

⁵⁹ Arlete Farge, novamente em diálogo explícito com Foucault e imaginável aqui com Larrosa, parece ensaiar uma noção de arquivo em operação similar: “Talvez o arquivo não diga a verdade, mas ele diz *da* verdade, tal como entendia Michel Foucault [...]. O que vê aí, nessas palavras esparsas, são elementos da realidade que, por sua aparição em um determinado momento histórico, produzem sentido. É sobre sua aparição que é preciso trabalhar [...]” (FARGE, 2017, p. 35, GRIFO DA AUTORA).

(por sua diferença) de um tempo atual, renascido desse encontro (im)possível entre os tempos. Documentos, assim, reais, materiais, para o estabelecimento de dois diferentes tempos, mesmo que de temporalidades até então não percebidas, relacionadas e, dessa forma, ainda não interligadas. E finalmente, pois, a terceira das implicações do método aqui arriscado (e decorrente das duas primeiras): um *sujeito-pesquisador*, um *buscador* de diferentes tempos em possível relação, interligados (*entre o passado e o presente*, buscando repensar como *está* o seu próprio tempo – que seriam as duas primeiras apostas dessa apropriação mais metodológica). Uma *pesquisa-encontro de tempos* (e a partir do presente do próprio pesquisador-procurador); um procedimento de transpassar o tempo (de entremeio, de procura e procuração/intermediação): um método *diagnosticador do presente* que com isso “torna visível o que é visível, faz aparecer o que está tão próximo, tão intimamente ligado a nós que, por isso mesmo, não o vemos” (FOUCAULT, 2011c, p. 246), que *sacode as evidências* (RAGO, 2018)⁶⁰ ao procurar pelas diferenças entre os dois tempos que a própria pesquisa faz (re)aparecer, relaciona, entremeia e desfamiliariza⁶¹.

Desfamiliarizar a questão tão comum e tão aceita da experiência na atualidade, portanto. Tentar (re)fazer um pouco de sua história ou pelo menos de algumas de suas aplicações, de suas utilizações mais práticas, comuns, cotidianas: traçar uma análise de práticas como a dos classificados de emprego que podem relacionar e associar, pela questão da experiência, dois tempos e outros dois campos regulares como o da educação e do trabalho. E de buscar esses usos no próprio tempo, ou melhor, em dois momentos diferentes justamente por uma aparição (concreta, social, regular, discursiva) da questão da experiência num período em relação a outro. Dois tempos, assim, diante de um mesmo acervo e pesquisa que os atravessam, transpassam, fazem suas diferenças (re)aparecerem e podem *sacudir* o presente ao buscar reescrever esse encontro (im)possível. Impossível porque o passado passou; possível porque talvez possa fazer a diferença (aparecer) e, pelo abalo desse seu surgimento, mover/tocar o presente: um reaparecimento, um *re-nascimento* de um tempo atual, mas sem qualquer ressuscitamento, uma vez que, como a história, “[...] nasce, com efeito, da ruptura que constitui um passado distinto

⁶⁰ Para *sentir* como *sacode*, e afeta até – tanto os que chacoalham essas palavras quanto os que as escutam –, a fala da historiadora Margareth Rago em seu *Café Filosófico* é uma experiência em ato próprio desse *sacudir as evidências* como modo de vida e de trabalho (RAGO, 2018).

⁶¹ O trabalho intelectual é “o de **interrogar** novamente **as evidências** e os postulados, **sacudir os hábitos**, as maneiras de fazer e de pensar, dissipar as familiaridades aceitas” (FOUCAULT, 2004c, p. 249, GRIFOS NOSSOS); “[...] de produzir abalos, de desmentir as evidências, de inverter o habitual fio indulgente do conhecimento científico” (FARGE, 2017, p. 118).

de seu empreendimento presente” (CERTEAU, 1982 p. 57) – não para um diálogo impossível com a morte, mas para uma possível *troca entre vivos* (idem)⁶².

Um procedimento como esse teria, por fim, um diferencial metodológico importante: assentado na ideia de encontro (de tempos) e de troca (entre vivos no presente), pode se oferecer (como método em si) aos eventuais leitores e pesquisadores que se encontrarão, ao seu tempo, diante deste trabalho. Mas não exatamente se oferece enquanto método a ser adotado, replicado, preferido ou preterido. O que uma pesquisa como esta procura disponibilizar são suas próprias pegadas, seus passos, como as digitais deixadas no manuseio de um documento. Mais precisamente, é o próprio material, selecionado, recortado, manejado virtualmente, que se oferece em conjunto com o pesquisador e as análises apresentadas. Material aqui evocado, manejado e documentado. Documentos disponíveis e (re)abertos. Disponibilidade e abertura que permitem ir além desta pesquisa e ajudam a preservar um depois, um mais tarde, que haja um além do que houve antes e do que há aqui. *Reencenáveis* como *suplementos de liberdade para mais tarde*, ligados, quem sabe, a *outros sonhos e visões* (FARGE, 2017, p. 118). Outros tempos, lugares, narrativas, presenças e *palavras*: “o espaço é estreito para elaborar *uma narrativa* que não as anule nem as dissolva, que as mantenha disponíveis para que um dia, e em outro lugar, um outro relato seja feito de sua enigmática presença” (idem, p. 117, GRIFO NOSSO). Dispersões dos próprios vestígios (narrativos) do presente para fabular outras histórias; outros presentes de outros passados⁶³.

Os anúncios analisados aqui enquanto documentos históricos estariam assim (re)abertos: reabertura que os documenta, uma vez mais; abertura que busca preservá-los documentáveis. Dessa forma, poderia haver uma brecha, ainda que estreita, para (re)pensá-los diferentemente a cada presente. Retomados não como documento em si (o que os tornaria nesse caso uma espécie de fantasma, alma penada, já que sem ressuscitamento possível e não ressuscitáveis num corpo vivo próprio), nem como documentário que possa simplesmente documentar esse viver do passado (e morto na atualidade) para uma plateia eventual, alheia e futura. Sem representação de uma anterioridade reencarnada; nem realidade reencenada,

⁶² A história “não ressuscita nada. Mas evoca a função outorgada a uma disciplina que trata a morte como um objeto do saber e, fazendo isto, dá lugar à produção de uma troca entre vivos” (CERTEAU, 1982, p. 57).

⁶³ Pondo em diálogo esta outra dupla de franceses, Michel de Certeau parece poder compor com Farge esse jogo com as palavras que também opera certa concepção de história, como esse *empreendimento presente* que: “[...] consiste em criar ausentes, em fazer, de signos dispersos na superfície de uma atualidade, vestígios de realidades ‘históricas’ ausentes porque outras [realidades já passadas]” (CERTEAU, 1982, p. 57).

revivida em si e por si própria. Anúncios, portanto, podendo ser evocados em outros presentes como *monumentos de uma ausência*⁶⁴.

Por outro lado, a presença do pesquisador e mesmo a de um público imaginado de leitores (cuja potencialidade já está posta ao ritmo da concretização da pesquisa-escrita) é o que tem corpo próprio, vivo, atual, que está presente: quem pesquisa, escreve, documenta e para quem o faz. Seriam essas as presenças do (tempo) presente. Assim, os documentos assumem pela pesquisa a condição presente de *monumentos* analisáveis – não de representações – e seu valor documentário não se aplica *sobre* uma realidade passada simplesmente, mas no estabelecimento de uma relação, de um *encontro com*, ou melhor, *ao encontro* de uma das tantas (im)possibilidades de (re)inscrição entre passado e presente.

No campo específico da produção audiovisual, numa reflexão crítica sobre a prática de confecção de um documentário por exemplo, o documentarista brasileiro João Moreira Salles advoga em favor de uma maneira (mais ética) de fazer cinema documental, assentada justamente numa ideia de *encontro com* (e não apenas sobre) o outro (SALLES, 2005, p. 70). Modo em que a fórmula tradicional de resumir esse tipo de filme não ficcional, composta por um documentarista que narra o documentado para seus espectadores (“eu falo sobre você para eles” e que, na prática, segundo Salles, acabaria significando: “eu falo sobre ele para nós” – já que documentarista e seu público seriam mais parecidos entre si e distintos dos documentados mais comuns desse tipo de cinema⁶⁵), receberia a seguinte reformulação: documentarista e documentado, a partir desse encontro, (se) narram para o público (“eu e ele falamos de nós para vocês”, portanto⁶⁶). “São filmes sobre encontros. [...] filmes abertos, cautelosos no que diz respeito a conclusões categóricas sobre essências alheias. Não abrem mão de conhecer, apenas deixam de lado a ambição de conhecer tudo” (idem, p. 70)⁶⁷.

⁶⁴ Novo diálogo aqui imaginável entre os dois franceses de nome Michel. Numa espécie de presenças da ausência: entre a ideia de *monumento* de Foucault (de algo que foi possível, esteve presente) e as *realidades históricas ausentes* de Certeau (de algo real que já passou), conforme nota e indicações anteriores (respectivamente, FOUCAULT, 2016b, p. 210; CERTEAU, 1982, p. 57).

⁶⁵ Ainda conforme aponta o próprio autor (SALLES, 2005, p. 67).

⁶⁶ Segundo conclui o mesmo diretor (SALLES, 2005, p. 70).

⁶⁷ E parece que Salles, por apostar que desse encontro possa nascer “talvez uma relação virtuosa entre episteme e ética” (SALLES, 2005, p. 70) também poderia, com isso, entrar nesse possível diálogo de certa *abertura narrativa* pensada por Farge (ideia indicada nos parágrafos anteriores) com a proposta *arqueológica* de Foucault. “A descrição da episteme apresenta, portanto, vários caracteres essenciais: abre um campo inesgotável e não pode ser nunca encerrada; não tem por fim reconstituir o sistema de postulados a que obedecem todos os conhecimentos de uma época, mas percorrer um campo indefinido de relações” (FOUCAULT, 2016a, p. 247).

Se a ideia de *encontro* também está na base do argumento de Salles, permitindo ampliar esse diálogo em torno de um procedimento mais ético, aberto e plural na abordagem de realidades alheias, existem aí questões que podem ajudar a explicitar um pouco melhor o procedimento aqui buscado. Para isso, cabe observar que o encontro a que se refere Salles é entre dois sujeitos (vivos) numa relação (no) presente. O que parece atraí-los é esse conhecimento criado pelo encontro com o documentado que o documentarista não abriria mão de narrar para o (seu) público – que continua em geral mais próximo do perfil do documentarista do que dos documentados. Por sua vez, essa força epistêmica que os une – documentarista e documentado, mas também documentarista e um espectador que igualmente queira conhecer o narrado – não deveria apagar, segundo Salles, as obrigações éticas aí envolvidas. “Não é o que se pode fazer com o mundo. É o que não se pode fazer com o personagem” (SALLES, 2005, p. 71). E como por trás dessas personagens narradas o que há são vidas concretas e alheias, Salles conclui que um documentário poderia ser definido – além de sua estrutura fundamentalmente narrativa – por essa responsabilidade *ética* que esse tipo de filme não ficcional assume com suas personagens.

A centralidade aí dessa preocupação ética de Salles parece assim reforçar a relação entre duas vidas reais e presentes que o encontro-documentário estabeleceria na busca por um *conhecer*. Relação essa simultaneamente de ordem ética e epistemológica, pois o objeto de conhecimento seria uma personagem ocupada por uma dessas vidas encontradas pelo documentarista. O objeto que o documentário quer conhecer seria, então, animado por um sujeito, presente, vivo, independentemente das filmagens que produziriam sua personagem. Ou mais precisamente, animado por essas duas vidas que se encontram na criação do filme documental, uma vez que o conhecimento narrado, conforme argumenta Salles, surgiria daí. Dois sujeitos; um encontro documentado no tempo: no caso, num mesmo tempo-testemunha capturado pela câmera cinematográfica e narrado no filme-documento. O surgimento e registro das diferenças se dão, portanto, entre esses diferentes sujeitos e não em relação a dois tempos diversos. E aí está uma das distinções importantes entre esses dois procedimentos em torno de uma mesma busca por um encontro mais ético e epistemológico: nesta pesquisa, o trabalho se dá nessa espécie de encontro do presente com o passado, entre os tempos *narrados* pelo sujeito pesquisador – e não um encontro de duas subjetividades no presente.

Assim, o *entreatos* aí de Salles – ideia essa portadora da noção teatral que intitula um dos seus filmes sobre os bastidores dos *atos* de campanha do então candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil de 2002 (ENTREATOS, 2004) – poderia ser expandido para pensar também esses *atos* entre documentarista e documentado em geral. O *Entreatos* que

intitula esta *sessão*, no entanto, procura justamente posicioná-la entre o primeiro *Ato* (de pesquisa), em que os classificados *passados* são centrais para a análise já apresentada, e o *Ato* a seguir, em torno de questões mais voltadas para (re)pensar o *presente*. Entre tempos, não entre subjetividades. Não pelo menos as de dois sujeitos vivos e presentes. A subjetividade, portanto, envolvida na produção desses atos aqui ensaiados é a do próprio pesquisador – como em toda e qualquer pesquisa. Um dos diferenciais metodológicos, porém, de trabalhos como este – de viés mais historiográfico e empírico na abordagem do material pesquisado, voltado para uma problematização do/no presente – é que, com isso, uma dimensão mais concreta, prática e empírica poderia ser também considerada e analisada.

A pesquisa com antigos classificados de emprego, registrados e disponíveis no acervo consultado, permite estabelecer, dessa forma, essa materialidade analisável. Desde a proposta, passando pelo estabelecimento e a análise dos materiais apresentados, o problema mais metodológico que atravessa, constitui e norteia esse primeiro ato de pesquisa é, precisamente, o de um procedimento no modo de se relacionar com tal tipo de material. Em termos de método, o encontro aqui buscado, então, poderia ser pensado também como a relação (ético-epistemológica) entre uma subjetividade pesquisadora e essa objetividade documental, materializada no tempo. Encontro de uma pesquisa atual com um passado já registrado, documentado, objetificado. Tal objetividade pensada, por sua vez, não como garantia de imparcialidade, impessoalidade ou mesmo mera assertividade, mas como uma disponibilidade material, ampla e concreta de uma realidade passada, de algo que existiu, independentemente desses atos de pesquisa – conforme já destacado, existência essa que, ao existir, tornaria *inteligível* esse próprio *real*: como uma das possibilidades de *inteligibilização* desse passado concreto (FOUCAULT, 2008b, p. 47).

Deslocamento, portanto, em relação à intersubjetividade ressaltada por Salles (entre documentarista e documentado) tanto na produção do conhecimento (apresentado por um documentário) quanto na questão ética aí envolvida, sem reduzi-las aqui, no entanto, a um problema puramente teórico. Em vez de um conhecer e uma ética produzidos a partir de uma intersubjetividade presente, a busca por uma pesquisa também mais empírica – igualmente com preocupações éticas e epistemológicas – que tenha “[...] sua coerência prática no cuidado dedicado em colocar a reflexão histórico-crítica à prova das práticas concretas” (FOUCAULT, 2000e, p. 351). Deslocamento, com isso, no tempo, em busca dessa materialidade histórica que ajude a repensar, crítica e empiricamente, o presente: da intersubjetividade num encontro entre vivos à subjetividade de um pesquisador que, pelos materiais ampla e concretamente

disponíveis, encontra com sujeitos de tempos em que já não se pode mais viver, muito menos ressuscitar.

Por sua vez, é nessa própria subjetividade do pesquisador que se volta ao passado para poder (re)conhecer o *seu* presente que a questão ética também passa a se mover e pode aí ser reposicionada: nesse movimento do tempo que é sacudido pela pesquisa que procura percorrê-lo uma vez mais, mas que acaba por abalar e movimentar o próprio terreno do pesquisador ao questionar seu presente. “Analiso o espaço em que falo. Exponho-me a desfazer e a recompor esse lugar [...]; tento dissociar dele as coordenadas visíveis e sacudir sua imobilidade de superfície” (FOUCAULT, 2000d, p. 96-97). Como um solo revolto por uma problematização de seu tempo (e de si) que tem em seu arado (epistemológico e ético) práticas concretas que o antecederam⁶⁸.

Esse sujeito *ex-posto* e em *re-composição* móvel do lugar de onde fala repõe também a questão do conhecimento ao buscar estabelecer historicamente os objetos de que fala. Mais precisamente, ao buscar a constituição histórica desses objetos que atravessariam o tempo e que procura conhecer/produzir a partir da própria materialidade do que já foi falado, escrito, praticado por outros sujeitos no passado⁶⁹. (Re)constituição e materialidade das coisas já ditas que “desde o princípio as sistematiza, tornando-as, pelo tempo afora, infinitamente acessíveis a novos discursos e abertas à tarefa de transformá-los” (FOUCAULT, 1977, p. XVIII). Abertura e transformação como resultado de uma operação de pesquisa que mobiliza desde o passado os objetos que analisa no/para o presente em suas diferenças materiais, discursivas e históricas. Que se reinsere na superfície do tempo para pensar as possíveis rupturas que, em meio a essa dispersão temporal, rompem e modificam também as possibilidades dos sujeitos de cada época. Operação que, por outro lado, procura estabelecer e analisar aquilo que poderia, pela regularidade prática de cada período, dividir, hierarquizar, classificar também seus próprios sujeitos.

⁶⁸ Vale lembrar que é o próprio Foucault em outro de seus cursos no *Collège de France*, intitulado *A hermenêutica do sujeito*, que analisa detalhadamente o preceito délfico do *conhece-te a ti mesmo* que aparece com Sócrates (470/469-399 a.C.) associado ao princípio do *cuida de ti mesmo* (FOUCAULT, 2006a, p. 7); e que Foucault apoiará sua analítica das práticas ou cuidados de si no contexto ético da Antiguidade greco-romana, tomando a partir daí o imperativo socrático do *ocupa-te de ti mesmo* como função crítica da filosofia (FOUCAULT, 2004d, p. 287).

⁶⁹ “Aqui, como em outros lugares, trata-se de um estudo que tenta extrair da espessura do discurso as condições de sua história” (FOUCAULT, 1977, p. XVIII); “[...] talvez seja como essas transparências familiares que, nada encerrando na sua espessura, nem por isso passam a dar-se numa claridade plena” (FOUCAULT, 2016a, p. 156); “É tentar tornar visível, e analisável, essa tão próxima transparência que constitui o elemento da sua possibilidade” (idem, p. 158).

A pesquisa com os classificados de emprego extrai daí, portanto, sua inspiração e propósito. O procedimento aqui buscado é influenciado por esse modo de problematização do sujeito e da história – e de um pelo outro. Ou mais especificamente: uma história de sujeitos possíveis e um sujeito de uma *história do presente*. Sobre uma história recente e específica dos usos da noção de experiência nos classificados de emprego de um longo jornal no Brasil que alcança o(s) presente(s) e certa invenção de um (im)possível sujeito inexperiente nessa história. Foi esse o propósito do primeiro movimento desta pesquisa e razão para uma descrição mais detalhada e ininterrupta dos anúncios analisados. Também é isso que motiva este entreato. Um intervalo mais reflexivo sobre a pesquisa antes de nova movimentação. Uma tentativa de explicitar o trabalho como forma de expor um pouco mais seu funcionamento. Até aqui, preocupações mais metodológicas foram compartilhadas. Também foram esboçados alguns apontamentos de ordem mais ética e epistemológica, voltados a problematizações do sujeito pesquisador que busca (se) conhecer ao (re)pensar seu próprio tempo. Faltariam, porém, ainda alguns pontos e talvez um dos principais: a dimensão *política* de atos como este.

Um jogo político como invenção das histórias

Parece-me que a verdadeira tarefa política, em uma sociedade como a nossa, é criticar o funcionamento das instituições, que dão a impressão de ser neutras e independentes; criticá-las e atacá-las de tal maneira que a violência política, que sempre foi exercida de maneira obscura, por meio delas, seja desmascarada, para que se possa combatê-las
Michel Foucault, 2017, p. 51

Entre as reconhecidas faltas desta *movente ação*, a noção de *arquivo* foi até então um pouco deixada de lado e quase não utilizada. Assim como a própria ideia de *discurso* – embora de forma menos rigorosa o termo *discursividade*, enquanto relações possíveis entre as materialidades dos anúncios analisados, tenha sido proposto e mobilizado desde as primeiras linhas deste trabalho. Apesar da centralidade de certa ideia de arquivo, seu uso procurou ser evitado até aqui justamente para afastá-lo de um dos seus sentidos mais comuns e bastante presente nestas páginas: o de acervo.

Diferentemente da ideia de um mero conjunto de documentos e dados, físicos ou digitais, como também de um lugar onde essas informações são armazenadas (dois sentidos

mais comuns de arquivo⁷⁰ e que o aproximariam da noção de acervo), o *arquivo* pensado aqui estaria mais próximo do modo como Foucault procura trabalhá-lo em sua *arqueologia* – no sentido específico que ele atribui a essa como uma *descrição do arquivo*⁷¹ (FOUCAULT, 2000c, p. 145; FOUCAULT, 2011b, p. 9). Mais que o conjunto em si dos discursos existentes e praticados (efetiva e especificamente pronunciados), o que caracterizaria essa noção de arquivo é a **regularidade** que se *forma* a partir dessas práticas discursivas: espécie de *lei*, de um *sistema*⁷² do que já foi dito e “que continua a funcionar, a se transformar através da história, possibilitando o surgimento de outros discursos” (FOUCAULT, 2000c, p. 145). Como **uma configuração** que é produzida pelo fato de determinados discursos – e não outros em seu lugar – terem sido proferidos e poderem ser usados, reutilizados, modificados ou abandonados, o arquivo assim entendido definiria “uma prática que faz surgir uma multiplicidade de enunciados como outros tantos acontecimentos regulares, como outras tantas coisas que se propiciam a ser tratadas e manipuladas” (FOUCAULT, 2016a, p. 179).

Um arquivo, nesse sentido, é composto pelos discursos de uma época de que ele próprio faz parte, corresponde e ajuda estabelecer⁷³. Dessa forma, assim como o arquivo, os discursos que o compõem são sempre históricos, um *fragmento de história* “constituído por um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência” (FOUCAULT, 2016a, p. 164). O fundamental dessa existência histórica e concreta dos discursos e que os caracterizam como *arquivo de uma época* é que a multiplicidade de seus enunciados – além de limitada pelo o que de fato foi dito em determinado momento – apresenta uma *regularidade*: uma repetição que permite, por essa sua frequência, perceber regras, como num regulamento que poderia ser analisado justamente por ser frequente, repetido e praticado.

⁷⁰ Conforme o próprio verbete *arquivo* no dicionário Oxford Languages disponível em: <https://www.google.com/search?q=dicionario/arquivo>. Acesso em: 23 jan. 2023.

⁷¹ “O direito das palavras – que não coincide com o dos filólogos – autoriza, pois, a que demos a todas estas investigações o título de arqueologia. O termo **não incita à busca de começo algum**; não aparenta a análise a uma escavação ou operação de sondagem geológica. Designa o tema geral de **uma descrição** que interroga **o já-dito ao nível de sua existência**: da função enunciativa que nele se exerce, da formação discursiva a que pertence, do **sistema geral de arquivo** do qual releva. A arqueologia **descreve os discursos como práticas específicas** no elemento do arquivo” (FOUCAULT, 2016a, p. 181, GRIFOS NOSSOS).

⁷² “O arquivo é antes de mais [nada] **a lei do que pode ser dito**, o **sistema que rege o aparecimento dos enunciados** como acontecimentos **singulares** [...]. É o sistema geral **da formação e transformação dos enunciados**” (FOUCAULT, 2016a, p. 178-179, GRIFOS NOSSOS).

⁷³ As regularidades discursivas de uma época que funcionariam, assim, como se fossem algumas de suas *regras*. “São essas regras postas em ação por uma prática discursiva em um momento dado que explicam que tal coisa seja vista (ou omitida) [...]” (FOUCAULT, 2000c, p. 150).

Diferentemente, porém, de um regulamento prévio, ditado por regras de gramática, de lógica ou de qualquer outra operação intelectual ou psicológica que, de maneira independente, constituísse um discurso, essa *prática discursiva* em si “é um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram, numa época dada e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa” (FOUCAULT, 2016a, p. 164), sendo um *enunciado*⁷⁴ a *materialidade manifesta* e repetível que pode ser reutilizada e analisada a partir daí⁷⁵.

Esse *sistema anônimo* (FOUCAULT, 2008a, p. 30) de práticas discursivas que estabelecem regras *anônimas*; essa *lei sem nome* que não é dada pela consciência que se teria dessas mesmas regras, mas que não deixa de ser analisável e faz do discurso “uma prática complexa e diferenciada, obedecendo a regras e a transformações analisáveis” (FOUCAULT, 2011b, p. 24), configura o tipo de arquivo que esta pesquisa tem como referência – e o distingue aqui, por fim, do acervo jornalístico utilizado para a análise dos classificados de emprego. Mesmo anônimo (ressaltando ainda que arquivo dos *discursos* de uma época é um nome puramente analítico proposto por Foucault⁷⁶), essa espécie de sistema tem seus suportes, suas materialidades e suas técnicas – discursivas ou não – num tempo histórico do qual a existência desse próprio sistema depende e que, por sua vez, configuraria esse mesmo momento histórico.

No caso até aqui analisado, um desses possíveis suportes são os já apresentados anúncios de jornal. É por meio desses exemplos de *materiais remanescentes* (FOUCAULT, 2016a, p. 172) que a questão da experiência foi historicamente problematizada e uma *invenção do inexperiente* pôde ser proposta. Invenção não como a origem primeira que fundaria exclusiva e imediatamente tal sujeito, mas como uma inscrição no tempo: uma *instauração ou*

⁷⁴ “O que chamo de enunciado é um conjunto de signos, que pode ser uma frase, uma proposição, mas considerada no nível de sua existência” (FOUCAULT, 2000c, p. 152); “O enunciado é sempre apresentado através de uma espessura material, ainda que esta se encontre dissimulada, ainda que, assim que aparece, esteja condenada a desvanecer-se” (FOUCAULT, 2016a, p. 144).

⁷⁵ “[...] tento tomar o discurso em sua existência manifesta, como uma prática que obedece a regras. A regras de formação, de existência, de coexistência, a sistemas de funcionamento etc. É essa prática, em sua consistência e quase em sua materialidade, que descrevo” (FOUCAULT, 2000c, p. 146).

⁷⁶ Segundo o historiador francês Paul Veyne, em seu livro dedicado à Foucault (VEYNE, 2014) de quem era colega e amigo próximo, o termo *discurso* empregado por Foucault seria uma *palavra mal escolhida* (idem, p. 16) para um tipo de descrição histórica *bastante mal nomeado* (idem, p. 30) porque procuraria descrever justamente o que não estaria dito naquilo que foi dito, que estaria *implícito* no que é dito, como um *invisível* (idem, p. 31) que *escapa ao nosso olhar* (idem, p. 24).

*transformação relativa*⁷⁷ ao problema específico de usos da experiência a partir de áreas como a da educação e do trabalho no transcorrer dos desenvolvimentos históricos desses campos no Brasil do século XX. Uma inscrição no tempo e em superfícies materiais como os textos dos anúncios pelos quais as discursividades analisadas puderam ser apresentadas: “tento, ao contrário, definir relações que estão na própria superfície dos discursos; tento tornar visível o que só é invisível por estar muito na superfície das coisas” (FOUCAULT, 2000c p. 146). (In)visíveis até mesmo em páginas como as dos classificados de emprego de um jornal cotidiano e centenário. E não somente aí – como será analisado no ato a seguir. Antes disso, no entanto, um último desenvolvimento intermediário que pretende reforçar a amarração entre um ato e outro da pesquisa e especificar a ordem de questões, que de uma ponta à outra, passando por este intervalo, atravessa este pesquisar e seu pesquisador: a *política*. Ou quem sabe: “a política como uma ética” (FOUCAULT, 2004a, p. 220).

Inspirado numa perspectiva como essa, (re)pensar o campo político retoma fundamentalmente a questão do poder. Em dois sentidos específicos, no entanto, em torno de uma noção de poder. Sentidos que interessam aqui na medida em que possam ser pensados um em função do outro: a dimensão **relacional** que certa ideia de poder proporcionaria ao colocar sujeitos *em relação* por meio de um exercício de poder; e o caráter **prático**, *pragmático*, de exercícios, de relações que poderiam ser encaradas como relações de poder. *Relação prática* de sujeitos que pode ser analisada em seus vestígios históricos, por um lado; histórias concretas de sujeitos em *relações sociais* enquanto *práticas de poder*, por outro⁷⁸. Dois lados, duas linhas de abordagem da questão do poder que se entrelaçam e engrossam essa trama: “só há poder exercido por ‘uns’ sobre os ‘outros’; o poder só existe em ato” (FOUCAULT, 1995, p. 242). Entre sujeitos e *entre atos*, portanto.

Aparentemente simples, essa ideia de poder, ou mais precisamente, de *relações de poder*⁷⁹, pretende desde já se afastar da ideia de um poder político como representação, transferência, renúncia ou tomada do poder – seja por eleições, consentimento, ameaça ou

⁷⁷ “Não procuro estudar o começo no sentido da origem primeira, do fundamento a partir do qual todo o resto seria possível. [...] são sempre **começos relativos** que procuro, antes **instaurações ou transformações** do que fundamentos, fundações” (FOUCAULT, 2000c, p. 145-146, GRIFO NOSSO).

⁷⁸ Como resume o filósofo brasileiro Roberto Machado (1942-2021) na introdução da obra *Microfísica do Poder*, organizada por ele com base na tradução de textos de Foucault: “O poder não é um objeto natural, uma coisa; é uma prática social e, como tal, constituída historicamente” (MACHADO, 1993, p. X).

⁷⁹ “Quase não emprego a palavra poder, e se algumas vezes o faço é sempre para resumir a expressão que sempre utilizo: as relações de poder” (FOUCAULT, 2004d, p. 276).

violência – que não são as formas que se tem em mente aqui ao se referir à dimensão política da pesquisa ou dos procedimentos adotados por este pesquisador⁸⁰. Uma relação de poder que *implique* os sujeitos em suas próprias *condutas*, em seus comportamentos, em suas possíveis ações: ação de uns sobre a ação de outros. O exercício desse tipo de poder “é um conjunto de ações sobre ações possíveis; ele opera sobre o campo de possibilidades onde se inscreve o comportamento dos sujeitos ativos” (FOUCAULT, 1995, p. 243). Ou seja, são condutas sobre condutas: são tentativas de conduzir condutas de outro(s) por meio das próprias condutas (de si); de uma condução de si mesmo na relação com os outros. Maneiras de se comportar, de se dirigir, de se governar para governar um outro, diante de inúmeras possibilidades de condutas abertas a esses sujeitos⁸¹.

Condutas possíveis a sujeitos de certa forma livres e em sua liberdade de ação como condição de existência e exercício do poder; e não em situações de completa dominação, submissão ou servidão como seria a de um escravizado. “Não há, portanto, um confronto entre poder e liberdade, [...] uma vez que é necessário que haja liberdade para que o poder se exerça” (FOUCAULT, 1995, p. 244). E o mesmo ocorreria com a relação entre poder e resistência, já que, nessa perspectiva, “não há relação de poder sem resistência, sem escapatória ou fuga, sem inversão eventual” (idem, p. 248). *Insubmissão de liberdade e possibilidades de resistência* permitiriam, por meio do exercício das relações de poder, o estabelecimento de relações estratégicas, agonísticas, de combate, até mesmo certo confronto entre sujeitos encarados como adversários e que poderia levar ainda a inverter certas disputas entre eles⁸².

Assim, esse *jogo estratégico de ação e reação* (FOUCAULT, 2011d, p. 9), essas *relações de lutas e de poder* (idem, p. 23), essas *relações políticas* (idem, p. 30) reforçariam a presença de seus sujeitos um diante do outro e diante de si mesmo, perante suas próprias ações, seus atos, suas atitudes, ressaltando esse caráter *relacional e ético* de exercícios de poder em encontros *políticos* dessa natureza. A ética assim pensada ganharia contornos práticos de uma

⁸⁰ “[...] quando se fala de poder, as pessoas pensam imediatamente em uma estrutura política, em um governo, em uma classe social dominante, no senhor diante do escravo etc. Não é absolutamente o que penso quando falo das relações de poder” (FOUCAULT, 2004d, p. 276).

⁸¹ “[...] nas relações humanas, quaisquer que sejam elas – quer se trate de comunicar verbalmente, como o fazemos agora, ou se trate de relações amorosas, institucionais ou econômicas –, o poder está sempre presente: quero dizer, a relação em que cada um procura dirigir a conduta do outro” (FOUCAULT, 2004d, p. 276).

⁸² “Isso significa que, nas relações de poder, há necessariamente possibilidade de resistência, pois se não houvesse possibilidade de resistência – de resistência violenta, de fuga, de subterfúgios, de estratégias que invertam a situação –, não haveria de forma alguma relações de poder” (FOUCAULT, 2004d, p. 277).

ligação concreta, seja consigo, com o outro, seja ainda de uma dessas ligações em função da outra: de uma relação (estratégica) com a conduta do outro a partir de uma relação com a própria conduta e vice-versa; ou seja, da possibilidade também de uma relação *reflexiva* consigo para uma relação política com outro(s). Relações *refletidas* de poder (tanto no *reflexo* da relação com outro quanto na *reflexão* de si⁸³); relações ético-políticas: uma política pensada, no entanto, em sua dimensão *microfísica*⁸⁴ – em sua capilaridade de práticas concretas⁸⁵ e de onde partiria a análise⁸⁶ – *das relações de poder* entre os sujeitos. Uma *microfísica do poder*⁸⁷ que comportaria as estratégias, liberdades e resistências de sujeitos localizáveis no seu tempo, em suas vidas e relações cotidianas, podendo com isso, inclusive, serem praticadas e analisadas *eticamente*.

Mais próxima de um pensamento ético que remonta à Antiguidade greco-romana, essa política como possibilidade ética desde seus movimentos mínimos, mais *microscópios* e *capilares* (FOUCAULT, 1993, p. 131; FOUCAULT, 2011d, p. 125), pode ser pensada também como um *cuidado* ou *prática de si*. “O cuidado de si constituiu, no mundo greco-romano, o modo pelo qual a liberdade individual – ou a liberdade cívica, até certo ponto – foi pensada como ética” (FOUCAULT, 2004d, p. 267). O problema ético seria, então, o da *prática da liberdade* (no exercício de relações de poder), de como se poderia praticar/exercitar a liberdade, de saber como se conduzir eticamente em relações políticas consigo e com os outros. “Mas ético no sentido de que os gregos podiam entendê-lo: o *êthos* era a maneira de ser e a maneira de se conduzir” (idem, p. 270). A *insubmissão da liberdade*, a não escravidão e a possibilidade de resistência é que colocariam, então, *eticamente* um problema *político* de relação consigo mesmo e com os outros, assentado na prática da liberdade enquanto exercício de poder⁸⁸.

⁸³ “[...] o que é a ética senão a prática da liberdade, a prática refletida da liberdade? [...] a forma refletida assumida pela liberdade” (FOUCAULT, 2004d, p. 267).

⁸⁴ “[...] uma microfísica do poder posta em jogo pelos aparelhos e instituições, mas cujo campo de validade se coloca de algum modo entre esses grandes funcionamentos e os próprios corpos com sua materialidade e suas forças. [...] o estudo dessa microfísica supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia [...]” (FOUCAULT, 2004e, p. 26).

⁸⁵ “[...] o poder em suas extremidades, em seus últimos lineamentos, onde ele se torna capilar; [...] no interior de práticas reais e efetivas; [...] em que ele se implanta e produz efeitos reais” (FOUCAULT, 2018a, p. 24-25).

⁸⁶ “[...]partir dos mecanismos infinitesimais, os quais têm sua própria história, seu próprio trajeto, sua própria técnica e tática [...]” (FOUCAULT, 2018a, p. 27).

⁸⁷ “O que Foucault chamou de microfísica do poder significa tanto um deslocamento do espaço da análise quanto do nível em que esta se efetua” (MACHADO, 1993, p. XII).

⁸⁸ “[...] o problema já é inteiramente político. Ele é político uma vez que a não escravidão em relação aos outros é uma condição: um escravo não tem ética. A liberdade é, portanto, em si mesma política” (FOUCAULT, 2004d, p. 270).

Relações essas atravessadas pelo (se) conhecer e pelo estabelecimento de um sujeito do *conhecimento*⁸⁹. “O próprio sujeito de conhecimento tem uma história, a relação do sujeito com o objeto, ou mais claramente, a própria verdade tem uma história” (FOUCAULT, 2011d, p.8).

Essas práticas sociais, essas relações de poder como um problema político que demandaria reflexão – tanto sobre certo conhecimento das próprias condutas e de si (numa ética), quanto do conhecimento de condutas alheias e de um certo número de regras e princípios prescritivos de verdade (enquanto saberes) –, (trans)formariam determinadas práticas discursivas e seus próprios sujeitos. Constituiriam uma história, portanto, dessas relações éticas e sociais entre *saber* e *poder*⁹⁰ pensadas simultaneamente como *jogos estratégicos* e *jogos de verdade*⁹¹ que estabeleceriam arquivos discursivos que conformam uma época e seus sujeitos: “[...] a constituição histórica de um sujeito do conhecimento através de um discurso tomado como um conjunto de estratégias que fazem parte das práticas sociais” (FOUCAULT, 2011d, p. 10-11). As verdades de um tempo e as histórias (possíveis) dessas verdades, que fazem aparecer – pela regularidade de práticas discursivas, estratégicas, sociais e históricas – certos *objetos de conhecimento* (mesmo que o objeto seja um sujeito); certos tipos de *saber* (como das condutas de si e dos outros); bem como determinadas formas de *subjetividade* (diferentes posições/funções que identificariam sujeitos possíveis); e, conseqüentemente, fazem surgir ainda formas como a de um *sujeito do conhecimento* (dessa relação do sujeito com as verdades). Ou seja, a formação histórica tanto de um tipo de sujeito quanto de um tipo de saber que não os pressupõem, independentemente, de antemão e de uma só vez, mas que depende das práticas que os estabelecem a cada momento; desses jogos estratégicos e de verdade que inventam ambos – sujeitos e objetos de conhecimento – num determinado tempo e em relações *políticas* concretas: “o conhecimento foi, portanto, inventado. [...] é simplesmente o resultado do jogo, do afrontamento, da junção, da luta e do compromisso entre os instintos” (idem, p.16). Forjado das relações de poder entre os sujeitos, entre seus instintos – que “se encontram, se batem e chegam, finalmente, ao término de suas batalhas, a um compromisso” (idem) –, o conhecimento

⁸⁹ “Não é possível cuidar de si sem se conhecer. O cuidado de si é certamente o conhecimento de si [...], mas é também o conhecimento de um certo número de regras de conduta ou de princípios que são simultaneamente verdades e prescrições. Cuidar de si é se munir dessas verdades: nesse caso a ética se liga ao jogo da verdade” (FOUCAULT, 2004d, p. 269).

⁹⁰ “É preciso mostrar como o saber e o poder estão efetivamente interligados, não ao modo de uma identidade – saber é poder ou vice-versa –, mas de forma absolutamente específica que obedece a um jogo complexo” (FOUCAULT, 2015, p. 212).

⁹¹ “[...] quando digo ‘jogo’, [...] é um conjunto de procedimentos que conduzem a um certo resultado, que pode ser considerado, em função dos seus princípios e das suas regras de procedimento, válido ou não, ganho ou perda” (FOUCAULT, 2004d, p. 282).

é, assim, produzido, sendo possível traçar, então, uma *história política* dos seus saberes e do próprio sujeito do conhecimento, a partir de toda uma (análise) *política da verdade* de cada época (FOUCAULT, 2011d, p. 23; FOUCAULT, 2016b, p. 214).

Resultados históricos e pontuais dessa ordem mais político-epistemológica, os conhecimentos (e seus sujeitos) seriam efeitos de relações específicas de *poder-saber*⁹² que os constituem a cada época, segundo determinadas práticas sociais e estratégicas, que lhes conferem um caráter sempre *parcial e perspectivo* (FOUCAULT, 2011d, p. 25). Frutos dessas relações estratégicas, desses jogos de verdade, dessas práticas de poder (que seriam mais da ordem de uma espécie de duelo sempre específico e singular), os conhecimentos produzidos generalizam e, simultaneamente, particularizam os próprios sujeitos e as verdades a partir de suas *invenções*, de seus aparecimentos históricos. Surgimentos que são possíveis em função dessas espécies de batalhas travadas em nome de um conhecimento que *esquematiza, ignora, assimila diferenças* e que por isso mesmo também *desconhece* (idem, p. 25). “É que o saber não é feito para compreender, ele é feito para cortar” (FOUCAULT, 1993, p. 28).

A formação desses saberes, portanto, depende, atravessa e reforça relações de poder e relações políticas de uma sociedade⁹³: seria justamente a partir desses jogos que se formariam sujeitos de conhecimento e relações de verdade. Se há sujeitos, verdades, saberes – formados histórica e politicamente⁹⁴ –, seria possível, então, analisá-los no transcorrer do tempo e “[...] colocar esse tipo de questão ético-epistemológico-política [...]” (FOUCAULT, 2004a, p. 221). Questão sobretudo *política* que atravessa esta pesquisa, este pesquisador, mas também se impõe à própria ordem da produção científica em geral⁹⁵ e aos comportamentos cotidianos dos sujeitos em específico. Que aproxima essa dimensão política ao campo epistemológico – de produção do conhecimento – e ao campo ético – de produção de subjetividades – sem remetê-los, direta,

⁹² “[...] não é a atividade do sujeito de conhecimento que produziria um saber, útil ou arredoio ao poder, mas o poder-saber, os processos e as lutas que o atravessam e que o constituem, que determinam as formas e os campos possíveis do conhecimento” (FOUCAULT, 2004e, p. 27).

⁹³ “Todo saber é político. [...] não há relação de poder sem constituição de um campo de saber, como também, reciprocamente, todo saber constitui novas relações de poder” (MACHADO, 1993, p. XXI).

⁹⁴ “Só pode haver certos tipos de sujeito de conhecimento, certas ordens de verdade, certos domínios de saber a partir de condições *políticas* que são o solo em que se formam o sujeito, os domínios de saber e as relações com a verdade” (FOUCAULT, 2011d, p. 27, GRIFO NOSSO).

⁹⁵ “Até na ciência encontramos modelos de verdade cuja formação releva das estruturas *políticas* que não se impõem do exterior ao sujeito de conhecimento mas que são, elas próprias, constitutivas do sujeito de conhecimento” (FOUCAULT, 2011d, p. 27, GRIFO NOSSO).

exclusiva e externamente, às estruturas e relações econômicas de produção como se fossem sempre seus fundamentos ou mesmo a base para criticá-los⁹⁶.

Problematização que atravessaria, por fim, a própria ordem política em geral. Pois a análise desse poder político que *incita, provoca, relaciona* (FOUCAULT, 1995, p. 245); que conhece, ignora e faz (se) conhecer; que estabelece relações e tem suas práticas e sua história, serviria inclusive também para “questionar a política e fazer aparecer no campo da política, assim como no do questionamento histórico e filosófico, problemas que não podiam ser colocados” (FOUCAULT, 2004a, p. 220). Talvez porque, explicitando essa dinâmica de práticas e relações sociais concretas, fossem “[...] problemas que viram a política pelo avesso, atravessam as sociedades em diagonal, e são parte constituinte de nossa história e, ao mesmo tempo, constituídos por ela [...]” (idem, p. 220). Uma problematização dupla e amplamente política, portanto, que se problematiza e poderia problematizar seu tempo porque procura expor historicamente o funcionamento político de si e dos problemas que propõe. “E seria preciso tentar colocá-los como questões da atualidade e da história, como problemas morais, epistemológicos e políticos” (idem, p. 220).

Questões que, conseqüentemente, colocam para uma pesquisa como esta, em torno de certa invenção de subjetividades no tempo e em “determinado tipo de relação entre poder e saber, entre poder político e conhecimento” (FOUCAULT, 2011d, p. 31), um problema ao mesmo tempo de procedimento e de saber. Problema aqui, então, inspirado numa provocativa proposta de Foucault em seu mergulho/leitura peculiar do trabalho do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (1844-1900), esse *demolidor* de mitos filosóficos⁹⁷. Ou pelo menos do *grande mito ocidental* que se iniciaria já na Grécia Antiga do século IV a.C., com o filósofo Platão (428/27-348/47 a.C.), e que defenderia uma *antinomia entre saber e poder*⁹⁸: uma separação, uma oposição total entre esses dois campos que procuraria afastá-los absolutamente. “Se há o saber, é preciso que ele renuncie ao poder. Onde se encontra saber e ciência em sua verdade pura, não pode mais haver poder político” (FOUCAULT, 2011d, p. 51). Segundo Foucault, seria

⁹⁶ [...] de que maneira relações *políticas* se estabeleceram e se investiram profundamente na nossa cultura dando lugar a uma série de fenômenos que não podem ser explicados a não ser que os relacionamos não às estruturas econômicas, às relações econômicas de produção, mas a relações *políticas* que investem toda a trama de nossa existência” (FOUCAULT, 2011d, p. 30-31, GRIFOS NOSSOS).

⁹⁷ Além da obra em questão, onde Foucault atribui a Nietzsche essa tarefa demolidora de que se falará a seguir, ver *Aula sobre Nietzsche* (FOUCAULT, 2018b, p. 183-200), em que Foucault detalha essas e outras articulações do pensamento nietzscheano em torno das ideias de conhecimento, verdade, poder e saber.

⁹⁸ “Com Platão, se inicia um grande mito ocidental: o de que há antinomia entre saber e poder” (FOUCAULT, 2011d, p. 51).

exatamente esse o maior mito que Nietzsche teria começado a demolir com seu pensamento, ao demonstrar “[...] que por trás de todo o saber, de todo conhecimento, o que está em jogo é uma luta de poder. O poder político não está ausente do saber, ele é tramado com o saber” (idem, p. 51).

Já a partir do pensamento do próprio Foucault, a ética, mais do que um *êthos*, mais do que um modo ser e se comportar, a ética como uma prática⁹⁹ – e uma prática *política* – poderia acabar por entremear os campos do poder e do saber, não só os aproximando, mas mostrando o emaranhado de suas possíveis histórias. Possibilidades que inspiram e permitem, por sua vez, um procedimento que não somente procura pensar nas próprias relações éticas de poder-saber em termos mais políticos, mas, principalmente, busca analisar *como*, em que sentido e práticas específicas, essas relações puderam ser estabelecidas historicamente em determinados campos sociais. É assim que *poder, ética e saber*¹⁰⁰ poderiam estar entrelaçados e a partir daí serem propostas histórias como a de uma *invenção do inexperiente*. Daí também ser possível assumir, agora, que histórias como essa, arquivada por práticas discursivas e não discursivas – que formariam o que Foucault também denominou de *dispositivo*¹⁰¹ –, configurará o que se propõe simplificar aqui, neste momento, simplesmente por *política*: uma (im)possível política da (in)experiência. Política, ou até mesmo base para uma *governamentalidade*¹⁰² – nesse neologismo de Foucault –, capaz de atravessar, envolver e permitir surgir *invenções* como a de um *sujeito inexperiente*; e uma pesquisa sobre tal tipo de subjetividade nessa história, quem sabe, *ético-epistemológico-política* de um intercruzamento dos campos da educação e do trabalho – ou em seus possíveis *entreatos*. Com essa analítica histórica, de um poder-saber entremeadado eticamente e que contorna/envolve os sujeitos, a tarefa seria sempre *política* de alguma forma:

Viver em sociedade é, de qualquer maneira, viver de modo que seja possível a alguns agirem sobre a ação dos outros. Uma sociedade ‘sem relações de poder’ só pode ser uma abstração. O que, diga-se de

⁹⁹ “[...] penso que a ética é uma prática, e o *êthos*, uma maneira de ser” (FOUCAULT, 2004a, p. 221).

¹⁰⁰ “[...] trata-se de três eixos dos quais é preciso analisar a especificidade e o intrincamento: o eixo do saber, o eixo do poder e o eixo da ética” (FOUCAULT, 2000e, p. 350).

¹⁰¹ “[...] o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos. [...] entre estes elementos, discursivos ou não, existe um tipo de jogo [...]. O dispositivo tem, portanto, uma função estratégica [...]” (FOUCAULT, 1993, p. 244).

¹⁰² “[...] o que propus chamar de governamentalidade, isto é, a maneira como se conduz a conduta dos homens, não é mais que uma proposta de grade de análise para essas relações de poder” (FOUCAULT, 2008b, p. 258).

passagem, torna ainda mais necessária, **do ponto de vista político**, a análise daquilo que elas são numa dada sociedade, de sua formação histórica, daquilo que as torna sólidas ou frágeis, das condições que são necessárias para transformar umas, abolir as outras. Pois, dizer que não pode existir sociedade sem relação de poder não quer dizer nem que aquelas que são dadas são necessárias, nem que de qualquer modo o ‘poder’ constitua, no centro das sociedades, uma fatalidade incontornável; mas que a análise, a elaboração, a retomada da questão das relações de poder, e do ‘agonismo’ entre relações de poder e intransitividade da liberdade, é uma **tarefa política incessante**; e que é exatamente esta a **tarefa política inerente a toda existência social** (FOUCAULT, 1995, p. 245-246, GRIFOS NOSSOS).

Dessa forma, foi partindo dessas reflexões que a problematização desta pesquisa pôde ser pensada e seus *atos praticados*; entre o *passado* anunciado nos classificados já apresentados e o *presente* que já se anunciava, em alguns de seus pontos, nessa breve história de uma invenção passada que atinge o presente. Entre um tempo e outro, entre o primeiro e o segundo movimento deste pesquisar (re)pousa seu maior problema: *por que a experiência?* Maior problema, pois parece que não há como respondê-lo fora da *política*, ainda que esta pesquisa/pesquisador – pelo exposto até aqui – possa agora, finalmente, tanto colocar como problema esse questionamento sobre a experiência quanto tentar, inicialmente, desta maneira respondê-lo: isto é, remetendo-se à dimensão mais *política* do problema de *pesquisa(r)*. Problematização interposta entre o final deste intervalo e o início do último ato, pois tal tipo de problema – e sustentação dessa primeira linha *política* de resposta – é, justamente, o ponto de partida dos atos vindouros e derradeiros. Em outras palavras, dizer que o problema é do tipo político – ainda que, no sentido aqui pretendido, permitiria dizer que, com isso, é também de ordem ética e epistemológica – simplesmente não é a questão; ou é ainda apenas uma parte dessa problematização: sua pegada inicial, uma de suas primeiras digitais nômades¹⁰³.

Um passo que deixa desde já uma pista das mais importantes e recoloca o problema de maneira mais precisa, específica e operacional. Além desse reconhecimento político e partindo daí, mais do que se perguntar sobre o porquê da experiência, pode-se pensar em questões do tipo *como, de que forma, em que condições*. Ou seja: como anúncios de trabalho puderam se

¹⁰³ Jogando aqui com as ideias já levantadas de nomadismo de pensamento e vestígios deste pesquisar e, assim, invertendo a expressão *nômade digital*, que se refere atualmente a certa condição de trabalho remoto por meio de tecnologias digitais. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/nomades-digitais-estilo-de-vida-pode-ser-adotado-por-ate-1-bilhao-de-pessoas-ate-2035/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

transformar, entre outras coisas, numa busca dupla e sobreposta por um escolar/trabalhador experiente ao mesmo tempo que desclassificava e excluía, segundo outra sobreposição, inúmeros inexperientes não devidamente escolarizados ou profissionalmente iniciantes? Como, de que forma um sistema de seleção, classificação, de inclusão-exclusão, tal qual esse modo de buscar trabalhadores, passou a funcionar em nome da *experiência* – e a partir de um uso particular dessa ideia que acabaria juntando-se com outra noção, ainda mais peculiar, que seria a de um *currículo*, tanto escolar quanto profissional? Quais teriam sido as condições desses *aparecimentos* nessas – e não em outras – formas e formações históricas específicas? É em diálogo com tais questões que o *Ato* a seguir foi pensado e está baseado no que foi *ex-posto* até aqui.

ATO SEGUNDO

A invenção de uma classificação: o escravizado, o
liberto, o *(in)experiente*

Histórias da experiência, do currículo e da escolarização

Passados quase 140 anos desde a primeira edição do jornal pesquisado, pode-se ler anunciado o seguinte:

Office boy (M/F). SENAR-AR/SP admite: Ensino médio completo, com experiência 6 meses na função, maior, noção de serviços bancários, conhecimentos em informática e conhecer o centro de SP. Enviar CV para: office_boy@faespesenar.com.br (24-03-2013, p. 67 – assento 67).

Quase quatro décadas passadas em relação ao *office boy* buscado pelo anúncio de 1976, assim como mais de um século inteiro entre o *moleque* anunciado em 1875 e esse *office boy* procurado em 2013. Apesar dessas distâncias temporais entre cada um dos anúncios, um corte não meramente cronológico parece seguir presente e poder dividi-los entre dois momentos distintos em relação a certa demanda por experiência. Divisão que os separa não pelos respectivos séculos a que pertencem seus anos de publicação – séc. XIX (1875); séc. XX (1976); séc. XXI (2013) –, mas que pode reunir os dois anúncios mais recentes, em torno de uma procura por experiência, e os apartar, em função dessa mesma razão, do moleque procurado pelo anúncio mais antigo. Entre uma época da busca por experiência (pela classificação de experientes) e outra época, retrospectivamente aqui pensada, como a de inexperientes (em que não haveria ainda experiência assim demandada/classificada).

Considerando essas três datas, há certamente um outro corte bastante impactante e conhecido que reúne as duas últimas (1976 e 2013) e as separa da primeira (1875): a abolição formal da escravidão no país em 1888. Esse que seria, sem muitas dúvidas, um corte geral, em sua abrangência nacional e legal; objetivo, por sua vasta documentação e seus acontecimentos históricos; e, ainda assim, específico, com seus instrumentos, localização e data próprios e oficiais. Longa época da escravidão legalizada no Brasil, com seus quase quatro séculos de duração; época da formalização do trabalho livre no país, em seus pouco mais de cem anos, contados e correntes desde 1888. De um lado, um grande bloco histórico; de outro, um bloco menor, mais atual e ainda em aberto. Uma maneira de pensar o corte histórico ora proposto, então, seria tomá-lo como uma subdivisão singular e limitada, mais restrita temporalmente, que – sem perder sua possível generalidade, objetividade e especificidade – procura pensar o

presente por meio dessa outra janela temporal aberta aqui pela análise dos classificados de emprego.

Tendo por base os próprios anúncios já apresentados e em termos não de suas datas de publicação, mas dos sujeitos aí procurados, o (re) corte proposto poderia, assim, localizar três sujeitos possíveis já buscados nesses classificados: o *moleque escravizado*, o *menino livre* e o *office boy experiente*. Uma *invenção do inexperiente* se daria, então, inicialmente, como esse divisor que separaria esse último sujeito (experiente) dos dois primeiros (sem experiência demandada, nem classificáveis ainda como experientes). Dessa forma, não se trata aqui da questão da liberdade em si (e de um sujeito escravizado ou livre), mas da experiência (e também de um sujeito inexperiente a partir dessa possibilidade de classificação). Tal classificação pela experiência, no entanto, pressupõe duplamente a questão anterior da liberdade. Cronológica e discursivamente, a experiência aparece, conforme observado pela pesquisa com os classificados de emprego, após a abolição da escravidão. Já numa perspectiva mais conceitual e analítica – em termos de relações (e análises) *políticas*, como esboçadas na sessão anterior – a liberdade de ação dos sujeitos é indispensável para a realização desse jogo (classificatório) em torno (de uma política) da experiência. Antecedência e condição de possibilidade de uma das questões em relação à outra, mas não de causalidade, determinação ou explicação – prévia, teórica, direta ou imediata. Trata-se de analisar historicamente a questão da experiência em seu surgimento, em sua *espessura*¹⁰⁴ própria, específica, discursiva e, por isso mesmo, *política*¹⁰⁵ – também no sentido aqui pretendido e apresentado há pouco no intervalo entre estes dois *Atos* de pesquisa.

É nessa espessura visível e analisável, em sua discursividade *histórico-política*, nesse aparecimento entre moleques, meninos e office boys, entre passado e presente, que uma *invenção do inexperiente* pôde ser pensada e proposta. A partir dessa questão da experiência em ato concreto, prático e social, em sua própria espessura e visibilidade discursivas, tempos e

¹⁰⁴ Retomando e explicitando ainda mais o termo já apontado anteriormente, a tarefa “[...] não é de neutralizar o discurso, de o tornar signo de outra coisa e de atravessar sua **espessura** para alcançar o que permanece silenciosamente aquém dele, pelo contrário, é mantê-lo na sua consistência, fazê-lo surgir na complexidade que lhe é própria” (FOUCAULT, 2016a, p. 86, GRIFO NOSSO); e analisar seus enunciados “[...] na **espessura do tempo** em que subsistem, onde são conservados, onde são reactivados e utilizados, onde são também [...] esquecidos, eventualmente até mesmo destruídos” (FOUCAULT, 2016a, p. 171-172, GRIFO NOSSO).

¹⁰⁵ “[...] que **estatuto político** pode dar ao discurso, se não vê nele mais que uma **fina transparência** que cintila por um instante no limite das coisas e dos pensamentos? [...] lá onde por costume se viam os jogos do gênio e da liberdade, desenrolando-se numa **transparência pura**” (FOUCAULT, 2016a, p. 266, GRIFOS NOSSOS); “[...] como o ar que se respira, uma **transparência infinita**” (idem, p. 167, GRIFO NOSSO).

sujeitos puderam, assim, ser localizados, reposicionados, repensados – de forma mais múltipla, móvel e *nômade* – como invenções: possíveis e modificáveis. Diferentes (recortes) passados para diferentes (questões) presentes. Diferenças também entre seus sujeitos: escravizados ou livres; experientes ou inexperientes. Classificações de sujeitos que, conforme pesquisado, podem igualmente surgir ou desaparecer; variar ou permanecer; substituir-se ou se combinar, por exemplo: escravizados sem experiência; libertos experientes; inexperientes livres. Sujeitos, afinal, que podem ser/estar classificados, desclassificados, reclassificados ou até mesmo inclassificáveis, segundo as vagas de (um possível) emprego anunciadas em torno da experiência: uns mais experientes que outros (conforme as demandas anunciadas); *office boys* ou jovens que precisam tornar-se cada vez mais experientes (com as demandas que se ampliam gradativamente); moleques e meninos que, sem uma classificação de experiência, passam a desaparecer dos anúncios (com demandas que também os excluem)¹⁰⁶.

O surgimento e a aplicação da demanda por experiência nesses classificados de emprego abrem, então, um repertório variado, um jogo de possibilidades e análises, uma multiplicidade de tempos e sujeitos. E uma *invenção do inexperiente* parece poder atravessar esses sujeitos em seus tempos como nos seguintes exemplos: um sujeito inexperiente simplesmente porque desconhece ainda a experiência em termos de sua demanda incipiente; ou um inexperiente que já não se classifica nesse jogo discursivo da experiência. Nesse último caso, porém, mesmo que de maneira ainda negativa como na de uma *não experiência* completa ou de uma falta parcial, ambas seriam relativas e assim especificadas tão somente em relação àquilo que se demanda e se descreve, positivamente, pelas *classificações* da experiência. Mas o que o anúncio mais recente traz parece acrescentar nesse jogo, nessa história – e com apenas duas letras, quase *invisíveis* – uma nova possibilidade ou, talvez, uma ampliação da problematização aqui pensada: “CV” – utilizado no texto como abreviatura para o termo *curriculum vitae*.

Um *office boy*, masculino ou feminino (“M/F”), com “Ensino médio completo” e *experiência* (de “6 meses na função”), “maior” (de idade), que tenha “noção de serviços bancários, conhecimentos em informática”, além de “conhecer o centro de SP”. Agora para jovens de 18 anos de idade ou mais, aceitando-se também meninas e exigindo conhecimento de

¹⁰⁶ Pensando sempre – a partir dos jovens trabalhadores efetivamente procurados pelos classificados – em possibilidades de sujeitos, em *sujeitos possíveis*, ou melhor ainda, como formula Foucault: “modos de existência virtuais para sujeitos possíveis” (FOUCAULT, 2013b, p. 4).

novas tecnologias (bancária e computacional¹⁰⁷), a vaga de *office boy experiente* – que continua precisando ainda conhecer a cidade e ter a escolaridade básica (os atuais Ensino Fundamental e Médio) – demandaria um *curriculum vitae*, isto é, sua experiência deveria ser atestada, portanto, por um currículo.

Apesar de expressão já familiar no presente¹⁰⁸, é a primeira vez que o termo aparece nestas análises, mesmo após um ato de pesquisa dedicado a analisar anúncios desse tipo num período de mais de 100 anos (1875-1976) – não constando em nenhuma das dezenas de anúncios já apresentados aqui até então. E o motivo parece simples: o surgimento do termo *curriculum vitae* e suas variações (*currículo*, *CV* ou mesmo somente *curriculum*) nesses classificados de emprego seria recente, tendo se expandido e generalizado, de fato, dos anos de 1980 em diante – embora alguns poucos casos já comecem a ser encontrados por volta dos anos de 1960¹⁰⁹.

No momento, em vez de detalhar essa outra história de tal aparecimento nos classificados de emprego e ainda buscando seguir em torno do presente, parece importante frisar a aproximação entre os campos do trabalho e da educação no que se refere ao uso do termo *currículo*. Mais explícito e literal que o compartilhamento da própria ideia de experiência entre esses dois campos, uma noção de currículo está, hoje em dia, ampla e facilmente associada tanto ao mercado de trabalho quanto ao universo educacional: seja como currículo profissional ou então um currículo escolar. A própria expressão *curriculum vitae* já aparece dicionarizada como sinônimo de currículo em geral, que por sua vez comporta as definições associadas a ambas as áreas, apontando, preliminarmente, essas suas possíveis aproximações¹¹⁰.

¹⁰⁷ Incluindo a obrigatoriedade de adesão digital na comunicação exclusivamente via e-mail com este próprio anunciante: no caso, o *Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional de São Paulo* (“SENAR-AR/SP”), que teria por missão “desenvolver ações de Formação Profissional Rural e atividades da Promoção Social voltadas ao homem do campo”. Disponível em: <https://faespsenar.com.br/sobre-o-senar>. Acesso em: 1 jun. 2023.

¹⁰⁸ Aparece desde então em todos os anos desta década mais recente (2013-2023) de publicação do jornal no formato impresso, mesmo com esses classificados de emprego tendo migrado quase totalmente para os meios digitais dos jornais, como é o caso do Estadão (e também de seu principal concorrente: Folha de S.Paulo). Disponíveis em: <https://classificados.estadao.com.br/>; <https://classificados1.folha.uol.com.br/empregos/busca>. Acesso em: 1 jun. 2023.

¹⁰⁹ É no final dos anos 1950 (com apenas 14 casos nessa década) que o termo *curriculum vitae*, por exemplo, começa a aparecer, mas passa a ganhar maior volume entre os anos de 1970 (com 600 aparições) e os anos de 1980 (com quase 1500 inserções), atingindo seu ápice nos anos 2000 (com 3155 casos já na primeira década do século XXI).

¹¹⁰ Os dicionários Oxford e Aulete trazem, respectivamente, as seguintes definições no sentido de um *currículo escolar*: “programação total ou parcial de um curso ou de matéria a ser examinada”; “o conjunto das matérias de um curso”. Já como *currículo profissional*, ambos os dicionários o definem

Já no campo educacional especificamente, o termo é antigo e sua aplicação na área remonta a tempos mais distantes tanto do período aqui analisado quanto do âmbito nacional. A título de exemplo, uma das abordagens sobre esse surgimento é apresentada pelo inglês David Hamilton, professor de Educação da Universidade de Umeå na Suécia. Seria a partir de influências como a de Calvino (1509-1564), um dos principais líderes da Reforma Protestante na Europa, que o século XVI retomaria essa antiga ideia romana já num sentido educacional: “[...] o gosto calvinista pelo uso figurado de ‘*vitae curriculum*’ – uma frase que remonta a Cícero (morte: 43 a.C.) – foi ampliado para englobar as novas características de ordem e de sequência da escolarização do século XVI” (HAMILTON, 1992, p. 47). Conforme descreve o professor inglês, num contexto de reorganização da educação a essa mesma época:

[...] a residência no colégio devia ser obrigatória para o Diretor; cada professor (ou regente) devia se limitar a áreas particulares de estudo (por exemplo, Latim e Grego); a promoção do estudante devia estar sujeita à conduta e ao progresso satisfatórios durante todo o ano; e, em retorno, a Universidade devia dar fé da **completude do curso** de cada estudante através do **atestado** no qual a palavra ‘**curriculum**’ fez sua aparição inicial em Glasgow (HAMILTON, 1992, p. 46, GRIFOS NOSSOS).

Estudantes eram, assim, atestados pelo currículo. Mais do que um caminho a seguir, do que um *curso* a percorrer, “um ‘curriculum’ deveria não apenas ser ‘seguido’; deveria, também, ser ‘completado’ [...], a emergência de ‘curriculum’ trouxe [...] um sentido maior de controle tanto ao ensino quanto à aprendizagem” (idem, p. 43). A experiência escolar passava desde então a ser também atestada por um currículo – ideia que parece já reunir aí (e ainda hoje) os dois sentidos associados ao termo: o caminho/curso a percorrer ou a caminhada anteriormente percorrida, completada e já atestada. Passava a ser possível, portanto, fazer/completar o próprio currículo (escolar, nesse caso).

Passados mais de quatro séculos, essa espécie de encontro já antigo da experiência com o currículo, da experiência enquanto currículo, atestada por um documento curricular, parece

como sinônimo de *curriculum vitae*: “documento em que se reúnem dados relativos às características pessoais, formação, experiência profissional e/ou trabalhos realizados por um candidato a emprego, atividade de autônomo, cargo específico etc.; *curriculum vitae*”; “ver *curriculum vitae*”. Disponíveis em: <https://www.google.com/search?q=dicionario/curriculo>; <https://aulete.com.br/curriculo>. Acesso em: 1 jun. 2023.

não somente se manter no atual campo educacional brasileiro, como ser igualmente possível testemunhá-la – por meio dessa breve história dos classificados de emprego – no campo, também mais recente por aqui, do mercado formal de trabalho. Um encontro, uma associação da experiência com o currículo, um elo que nem sempre existiu, que tem histórias, tempos, lugares e que forma e transforma seus sujeitos: estudantes e *office boys* com suas experiências a serem atestadas ou já comprovadas pelo currículo, percorrido ou a percorrer, a completar e até mesmo ampliar, melhorar e (se) atualizar.

Estudantes universitários europeus do século XVI; experientes *office boys* brasileiros do século XXI. Distantes quase meio milênio e por todo um oceano de histórias entre eles, mas com algo em comum: experiências atestadas por um currículo, isto é, experientes com seus currículos, sujeitos *curricularizáveis* e *curricularizados*, portanto. Nesse sentido, mais próximos entre si do que dos moleques e meninos procurados, um século atrás, pelas páginas do mesmo jornal em que esses *office boys* experientes são/estão anunciados já no século presente. Tempos, lugares, sujeitos podendo ser conectados, desconectados e, por fim, *inventados*: entre seus currículos e experiências, sendo/estando por esses localizados e com isso identificados.

Entre as identificações desse *office boy* anunciado em 2013, ter sido um estudante e já estar formado seria uma das exigências. Inclusive é a primeira a aparecer no anúncio, logo seguida pela demanda por experiência. Como experiente, é necessário não somente experiência profissional anterior como seu currículo escolar deve estar completo, concluído (“ensino médio completo”). Um maior de idade já atestado pela escola do seu tempo. Um ex-estudante que deve ser agora um experiente com, no mínimo, os 14 anos de tempo escolar obrigatório já cumpridos¹¹¹ e os 6 meses trabalhados anteriormente “na função” (de *office boy*) – experiências essas detalhadas e comprovadas pelo “CV” a ser enviado por e-mail.

A relação dessa posição de estudante com a de um *office boy*, ambos atestados por um currículo, pode ser observada, portanto, nos limites temporais e geográficos do próprio anúncio analisado. Mesmo tomando por base todos os demais anúncios apresentados aqui até então, o do *office boy* procurado em 1953, por exemplo, já mencionava esse vínculo com o lugar de um estudante (“que esteja estudando à noite”), sucedido na década seguinte pelas menções, nesse

¹¹¹ Tempo mínimo para conclusão do Ensino Básico, estabelecido por sucessivas mudanças na legislação educacional brasileira entre 2006 e 2013, passando a obrigatoriedade escolar de 9 para 14 anos de duração (dos 4 aos 17 anos de idade), a partir de 2009, por emenda constitucional (BRASIL, 2009), e consolidada justamente em 2013 – ano de publicação do anúncio em questão – já por Lei federal (BRASIL, 2013).

mesmo sentido, anunciadas em 1961 (“estudando à noite”), em 1964 (“estudante”), em 1965 (“vagas para estudantes”) e no próprio caso do *office boy* de 1976 (com “escolaridade ginasial”). Cabe ressaltar que o critério principal na seleção dos anúncios do primeiro ato dessa pesquisa girava em torno da questão da experiência em geral e não da escolaridade em específico. Como, porém, um aumento acentuado do uso do termo *estudante* no jornal como um todo ocorre justamente a partir dos anos de 1950¹¹², os anúncios aqui já analisados parecem servir como amostra razoável dessa expansão e utilização frequente do termo (a partir desse mesmo período) também nos classificados de emprego – época que seria seguida justamente pela demanda por experiência profissional anterior de jovens trabalhadores como os *office boys* procurados a partir dos anos de 1960, conforme já apontado na análise desses classificados¹¹³.

Seja como for, à medida que surge e se expande essa demanda por um jovem trabalhador com experiência e currículo escolar completo e comprovado, uma relação entre experiência e currículo parece estar presente e poder igualmente ser analisada no campo educacional brasileiro em seu transcorrer do século XX. Aparece, inclusive, até ser nesse último campo anterior a essa mesma ligação verificada no campo do trabalho – que, como já apontado, poderia ser observada nos classificados de emprego somente de fato por volta dos anos de 1980 (com a generalização a partir daí da ideia de um *curriculum vitae*, por exemplo). Aparências, no entanto, que podem ser analisadas um pouco melhor nesse próprio campo educacional, ou melhor, com um pouco mais das *histórias* (aí) *presentes*. Uma dessas histórias possíveis da educação seria sobre suas leis ou, pelo menos, de algumas de suas principais legislações no país. Não pelo que essas legislam em si, em seu mérito/valor; nem pelo que permitem ou restringem precisamente; nem mesmo pelo o que simplesmente dizem, por fim. Mas em tentar analisar *como dizem o que dizem* e *com o que dizem*: mais pelo fato de *dizerem o que dizem*, em vez de dizerem outras coisas em seu lugar. Ou seja, enquanto uma prática discursiva que produz materialidade e possíveis efeitos (políticos) analisáveis. Mais uma vez, assim como proposto em relação aos classificados de jornal, trata-se de analisar essas legislações

¹¹² Considerando apenas o termo *estudante*, sua utilização por todo o jornal (desde sua inauguração e até os anos de 1940) conta com uma aparição inferior aos 900 casos, em média, em cada uma das 8 primeiras décadas de publicação do jornal (entre 1870-1940). Comparando com as 8 décadas posteriores (1950-2020) a média de utilização do termo por década salta para quase 10 mil casos, passando já em 1950 para mais de 3 mil e ampliando-se gradativamente até superar os 20 mil casos nos anos de 2000.

¹¹³ Embora, nesses próprios classificados apresentados anteriormente, uma ideia mais antiga de *instrução*, por sua vez, já apareça demandada no anúncio de 1908 na busca por um mocinho (“com instruções”) – década essa, por sinal, também do aparecimento do termo *experiência* no anúncio de 1904 (“que tenha experiência”), mesmo que, nesse último caso, não associado ainda aos mais jovens trabalhadores.

educacionais em suas discursividades – como *possibilidades* de relação e análise – políticas, portanto. Em outras palavras e numa única questão: quais seriam essas espécies de *políticas discursivas* no que diz respeito à experiência e ao currículo que podem ser localizadas por meio desses textos oficiais? – e não sobre seus conteúdos e significados em si, ainda que sempre por meio do aparecimento e da utilização desses termos e de seus escritos (e não de outros).

Tomando como ponto de partida as leis mais fundamentais e abrangentes em educação no país, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), merece destaque. Revogando pelo menos quatro leis educacionais anteriores e sendo modificada por mais de 80 outros dispositivos legais posteriores e correlatos (BRASIL, 1996), é a principal legislação educacional em vigor atualmente e por mais tempo vigente em comparação às duas LDBs anteriores (BRASIL, 1961; 1971). Entre seus 92 artigos, são feitas 85 menções associadas ao termo *currículo*: 35 vezes diretamente ao próprio termo e outras 50 vezes na adjetivação de diversos outros termos como – “atividades”, “grades”, “diretrizes”, “exigências”, “arranjos”, “conteúdos”, “componentes”, “normas” e “parâmetros” – *curriculares*¹¹⁴. A LDB de 1996 já traz manifesta, portanto, a questão curricular – questão essa também expressa e explícita nos classificados de emprego de sua época, desde pelo menos os anos de 1980, conforme já analisado.

O termo *experiência*, por sua vez, aparece em 11 trechos da LDB, mas em nenhum no sentido de *experiência escolar* de um aluno propriamente. São casos em que o que está em jogo é a experiência: “extraescolar”; “do candidato”; “de trabalho”; “adquirida fora do ambiente escolar”; “prática”; “profissional”, “anterior”; ou “docente”¹¹⁵. Em vez da experiência estudantil num sentido escolar, outros termos mais frequentes (tais como, *formação, desenvolvimento, conhecimento, aprendizagem, qualificação*) ocupam esse lugar e são utilizados extensivamente: com destaque para ideia de *formação* e suas variações (formativo, formador, formar), no singular ou plural, com mais de 60 ocorrências vigentes das mais de 80

¹¹⁴ Nessa contagem não foram excluídas as repetições desses termos em trechos originais que aparecem já como substituídos pela versão mais atualizada da Lei. Sem considerar essas duplicidades o total de menções válidas é de 48 ocorrências (19 vezes do termo *currículo* e 29 vezes do adjetivo *curricular*). Ou seja, mais da metade das 85 menções não é por conta dessas repetições e estão mantidas ou foram inclusas no texto vigente e compilado. A escolha por apresentar essas duas contagens pretende sinalizar também a quantidade de trechos alterados que continham justamente os termos *currículo* (16 vezes) e *curricular* (21 vezes), procurando reforçar a presença e importância da questão curricular tanto na LDB quanto em suas revisões.

¹¹⁵ Nessa contagem, são 4 as vezes que o termo se repete em trechos que já foram excluídos por alterações legais do texto atual, sendo, portanto, 7 as menções ao termo *experiência* que seguem válidas e vigentes.

vezes que o termo e seus correlatos aparecem e se repetem entre os trechos já substituídos e os atuais. Isso sem contar os próprios termos *educação* e *escola*, que, juntos, passam de duas centenas de ocorrências entre suas variações (educacional, educando, escolar, escolarização), já descontadas as vezes em que foram excluídos da redação mais atual e vigente.

Apenas num sentido mais próximo da ideia de uma experiência escolar a adquirir ou mesmo já adquirida (por um aluno no transcorrer do processo de escolarização), os termos utilizados para essa *educação escolar* – termos que, conforme se verá a seguir em destaque, parecem comuns aos usados no universo do trabalho, sendo igualmente passíveis e objetos de uma curricularização – são diversos e variados, nos mais diferentes níveis e modalidades de ensino que estabelece a LDB: “pleno **desenvolvimento** do educando”; “**qualificação** para o trabalho”; “avaliação contínua e cumulativa do **desempenho** do aluno”; estabelecimento dos “padrões de **desempenho** esperados”; “**desenvolvimento** integral da criança”; “**desenvolvimento** da capacidade de aprendizagem”; “**desenvolvimento** da capacidade de aprender”; “**aquisição de conhecimentos e habilidades**”; “**formação** de atitudes e valores”; “**formação** integral do aluno”; “consolidação e o aprofundamento dos **conhecimentos adquiridos**”; “**preparação** básica para o trabalho”; “**preparação** geral para o trabalho”; “**aprimoramento** do educando”; “**formação** ética”; “**desenvolvimento** da autonomia intelectual”; “**formação** geral do educando”; “**formação** técnica e profissional”; “**formação** inicial e continuada ou **qualificação** profissional”; “instrumento para a educação e a **aprendizagem** ao longo da vida”; “**educação** especial ao longo da vida”; “**aperfeiçoamento** cultural e profissional”; integração dos “**conhecimentos** que vão sendo **adquiridos**”; reconhecimento e certificação do “**conhecimento adquirido** na educação profissional e tecnológica”; “formar **diplomados** nas diferentes áreas de conhecimento”; “**atestar** os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”; “concessão de **certificados** intermediários de qualificação para o trabalho”.

Não somente formação, desenvolvimento, aprendizagem, qualificação e aquisição de conhecimentos, mas sua *certificação*, a concessão de um *diploma* tanto para os demais níveis de escolaridade quanto para o trabalho. Em seu artigo 24, item VII, esse papel escolar é expresso e claro na LDB: “cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis” (BRASIL, 1996). Experiência escolar diplomada, certificada, garantida pelo currículo *que emprega*: que a LDB pressupõe, utiliza, expressa e que qualifica seus sujeitos para o trabalho. Experiência, currículo e trabalho parecem já relacionados e consolidados aí também no campo educacional atual. A experiência escolar, assim, já é curricularizável e deve estar

curricularizada: quase *invisível*, disfarçada, remetida e remetendo para fora, para o seu exterior (experiência “extraescolar”; “para o trabalho”), o próprio termo experiência não é desconhecido, esquecido ou ignorado, mas nem sequer é utilizado para se referir ao universo escolar próprio do aluno. Parece aí que se trata (d)a experiência (escolar) pelos termos que se quer (re)formar (seus sujeitos). O currículo, por sua vez, já aparenta ser sua pista e seu atestado: sua trilha, seu *itinerário formativo* e essa espécie de recibo de viagem (percorrida ou a percorrer) por um caminho. Por esse caminho que o currículo deveria apontar – e não por um outro qualquer.

A própria LDB imediatamente anterior à atual parece já sinalizar também esse encontro da experiência escolar com o currículo: de uma escola e seu aluno curricularizáveis e curricularizados. Completamente revogada pela LDB vigente, a de 1971 aparece dez anos após a primeira delas e revogando metade dos 120 artigos dessa LDB inicial de 1961. Importante notar que no texto de 1971 – ou seja, na década anterior à apontada generalização do termo *curriculum vitae* nos classificados de emprego, por exemplo – a ideia de um currículo escolar está presente e relevante nessa reforma proposta sob o comando dos militares no governo do país à época. Sete anos após o golpe que instalou nesse período a ditadura militar no Brasil (1964-1985), o termo *currículo* e suas variações não só aparecem 18 vezes no texto legal (e em suas alterações), como parecem ganhar destaque também na proposta como um todo¹¹⁶.

Quanto a esses propósitos mais gerais, em artigo da *Agência Senado*, assinado por Tatiana Beltrão em 2017 – no contexto da aprovação da mais nova reforma curricular do atual Ensino Médio¹¹⁷ –, Beltrão lembra que, valendo-se da mesma estratégia de reformulação legal do currículo escolar, a LDB de 1971 tinha como objetivo principal reformar radicalmente o currículo do então Ensino Secundário para torná-lo obrigatoriamente profissionalizante: “o projeto passou a determinar que o objetivo da formação no 2º grau seria unicamente a habilitação profissional. Só excepcionalmente o currículo poderia voltar-se ao ‘aprofundamento em determinada ordem de estudos gerais’”¹¹⁸. O próprio regime militar, porém, diante das

¹¹⁶ Considerando novamente nessa contagem tanto o texto compilado bem como suas repetições em função de suas revisões e alterações legais posteriores. Sem essas, constavam ainda no texto final (antes de sua revogação definitiva pela LDB de 1996) mais da metade dessas menções ao termo *currículo* (10 das 18 vezes que o termo aparece), reforçando mais uma vez a presença da questão curricular também nessa Lei bem como em suas discussões, revisões e alterações.

¹¹⁷ A partir da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, assinada pelo então recém-empossado presidente Michel Temer, alterando a LDB de 1996 (BRASIL, 2017).

¹¹⁸ Como detalha Beltrão em seu texto: “um exemplo é a emenda que reforçou a obrigatoriedade da profissionalização no 2º grau. O texto enviado ao Congresso determinava que a parte de formação

dificuldades de implementação e inviabilidade de tal reforma curricular, recuar a proposta, alterando novamente a LDB já na década seguinte, como lembra também Beltrão no mesmo artigo: “por fim, em 1982, o Congresso recebeu do governo militar o projeto que extinguiria a exigência de habilitação profissional”¹¹⁹.

Já presente, então, desde os anos de 1970 e pautando também o debate educacional no começo dos anos de 1980 – com esse recuo militar na própria LDB proposta e vigente no período –, a questão curricular aparece não apenas expressa nesses textos como igualmente central nesse seu campo de atuação. De 1971 a 2023 são, pelo menos, mais de 50 anos do currículo escolar em pauta, ação e transformação: passando pelas já mais distantes revogação parcial de 1982 e revogação completa pela LDB de 1996 em relação à LDB dos militares, até chegar na mais recente reforma curricular de 2017 e seus atuais desdobramentos em 2023 – incluindo novas dificuldades de implementação e pressão social para sua revogação, o que poderá levar novamente a reformulações da LDB vigente¹²⁰.

Assim, sob um currículo e um currículo obrigatoriamente profissionalizante que projeta seus sujeitos para o trabalho, a experiência escolar parece já ter que responder aí, logo no começo dos anos de 1970, a essa demanda curricular. O próprio termo *experiência*, mais uma vez, não está completamente ausente na LDB de 1971, embora suas duas únicas menções

especial, que deveria ser predominante no currículo do 2º grau, seria destinada à habilitação profissional ou ‘ao aprofundamento em determinadas ordens de estudos gerais’. Vários parlamentares apresentaram emendas para excluir essa abertura à formação geral. Uma delas, do deputado Bezerra de Mello (Arena-SP), foi aceita [...]. O deputado justificou: ‘É necessário fechar de uma vez por todas a porta das escolas ao ensino verbalístico e acadêmico, que não forma nem para o trabalho nem para a vida. A alternativa ‘ou aprofundamento de estudos gerais’ seria a grande brecha por onde resvalariam as escolas e os sistemas avessos à formação profissional do jovem’”. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura>. Acesso em: 6 jun. 2023.

¹¹⁹ Mais precisamente, ainda segundo Beltrão: “em outubro de 1982, o último presidente do regime militar, João Baptista Figueiredo, sancionou a Lei 7.044, que extinguiu o caráter obrigatório da profissionalização. A ‘qualificação para o trabalho’ determinada pela reforma foi substituída pela expressão ‘preparação para o trabalho’, retirando a exigência de habilitação profissional, que passaria a ser opcional para as escolas. A ideia do ensino profissionalizante obrigatório acabaria sepultada pela própria ditadura que a concebeu”. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura>. Acesso em: 6 jun. 2023.

¹²⁰ Para um breve panorama do debate mais atual, a partir de materiais distintos e dispersos entre a recente reforma (BRASIL, 2017) e o presente, ver entrevista com o professor doutor Daniel Cara (FEUSP) ainda em 2017 e um apontamento das discussões mais recentes em artigo da revista Piauí, assinado pela historiadora e jornalista de educação Marta Avancini, já em 2023. Respectivamente, disponíveis em: <https://www.ihu.unisinos.br/564734-reforma-do-ensino-medio-e-um-retorno-piorado-a-decada-de-90>; <https://piaui.folha.uol.com.br/novo-ensino-medio-e-equacao-de-muitas-variaveis-e-ainda-sem-solucao/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

(“experiências pedagógicas” e “de magistério”) também não se refiram exatamente ao aluno. Novamente, são outros os termos utilizados para isso – *formação*, *desenvolvimento*, *qualificação* –, porém o destaque é mesmo em torno da ideia de *habilitação*, que chega a contar, em suas variações e repetições, com 38 menções, na maioria dos casos adjetivados com o termo *profissional*, que aparece 26 vezes no decorrer do texto¹²¹. Esse esforço *profissionalizante* dessa reforma curricular proposta pelos militares é tamanho que a palavra *habilitação* chega a aparecer mais vezes entre os escritos e reescritos dessa LDB que os próprios termos associados à *escola*, em suas repetições e variações (escolar, escolares, escolarização), que, por sua vez, são utilizados 36 vezes – ficando apenas atrás do termo *educação* (que entre repetições e variações aparece 85 vezes)¹²². *Fala-se*, e parece que se fala mesmo muito, em *habilitar* esses *jovens profissionais*, embora não se fale nada de suas *próprias experiências*.

Educação escolar já voltada, portanto, para habilitar – *qualificar* ou pelo menos *preparar*¹²³ – para o trabalho. Mesmo com o recuo da lei em relação à obrigatoriedade de habilitação profissional pelo ensino de *2º grau*, quase nenhuma mudança na certificação de seus alunos pode ser aí observada. Seja em sua redação original de 1971 ou revisada em 1982, segundo o artigo 16, “[...] expedir os certificados de conclusão de série, de disciplinas ou grau escolar, e os diplomas ou certificados correspondentes às habilitações profissionais [...]” (BRASIL, 1971), é papel expreso na Lei e cabe às escolas – assim como também estabelecido na LDB de 1996, conforme já aqui analisado. Se não uma escola habilitando alunos profissionalmente, por meio de um currículo de *2º grau* obrigatório para esse fim, no mínimo uma experiência escolar certificável ou a certificar, segundo um currículo escolar definido, que prepara e pode também qualificar para o trabalho. E expedindo um diploma para atestar seu único e mesmo caminho a percorrer ou já percorrido pelos seus sujeitos escolarizados.

Uma história passada e ainda atuante, de meio século, portanto, dessa presença curricular nítida e manifesta no campo educacional, com explícita e direta intervenção dos militares em seu governo. Se a imposição de um currículo profissionalizante pela ditadura pode

¹²¹ Mais uma vez foram mantidas nessa contagem as duplicidades dos termos por conta de alterações em que esses apareciam: 17 vezes no caso de *habilitação* e 9 vezes no uso de *profissional* – o que destaca novamente suas centralidades também em torno dessas modificações/revisões.

¹²² O que ajudaria a reforçar, inclusive, a validade deste procedimento metodológico numa análise da discursividade desse material pela maneira *como, de que forma, com o que foi dito* o que se disse, nesse caso, numa reforma educacional que pretendia *habilitar* compulsória e profissionalmente os alunos sujeitos ao seu currículo escolar reformado pelos militares.

¹²³ Esses dois últimos termos presentes também cerca de 10 vezes cada um, em especial, por algumas das substituições de *qualificação* ou *habilitação profissional* por *preparação para o trabalho* determinadas pela Lei de 1982 (BRASIL, 1982).

confundir aí esse encontro da experiência escolar com esse currículo compulsório – mesmo que frustrado juntamente com o próprio regime militar na década seguinte –, a primeira das LDBs, de 1961, talvez possa ajudar a perceber melhor essa relação, ampliando um pouco mais essa *história do presente*.

Como já apontado em nota anterior, nos anos de 1960 ainda são poucos os casos de uso do termo *curriculum vitae* nos classificados de emprego¹²⁴. Nesse contexto e no campo da educação, por sua vez, logo no início da década e inaugurando o trio de LDBs, somente o texto original de 1961 conta com 9 utilizações da ideia de currículo, no singular ou plural, já desconsideradas as duplicidades inseridas por suas revisões posteriores a essa primeira versão¹²⁵. Assim, a ideia curricular não apenas está presente e tem sua importância desde a primeira das LDBs como parece, com isso, já pressuposta no próprio campo educacional no país: tanto por meio dessa fixação de suas bases legais mais amplas, quanto pela crescente utilização também do termo *currículo escolar* nas próprias páginas de jornal à época associadas não aos classificados de emprego, mas à temática da educação em geral – usos que se avolumam aí, inclusive, a partir das duas décadas anteriores à publicação dessas primeiras diretrizes nacionais da LDB, conforme já apontado em nota do começo deste parágrafo.

A experiência escolar, dessa forma, desde o início de sua principal lei, deveria ter, portanto, o currículo em sua base. O próprio termo *experiência*, que aparece três vezes no texto – nenhuma, de novo, diretamente associada ao aluno –, ao lado de termos como *conhecimento* e *aprendizagem* (que, respectivamente, aparecem quatro e seis vezes) são menos utilizados e parecem menos impactantes no texto. Mesmo as ideias de *preparação* e *habilitação* (três e seis vezes) são pouco mencionadas e não há qualquer referência à *qualificação* para o trabalho. O termo *trabalho*, inclusive, aparece cinco vezes e em quatro dessas justamente para se referir à ideia do *trabalho escolar* – e não uma eventual ocupação externa a ser, profissional e

¹²⁴ Mesmo pesquisando por variações do termo (como *CV*, *curriculum* ou *currículo* somente), são raros os casos encontrados por esta pesquisa que sejam anteriores aos anos de 1960 e que tenham alguma relação com os classificados de emprego. Antes disso, o que se encontram são alguns poucos e isolados exemplos de *curriculum* ou *currículo*, sempre num sentido escolar, espalhados em reportagens e textos pelo jornal em geral, sendo observado um aumento gradativo no número desses casos, já acima de uma centena de aparições, a partir dos anos de 1940 – o que pode reforçar a anterioridade e importância da questão curricular associada ao campo da educação desde então e também por meio desses textos cotidianos de um jornal para além de seus classificados de emprego ou do campo do trabalho.

¹²⁵ Nesse caso, com as modificações e inclusões, o número de trechos com o termo *currículo* sobe para 13, porém, neste momento, o que interessa notar mais precisamente é a presença do termo já nesse primeiro texto/versão da LDB no começo dos anos de 1960.

posteriormente, exercida pelo estudante já formado (ou com “Ensino Médio completo”, como exigiria especificamente o anúncio de 2013 em tempos mais atuais).

Por sua vez, são os termos *formação* e *desenvolvimento* que recebem maior destaque (com 14 menções cada) e aparecem entre os principais objetivos dessa lei em relação aos alunos, como se pode ler nestes exemplos extraídos de seu próprio texto: “**desenvolvimento** integral da personalidade humana”; “**desenvolvimento** do raciocínio e das atividades de expressão da criança”; “nível de **desenvolvimento**”; “**formação** do adolescente”; “**formação** moral e cívica do educando”; “**formação** de profissionais de nível universitário”. Por fim, a concessão de *certificação* e *diploma* (juntos, utilizados quase 20 vezes) é expressamente papel dessa educação escolar a qual “caberá expedir certificados de conclusão de séries e ciclos e diplomas de conclusão de cursos” (BRASIL, 1961), conforme explicitado no artigo 39 da mais antiga LDB. Novamente aí as ideias de *conclusão* e *curso* estão presentes¹²⁶. Curso a ser seguido e *completado* que, como lembra Hamilton em passagem aqui citada, seria, desde o século XVI, a ideia de um *curriculum*. Um currículo que deve atestar a experiência escolar do aluno a ele sujeito. Que, enfim, deve diplomar. E agora também aqui, já no Brasil, de forma mais abrangente e oficial, por meio de uma lei geral, nacional e educacional, desde pelo menos 1961 até a LDB atual.

Importante salientar que se propõe aqui analisar comparativamente as utilizações e o aparecimento da ideia de currículo tanto nesses textos legais mais amplos (no campo da educação no Brasil) quanto nos classificados de emprego (como um recorte empírico de práticas mais concretas no campo do trabalho), desde as vésperas da abolição da escravatura no país até o presente momento. Não se pretende, com isso, entrar no mérito, na avaliação, na análise em si de um currículo escolar qualquer assim como não são, nem serão analisados aqui qualquer currículo profissional, por exemplo. A leitura, a checagem e a apresentação dessa série de leis educacionais, bem como das dezenas de classificados de emprego no primeiro *Ato* desta pesquisa, buscam estabelecer, por outro lado, possíveis relações entre esses vestígios do passado, a partir de questões em termos da experiência e do currículo – e de um pelo outro – em seus surgimentos e utilizações (político-discursivas) nesses dois campos sociais especificados historicamente.

¹²⁶ A presença recorrente do termo *curso* nas LDBs em geral (59 vezes em 1961, 18 em 1971 e 39 em 1996) também chama atenção pela relação que guarda com a ideia de currículo enquanto caminho/curso a percorrer ou percorrido, conforme já anteriormente apontado.

Se a mera contagem e análise do número de aparecimentos de um termo numa legislação (ou mesmo da utilização desse termo num ou outro classificado de emprego) pode, a princípio, dizer pouco *sobre o* termo em si ou *sobre o* próprio (con)texto que se insere, talvez diga algo sobre *como* algo é dito. Ou melhor, como e com o que – com que palavras – *algo* vai sendo dito no decorrer do tempo, em lugares distintos, por diferentes sujeitos: quando, onde, por quem, para que(m) essas – e não outras – palavras foram sendo utilizadas. Parece, por exemplo, que *algo da experiência* pode ser dito e escrito em torno do currículo, em sua crescente demanda (prática) e utilização (discursiva). Seja a respeito da experiência educacional ou de trabalho; seja em termos de *curriculum* escolar ou *vitae*. Seja, ainda, para formar ou empregar um jovem estudante/trabalhador. Tanto no passado quanto no presente; tanto num campo quanto no outro: campos educacional e profissional, um em função do outro, e em nome da *experiência* atestada pelos seus *currículos*.

Evidentemente, tal tipo de análise não substitui (nem pretende substituir) problematizações de outros tipos que avaliem esses próprios termos, seus sentidos, sua lógica (ou falta dessa), seus porquês. Estudos que investiguem as razões, as causalidades e suas consequências. Em seus aspectos semânticos, lógicos, físicos, naturais ou econômicos. Análises, ainda, micro ou macroscópicas, pontuais ou gerais, locais ou globais. Ao lado dessas, pressupondo, problematizando ou mesmo apoiado em suas existências, o que se pretende com essa abordagem das coisas já ditas, em suas aparições e recorrências, é tentar perceber o modo *como*, num certo lugar e numa determinada época, foi sendo dito, escrito e feito o que pôde e pode, inclusive, constituir os objetos e problemas de todas essas outras análises – além, evidentemente, desta própria problematização ora pretendida. Em outras palavras, trata-se aqui de tentar entender como e com o que se pôde formar tanto aquilo que foi dito, pensado e problematizado historicamente quanto suas possíveis análises posteriores.

O que não implica simplesmente equiparar todos esses trabalhos ou, pior ainda, não reconhecer suas especificidades e relevâncias. A análise dessa espessura – mensurável pelos já ditos e escritos –, dessas contagens possíveis, desses apontamentos específicos, como vem sendo feita aqui, visa, justamente, viabilizar e visibilizar certa percepção do modo como coisas ditas puderam e podem ser ditas e, a partir daí, um modo de tentar analisá-las por conta disso, por essas existências concretas que foram e são possíveis. Importa menos aqui interpretar e explicar os sentidos, os significados, a lógica ou o motivo de um surgimento, de um termo, de um conceito, de um fato ou de uma ação em si. Seja por um sujeito, um grupo, uma classe particular desses sujeitos ou em função de determinados valores, crenças, necessidades ou iniciativas – individuais ou coletivas. Sem ignorar nada disso e até partindo disso tudo – daí a

importância de procurar listar e (re)conhecer alguns desses outros possíveis elementos e perspectivas aqui –, interessa tentar perceber o que pode atravessá-los e até mesmo ligá-los, ainda que de forma não consensual, em desacordo, por meio de disputas ou dissensos irreconciliáveis. Em conexão ou conflito, mas ainda assim em relação, relacionados. Uma relação possível, de possibilidades, de poder, que pôde e pode se estabelecer. São essas relações *políticas* estabelecidas pelo já dito – em sua espessura não transparente, não indiferente, retornável e repetível – que interessa, portanto, realçar e, sempre que preciso for, *(desin)visibilizar* o que não é propriamente invisível, mas pode estar invisibilizado em meio a tantas práticas, discursos e análises possíveis – jogando um pouco com a ideia de *visibilidade* também já aqui anteriormente trabalhada.

Como, nessa perspectiva, “[...] em um certo sentido, não somos nada além do que aquilo que foi dito, há séculos, meses, semanas...” (FOUCAULT, 2006b, p. 258), o esforço é perseguir esses *ditos e escritos* pelo tempo. E a força dessa análise política daquilo que *foi dito* não viria de um só lugar, de uma única vez. Para que tarefas como essas possam realizar o que se propõem, não basta localizar um surgimento na história – que, aliás, não necessita sequer ser um aparecimento novo, inédito, inaugural. “O novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta” (FOUCAULT, 2008a, p. 26). O que seria necessário, portanto, é tentar observar suas repetições, *suas voltas*, sua recorrência passível de contagem e apreensão pelo tempo e em diferentes lugares. Por isso, até aqui, procurou-se caminhar entre tantos classificados de emprego, por quase um século e meio de história (1875-2023), como também, a partir daí, entre reformas educacionais das últimas, pelo menos, seis décadas (1960-2020) no Brasil – sempre em torno de um recorte da questão da experiência e seus possíveis sujeitos. Numa tentativa de invenção dessas *histórias do(s) presente(s)* com as quais, aqui, ora se chega.

Um quadro *polí(p)tico*¹²⁷ de (im)possibilidades

Prosseguindo, a caminhada segue, no entanto, por outros rumos neste momento. Ou mais precisamente, retoma os passos mais básicos desse caminhar temático e metodológico que

¹²⁷ O desenho que se propõe rascunhar a seguir é, na realidade, um *tríptico* de três autores em diálogos então (in)imaginados. A ideia da formação de um *políptico-político*, comportando mais de três personagens, pretende encenar as dimensões desta escrita e das eventuais leituras destes escritos como

se vem aqui buscando compartilhar. Uma tentativa de retomar ou apresentar ainda algumas das pegadas daquilo que, de certa forma, pode localizar e definir melhor tanto o já pisoteado terreno onde nunca se pisa sozinho quanto as eventuais misturas de rastros deixados para trás pelo caminho: pistas esquecidas, abandonadas – deliberadamente ou não – ou reforçadas por pisadas mais próprias, indiscerníveis muitas vezes, porém, do pisotear alheio e de seus vestígios históricos.

Com um pé na questão da experiência e a marcando no campo educacional brasileiro, o já mencionado *velho leitor* de Foucault, Jorge Larrosa, é um desses *pisadores* nesse terreno que pode movimentar o presente (momento, campo e este próprio pesquisar). Mais especificamente por meio das pegadas *ex-postas* num difundido¹²⁸ texto intitulado *Notas sobre a experiência e o saber de experiência* (LARROSA, 2002). Trata-se, na verdade, de uma conferência proferida num seminário internacional de educação realizado no interior do Estado de São Paulo em 2001¹²⁹ e também publicada posteriormente na Revista Brasileira de Educação em 2002. Repercussão nacional e internacional na literatura especializada da área; inserção institucional no interior de práticas locais do campo pedagógico. Contribuição central também, por sua vez, para a problematização de uma *invenção do inexperiente* voltada ao presente e num diálogo educacional possível em torno da ideia de experiência.

Em seu texto, depois de uma breve definição do conceito de *experiência* como sendo “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (idem, p. 21), Larrosa procura pontuar quatro razões que ameaçariam atualmente essa possibilidade de experiência e que caracterizariam quase o seu contrário, com sua *destruição e impossibilidade*: uma *antiexperiência*, nos termos

parte, igualmente constitutiva, desta montagem, jogando com o aspecto sempre *político* dessas *peças discursivas* – e inspirado livremente nos inventivos trabalhos *Político* (TADEU, 2007) e *Artistagens: filosofia da diferença e educação* (CORAZZA, 2006).

¹²⁸ Pelo Portal de Periódicos da CAPES atualmente são 187 publicações que citam o artigo de Larrosa. Já pelo *SciELO Citation Index* são 214 das 470 publicações localizadas pelo *Web of Science*, onde o número de citações cresce continuamente desde 2018, atingindo 69 citações somente no ano de 2022, numa média anual de 56 citações nesse último período (2018-2022). Respectivamente disponíveis em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez67.periodicos.capes.gov.br/index.php?>; <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

¹²⁹ I Seminário Internacional de Educação de Campinas, organizado pela Secretaria Municipal de Educação e sua Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC), com apoio da Associação de Leitura do Brasil (ALB), realizado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Reunindo pesquisadores de diferentes países “para debater as principais questões da Educação contemporânea”, contou com traduções e publicações em textos para o subsídio do trabalho pedagógico das unidades da Rede Municipal de Educação de Campinas. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/smenet/boletins/boletim_05.htm. Acesso em: 8 jun. 2023.

que ele mesmo utiliza. Assim, os excessos de *informação* a ser obtida (1); de *opinião* a ser dada (2); de *velocidade*, de aceleração do tempo a ser economizado (3); e de *trabalho* a ser realizado (4) praticamente inviabilizariam, na argumentação do autor, qualquer possibilidade de experiência na atualidade. Uma espécie de imperativo contemporâneo que diria inequivocamente aos indivíduos algo como: informe-se, sempre (excesso de informação); diga, ao máximo e logo (excesso de opinião e velocidade); faça, de tudo e sem parar (excesso de trabalho) contribuiria, pode-se assim dizer, mais para a formação de um possível *antiexperiente* do que seu contrário – jogando aqui com a destruição e a impossibilidade da experiência propostas pelo autor.

Segundo Larrosa, a experiência, por sua vez, requereria: *parar* (para pensar, olhar, escutar, sentir); *ir* – e também pensar, olhar, escutar – *mais devagar* (demorar-se); *suspender* (a opinião, o juízo, a vontade, o automatismo da ação); *cultivar* (a atenção, a delicadeza, a arte do encontro); *abrir* (os olhos, os ouvidos); *falar sobre* (o que nos acontece); *aprender* (a lentidão); *escutar* (os outros); *calar-se, ter paciência, dar-se tempo* (e espaço), exigindo *um gesto de interrupção* (LARROSA, 2002, p. 24). O sujeito dessa noção de experiência seria então um sujeito de *passividade*, de *paciência*; *exposto a riscos*, pois tal experiência demandaria *pôr-se fora de si mesmo*, em *travessia* e em *perigo*; envolveria *nos formar e nos transformar*, estar *aberto à sua própria transformação* (idem, p. 25-26) – o que poderia resultar num modo específico de caracterizar e pensar aqui num sujeito *experiente*, por sua vez.

A própria noção de experiência a partir de tais ideias também teria suas especificidades, já que deveria ser pensada como uma *paixão* e assim formadora de um sujeito *passional*, *paciente*, *dependente*, *possuído* (pelo outro), *fora de si* (como um apaixonado, vítima da própria paixão); um *sujeito à escravidão, sofrimento, dor e morte* (idem, p. 26). Por fim, o *saber* proveniente de tal experiência também teria suas particularidades e sua obtenção estaria vinculada a uma *elaboração* (singular, concreta, pessoal, própria) *sobre o sentido* (ou o *sem-sentido*) *do que nos acontece*; um *apropriar-se da própria existência*, que seria *irrepetível* (como viver e morrer), *rumo ao desconhecido* e que assim produziria *diferença* (pluralidade, heterogeneidade), numa *ética* (num modo de se conduzir) e numa *estética* (num estilo), específicas, *concretas* e *singulares* (idem, p. 27-28).

As notas de Larrosa quanto ao tema (a)parecem, assim, conceitualmente apresentadas e desenvolvidas pelo texto-conferência. A *experiência* se daria por um *saber* associado à *existência* concreta da vida humana em sua singularidade finita, irrepetível e aberta à formação e transformação dos diferentes sujeitos. Ideias associadas de tal modo que a impossibilidade de um saber sobre a própria experiência singular pelo sujeito impossibilitaria também uma

existência capaz de elaborar sentidos a respeito da própria vida, de suas diferentes formas e das suas possíveis transformações: “[...] podemos pensar que tudo o que faz impossível a experiência faz também impossível a existência” (idem, p. 28). Ou pelo menos a impossibilidade de uma existência em que a experiência seria possível. Como um dos desdobramentos dessas *existências sem experiências* é que se pode pensar aqui, agora também mais teórica e precisamente, num sujeito nem experiente, nem antiexperiente, mas um *inexperiente*: um sujeito para quem a própria possibilidade de experiência estaria mais distante, difícil, seria mais rara ou até mesmo impossível, atualmente.

É preciso destacar que, em seu texto, Larrosa nem sequer utiliza as palavras *experiente*, *antiexperiente* ou *inexperiente*. Mesmo a própria ideia de uma *antiexperiência* é usada com ressalva e relativizada pelo advérbio *quase* – que a antecede na única vez em que a noção é apresentada. No plano em que situa sua argumentação, mais estritamente conceitual e teórica, o que parece estar em jogo é mesmo uma definição do conceito de experiência e, a partir daí, uma reflexão de suas (im)possibilidades contemporâneas. Não se trata, porém, de uma discussão meramente terminológica e o próprio Larrosa parece assumir, como premissa para esse debate, posição de *lutador* pelas palavras e seus possíveis significados. Na base de sua exposição são essas “[...] lutas pelas palavras, pelo significado e pelo controle das palavras, pela imposição de certas palavras e pelo silenciamento ou desativação de outras palavras [...]” (idem, p. 21) que formam o chão, o terreno onde pisa e a arena onde localiza sua análise.

Tal terreno, no entanto, seria apenas o solo que toca a sola dos pés, como uma espécie de pressuposto; o corpo do texto de Larrosa tem outra desenvoltura. Não é a luta (por palavras) propriamente, nem o sujeito em si da experiência – destruído ou impossibilitado – que ocupa o centro da análise, mas *a própria experiência*, nos dois sentidos possíveis dessa expressão: o conceito em si de experiência, em sua definição teórica; e a experiência *própria/singular* de um sujeito que a serviria e se serviria (ou não) dela ao saber, conhecer e, porventura, exercer a elaboração de sua *própria experiência*. Mas antes que se possa pensar/falar aí num *inexperiente*, o texto termina. Ou ainda, parece que é aí, neste seu fechamento, nesta sua última linha, que ele se abre: “[...] a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem ‘pré-ver’ nem ‘pré-dizer’” (idem, p. 28). Uma abertura aqui para pensar sujeitos possíveis a partir das (im)possibilidades da ideia de experiência conforme aí apresentada. Uma base, um solo, um terreno igualmente para esta pesquisa, que, no entanto, caminha também para seu encerramento. Ou, quem sabe, uma (re)abertura. Mas tampouco caminha só e não somente por esse único caminho: há um pé nessa questão da *experiência* e outro já no problema do *currículo*.

O próprio Larrosa saltitando com seus pés conceituais resvala (e apenas parece as pressupor mais uma vez, como nas *lutas pelas palavras*) justamente nas duas possibilidades do termo *currículo* para onde aqui se (en)caminha, finalmente: aquele das escolas, em que são/estão sujeitos os alunos¹³⁰, e aquele em que se escreve tanto a respeito da escola(ridade) como sobre a experiência profissional¹³¹ – essa última, *inimiga mortal da própria experiência*¹³² (ou mais especificamente, que contribuiria, em conjunto com o *currículo das escolas*, para o abandono da experiência da própria vida, separada do saber/conhecimento dessa mesma existência singular¹³³). Suficiente, porém, aos sobrevoos do texto-corpo de Larrosa – e aqui como notas de rodapé mais do que suficientes e importantes neste momento – serve de solo a outra sola do pé curricular onde procura se firmar igualmente este pesquisar. E aí o pisador fundamental para esta caminhada seria outro.

Após o encontro da experiência com o currículo no campo profissional por meio dos classificados de emprego mais atuais; de uma consistente presença curricular em reformas legislativas passadas e presentes no campo da educação; e de um mergulho mais teórico pelo conceito de experiência esmiuçado por Larrosa, resta buscar suporte parecido em relação a essa tão re-formada e frequente noção de *currículo escolar*, em possível diálogo não somente com o seu campo, mas também com a questão desta pesquisa em torno da experiência e seus sujeitos. Mais especificamente: observado esse demorado encontro da experiência com o currículo nas páginas do jornal analisado; brevemente testemunhada a regularidade com que a legislação educacional diz/escreve sobre o currículo; e o antecipado e recorrente aparecimento da questão curricular no campo da educação em comparação ao campo do trabalho, cabe ainda tentar

¹³⁰ “E na escola o currículo se organiza em pacotes cada vez mais numerosos e cada vez mais curtos. Com isso, também em educação estamos sempre acelerados e nada nos acontece” (LARROSA, 2002, p. 23).

¹³¹ “Existe um clichê segundo o qual nos livros e nos centros de ensino se aprende a teoria, o saber que vem dos livros e das palavras, e no trabalho se adquire a experiência, o saber que vem do fazer ou da prática, como se diz atualmente. Quando se redige o currículo, distingue-se formação acadêmica e experiência de trabalho. [...] Por isso estou muito interessado em distinguir entre experiência e trabalho [...]” (LARROSA, 2002, p. 23-24).

¹³² “Minha tese não é somente porque a experiência não tem nada a ver com o trabalho, mas, ainda mais fortemente, que o trabalho, essa modalidade de relação com as pessoas, com as palavras e com as coisas que chamamos trabalho, é também inimiga mortal da experiência” (LARROSA, 2002, p. 24).

¹³³ “Uma vez vencido e abandonado o saber da experiência e uma vez separado o conhecimento da existência humana, temos uma situação paradoxal. Uma enorme inflação de conhecimentos objetivos, uma enorme abundância de artefatos técnicos e uma enorme pobreza dessas formas de conhecimento que atuavam na vida humana, nela inserindo-se e transformando-a. A vida humana se fez pobre e necessitada, e o conhecimento moderno já não é o saber ativo que alimentava, iluminava e guiava a existência dos homens, mas algo que flutua no ar, estéril e desligado dessa vida em que já não pode encarnar-se” (LARROSA, 2002, p. 28).

perceber o que essa familiaridade com o currículo na área educacional pode permitir (re)pensar em termos da *invenção* de um sujeito *inexperiente*. Para isso, é preciso ainda pisar um pouco melhor nesse campo curricular como forma, ao mesmo tempo, de localizar e dar suporte decisivo à presente *caminhadura* – tomando de empréstimo o neologismo do recém-*imortalizado* pela Academia Brasileira de Letras (ABL)¹³⁴, o *jovem* octogenário Gilberto Gil¹³⁵.

A contribuição crucial desta caminhada, porém, vem dos passos de outro acadêmico brasileiro, integrante de instituição e área distinta, autor de uma obra introdutória, no país, de uma história geral sobre as grandes teorias do currículo no âmbito nacional e internacional da área de educação. É Tomaz Tadeu da Silva (da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) quem escreve essa história em seu livro *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo* (SILVA, 2007). E o próprio subtítulo já começa a esclarecer a primeira razão dessa seleção específica para apontar aqui caminhos possíveis: uma *introdução*. Mais do que uma apresentação inicial, o que se lê aí são diferentes formas de entrada e que não formam, ao final, uma ou mais saídas – talvez, quem saiba, alguns caminhos sem volta, como chega a sugerir o autor já em suas despedidas¹³⁶. Mas, antes ainda, sua missão parece duríssima: caminhar por quase todo o século XX, em meio a diversas teorias que vão muito além tanto do currículo escolar em particular quanto da educação em geral.

Seguindo ainda a pista aberta por seu subtítulo e também a própria *Introdução* desse livro de *introdução às teorias*, em suas saudações iniciais é a ideia mesma de uma *teoria* que deve ser problematizada. “Ao descrever um ‘objeto’, a teoria, de certo modo, inventa-o. O objeto que a teoria supostamente descreve é, efetivamente, um produto de sua criação. [...] faria mais sentido falar não em teorias, mas em discursos ou textos” (SILVA, 2007, p. 11). E nesta

¹³⁴ A Academia Brasileira de Letras (ABL), com sede no Rio de Janeiro-RJ e inaugurada em 1897 pelo seu primeiro presidente Machado de Assis (1839-1908), é composta por 40 membros efetivos que são nomeados seus *imortais* ao ocuparem uma de suas cadeiras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

¹³⁵ A *caminhadura* de Gil, em sua composição da música *Drão* (1981), remete-se às durezas tanto de uma *cama de tatame* como de uma *dura caminhada*. Letra completa da canção disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/16133/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

¹³⁶ “Parece, pois, inquestionável que, depois das teorias pós-críticas, a teoria educacional crítica não pode voltar a ser simplesmente ‘crítica’” (SILVA, 2007, p. 146); “Depois das teorias críticas e pós-críticas do currículo torna-se impossível pensar o currículo simplesmente através de conceitos técnicos como os de ensino e eficiência ou de categorias psicológicas como as de aprendizagem e desenvolvimento ou ainda de imagens estáticas como as de grade curricular e lista de conteúdos” (idem, p. 147); “[...] depois das teorias críticas e pós-críticas, não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes” (idem, p. 150).

caminhada faz tanto mais sentido que, a partir de então, apesar do seu subtítulo, o que interessa aqui é, justamente, pensar nessas teorias como *discursos possíveis* sobre o currículo.

Com isso, importa menos a definição do que seria o currículo, mas como ele teria e tem sido – mais historicamente do que apenas conceitualmente – pensado, utilizado e mesmo definido ou defendido/atacado, segundo diferentes discursos, textos e perspectivas. Assim, por exemplo, a centralidade da discussão curricular em torno de uma questão sobre *o quê, qual conhecimento deve ser ensinado* (SILVA, 2007, p. 14) pôde passar a questões sobre *por que esse conhecimento e não outro é ensinado* (idem, p. 16) e *qual é o tipo de ser humano desejável que se quer formar com esse conhecimento* (idem, p. 15) – o que conectaria, de partida, questões de formação das *identidades/subjetividades* (em sua dimensão ética) e de *poder* (em sua dimensão política) a essa questão mais epistemológica do conhecer, desse saber que um currículo *seleciona, privilegia e destaca entre as múltiplas possibilidades* de conhecimento e formação de sujeitos (idem, p.16-17). O currículo pensado, portanto, como uma questão *ético-epistemológico-política* em sentido próximo ao já problematizado no *Entreatos* desta pesquisa.

Se historicamente, David Hamilton, como também já visto aqui, localizava o currículo escolar no século XVI, o que Silva propõe é uma localização muito mais recente e precisa do surgimento de um campo especializado de estudos justamente em torno desse *curriculum* – já no sentido moderno do termo, como apontado pelas pesquisas de Hamilton. Segundo Silva, seria nos Estados Unidos da América (EUA) dos anos de 1920 que uma literatura educacional em torno de um campo curricular apareceria pela primeira vez (idem, p. 12). Surgimento que se daria num contexto de crescente industrialização, urbanização e movimentos imigratórios que intensificariam a massificação da escolarização – impulsionando, por sua vez, uma administração e racionalização da escola e seus currículos, inspirada nas fábricas e seus modelos industriais e administrativos de organização, desenvolvimento e medição de resultados. É assim que a especificação dos objetivos e finalidades dessa institucionalização da educação de massas irá atrair, nesse momento e a partir daí, grande atenção para os currículos escolares. A questão curricular passaria a adquirir, então, maior importância tanto no campo educacional em específico quanto para os interesses econômicos, políticos e culturais mais gerais na formação e no desenvolvimento nacionais e de seus cidadãos.

No centro desse debate sobre o que o *currículo* deveria e deve ensinar – e quem, que cidadão deve a escola formar – é que serão formuladas, portanto, questões em torno do mercado de *trabalho* e da *experiência* escolar dos alunos. Deveria a escola preparar específica e objetivamente para o mundo do trabalho? Ou, em vez disso, deveria priorizar o ensino de conhecimentos amplos para uma educação mais abrangente e generalizada? “Quais os objetivos

da educação escolarizada: formar o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral, acadêmica, à população?” (SILVA, 2007, p. 22). E ainda: deveria fornecer conteúdos sistematizados para uma formação mais objetiva ou oferecer uma formação mais aberta às experimentações dos seus sujeitos? “O que deve estar no centro do ensino: os saberes ‘objetivos’ do conhecimento organizado ou as percepções e as experiências ‘subjetivas’ das crianças e dos jovens?” (idem, p. 22).

Dessa forma, com questões desse tipo, desde os anos de 1920 – pelo menos já para a escola estadunidense –, os termos *experiência* e *trabalho* não apenas se encontram no campo educacional como já seriam disputados por um *currículo* que desses conceitos se serve ou se distancia: a experiência escolar deveria (ou não?) tratar das *experiências mais subjetivas dos seus próprios sujeitos* ou, em vez disso, a escolarização deveria ser tratada principalmente como *preparação objetiva para o trabalho*? A partir daí, Silva irá analisar diferentes respostas/discursos que ocuparão estudos, debates, políticas e currículos escolares, em suas diversas perspectivas (tradicionais, técnicas, conservadoras, progressistas, críticas, pós-críticas, culturalistas...). Pesquisando, pensando, propondo e reformando as escolas e seus currículos, seriam esses os principais discursos possíveis que, segundo Silva, surgiriam e circulariam em diferentes partes do mundo e no transcorrer do século XX. Em maior ou menor grau, focalizada mais por umas do que por outras perspectivas, há mais de um século pelo menos, a experiência já seria, assim, questão pertinente ao campo curricular, (a)parecendo, desde então, curricularizável e devendo, a partir daí, ser curricularizada no/pelo próprio campo educacional.

No recorte deste pesquisar, em sentido semelhante, o caso brasileiro não parece exceção. Se, conforme já aqui apresentado, pelo lado dos classificados de emprego, esse encontro da experiência com o currículo seria mais tardio e se daria somente décadas depois – principalmente quando considerada apenas a experiência dos trabalhadores mais jovens e mais recém-escolarizados –, por outro lado, no próprio campo da educação, tal encontro já (a)parece, como visto aqui, antecipado e familiar nas principais leis e reformas educacionais no país ou, ainda, nas próprias páginas mais gerais dos jornais antes mesmo do que nos seus classificados. Inclusive nas análises mais abrangentes de Silva, a participação do Brasil pelo trabalho do mundialmente prestigiado educador Paulo Freire (1921-1997)¹³⁷ já seria reconhecida e parece

¹³⁷ Paulo Freire, *um dos pedagogos mais discutidos no século XX*, tem seus trabalhos utilizados em diferentes áreas do conhecimento acadêmico e de movimentos sociais, tendo o seu livro *Pedagogia do oprimido* (FREIRE, 2018) sido traduzido para *mais de 20 idiomas* e atingido *praticamente todos os continentes* (ZITKOSKI, 2006, p. 9-10).

corroborar esse encontro entre experiência e currículo na literatura nacional do campo educacional. Como aponta Silva: “na perspectiva de Freire, é a própria experiência dos educandos que se torna fonte primária de busca dos ‘temas significativos’ ou ‘temas geradores’ que vão constituir o ‘conteúdo programático’ do currículo [...]” (SILVA, 2007, p. 60).

Porém, Freire escreve e publica seus trabalhos, no entanto, somente a partir dos anos de 1960, já depois da primeira das LDBs aqui analisadas e décadas depois dos primeiros debates curriculares localizados por Silva nos EUA dos anos de 1920 – que, como apontado por ele, inaugurariam e expandiriam o campo do currículo escolar internacionalmente. Não sendo, os desdobramentos dessa expansão mais imediata no Brasil do mesmo período, o escopo do autor dessa introdução mais geral às teorias do currículo em educação, Freire recebe aí um tópico exclusivo de Silva justamente pelo impacto global de seus trabalhos no campo educacional desde sua época. Isso não significa, no entanto, que tal problematização curricular não tenha, muito antes, alcançado e repercutido também no Brasil já nesse primeiro momento de expansão do campo, a partir da literatura curricular norte-americana ou de outras partes do mundo.

No trabalho *Tempos Modernos na Escola: os anos 30 e a racionalização da educação brasileira*, de Cecília Hanna Mate (2002), tal repercussão, por exemplo, já é bastante explícita e demonstrada pela autora. Em consonância com essa expansão mais global do debate educacional localizado por Silva, como também sob os efeitos e as influências de uma modernização industrial, urbana, de grande crescimento e migração populacionais mundo afora, Mate analisa não apenas o surgimento de um moderno sistema nacional de ensino nos anos de 1930, como suas articulações com as reformas educacionais estaduais pelo Brasil que o precederam já nos anos de 1920.

Cerca de três décadas antes da inaugural LDB de 1961, Mate examina, por exemplo, os discursos presentes no *Manifesto dos Pioneiros de 1932*¹³⁸ como um movimento pela ampliação da política reformista de *reconstrução educacional no Brasil*¹³⁹, em meio à reorganização racional e política da educação e do trabalho pelo Governo Provisório (1930-1934) do então

¹³⁸ *O Manifesto*, conforme explica Mate, trata-se de “[...] um documento que, publicado na revista *Educação* (janeiro/fevereiro/março 1932), circulou em âmbito nacional com a finalidade de apontar diretrizes para uma política educacional” (MATE, 2002, p. 133).

¹³⁹ *A reconstrução nacional no Brasil: ao povo e ao governo* (AZEVEDO, 1932) é o título original do documento, conforme publicado em livro do educador Fernando de Azevedo (1894-1974), que tinha como seu subtítulo *Manifesto dos pioneiros da educação nova* e seria a “denominação pela qual ficou conhecido o documento” (MATE, 2002, p. 133).

chefe de Estado Getúlio Vargas (1882-1954)¹⁴⁰. Nesse sentido, o Manifesto é analisado como o elo entre as reformas dos anos de 1920, pelo país, e uma política nacionalizante dos anos de 1930, amalgamando “[...] as ideias dos renovadores em um documento de força retórica que garantisse as estratégias de reformar a educação para uma nova sociedade, administrando-a a partir de um projeto nacional” (MATE, 2002, p. 147).

De maneira mais geral, as reformas são problematizadas aí *como expressão política de novas relações de poder* (idem, p. 166), numa “[...] tentativa de se entender os múltiplos e ambíguos significados históricos de subdivisões burocráticas e padronizantes do tempo/espaço dos indivíduos ao longo do seu processo de escolarização” (idem, p. 167); bem como discutir a *naturalização* dessas práticas burocráticas *que retirariam seu caráter histórico* e dificultariam sua análise (idem). E como conclui Mate, a partir não somente das possibilidades de historicização dessas antigas reformas dos anos de 1920-1930 – que buscaram racionalizar/burocratizar e padronizar o tempo/espaço escolar e seus currículos –, como também já pensando nos próprios movimentos reformistas mais contemporâneos, o que se tenta com tais reformas educacionais seria, segundo a autora, “[...] o impossível: delimitar, cercar e antecipar possibilidades inventivas e desejantes; impossíveis porque estas possibilidades só florescem quando se libertam da previsibilidade das vontades, gestos e palavras” (idem, p. 168).

Parece, assim, que Mate encerra seu texto-história, como Larrosa, numa espécie de abertura. O *impossível* nesse caso, porém, pode ocupar o outro lado da história: não é a experiência que seria impossível, mas a tentativa – como em certas reformas, currículos, em muitas das teorias e discursos pedagógicos – de limitá-la, *pré-dizê-la* e padronizá-la, o que, conforme sustenta o próprio Larrosa, seria seu fim – ou, talvez, o começo de uma *invenção do inexperiente*, com sua própria experiência limitada ou impedida. Em outro momento-texto¹⁴¹, Mate, por sua vez, é ainda mais explícita no que seria um caminho de combate desse *impossível* que insiste na padronização da experiência escolar: “[...] enfrentar currículos que insistem em padronizar experiências, [...] mergulhar em nossas práticas, captar como incorporamos discursos pedagógicos reincidentes, homogeneizadores e opressores e como podemos escapar deles” (MATE, 2004, p. 4). E uma fuga, uma brecha, uma *caminhadura* aberta em favor mesmo das próprias experiências pode, quem sabe, ser criada aí, conforme finaliza autora: “[...] trata-

¹⁴⁰ “Assim, educação e trabalho, que já vinham recebendo atenção de diferentes autoridades através de vários projetos ligados à reorganização das relações de trabalho e à introdução de novas formas de organizar a escolaridade, passam agora a ser administrados racional e politicamente pelo novo governo” (MATE, 2002, p. 134).

¹⁴¹ Num breve artigo intitulado *Memórias, reformas curriculares e cultura* (MATE, 2004).

se de priorizar a comunicação real entre professores/as e alunos/as, de modo que as experiências possam, de fato, ser pensadas e problematizadas no universo cultural dos sujeitos da educação” (idem). O caminho parece estreito, mas possível de existir. A linha tênue que pode separar uma possibilidade da outra também parece poder dividir, aqui, os possíveis sujeitos em termos de suas próprias experiências ou suas impossibilidades. Entre, portanto, suas *próprias* invenções.

Invenção documentada (em tese)

Falta, no entanto, um fechamento. Que encerra esse pequeno triângulo textual *inventivo*, *desejado* e *possível* entre Larrosa, Silva e Mate. A pista introdutória deixada por Silva em seu subtítulo rendeu aqui sua entrada, mas sua *abertura final* e decisiva para esta pesquisa já vem com seu título: *Documentos de identidade*. Ideia que não apenas intitula seu livro como o finaliza:

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2007, p. 150).

Ao lado das noções de saber e poder, a de identidade também aparece e compõe, em conjunto com as duas primeiras, o próprio título dessa última parte do livro – “*Currículo: uma questão de saber, poder e identidade*” (idem, p. 145-150) –, reunindo esses três conceitos como questões para o currículo escolar. Cada uma dessas questões-conceito pode, inclusive, de maneira bastante esquemática, ajudar a localizar e distinguir três dos principais discursos curriculares em função das questões que focalizam e priorizam: os tradicionais com suas questões mais em torno dos *saberes*; os críticos em relação aos *poderes*; os pós-críticos destacando as questões das *identidades/subjetividades*. Questão de nuance e foco, pois o currículo escolar atravessaria e estaria atravessado sempre por essas três dimensões: “[...] o currículo é uma questão de saber, identidade e poder” (idem, p. 147), mesmo que os discursos

possam variar sua ordem, prioridade e pontos de articulação, defesa ou ataque – é um *território político*, um *território contestado* (idem, p. 16; p. 148).

Por sua vez, o saber, o conhecimento que o currículo carrega, transmite e impõe, *não se opõe ao poder*, não lhe é exterior, mas *é parte inerente do poder e socialmente construído*. “Todo conhecimento depende da significação e esta, por sua vez, depende de relações de poder. Não há conhecimento fora desses processos” (idem, p. 149); fora de um *campo de luta em torno da significação social*, de um *campo de produção de significados*, de um *campo contestado de significação*, enfim, por esse *jogo de poder* e possibilidades inerentes a toda a dinâmica cultural e social (idem, p. 133-134). O currículo comporta e ensina muitos *significados*: em disputa, disputados. Por fim, o currículo é ainda *pista de corrida*, em que no *curso* dessa corrida *acabamos por nos tornar o que somos*, “[...] esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade” (idem, p. 15). É, portanto, *percurso*, *é autobiografia*, *é nossa vida*, *é curriculum vitae* que *forja nossa identidade*: é uma questão, um *texto*, um *discurso*, um *documento de identidade*, portanto (idem, p. 150).

E aí, talvez, esteja uma chave importante com que se abre e fecha aqui este pesquisar. Que interessa e permite (re)pensar numa *invenção do inexperiente*. Num inexperiente ainda *moderno* e já *contemporâneo*: tempo passado e presente; sujeito presente pelo passado. Que não somente pôde nascer com essa modernização industrial, urbana, escolar, padronizante e curricular(izada) do século XX, mas que já nasceria com seu *documento de identidade*. Um documento curricular que o padronizaria nos bancos escolares e o classificaria nas bancas de jornal. Como uma certidão de nascimento, uma Carteira de Identidade (um Registro Geral – RG¹⁴²), um documento de identificação do sujeito, mas que visaria registrar, discursiva e concretamente, *sua* experiência: escolar e profissional. Seu *curriculum vitae*: documentando a experiência ou a sua falta – um inexperiente, nesse último caso, discursiva e igualmente, registrado, documentado. Uma falta (parcial, completa, relativa) que também (o) produz. A página em branco ou pouco preenchida de um currículo profissional; os conteúdos excluídos, recusados, que ficam de fora ou entram de uma forma e não de outra num currículo escolar; ou

¹⁴² A Carteira de Identidade ou Registro Geral (RG) é o documento oficial de identificação nacional, expedido para brasileiros natos e naturalizados. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/obter-informacoes-sobre-carteira-de-identidade-ou-registro-geral-rg>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ainda, até mesmo o próprio *currículo oculto*¹⁴³ da educação – que só se *oculta*, talvez, por ser tão *visível, familiarizado e produtivo*, como são os currículos atualmente.

O que uma certidão de nascimento e um *RG*, em conjunto, fazem com uma data de nascença, um local, uma filiação, uma nacionalidade, uma etnia, um gênero, somados a uma fotografia pessoal, uma digital biométrica e um nome próprio, o currículo, por sua vez, faria o mesmo com a própria experiência: seu registro geral. Parece haver, no entanto, outras diferenças mais fundamentais entre esses documentos de identificação e a identidade curricularizada, que seriam, igualmente, perceptíveis, descritíveis e analisáveis, histórica e concretamente, como se pretende problematizar aqui. Diferenças que podem ser pensadas, justamente, pelas análises das disputadas *finalidades* (educacionais e profissionais); dos concretos e materiais *instrumentos* (oficiais, legais, pedagógicos ou classificatórios e concorrenciais); dos recorrentes *usos* (em discursos e práticas escolares ou em buscas por um emprego) desse curioso *artefato* social, cultural, histórico, discursivo, político e curricular. Desse documento *de identidade* (próprio e/ou padronizado), como também *de saber* (adquirido ou a adquirir) e *de poder* (hierarquizante, de inclusão/exclusão, produtivo, de quem pode ou não pode, por exemplo, ser *pro-movido* a uma vaga ou a um nível de ensino) – um *dispositivo* ao mesmo tempo ético, epistemológico, político: três dimensões interdependentes e indissociáveis, pelo menos em *tese* e nesta tese.

Um artefato, um documento, um dispositivo utilizado para identificar e certificar, assim como fazem os outros documentos do mesmo tipo, mas que, no caso da experiência, unindo a padronização (escolar) e uma classificação (profissional), ambos, de mãos dadas e de antemão, pode fazer muito mais que identificar os *classificados* esperados. Pode, dessa forma, antecipada e categoricamente, operar também, por um lado, em favor de desclassificações de eventuais concorrentes, reclassificações de possíveis indesejados e exclusões de sujeitos já pensados como inclassificáveis. Por outro lado, pode ainda favorecer e ampliar a padronização das possíveis experiências, uma hierarquização prévia de experientes esperados, a divisão entre sujeitos que seriam, antecipadamente, considerados experientes ou inexperientes e uma produção, também prévia e em massa, de inexperientes já indesejáveis segundo essas próprias discursividades curriculares que os excluiriam de partida. A invenção de todo um jogo curricular(izado) de classificações, desde o passado mais passado ao mais recente. Uma

¹⁴³ “O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2007, p. 78).

história, portanto, do presente e dos sujeitos presentes em seu tempo. E entre suas invenções, a *invenção do inexperiente*.

Assim, à medida que se expandem e se generalizam pelo país, um sistema escolar nacionalmente padronizado e um mercado concorrencial de trabalho livre (em conjunto e progressão temporal; com os termos que se utilizam; os discursos que fazem circular; em encontros possíveis como nessa associação particular da experiência com os currículos – conforme observável no Brasil do século XX), pode-se ter como resultado também uma expansão de sujeitos mais inexperientes e não o inverso, como se poderia imaginar. Como imaginável, por exemplo, numa hipótese de que – até mesmo independente ou anterior à experiência – o inexperiente deveria ser algo (do) passado a ser sempre superado pelos próprios sujeitos e em seus currículos: escolares ou profissionais. Dito de outro modo, a partir da problematização que se *abre* em torno deste pesquisar que se *encerra*, seria possível pensar em *como mais escolarização e mais mercantilização do trabalho* – e quanto mais se proliferam suas práticas, seus discursos, seus currículos, seus documentos – poderiam resultar igualmente em *mais inexperientes* e não na hipótese de sua diminuição. Pelo contrário, numa ampla e abrangente *invenção do inexperiente como um diagnóstico possível do presente*, conforme se procurou e se procura aqui sustentar, em *tese*. E tanto por uma chave mais empírica, concreta e discursiva de análise, como também pelos desafios conceituais que ideias como a de experiência e de currículo colocariam para os próprios sujeitos que se aventuram entre esses campos sociais da educação e do trabalho – em que tais termos são historicamente comuns, gradativamente frequentes e discursivamente disputados/contestados – assim como para os sujeitos que se propõem pesquisá-los, pelo menos ainda, em *tese(s)*.

Ou seja, considerando histórica e conceitualmente a questão da experiência e do currículo (conforme trabalhada pelos autores apresentados) e as práticas discursivas empiricamente mais gerais ou específicas (como as reformas educacionais passadas e os antigos classificados de emprego), uma problematização como essa, em torno de uma *invenção do inexperiente*, pôde e pode ser colocada ao presente. Se a experiência já (a)parece, em sua ideia e discursividade, curricularizada nos campos analisados e se o currículo tem essa força de identificação antecipada do sujeito (num formato que o documenta, representa e demanda – tanto educacional quanto profissionalmente), a margem para sua *própria experiência*, se não aí anulada, pode acabar sendo quase *impossível* – e isso em dois abrangentes campos do tempo/espço social que envolvem a maior parte da vida dos sujeitos escolares e trabalhadores, dos mais jovens aos mais adultos.

Seja numa demanda *objetiva*, como numa classificação para o trabalho, num anúncio de emprego em busca de um experiente assim previamente já identificado (segundo critérios mais *objetivos e mensuráveis* como tempo de trabalho e grau de escolaridade necessários em seu currículo profissional); seja numa formação *padronizada*, massificada, racionalizada e universalizada por currículos escolares nacionalizados, técnicos, *objetivos*, que produziriam determinado tipo de sujeito/subjetividade (e não um outro qualquer); seja, ainda, na conjugação dos currículos desses dois campos: uma identidade vai sendo objetivamente formada, padronizada, esperada, discursada e, na prática, *documentada*. Conceitualmente, porém, se o que aí se forma, demanda e documenta não é a experiência *própria, singular, diferente e subjetiva* do sujeito, mas essa espécie de *RG* padrão, de uma experiência educacional e profissional previamente curricular, idêntica, homogênea e objetiva, o que se documenta com e nesses currículos – do ponto de vista da ideia de uma experiência como já aqui analisada – também não seria, por fim, um experiente, mas, talvez, novamente, um *inexperiente*: um sujeito sem suas *próprias e singulares experiências*. E já, assim, *documentado*. Não simplesmente por esta tese, mas muito além desta. Em sua própria *(auto)biografia*. Em sua vida, em seu *curriculum vitae*, em sua identidade. Em seu próprio *documento de identidade*.

Por um caminhar inicialmente mais empírico da pesquisa foi possível analisar esses surgimentos, essa *entrada discursiva*, uma gradativa *colocação da experiência em discurso* até o seu encontro com o aparecimento, também discursivo, do currículo no campo profissional – aqui recortado pelos antigos classificados de emprego. Já por essa ocasião, havia aqui a suspeita de que essa onda crescente, concreta e persistente da experiência nos classificados de emprego permitiria distinguir seus possíveis sujeitos e épocas em torno desse (re)corte discursivo – o que seria perceptível materialmente em seus vestígios históricos. Acreditava-se, ainda, que já seria possível pensar numa localização e invenção inicial de um experiente pelos rastros deixados por uma discursividade em torno da experiência que, por outro lado, fazia surgir, igualmente, tantos inexperientes quantos possíveis: prévios, embrionários, *(ultra)passados*, anteriores à experiência; mas também uma conversão desses sujeitos todos em inexperientes propriamente à medida que surgia e avançava uma demanda geral por experientes. Assim, *moleques, meninos* e *office boys* seriam regularmente classificados, desclassificados, reclassificados e inclassificáveis nesse jogo de invenções, simultaneamente, político (de múltiplas e variadas possibilidades), epistemológico (em nome de saberes, escolaridades, experiências) e ético (mobilizador e produtor de sujeitos e suas identidades/subjetividades). Um jogo, uma invenção, uma *política em torno da experiência* – e, posteriormente, da experiência tomada pelo currículo

– possível de ser observada e analisada já em suas próprias manifestações históricas, práticas, sociais e discursivas.

Desde esse primeiro ato mais empírico entre diferentes passados de um mesmo material de pesquisa – feito um intervalo de fundamentações mais metodológicas deste pesquisar – até à elaboração deste último ato, de maior diálogo entre diferentes tempos, autores e materiais, outras problematizações em torno de uma *invenção do inexperiente* puderam, finalmente, ser pensadas, procurando não apenas situar melhor tal invenção como ampliá-la. Os classificados de emprego serviram, assim, como fonte privilegiada e concreta de observação de práticas discursivas atravessadas pelo que agora se pôde propor repensar aqui. Por meio de uma triangulação, de um certo jogo dessas breves histórias da *experiência*, do *currículo* e de uma *escolarização moderna no Brasil do século XX* é que se pretendeu, aqui, situar também esta outra história: de uma *invenção do inexperiente* em (im)possível diálogo com *o(s) presente(s)*.

Uma história possível e analisável de um inexperiente que nasce, alcança e se apresenta ao presente. Aqui foram tanto aproveitadas quanto deixadas algumas de suas pistas e possibilidades. Se o ato de experimentar, se o exercício da experiência – contrariando análises conceituais mais céticas; na contramão também de uma demanda prática, seja na história dos classificados de emprego e suas demandas objetivadas por um *CV*, seja na da experiência escolar e suas padronizadas reformas *curricularizantes* –, ainda assim, é possível ao seu próprio sujeito, por ele próprio, alguma experiência, parece que suas chances (num sentido ético, epistemológico e político) passariam por tentar fazer dessa pouca e estreita margem *sua* própria experiência: exercida, vivenciada, elaborada e ocupada, tanto prática quanto discursivamente.

Aqui, assim como poder, saber e ética não são pensados apartados, a prática e o discurso também podem, por fim, serem pensados e experimentados em suas aproximações: em *elaborações* possíveis da *prática* e *práticas* possivelmente *elaboradas* pelos seus próprios sujeitos. Pelos seus sujeitos e suas próprias análises e práticas. Em nome de suas *experiências próprias* e das *próprias experiências* assim praticadas. *Experientes* ou *inexperientes*, não é aqui que cabe, uma vez mais, insistir em (re)classificá-los – nem mesmo significar, fixar seus significados ou definir prévia e categoricamente seus conceitos e conteúdos. Não é, em *tese*, o papel deste *documento*. Este que, por fim, ora se encerra e se apresenta: ao outro, ao mundo e ao seu próprio escrevente. Não quer representar nenhum deles e tampouco serve sozinho ou em si mesmo. Que *sua* presença – desaparecendo completa e rapidamente ou permanecendo de algum modo, em algum tempo/lugar –, mais do que lida, seja sentida, finalmente, por aquela/aquele que tiver *sua* experiência, ao *seu* modo, da maneira que for possível. Escapa daqui... a invenção de *sua* diferença.

Considerações (sem) finais

A história dos homens é a longa sucessão de sinônimos de um mesmo vocábulo. Contradizê-la é um dever

René Char (1907-1988)

Inversões do inexperiente

Em movimento do último ato, um jogo de palavras foi feito com a ideia de um *políptico*. Não exatamente como um conjunto de quatro ou mais obras independentes entre si embora agrupadas em torno de uma mesma temática – conforme definição das Artes Plásticas¹⁴⁴ –, mas de uma aproximação entre diferentes quadros *políticos* possíveis e rascunhados nestas páginas. O *polí(p)tico* assim imaginado foi composto, basicamente, pelo trio de autores escalados para o debate naquele momento (Larrosa, Silva e Mate), somadas as participações do próprio escrevente-mediador do diálogo proposto e seus eventuais leitores-espectadores. Em termos mais estritamente numéricos, pensando numa espécie de fórmula sintética, tal *políptico-político* poderia ser expresso pela seguinte somatória: $3+1+n$, em que o n seria justamente um número variável de possíveis leitores, já também contemplados no próprio radical grego (*polýs*) da palavra *políptico* em sua multiplicidade.

Acontece que, antes mesmo dessa variação indeterminada (n) e além dos demais integrantes já enumerados na equação (pelo $3+1$), havia outros dois autores já mais apressadamente mencionados na própria nota de apresentação desse quadro *polí(p)tico*. Agora com a justa adição desses últimos dois autores, a expressão ficaria, de partida, assim reformulada: $3+1+2+n$, em que esse $+2$ corresponderia aos então já citados Tomaz Tadeu e Sandra Corazza (1950-2021)¹⁴⁵ – trazidos aqui em cena antes de qualquer eventual leitor. Enquanto *ins-piradores* desta pesquisa, ambos constituiriam igualmente essa peça discursiva que se desejava montar. E não seria de se estranhar. Tadeu tem seu próprio *Políptico* (2007) já escrito e, pouco antes dele, Corazza tem a escrita de *Artistagens: filosofia da diferença e educação* (2006).

Nessa montagem de Tadeu, entre seus rebeldes *pensamentinhos* (TADEU, 2007, p. 310-311); sua contraofensiva ao *Exército da salvação pedagógica* (idem, p. 312); ou as desordens de sua *Maquininha de guerra* (idem, p. 313); ou, ainda, sua *antológica* sacola de Nietzsche e

¹⁴⁴ De acordo com o próprio verbete *políptico* no dicionário Oxford Languages. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=pol%C3%ADptico>. Acesso em: 16 jun. 2023.

¹⁴⁵ *A-nota* aí num parêntese pós-Corazza *substituir* números por um registro biográfico de existência contém um comando/convite e uma *a-notação* do acontecimento de uma *obra, vidas etc.* sob uma sigla, *a-notem*: SMC – SandraMaraCorazza. E aí está a senha/convite que se abre à obra-homenagem póstuma em seu nome (AQUINO; CARVALHO; ZORDAN, 2022). A proximidade (não só deste parêntese) com o nome de Tadeu acaba por *mantê-la* aqui, em pueril companhia, *sempre* – não só de Nietzsche –, mas dos nossos *nós* com de-mais *escre-viventes*. *Como-vê-se*, quiçá, com algum *so-rrir-se* de lágrimas, são ainda tantos *in memoriam* possíveis pela *experiência-SMC* que Ela segue entre *nós*, presente(s).

companhia (idem, p. 313-314) – que, juntos, formam o *Panfletinho* (idem, p. 310-314) que compõe seu *Político*, onde *Menos* parece ser essa sua calculadora de somar *desordens* (idem, p. 309-310) –, pode-se ler em sua página de abertura (idem, p. 309):

[...]

1. Não termine pelo fim.

300. Nem comece pelo começo.

35. Troque o fim pelo começo.

53. E vice-versa.

3. Aproveite e troque tudo

[...]

E, por fim (como também pelo começo), na sensual poesia de sua onomatopaica despedida, repleta de sinestésias, *ouve-se escrito* em seus (in)versos finais de *Ça marche* (TADEU, 2007, p. 321-322):

[...]

Quando não sei se

o que ouço é

o que quer dizer ou

se o que quer dizer

é o que ouço.

Quando põe tudo

de ponta-cabeça.

E o que antes valia

não serve pra nada.

E o que não valia

agora não tem preço.

Quando me faz dizer

socorro que me perco!

Quando me incha

de desejo.

E me leva junto

e me funde

e me derrete.
E me faz dizer
Uhm! Aiii! Aaaaah!
Ooooh! Ahhhh!
Sim! Sim! Assim!

E assim parece que o *Políptico* de Tadeu não se encerra, mas *se sente, se lê e se experimenta*, singularmente: leitor e seu próprio escrevente. Já Corazza, em seu trecho de abertura, dispara com seu *Beco sem saída*: “[...] educar poético, livre e selvagem!” (CORAZZA, 2006, p. 19). E segue a autora em sua *energética política que desloca limites* e se arrisca numa ideia geral de currículo como *uma teoria generalizada dos fluxos*. “Políticas da criação. Intervenções micropolíticas. Contra fascismos. Não mais um sistema de crenças no lugar da produção. [...] Produção do currículo. [...] Currículo-esquizo. Inorganizado. Transbordante. Ziguezagueante. Só maquinico” (idem, p. 74).

E em sua derradeira *teatralogia para pensar* (idem, p. 75-117), seu cântico parece poder musicar não somente sua despedida, mas também, aqui, as linhas e entrelinhas que ela ajuda a compor: “[...] Ó política da filosofia para resistir ao presente e inventar outras possibilidades de vida [...] Ó trabalho sobre autores como produção de experiência Ó antropofagia de ideias Ó rajadas e sacudidas que nos atingem pelas costas [...]” (idem, p. 117). Resistências presentes na invenção de experiências arrebatadoras que possam ser sentidas pelos seus sujeitos. Que traz à baila o sujeito e suas experiências. Que *sacode as evidências*. Que *põe tudo de ponta-cabeça*, inverte *valores*, desordena o que se *ouve* e o que se *diz*: sujeitos que se *fundem* e se *derretem*.

Na (não) *Introdução ou apresentação, sei lá* (idem, p. 9) de *Artistagens* de Corazza, é Tadeu quem a apresenta e assina o texto introdutório do livro. Ou aparenta ser, conforme brincam de inverter suas assinaturas, os dois autores, no último parágrafo da apresentação:

Assinado: Tomaz Tadeu. [Oi, revisora, corta isso e coloca: “Assinado: Sandra Corazza”. Esse cara é um usurpador. SANDRA, VIA EMAIL]. Assinado: Sandra Corazza. [Oi, revisora, não liga para o que diz essa tal de Sandra. Ao contrário do que diz, é ela que é apenas uma personagem minha. Aliás, vamos deixar claro, fui eu quem também escreveu o livro. O raciocínio é simples. Só não vê quem não quer. Eu gostaria de tê-lo escrito. Logo, sou o autor. TOMAZ TADEU, TAMBÉM VIA EMAIL]. Assinado: Tomaz Tadeu. [Caso encerrado, POR VIA DAS DÚVIDAS] (CORAZZA, 2006, p. 14).

Se não se tem aí um exercício, uma experiência, um jogo, uma brincadeira de *dessubjetivação* já possível, parece que, pelos menos finais dissolventes, do começo ao fim, podem ser escritos, sentidos e experimentados. A poesia que encerra o *Políptico* de Tadeu começa pelo (in)verso “*ça marche* quando me pega a contrapelo e me destelha” (TADEU, 2007, p. 321). E as ideias que começam o texto sugerem – como já aqui indicado – que se troque o fim pelo começo e vice-versa. Até os próprios sujeitos podem acabar trocados como numa introdução, num encerramento ou no desenrolar de uma própria vida de experimentações possíveis.

Caso não se note nem se saiba, Silva (do *tríptico* inicial de autores) e Tadeu (do *par artístico* com Corazza) não somente carregam em comum o prenome Tomaz como são (ou costumavam ser) a mesma pessoa – se é que seria possível assim permanecer no decorrer de uma biografia não simplesmente homogeneizada pelos currículos: escolares, profissionais ou por ambos, ao fim e ao cabo (dessas classificações curricularizantes). “Há mais quem, como eu, escreva para deixar de ter um rosto. Não me perguntem quem sou e não me digam que continue a ser o mesmo: tal é a moral de registo civil, que governa os nossos papéis. Que nos deixe em liberdade quando se trata de escrever” (FOUCAULT, 2016a, p. 53). E assim Silva virou Tadeu, sem *enganos* ou por meio de vários desses – o que o permitiu recomeçar ou *acabar terminando por onde deveria ter começado*, conforme reconta o próprio Tomaz em recente entrevista¹⁴⁶.

Talvez, algum leitor possa pensar então que a fórmula numérica aqui proposta precisasse de nova revisão, somando apenas +1 e não +2 ao trio de autores inicial. Pois bem, é possível que Tomaz, licenciado primeiramente em Matemática, sugerisse a seguinte expressão: $(3-1)+1+2+n$, movendo-se a si próprio no interior da conta. Que assim seja: *amém*, talvez dissesse Tomaz garoto do tempo de seminarista católico. Seja como for, Silva já Tadeu, poucos

¹⁴⁶ “Tudo se resume em enganos que se transformaram em acertos. Por engano fui parar, garoto, num seminário católico. Por engano, cursei o segundo grau numa modalidade que, na época, se chamava ‘científico’, quando deveria ter optado pelo ‘clássico’. Por engano, cursei Matemática, quando deveria ter ido para a área de Letras. Por engano, fiz o doutorado em Stanford, quando deveria ter ido para Paris (o que, depois compensei, me metendo com Deleuze, Derrida, Foucault e a turma toda). Acertei quando, já metido na área da educação, fui contrabandeando uns subversivos para dentro de um campo acadêmico estagnado e retrógrado. Acertei quando, num evento acadêmico da área educacional, em Caxambu, no final dos anos 80, início dos 90, conheci Rejane Dias, então ainda inventando o que se tornaria uma grande editora, a Autêntica. Por aí, começando pela publicação de livros próprios e de traduções na área de educação, sociologia e filosofia, fui me voltando para a tradução de textos literários, terminando por onde deveria ter começado: a literatura, uma paixão de toda a vida” (LACERDA, 2021, p. 261-262).

anos depois de assinar, em 1999, seu *Documentos de identidade*, escreveria com Corazza, em *Composições* (2003), um também *pioneiro* e tão inventivo, (anti)*manifesto* em educação.

Começando pelo fim desse suposto manifesto educacional. “Nenhuma palavra de ordem, nenhum partido de vanguarda, nenhuma frente unida, nenhum intelectual orgânico. Finalmente, e sobretudo, nenhum manifesto” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 16). Um manifesto antimanifesto, portanto. E, quem sabe, também uma lição *não curricular* para *um* currículo¹⁴⁷. Um currículo anticurrículo, talvez. Ou, ao menos, uma inspiração para pensar nas possibilidades de uma anticurricularização, de uma oposição mais manifesta a essa espécie de captura da experiência por uma discursividade/política curricular(izada): universalizante, padronizante e homogeneizadora, conforme problematizada no último ato deste pesquisar. Se não desordem e desgoverno, quiçá uma problematização a partir das (im)possibilidades da experiência dos sujeitos que seriam governados por essas formações/classificações: prévias, unificadoras e mais definitivas, em torno de um currículo, seja ele escolar ou profissional, seja nos dois casos.

Tal (des)ordem de questionamento parece ser o espírito desse *Manifesto pelo pensamento da diferença em educação* exposto por Corazza e Tadeu que comporia, assim, o quadro polí(p)tico já aqui apresentado. Em vez de reunir, novamente, essas *composições* num quadro múltiplo de pensamento, quem sabe talvez tentar experimentar um pouco mais de seus eventuais atravessamentos. Um manifesto *em atos* de pesquisas práticas e específicas não em torno de um ou mais ideais, mas das possíveis histórias de ideias (como a de currículo, de experiência, de uma pela outra) que podem ser transformadas – histórica e politicamente – em ideais, essenciais, fundamentais ou universais:

As fundações, os transcendentais, os universais são estreitamente dependentes dos **atos que os enunciam** e das posições de onde são enunciados. Não existem antes **da linguagem e do discurso**, nem fora **da história e da política**, nem independentemente da sociedade e da cultura. São circulares: aquilo que eles supostamente são têm como

¹⁴⁷ Cabe lembrar que a própria Corazza, pensando num currículo como linguagem, como “uma prática social, discursiva e não-discursiva, que se corporifica em instituições, saberes, normas, prescrições morais, regulamentos, programas, relações, valores, modos de ser sujeito” (CORAZZA, 2001, p. 10), defende a ideia de se referir a um currículo sempre como *um currículo* e não *o currículo*, afastando-se de pensá-lo de maneira homogênea e unívoca: “[...] criar condições para que cada pesquisador/a trabalhe não sobre ‘o Currículo’, como um conjunto de currículos, que demandaria uma resposta unívoca. Mas, enfatizar o termo ‘um currículo’, para justificar a diversidade das respostas que são encontradas nas investigações” (idem, p. 12).

único fundamento **o ato que os definiu** como tais. Não existem universais que não estejam baseados em **um ato de exclusão**. Não existem fundações que dispensem **a força retórica** que as funda. Não existem transcendentais que não derivem de **mundanos atos de força**. Pensar e viver sem eles **não significa** simplesmente **que ‘tudo vale’**, mas que aquilo que vale não está **antecipada e definitivamente decidido** (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 14. GRIFOS NOSSOS).

Eis aí o coração manifesto e pulsante em atos concretos e historicamente analisáveis. Eis aqui uma tentativa de desenhar possíveis fluxos de algumas dessas veias e artérias que vão e vêm *do coração*. Não em suas interioridades anatômicas, mas em suas expressões manifestas, visíveis, históricas e discursivas. Tão expostas e em circulação como num jornal cotidiano, periódico, centenário e seus *mundanos atos* de enunciação, classificação, exclusão, força discursiva – como nos atos mais empíricos aqui buscados. Pulsados, pulsantes e pulsando em torno da questão da experiência. E da experiência enquanto uma questão que – como se tentou demonstrar – seria também uma questão de currículo, de identidade e de política: desses documentos, desses *artefatos*, dessa *tecnologia de identificação de sujeitos*. Desses sujeitos em suas invenções. Em classificações, mais empíricas ou conceituais, presentes e em disputas desde um passado que os constituem, política, histórica e discursivamente. E assim também pulsa aqui o *(anti)manifesto* em suas batidas. “O sujeito não existe. O sujeito é um efeito da linguagem. O sujeito é um efeito do discurso. O sujeito é um efeito do texto. [...] O sujeito é o efeito da história. O sujeito é o efeito da *différance*. [...] O sujeito é um efeito” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 11).

Coração, veias, artérias em seus fluxos e pulsação sentidos na pele. E a pele já pensada e sentida como uma *superfície de inscrição*¹⁴⁸ da linguagem, dos textos, dos discursos que recobrem todo e qualquer sujeito e o identificam. Assim como são as *suas* impressões biométricas, fotográficas, nominais estampadas numa carteira de registro civil ou, no caso da experiência, num *documento de identidade* como seria um currículo. Tanto o currículo obtido ou a obter nos *bancos* da escola, quanto aquele com que se classificavam (ou não) os sujeitos

¹⁴⁸ A ideia de uma filosofia como arte das superfícies é descrita por Deleuze em sua *Lógica do sentido* (2009), mas é ele próprio, em sua *Conversações* (2010), que, ao ser perguntado sobre a cortante frase de Paul Valéry (1871-1975) “o mais profundo é a pele”, remete a Foucault a ideia de uma superfície de inscrição. “Precisamente em Foucault, a superfície torna-se essencialmente superfície de inscrição [...]. A superfície não se opõe à profundidade (voltamos à superfície), mas à interpretação. O método de Foucault sempre se contrapõe aos métodos de interpretação. Jamais interprete, experimente...” (DELEUZE, 2010, p. 113-114).

que circulavam pelas bancas de jornais: “lembre-se que um bom profissional se conhece pelo Curriculum” (01-06-1965, p. 19 – assento 68), conforme anunciava, nas páginas do acervo pesquisado, uma propaganda já em 1965 – quando a curricularização da experiência, além de escolar, começava a *encontrar com* os classificados de emprego.

Atos históricos e sujeitos possíveis em torno da experiência e do currículo, manifestados e esculpidos; movimentos de identidade, de conhecimento e de relações de poder, envolvidos e em jogo: a invenção dos sujeitos em suas dimensões éticas, epistemológicas e políticas. E essa *différance* que pulsa aqui do (*não*) *Manifesto* seria como a batida do coração que tudo irriga e atravessa: o jogo, as jogadas e seus jogadores. É Silva que parece soprar aí nas orelhas de Tadeu, Corazza e destas páginas a ideia de uma *différance*. E como naquela antiga brincadeira popularmente conhecida como *telefone sem fio*¹⁴⁹, Silva tem as orelhas sopradas aí pelo filósofo franco-argelino Jacques Derrida (1930-2004), cunhador dessa ideia de *différance* como forma de *radicalizar o conceito de diferença* (SILVA, 2007, p. 121).

Com os ouvidos sussurrados, por sua vez, pelas teorias da linguagem e dos jogos de significação estudados pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), Derrida não somente reconhece que um *significante* (aquilo que representaria um significado, gráfica ou foneticamente) depende de sua *diferença* em relação a outros significantes, como também propõe que um *significado* nunca seria, definitiva e univocamente, representado pelo significante a que *é/está* associado. “Nós temos a ilusão de que a definição de uma determinada palavra (significante) é constituída por um significado, ‘o significado da palavra’, mas na verdade, ela é sempre definida por uma outra palavra (um outro significante)” (SILVA, 2007, p. 121). Numa espécie de jogo e história de significantes *sem fim*, ou numa longa história de *sucessão de sinônimos de um mesmo vocábulo* – contra a qual dispara o poeta francês René Char na abertura destas considerações¹⁵⁰ –, nunca se sairia do *domínio do significante*, estando o significado “sempre mais além, mais adiante, mas esse além, evidentemente, nunca chega” (idem, p. 122). Daí a *différance*, a diferença pulsante que animaria todo sujeito como efeito de

¹⁴⁹ *Telefone sem fio* (no Brasil) ou *telefone estragado* (em Portugal): tradicional brincadeira popular, na qual uma pessoa fala uma única vez uma palavra ou frase ao ouvido de outra que deve, por sua vez, fazer o mesmo ao ouvido de uma terceira pessoa até chegar à última, que deve revelar o segredo em voz alta. É comum – e daí vem a diversão da brincadeira – a mensagem ser mal-entendida pelo caminho e chegar completamente diferente ao ouvinte final. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_sem_fio_\(brincadeira\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_sem_fio_(brincadeira)). Acesso em: 17 jun. 2023.

¹⁵⁰ A citação de Char é utilizada pelo próprio Foucault na contracapa da edição francesa de dois de seus volumes da *História da sexualidade* (Cf. FOUCAULT, 2018b, p. 199, nota 33).

seus próprios jogos de identidade, conhecimento e poder, ou ainda, de uma dimensão ética-epistemológica-política das relações históricas e discursivas entre os diferentes sujeitos.

Assim, pode-se saltar, por fim, ao começo desse Manifesto por um *pensamento da diferença* em educação. Partindo da ideia manifesta em seu título para as suas primeiras palavras e parágrafo. Aí seu sentido se fecha, ou ainda, seus vários significantes e significados se dispersam e se abrem em si. Como também deságuam nestes escritos, irrigando seu escrevente e esta experiência: em seu pesquisar. Tomando (im)pulso que o faz circular. “Dispersar. Disseminar. Proliferar. Multiplicar. Descentrar. Desestruturar. Desconstruir. O significado. O sentido. O texto. O desejo. O sujeito. A subjetividade. O saber. [...] O currículo” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 9).

Em *tese(s)*, mais empiricamente e numa prática (discursiva) como a da classificação de trabalhadores-escolarizados ou das reformas educacionais na formação de sujeitos escolarizados-trabalhadores, a *experiência* não apenas apareceria curricularizada e curricularizável com o avanço do século XX no Brasil como já (a)parece também, em termos agora mais conceituais, quase seu oposto: uma *não experiência*, pois se distanciaria da (trans)formação da experiência própria pela própria experiência de seu sujeito. De antemão, prévia, homogênea e objetivamente, os currículos – escolares, profissionais e ambos em conjunto –, a *(per)correr* ou já *corridos* por um estudante/trabalhador, (trans)formariam igualmente uma massa de possíveis sujeitos (em) inexperientes. Ou seja, tal curricularização, em moldes cada vez mais abrangentes e padronizantes, poderia contribuir, assim, para uma invenção do inexperiente como um diagnóstico possível do presente – gradativamente crescente no Brasil do século XX ao corrente. Enfim, *contradizê-la* deve ser uma destas missões que já (ou *só*) imaginariam os poetas. Pelo menos, em *tese...*

Entre uma pós-tese e uma pós-(in)experiência: um pós-resumo ou um resumo pós(s)

(Em) resumo: “*este trabalho tem como objetivo analisar a invenção histórica da noção de sujeito inexperiente no Brasil, tomando como fonte privilegiada os classificados de emprego do jornal O Estado de S. Paulo. Adota perspectiva inspirada em Michel Foucault, buscando diagnosticar diferenças entre épocas e discursividades. Em meio à pandemia de 2020, o isolamento social levou o autor a buscar fontes em arquivos digitais, encontrando no acervo online do Estadão uma possibilidade de dar continuidade à pesquisa. Os classificados justificam-se por sua relevância como prática social, pelo método historiográfico e pelo enfoque na invenção do inexperiente. A análise enfrentou desafios devido às características desse material. O uso de buscas por palavras-chave, a partir de 2022, permitiu ampliar o alcance da pesquisa. Inspirado em Foucault, propõe-se pensar os anúncios como monumentos evocados no presente, preservando sua integridade. Questões éticas e políticas são destacadas, com ênfase na noção de poder como jogo de relações entre sujeitos. Enfatiza-se o problema político por trás da experiência, atravessando domínios ético e epistemológico. O estudo se desenvolve em dois Atos, intercalados por um Entreato teórico-metodológico. No primeiro ato, a análise retrospectiva de anúncios do século XX sugere o surgimento do experiente e, por oposição, do inexperiente. O segundo ato discute o encontro entre experiência e currículo nos campos educacional e do trabalho, propondo a curricularização como uma espécie de não-experiência contemporânea. Conclui-se que a expansão escolar e do trabalho ao longo do século XX teria produzido mais inexperientes, sendo a invenção do inexperiente um diagnóstico do presente”* (Esta tese *con-tém* manifestos e *mani-festa-ções*. Em tempo-s de pós... graduações, trabalhos remotos, *uberização*, *e-NEMs*, neo-fascismos, pandemias, guerras, colonialismos, pós-modernidades, currículo, cultura, *escrit@*, linguagem, sujeito, experiências e teses... esse último resumo/*abstract* acima foi *e-laborado* em duas linguagens, ou quantas forem possíveis, em diálogos com máquinas reais de Inteligência Artificial-IA *or Artificial Intelligence-AI*, ex-traído *in-versa-mente* e prosa pelas batidas de um cons-pirado-r em *transe*, na busca por uma *tesinha* menor ou um *tesão* maior. *Aiai, i.a.* já *a.í.* esquecendo as referências. A *uberização* citada acima é ideia trabalhada por Ludmila Abílio – inverta o nome e sobrenome da autora e encontrará, mais *em ordem*, o ano de sua produção nas referências desta pesquisa e ao lado de outras *máquinas maiores*. A ins-piração para o jogo com maior/menor e as máquinas *en-contratar-se-á* aqui com Sílvia Gallo aos sussurros com Deleuze – sem brigas, procure por

GALLO que o ano também aparecerá. Para um *chat* com uma dessas máquinas de *inteligência artificial*, a seguir, procure nas referências eletrônicas por *OpenAI* que aí alguma dessas se abrirá, mas não só-mente. Já a *escrit@* e o *e-NEM* são brincade-iras das palavras que se escrevem com símbolos mais atuais, digitais, sempre políticos ou siglas possíveis de um desesperado v-Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM ou de uma *#revogável* reforma do Novo Ensino Médio-NEM. As demais referências estão a todo o vapor no-s presente-s e suas criaturas – *cria-dores e delícias* de um tempo que não se sabe tragicômico – exceto por este parêntese fora de lugar e *da-hora*: não há inteligência que o crie ou explique e nenhuma que não o entenda, sonhe ou *re-ali-mente* poetas do timbre de *Cecílias Meirelles*, *Buarques* e outras/os mais *in-ex-peri-entes* – desses que artística-livre-mente falando, cantando, bordando, também ins-piram a-s *gente-s*. Enfim e final-mente, chega-se nesse tanto de *nós* existentes entre o conteúdo *próprio* deste último parêntese e o de um *conteúdo* todo *contido* – ou nem tanto – entre o primeiro resistente resumo e *este*: brinque de inverter *es-te* e pode ter uma *te-se* entre esses resumos. Entre palavras e coisas. Entre humanos e máquinas. Entre diferença e identidade. Entre algum jogo de liberdade e *as-sujeita-mento*. Entre algumas poucas e estreitas es-colhas, *possível-mente*. Entre ousa-dias e inteli-gentes inteligências. Entre paixão e luzes. Entre *final-mentes e pós-epigraficamente*. Entre pós-tese e pós-*in-experiente-mente*. Entre...).

[...] *escreve-se para ser diferente do que se é. Há uma modificação de sua maneira de ser que se busca através do fato de escrever*

Michel Foucault, *Arqueologia de uma paixão*, 2009, p. 407

(Entre...)

[...] *a experiência teórica e prática que fazemos de nossos limites e de sua ultrapassagem possível é sempre limitada, determinada e, portanto, a ser recomeçada*

Michel Foucault, *O que são as Luzes*, 2000e, p. 349

(Pois *entrão*, no apagar das luzes, acendam o fogo, apaguem as trevas, saiam das casernas e, simplesmente, *re-entrem*...)

Referências

ABÍLIO, Ludmila C. Uberização: subsunção real da viração. In: **Passa-palavra**, São Paulo, 19 fev. 2017. Disponível em: <http://passapalavra.info/2017/02/110685>. Acesso em: 1 jul. 2019.

ABREU JUNIOR, Laerthe M.; CARVALHO, Eliana V. O discurso médico-higienista no Brasil do início do século XX. In: **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 427-451, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/rYdphf4bjPSgTXXMJcXP3vb/?lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval M. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: EDUSC, 2007.

AQUINO, Júlio G.; CARVALHO, Claudia R. R.; ZORDAN, Paola (Orgs.). **Sandramaracorza: obra, vidas etc**. Porto Alegre: UFRGS/Rede Escriteiras, 2022.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

AZEVEDO, Fernando. **A reconstrução nacional no Brasil: ao povo e ao governo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

BUTLER, Judith. O que é a crítica? Um ensaio sobre a virtude de Foucault. In: **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, Universidade de São Paulo n. 22, 2013, p. 159-179. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/59447/62615>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Tradução de Maria L. Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

CHOMSKY, Noam; FOUCAULT, Michel. **Natureza humana: justiça vs. poder**. O debate entre Chomsky e Foucault. Editado por Fons Elders. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

CORAZZA, Sandra M. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

CORAZZA, Sandra M. **Artistagens: filosofia da diferença e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CORAZZA, Sandra M.; TADEU, Tomaz (orgs.). **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 5. Tradução de Peter P. Pelbart e Janice Caiafa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

ENGELBERG, Marcel F. D. **A invenção cotidiana do aluno: relações de poder, experiências escolares e possibilidades de existência**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ENTREATOS. Direção: João Moreira Salles. Rio de Janeiro: VideoFilmes, 2004. 1 DVD.

FARGE, Arlette. **O sabor do Arquivo**. Tradução de Fátima Murad. São Paulo: Edusp, 2017.

FARGE, Arlette; FOUCAULT, Michel. **El desorden de las familias: lettres de cachet de los Archivos de la Bastilla**. Traducido por Luis A. Paláu. Paris: Gallimard, Julliard, 1982.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FOUCAULT, Michel. Sujeito e poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Tradução de Vera Portocarrero. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-249.

FOUCAULT, Michel. **L'archéologie du savoir**. Paris: Gallimard, 1996.

FOUCAULT, Michel. A filosofia estruturalista permite diagnosticar o que é “a atualidade”. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos II – Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2000a, p. 56-61.

FOUCAULT, Michel. *Theatrum Philosophicum*. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos II** – Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b, p. 230-254.

FOUCAULT, Michel. Michel Foucault explica seu último livro. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos II** – Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000c. p. 145-152.

FOUCAULT, Michel. Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao círculo de epistemologia. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos II** – Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000d, p. 82-118.

FOUCAULT, Michel. O que são as Luzes? In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos II** – Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000e, p. 335-351.

FOUCAULT, Michel. Política e ética: uma entrevista. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V** – Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004a, p. 218-224.

FOUCAULT, Michel. Polêmica, política e problematizações. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V** – Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004b, p. 225-233.

FOUCAULT, Michel. O cuidado com a verdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V** – Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004c, p. 240-251.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V** – Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004d, p. 264-287.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2004e.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**: curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução Márcio A. da Fonseca e Salma T. Muchail. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.

FOUCAULT, Michel. Diálogo sobre o poder. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos IV** – Estratégia, Poder-Saber. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006b, p. 253-266.

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos IV** – Estratégia poder-saber. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006c, p. 203-222.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Tradução de Maria T. C. Albuquerque. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007a.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II**: o uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007b.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III**: o cuidado de si. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007c.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. Tradução de Jorge Coli. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007d.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008a.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, Michel. Arqueologia de uma paixão. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos III** – Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p. 400-410.

FOUCAULT, Michel. Prefácio (Anti-Édipo). In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos VI** – Repensar a política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011a, p. 103-106.

FOUCAULT, Michel. Resposta a uma questão. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos VI** – Repensar a política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011b, p. 1-24.

FOUCAULT, Michel. A cena da filosofia. In: **Ditos & Escritos VII** – Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011c, p. 222-247.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução de Eduardo Jardim. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011d.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. Tradução de Salma T. Muchail. São Paulo: n-1 Edições, 2013a.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**: curso no Collège de France (1982-1983). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013b.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos**: curso no Collège de France (1979-1980). Tradução de Paula Costa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **A sociedade punitiva**: curso no Collège de France (1972-1973). Tradução de Ivone C. Benedetti. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Miguel S. Pereira. Lisboa: Edições 70, 2016a.

FOUCAULT, Michel. **Subjetividade e verdade**: curso no Collège de France (1980-1981). Tradução de Rosemary C. Abílio. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016b.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). Tradução de Maria E. Galvão. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018a.

FOUCAULT, Michel. **Aulas sobre a vontade de saber**: curso no Collège de France (1970-1971). Tradução de Rosemary C. Abílio. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018b.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. Tradução de José Teixeira C. Netto. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade IV**: as confissões da carne. Tradução de Heliana B. C. Rodrigues e Vera Portocarrero. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Teoria e Educação**, Porto Alegre: Pannonica, nº 6, p. 33-52, 1992.

LACERDA, Myllena. Entrevista com Tomaz Tadeu. **Qorpus**, v.11, n. 2. Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2021/06/Entrevista_2_QORPUS_v11_n2_JUN_2021.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

LARROSA, Jorge B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MACHADO, Roberto. Introdução. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 11. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1993, p. VII-XXIII.

MATE, Cecília H. **Tempos Modernos na Escola**: os anos 30 e a racionalização da educação brasileira. Bauru: Edusc, 2002.

MATE, Cecília H. Memórias, reformas curriculares e cultura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 1-18, maio 2004.

RAGO, Margareth. Foucault: a filosofia como modo de vida. **Café Filosófico CPFL**. Palestra online. 2018. São Paulo. Disponível em: <https://youtu.be/jw6zuBIocII>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SALLES, João M. A dificuldade do documentário. In: MARTINS, José S.; ECKERT, Cornelia; NOVAES, Sylvia C. (Orgs.). **O imaginário e o poético nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2005, p. 57-71.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TADEU, Tomaz. Políptico. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 45, p. 309-322, jun. 2007.

VEYNE, Paul. **Foucault: seu pensamento, sua pessoa**. Tradução de Marcelo Jacques de Moraes. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

ZITKOSKI, Jaime J. **Paulo Freire e a educação**. São Paulo: Paulus, 2006.

Referências legislativas

BRASIL. **Lei n. 2.040, de 28 de setembro de 1871**. Declara de condição livre os filhos de mulher escrava que nascerem desde a data desta lei (Lei do Ventre Livre). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim2040.htm. Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 3.353, de 13 de maio de 1888.** Declara extinta a escravidão no Brasil (Lei Áurea). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3353.htm. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 1, de 15 de novembro de 1889.** Proclama provisoriamente e decreta como forma de governo da Nação Brasileira a República Federativa, e estabelece as normas pelas quais se devem reger os Estados Federais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d0001.htm. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890.** Promulga o Código Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 1.313, de 17 de janeiro de 1891.** Estabelece providências para regularizar o trabalho dos menores empregados nas fábricas da Capital Federal. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1313-17-janeiro-1891-498588-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 3.071, de 1º de janeiro de 1916.** Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/13071.htm. Acesso em: 8 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 16.272, de 20 de dezembro de 1923.** Aprova o regulamento da assistência e proteção aos menores abandonados e delinquentes. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/430797/publicacao/15797742>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 17.943-A, de 12 de outubro de 1927.** Consolida as leis de assistência e proteção a menores. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17943-a-12-outubro-1927-501820-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 229, de 28 de fevereiro de 1967.** Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0229.htm. Acesso em: 7 jan. 2023.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 7.044, de 18 de outubro de 1982.** Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7044.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. [...] Dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 3 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: 3 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 3 jun. 2023.

Referências eletrônicas e documentais

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Quem somos**. Academia (ABL), [s.d.]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

AVANCINI, Marta. **Novo ensino médio é equação de muitas variáveis e ainda sem solução**. Revista Piauí, 5 abr. 2023. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/novo-ensino-medio-e-equacao-de-muitas-variaveis-e-ainda-sem-solucao/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BATISTA, Liz. **Estadão faz 148 anos**. Veja a primeira edição e conheça a história do jornal. O Estado de S. Paulo, 4 jan. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/acervo/estadao-faz-148-anos-veja-a-primeira-edicao-e-conheca-a-historia-do-jornal/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

BELTRÃO, Tatiana. **Reforma tornou ensino profissional obrigatório em 1971**. Agência Senado, 3 mar. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura>. Acesso em: 6 jun. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de periódicos da CAPES**. [s.d.]. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez67.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 8 jun. 2023.

CLARIVATE. **Web of Science platform**. [s.d.]. Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE. **Verbetes**: Currículo; Curriculum vitae. Lexikon Editora Digital, [s.d.]. Disponível em: <https://aulete.com.br/curriculo>. Acesso em: 1 jun. 2023.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Origem da palavra moleque**. Etimologia e origem das palavras. 7Graus, [s.d.]. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/moleque/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

DICIONÁRIO OXFORD LANGUAGES. **Verbetes**: Esperto; Experto; Currículo; Curriculum vitae; Moleque; Políptico. Oxford University Press, [s.d.]. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=dicionario>. Acesso em: 16 jun. 2023.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Programa de Pós-graduação em Educação da FEUSP**: Áreas de concentração. [s.d.]. Disponível em: https://www4.fe.usp.br/pos-graduacao/organizacao_programa/areas-de-concentracao. Acesso em: 23 mai. 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Hemeroteca digital**. Biblioteca Nacional Digital da Fundação Biblioteca Nacional, [s.d.]. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

GILBERTO, GIL. **Drão**. Música começa com letras. [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/16133/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GOVERNO FEDERAL. **Obter informações sobre Carteira de Identidade ou Registro Geral (RG)**. Portal gov.br, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estadauais/obter-informacoes-sobre-carteira-de-identidade-ou-registro-geral-rg>. Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Reforma do Ensino Médio é um retorno piorado à década de 90**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 10 fev. 2017. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/564734-reforma-do-ensino-medio-e-um-retorno-piorado-a-decada-de-90>. Acesso em: 7 jun. 2023.

JORNAL O ESTADO DE S. PAULO. **Acervo Estadão**: 1875-2023. Grupo Estado, [s.d.]. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/acervo/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

JORNAL O ESTADO DE S. PAULO. **Estadão classificados**: carreiras e emprego. Grupo Estado, [s.d.]. Disponível em: <https://classificados.estadao.com.br/>. Acesso em: 1 jun. 2023.

JORNAL O ESTADO DE S. PAULO. **Jornal digital**. Grupo Estado, [s.d.]. Disponível em: <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

JORNAL FOLHA DE S.PAULO. **Classificados**: empregos e carreiras. Grupo Folha, [s.d.]. Disponível em: <https://classificados1.folha.uol.com.br/empregos/busca>. Acesso em: 1 jun. 2023.

OPENAI. **ChatGPT**. GPT-4, 14 mar. 2023. Disponível em: <https://chat.openai.com/chat>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PUENTE, Beatriz. **Nômades Digitais**: estilo de vida pode ser adotado por até 1 bilhão de pessoas até 2035. CNN Brasil, 12 mai. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/nomades-digitais-estilo-de-vida-pode-ser-adotado-por-ate-1-bilhao-de-pessoas-ate-2035/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Como chamar as pessoas que têm deficiência?** Instituto Rodrigo Mendes e DIVERSA, 12 mar. 2014. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/como-chamar-pessoas-que-tem-deficiencia/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. **A capital do debate pedagógico**. Boletim SME, 11 mai. 2001. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/smenet/boletins/boletim_05.htm. Acesso em: 8 jun. 2023.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Sobre o SENAR**. Sistema FAESP/SENAR-SP, [s.d.]. Disponível em: <https://faespsenar.com.br/sobre-o-senar>. Acesso em: 1 jun. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. **O Trabalho Escravo no Brasil (1500 – 1888)**. Memória viva. Coordenadoria de Gestão Documental e Memória (CGEDM) do Tribunal Superior do Trabalho, [s.d.]. Disponível em: https://www.tst.jus.br/memoriaviva/-/asset_publisher/LGQDwoJD0LV2/content/ev-jt-80-02. Acesso em: 11 jan. 2023.

WESTIN, Ricardo. **Fazendeiros tentaram impedir aprovação da Lei do Ventre Livre**. Agência Senado, 10 set. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/fazendeiros-tentaram-impedir-aprovacao-da-lei-do-ventre-livre>. Acesso em: 12 jan. 2023.

WIKIPÉDIA. **Telefone sem fio (brincadeira)**. Fundação Wikimedia, [s.d.]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_sem_fio_\(brincadeira\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_sem_fio_(brincadeira)). Acesso em: 17 jun. 2023.

Apêndice

**O *heterotópico* e extraordinário Jornal de um
trâns-fuga inexperiente**

É aí, sem dúvida, que encontramos o que de mais essencial existe nas heterotopias. Elas são a contestação de todos os outros espaços, uma contestação que pode ser exercida de duas maneiras: [...] uma ilusão que denuncia todo o resto da realidade como ilusão, ou, ao contrário, criando outro espaço real tão perfeito, tão meticuloso, tão bem disposto quanto o nosso é desordenado, mal posto e desarranjado[...]

Michel Foucault, 2013a, p. 28

Assento 1 - 1875

Segunda-feira 4 de Janeiro de 1875

...tiron all rios unia...
...tillanos os saludos da tal...
...Hart no territorio bar...

...esperado no Rio Janeiro para honrar...
...do consulado portuguez, alli, o barão...
...de Willek, transferido de New-Castle, nome...

...O casamento civil da facta vem se natural...
...entre pde, como consequencia natural...
...da pertencencia ao civil pelo qumto religio...

...Sob o titulo Almanak do Livro Verde...
...publica o estabelecimento typographico e...
...de enobramento do Sr. Hugo Schuler, a sua...

...SENVICO TELEGRAPHICO

... (Agencia Americana)

...Rio, 24 de Dezembro de 1873, o ho...
...ra, 24 de Dezembro de 1873, o ho...

...Rio, 2 de Janeiro, as 8 e 25 minutos...
...Politicos:
...DA REPUBLICA - A 24 o general Jo...

...PROVINCIAS

...Sob as provincias do norte, as quaes me...
...seem actualmente a atencao publica, pouco...
...podemos dizer aquillo que nosso collegio...

...tal requizaria captar a cunha e gerencia da...
...peccato: he a dte. p. r. e. q. n. 31, 32, 33, 34...
...mente uma. Este facto pela com a equiva...

...ANNUNCIOS

...SELLARIA RIO CLARENSE

...EMPRESA LOCOMOTORA

...Rio-Claro e Campinas

ATHENEO RIO-CLARENSE
Esta Collegio destinada a educacao de meninas e collocada n'um dos...
Recebem-se alunas internas, semi-pensionistas e externas.

Banco da Flegoa
Agencia do Banco Commercial n. 30
Sao Paulo

AO COMMERCIO
Joaquim Elias da Silva Bueno e o liq...
dante e successor da firma que gerava nesta...

Bierrembach & Ir
FUNDACAO DE FERRO E BRO
Fabricantes de chapões a
Irua da Ponte n.
Praça de Santa Cruz
CAMPINAS

Instituto dos advogados
S. PAULO
Convidou nos illustres collegas para o sesso...

LOJA DO BARATO
LARGO DO CHAFARIZ EM FRENTE A IGREJA DA MISERICORDIA
Neste estabelecimento encontra-se sempre um grande sortimento de fazendas proprias para roupas de homem assim como:
Superiores casimiras francezas, as mais modernas
Ditas escuras, proprias para costumes
Ditas pretas setim, desde superior até regular
Grande sortimento de panno preto de todas as qualidades

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODAO
EM
SÃO PAULO
DE DIOGO ANTONIO DE BARROS
O estabelecimento vende panno de algodao grosso pelos preços seguintes:
De uma peça até dois dedos a ... 550 rs. o metro
De quatro dedos a ... 520 rs. o metro
De seis dedos a ... 510 rs. o metro

S. João do Rio Claro
63 RUA DO COMMERCIO 63
PHARMACIA
Olegario José d'Arruda Mendes
Aprompto todo e qualquer receita
medicinal promissora, accio e
modicidade em preço.

Hotel Restaurant
MIST-MIAN
50-Rua do Commercio-50
O abito assignado antigo dono do Hotel
na Ponte St. Januário, pertença a seus nome...

O GLOBO
Nesta typographia recebem-se
assumpcio,
Precisa-se de um moleque de 10
a 14 annos. Quem tiver e quiser
alugar dirija-se a esta ty...

186 - O ESTADO DE SÃO PAULO - 12-12-76

EMPREGADOS PROCURADOS

Aux. Contabilidade
Aux. de Escritório
AUXILIAR DE CONTABILIDADE experiente de 1 ano na área de contabilidade, na classificação de documentos e confecção de balanços, escolaridade técnica de contabilidade, sexo masculino.

Office-Boy
Necessitamos de rapazes de 14 a 16 anos, cursando ginasiais, para trabalhar na contabilidade. Trinar a Rua Souza Caldas nº 85 - Metrô - Travessa da Rua Bragança, altura da nº 380.

Gerente Distrital de Vendas
Indústria Alimentícia de Produção Nacional e Internacional procura completar o seu quadro de funcionários, Supervisor Distrital de Vendas, para atuar em São Paulo e região.

GERENTE/FINANCEIRO
EMPRESA SEDIADA NO RIO, COM UMA DAS SUAS FILIAIS EM SÃO PAULO, OFERECE OPORTUNIDADE A ELEMENTO QUE TENHA 5 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM GERÊNCIA FINANCEIRA.

Office-Boy
Para trabalhar em Agência de Publicidade com boa apresentação. Pagar-se-á bem. Apresentar-se a Al Campinas, 132 - Paulista Interior comercial.

ENGENHEIRO CIVIL OU ARQUITETO
ÁREA DE ARQUITETURA EM EXPANSÃO LEVANTA E SUPERFUNDIMENTOS DE ÁREA DE PROJETOS TURÍSTICOS. PROFISSIONAL DE GARANTIA DE GERÊNCIA.

Engenheiro de Telecomunicações
Empresa Internacional admite engenheiro devidamente registrado no CREA e DENTEL para Chefiar projeto de grande porte na área de telecomunicações.

Office-Boy
Com boa apresentação para fazer serviços externos. Apresentar-se em Bombas Haupt, Rua Otávio, 259 - Vila Leopoldina.

eucatex
Analista Junior
Com escolaridade em nível superior, para trabalhar em sua fábrica, localizada na Cidade de São João. O mesmo deverá atuar junto à Engenharia Industrial em estudos referentes à elevações dos esteios, cálculos de produtividade, demonstrativos econômicos, etc.

ENGENHEIRO
Construtora em fase de diversificação de atividades admite engenheiro para dirigir execução de edificações prediais em obras públicas na Grande São Paulo. Bastante desejável experiência em construção de conjuntos habitacionais.

S.A. Mineração de Amianto
MESTRES DE OBRAS
(ÓTIMOS SALÁRIOS) ADMITIMOS PARA TRABALHAR EM GOIÁS
COM EXPERIÊNCIA MÍNIMA DE 3 ANOS EM OBRAS CIVIS.

Interação
ASSESSORIA EM RECURSOS HUMANOS S.C. LTDA.
COORDENADOR DE PROJETOS - Engenharia Especializada em caldeiraria. Para Interior do Estado. Sal. 30.000,00

Snelling-Snelling
ONDE NOVOS FUTUROS COMEÇAM
Gerente de Manutenção
Concentrada cliente em fase de instalação, requeremos um profissional com experiência na função correlata para trabalhar no Rio de Janeiro.

ASSEMP
MÁTRIZ R. BARÃO DE ITAPETININGA 88 3º ANDAR CONJ. 301-309
GERENTE DE MATERIAIS exp 3 anos, curso sup. cont. Indústrias de São Paulo - atuação parte adm. de empresa do Estado - 2.000,00

Gerente de Manutenção
Empresa de porte situada na São Paulo admite profissional formado em Engenharia Elétrica com experiência de 3 anos na área de manutenção. O candidato selecionado terá sob sua responsabilidade elaboração de projetos de instalações industriais lay-out, especificação de máquinas, redes elétricas e hidráulicas e a supervisão da manutenção elétrica e mecânica.

94 - O ESTADO DE S. PAULO - 393-43

EMPREGADOS PROCURADOS

KARMANN-GHIA DO BRASIL

INDUSTRIA E COMERCIO DE CARROÇARIAS LIMITADA
Necessita de:
Secretária Steno-Datilografada
Em Português-Alemão
Ótimo ambiente de trabalho - Salários compensadores - Restaurante no local - Semana de 5 dias - Condição própria para o A.B.C.
As interessadas deverão apresentar-se à VIA ANCHIETA Km. 21,5, em S. B. Campo.

CONTADORES

Importante Grupo Empresarial, com atividades no Rio e em São Paulo, oferece excelentes oportunidades a elementos altamente qualificados e com profundos conhecimentos e experiência anterior nas atividades inerentes a chefias em alto nível de setor contábil.
Personalidade, dinamismo e capacidade de liderança são questões indispensáveis.
Por se tratar do mais alto cargo desta área nas Empresas, o salário será compatível com as responsabilidades a serem exercidas, sendo considerados acima de Cr\$ 1.000.000, sem teto, dependendo das atividades pessoais.
O Grupo oferece ilimitadas possibilidades de progresso, além de benefícios adicionais.
Os interessados deverão encaminhar "curriculum vitae" completo, inclusive indicando localização de preferência, Rio de Janeiro ou São Paulo, para "EXPANSÃO", aos cuidados da portaria deste jornal.

Vendedor(a) Interno

Grande empresa procura elemento mesmo inexperiente, porém com aptidão para vendas que preencha os seguintes requisitos:
a) Boa cultura
b) Excelente apresentação e desembaraço
c) Que fale perfeitamente a língua inglesa
Cartas de próprio punho a/c. deste jornal sob n.º 0286/65.

TREINAMENTO

SOCIEDADE ANONIMA WHITE MARTINS, em excepcional fase de desenvolvimento, procura homem de gabarito para planejar, coordenar e desenvolver seu programa de treinamento, constituindo requisitos para o cargo:
Experiência sólida - Instrução superior - Personalidade atuante - Idade até 35 anos.
ÓTIMA REMUNERAÇÃO INICIAL.
Os interessados deverão apresentar-se para entrevistas, à Rua Raul Pompéia, 144 - 5.º andar - Dept.º de Relações Industriais.

CORRETORES

PARA VENDA DE AÇÕES DE IMPORTANTES INDUSTRIAS DE SÃO PAULO QUE ESTÃO DEMOCRATIZANDO SEUS CAPITAIS
Necessitamos de elementos especializados, oferecendo ótimas comissões pagas no ato.
Apresentarem-se munidos de documentos à
VEMSA - ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE VENDAS S/A
Avenida Ipiranga, 1100 - 1.º andar.

FERRAMENTEIRO

OFICIAL FERRAMENTEIRO, maior, com experiência mínima de 3 anos e Curso do SENAI.
OBRIG. SEMANA DE 3 DIAS, SALÁRIOS COMPENSADORES, RESTAURANTE NO LOCAL, ASSISTÊNCIA MÉDICA E DENTÁRIA, CLUBE ESPORTIVO E RECREATIVO, PISCINA, ETC.
Os candidatos deverão apresentar-se munidos dos documentos à Seção de Pessoal, Estrada de Iju, 7.618 - OSASCO - A partir das 8 horas.

Auxiliar Departamento Pessoal

Precisa-se de um com bons conhecimentos dos serviços atinentes, que seja bom ditilógrafo e tenha prática em folha de pagamento. Tratar à av. Ipiranga, 104, 1.º andar, com Overão.

Aleção vendedora domiciliar
Se você for vendadora domiciliar bem sucedida de bom nível cultural, e trate diretamente com a dona de casa, vendendo cosméticos, artigos de decoração ou similares, então venha conversar conosco. Nós lhe oferecemos boa oportunidade, em prejuízo de suas funções. Rua Augusta n.º 2.900, loja 27, Terço, falar com o sr. MARCONDES (é favor não telefonar).

Administradora agrícola
Vide mesmo anúncio na seção "Negócios e Oportun.".

Auxiliar de escritório
Datilógrafo ou datilógrafa com bons conhecimentos de Português. Curso ginásial completo. Boa pontualidade e experiência de trabalho. Idade entre 20 a 25 anos. Os candidatos virem munidos na prática da República, 497, 6.º, al. 67A. Entre 11:30 a 13 h.

Auxiliar de contabilidade
M.C. adme do Brasil Ltda., em fase de expansão, precisa de auxiliar de contabilidade com prática em serviços gerais de escritório. Salário a combinar. Os candidatos, munidos de documentos, deverão apresentar-se à Rua Benjamin Constant, 135 - 4.º andar, conj. 404, das 8 às 12 horas com sr. Rímulo ou Lucio. Falecê imediatamente.

Auxiliar de escritório
Precisamos atuar, datilógrafo e noções de correspondência e conhecimentos de serviços externos junto a Bancos, cobrança, repartições públicas, etc. Manter estritamente sig. Apreçada, pelo telefone 35-1850.

Auxiliar de contabilidade
Procuramos com bastante prática em serviços gerais de escritório e contabilidade. Preferência a operadores Audit. Sábados livres. Arroz, estradas para fone: 31-8172.

Auxiliar de escritório
Precisamos de um desembaraço - hábil datilógrafo para atendimento ao público. Salário a combinar. Edgêas boa aparência - Apresentar-se à Rua Jaguaribe, 465 - 4.º andar.

Auxiliar de escritório
Moça, com bastante prática e de boa apresentação. Referências. Favor não se apresentar sem postar essas referências. Ladeira Porto Geral, 88 - Magazine Lotes - Sr. Victorio.

Balconistas
Admitimos balconistas internos com prática no ramo de eletro domésticos. Oferecemos ótima comissão. Apresentar-se à Rua São Bento, n.º 17.

Balconista
Precisamos de prática, trabalhar em Pibeleiro, tratar Lojas Calça-Vest Ltda. Rua Des. Eusebio Guilherme, 10, Praça Otávio Cruz.

Balconista idioma alemão
Necessita um (a) balconista com conhecimentos sobre o uso de câmeras fotográficas e seus pertences. Preferido seria que tivesse prática em utilizar o bilhete de identificação turística. Para atender clientes no bilhete o domínio do idioma Alemão. Apresentar-se à Avenida Caspary, 100, 1.º, al. 104.

Bico para suas horas vagas
Aprovado agora o senhor também esse trabalho que está proporcionando mais de 200 contatos por mês, a bancários, funcionários e estudantes de boa cultura e fino gosto. Não interfere com o ocupação atual. Rua Cons. Crispiano, 130, 7.º andar, s.º 74. Não é venda de quota título ou carter.

ISTO LHE INTERESSA:

Se V. é VENDEDOR e possui boa experiência em vendas no varejo; se possui bom nível de instrução, versatilidade, aparência agradável e dinâmico; se conhece a linha de produtos das Sociedades de SOM (Rádio - TV - Entêrcos - etc), BICICLETAS (Veículos e Motores) e INSTRUMENTOS MUSICAIS (de preferência sabendo tocar um ou mais instrumentos), procure-nos, pois temos excelentes oportunidades a lhe oferecer, em nossas lojas Brás, Barão e Paraíso.
Av. Rangel Pestana, 2149 - 2.º andar - Sala 124, das 14 às 18 horas - Seção de Seleção e Treinamento.
ELETRO - RADIOBRAZ

Engenheiro Industrial

Necessitamos para o setor técnico com experiência mínima de 1 ano em Indústria Metalúrgica.
Telefonista
Moça maior solteira que tenha no mínimo 2 anos de experiência em Indústria de porte médio.
Dê-se preferência às candidatas que residam na região do ABC.
Os candidatos devem apresentar-se às INDUSTRIAS C. FABRINI S/A, à Av. Marginal n.º 56 - Kl. 145 da Via Anchieta (ao lado da Fontoura), no horário das 7 às 16 horas.

BOAS OPORTUNIDADES

SECRETARIAS
Escritora Portuguesa-Alemão-Francês - 1 vaga
Portuguesa-Alemão - 2 vagas
Portuguesa com conhecimentos de Inglês - 1 vaga
Portuguesa com conhecimentos de Inglês - 3 vagas
Portuguesa-Correspondente - 2 vagas
Bom nível anterior
COMPANHIA
Vagas de Escritório
Assistentes e Aux. Setor de Pessoal
Vagas para elementos experientes, com nível de instrução secundária completa, "OFFICE-BOYS" - CONTINUOS
Vagas para estudantes - Idade entre 14 e 16 anos. Bem apresentáveis, experientes, conhecendo bem a cidade.
7 DE ABRIL, 105 - 2.º ANDAR
212 A 212 DAS 8 AS 16

Kolynos

VENDEDORES VIAJANTES

Ampliado o seu quadro de Vendedores Viajantes, deseja entrevistar candidatos que atendam às exigências abaixo:
Experiência no ramo de Produtos populares, Farmacêuticos e de Petrarquia.
Conhecimento de zonas e Clientes do ramo Farmacêutico e de Armazéns da alta Sorocabana e Vale do Paraíba;
Que estejam dispostos a viajar periodicamente e de preferência que residam numa das cidades de sua zona;
Oferecemos ótimas condições salariais (ordenado fixo e comissão), diárias e despesas de viagens pagas.
Os candidatos deverão apresentar-se, munidos de documentos e fotos 3x4, na Rua Caetano Pinto, 175, das 9:00 às 11:30 horas, procurando o Sr. NIVALDO. Consideramos também propostas por escrito, acompanhadas de dados pessoais, experiência anterior, pretensões e fotos 3x4, que deverão ser remetidas ao endereço acima.

PROSELCO

Assistente do Diretor Administrativo
Idade de 20 a 40 anos, curso superior. Profundas conhecimentos em áreas de contabilidade e administração geral. Remuneração de acordo com a prática. Salário base: Cr\$ 1.200.000.
Assistente do Controlador
Com 4 anos de experiência na função. Inglês fluente. Algumas experiências no ramo fabril ou comércio. Salário base: Cr\$ 900.000.
Assistente do Pessoal
Com curso secundário (2.º ciclo), 4 anos de prática no setor de pessoal. Idade até 28 anos. Salário Cr\$ 250.000.
Tradutor (Seção de Propaganda)
Experiência em produção de catálogos, impressos, layout, tradutor catálogos em inglês/português e vice-versa. Salário Cr\$ 200.000.
Encarregado de Casa de Força
Bragilheiro, 8 anos de experiência no setor. Idade até 40 anos. Salário altero.
Químico Industrial
Idade de 24 a 28 anos, com 3 anos de experiência no setor de produção no laboratório. Salário altero.
Desenhista Técnico
Bragilheiro, com experiência em projetos, arquitetura e desenhos mecânicos. Salário Cr\$ 270.000.
Inspetor de Vendas
Com curso secundário (2.º ciclo) e experiência em vendas. Salário altero.
Operador de Contabilidade
Bragilheiro, Bom nível anterior.
Secretarias Taquigrafas
Sr. Taquigrafas - Inglês-Alemão-Port.
Sr. Taquigrafas - Inglês-Português
Sr. Taquigrafas - Francês-Português
Sr. Taquigrafas - Alemão
Sr. Taquigrafas - Português
Auxiliar de Contabilidade
Curso de contabilidade no formado, com experiência anterior. Salário Cr\$ 140.000.000.
Auxiliar Depto. Pessoal
Com curso secundário e experiência anterior de 6 a 8 anos no setor. Idade até 30 anos. Salário Cr\$ 150.000.
Auxiliar de Escritório
Idade, no Fem., com curso ginásial completo, bom conhecimento de português. Salário Cr\$ 150 mil cruzeiros.
"Office-Boy"
Com ensino elementar 8 anos. Idade até 18 anos.
ENTREVISTAS DIARIAMENTE COM D. DARCY M. CASANOVA, A SUA BARRA DE ITAPETINGUENA, 255 - 7.º - 709 - DAS 9 AS 11:30 OU DAS 14 AS 17:30 HORAS. DISCREÇÃO ABSOLUTA.

Construtora RABELLO S.A.

PRECISA DE:
* COZINHEIRO
Com 8 anos de prática em restaurante de movimento.
* COPEIRO - AUXILIAR
Com prática.
* ENCARREGADO DE PEDREIRA
Com prática em perfurações e conhecimentos de Martelo e WAGOH-DRILL.
* ENGENHEIROS E TÉCNICOS
Para manutenção de máquinas de terraplenagem e veículos.
* Eletricistas para Veículos e Máquinas
Com bastante experiência.
* Mecânicos para Máquinas de Terraplenagem
Com bons conhecimentos de máquinas CATERPILLAR.
* OFICIAL MECANICO
Para motores e bombas.
* OFICIAL MECANICO
Para motores Diesel-Quadrante e alternativos.
* FUNILEREIROS
* TOPOGRAFO
Com bastante experiência.
Para encaminhamento em obras de grande porte no interior. Excelentes oportunidades de trabalho e progresso aos elementos realmente capacitados. Apresentar-se com documentos e referências à Rua Pedro Antonio, 25, 2.º andar (1965). São João - Traga da Regulação! Falar com Sr. ALCIDES.

94 - O ESTADO DE S. PAULO - 355-43

EMPREGADOS PROCURADOS

KARMANN-GHIA DO BRASIL

INDUSTRIA E COMERCIO DE CARROÇARIAS LIMITADA
Necessita de:
Secretária Steno-Datilografa
Em Português-Alemão
Ótimo ambiente de trabalho - Salários compensadores - Restaurante no local - Semana de 5 dias - Condução própria para o A.B.C.
As interessadas deverão apresentar-se à VIA ANCHIETA Km. 21,5, em S. B. Campo.

CONTADORES

Importante Grupo Empresarial, com atividades no Rio e em São Paulo, oferece excelentes oportunidades a elementos altamente qualificados e com profundos conhecimentos e experiência anterior nas atividades inerentes a cédulas em alto nível de rigor contábil.
Personalidade, dinamismo e capacidade de liderança são requisitos indispensáveis.
Por se tratar do mais alto cargo desta área nas Empresas, o salário será compatível com as responsabilidades a serem exercidas, sendo considerado acima de Cr\$ 1.000.000,00, sem teto, dependendo das atividades pessoais.
O Grupo oferece ilimitadas possibilidades de progresso, além de benefícios adicionais.
Os interessados deverão encaminhar "currículo em vias" completo, inclusive indicando localização de preferência, Rio de Janeiro ou São Paulo, para "EXPANSÃO", aos cuidados da portaria deste jornal.

Vendedor (a) Interno

Grande empresa procura elemento mesmo inexperiente, mas com aptidão para vendas que preencha os seguintes requisitos:
a) Boa cultura
b) Excelente apresentação e desembaraço
c) Que fale perfeitamente a língua inglesa
Cartas de próprio punho a/c. deste jornal sob n.º 0286/65.

TREINAMENTO

SOCIEDADE ANONIMA WHITE MARTINS, em excepcional fase de desenvolvimento, procura homem de gabarito para planejar, coordenar e desenvolver seu programa de treinamento, constituindo requisitos para o cargo:
Experiência sólida - Instrução superior - Personalidade atuante - Idade até 35 anos.
ÓTIMA REMUNERAÇÃO INICIAL.
Os interessados deverão apresentar-se para entrevistas, à Rua Raul Pompéia, 144 - 5.º andar - Dept.º de Relações Industriais.

CORRETORES

PARA VENDA DE AÇÕES DE IMPORTANTES INDUSTRIAS DE SÃO PAULO QUE ESTÃO DEMOCRATIZANDO SEUS CAPITAIS
Necessitamos de elementos especializados, oferecendo ótimas comissões pagas no ato.
Apresentarem-se munidos de documentos à
VEMSA - ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE VENDAS S/A
Avenida Ipiranga, 1100 - 1.º andar.

FERRAMENTEIRO

INDUSTRIA ELÉTRICA BROWN BOVERI S. A.
PROCURA:
OFFICIAL FERRAMENTEIRO, maior, com experiência mínima de 3 anos e Curso do SENAI, OFERECE SEMANA DE 5 DIAS, SALÁRIOS COMPENSADORES, RESTAURANTE NO LOCAL, ASSISTÊNCIA MÉDICA E DENTÁRIA, CLUBE ESPORTIVO E RECREATIVO, PISCINA, ETC.
Os candidatos deverão apresentar-se munidos dos documentos à Seleção do Pessoal, Estrada de Itú, 7.618 - OSASCO - A partir das 8 horas.

Auxiliar Departamento Pessoal

Precisa-se de um com bons conhecimentos dos serviços atinentes, que seja bom datilógrafo e tenha prática em folha de pagamento. Tratar à av. Ipiranga, 104, 110 andar, com Darcy.

Atenção vendedores domiciliares

Se você for vendedora doméstica bem sucedida, de bom nível cultural, e trate diretamente com a dona de casa, vendendo cosméticos, artigos de decoração ou similares, então venha conhecer conosco. Nós lhe oferecemos boas oportunidades, sem prejuízo de suas funções. Rua Augusta n.º 2200, loja 22. Terço, falar com o sr. MARCONDES (é favor não telefonar).

Administradora agrícola

Vide mesmo anúncio na seção "Negócios e Oportunidade".

Auxiliar de escritório

Datilógrafa ou datilógrafo com bons conhecimentos de Português. Curso anual completo. Boa remuneração e experiência de trabalho. Idade entre 20 a 25 anos. Os candidatos serão atendidos na Praça da República, 497, 6.º, s.º 67B. Entre 11,30 e 13 hs.

Auxiliar de contabilidade

M.C. adner do Brasil Ltda., em fase de expansão, precisa de auxiliar de contabilidade com prática em serviços gerais de escritório. Salário a combinar. Os candidatos, munidos de documentos, deverão apresentar-se à Rua Benjamin Constant, 128 - 4.º andar, conj. 404, das 8 às 12 horas com sr. Kímio ou Sônia. Início imediato.

Auxiliar de escritório

Precisamos de auxiliares de nível de correspondência e conhecimentos de serviços externos junto a Bancos, cobrança, repartições públicas, etc. Marcar entrevista c/ Srta. Aparecida, pelo telefone 351250.

Auxiliar de contabilidade

Procuramos com bastante prática em serviços gerais de escritório e contabilidade. Preferência a operadores Audit. Sábados livres. Marcar entrevista pelo telefone 91-8172.

Auxiliar de

Precisamos de auxiliares de nível de correspondência para início imediato. Marcar entrevista com Sr. Edipez pelo telefone 401-402.

ISTO LHE INTERESSA:

Se V. é VENDEDOR e possui boa experiência em vendas no varejo; se possui bom nível de instrução, versatilidade, aparência agradável e dinâmico; se conhece a linha de produtos das Seções de SOM (Rádio - TV - Estéreas - etc.), BICICLETAS (Veículos e Motores) e INSTRUMENTOS MUSICAIS (de preferência sabendo tocar um ou mais instrumentos), procure-nos, pois temos excelentes oportunidades a lhe oferecer, em nossas lojas Brás, Barão e Paraíso.
Av. Rangel Pestana, 2149 - 2.º andar - Sala 124, das 14 às 18 horas - Seção de Seleção e Treinamento.

ELETRÔ - RADIOBRASZ

Engenheiro Industrial

Necessitamos para o setor técnico com experiência mínima de 1 ano em Indústria Metalúrgica.

Telefonista

Moca maior solteira que tenha no mínimo 2 anos de experiência em

BOAS OPORTUNIDADES

- SECRETARIAS
Executiva Português-Alemão-Francês - 1 vaga
Português-Alemão - 3 vagas.
Português com conhec. de Alemão - 1 vaga.
Português com conhec. de Inglês - 3 vagas.
Português - 2 vagas.
Português correspondente - 2 vagas.
DATILOGRAFAS
4 vagas. Experiência comprovada.
TELEFONISTA
2 vagas. Com experiência.
AUDITORES
Variações vagas para elementos experientes, jovens e solteiros.
CONTADORES
Variações vagas para jovens experientes. Responsáveis. Formados.
AUXILIAR DE CONTABILIDADE
8 vagas para vários setores contábeis e administrativos. Elementos jovens, experientes, estáveis e promissores, estudando ou recém-formados.
ENCARREGADO SETOR DE TREINAMENTO
Instrução de nível superior, se possível com experiência Pedagógica. Experiência no campo 3 anos.
ASSISTENTES E AUX. SETOR DE PESSOAL
Variações vagas para elementos jovens. Com nível de instrução secundária no mínimo. Boa experiência e estáveis em empregos anteriores.
PESQUISA DE MERCADO
Curso de Administração de Empresas ou Ciências econômicas. 25 a 35 anos de idade. Experiência anterior.
COMPRADORES
1.º Indústria Metalúrgica - Mínimo 30 anos, grande experiência em compras de material metalúrgico.
2.º Indústria de Confeções - Com conhecimento de Curosos em Geral.
AUXILIARES DE ESCRITÓRIO
Variações vagas para elementos experientes, com nível de instrução secundária completa.
"OFFICE-BOYS" - CONTÍNUOS
Variações vagas para estudantes - idade entre 14 e 16 anos. Bem apresentáveis, espertos, conhecendo bem a cidade.
RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2.º ANDAR - SALAS 210 a 212. DAS 8 ÀS 19 HORAS - SÁBADOS DAS 8 ÀS 12 HORAS.

Ampliando o seu quadro de Vendedores viajantes, procuramos candidatos que atendam às exigências abaixo:
Experiência no ramo de Produtos populares, Farmacêuticos e de Perfumaria, em São Paulo e arredores.
Conhecimento de zonas e Clientes do ramo Farmacêutico e de Armazém da alta Sorocabana e Vale do Paraíba;
Que estejam dispostos a viajar periodicamente e de preferência que residam numa das cidades de sua zona;
Oferecemos ótimas condições salariais (ordenado fixo e comissões), diárias e despesas de viagens pagas.
Os candidatos deverão apresentar-se, munidos de documentos e fotos 3x4, na Rua Captao Pinto, 175, das 9.00 às 11.30 horas, procurando o Sr. NIVALDO. Consideramos também propostas por escrito, acompanhadas de dados pessoais, experiência anterior, pretensões e fotos 3x4, que deverão ser remetidas ao endereço acima.

PROSELCO

- Assistente de Diretor Administrativo
Idade de 20 a 40 anos, curso superior. Profundo conhecimento de leis fiscais, contabilidade e administração em geral. Bom conhecimento de inglês. Salário base: Cr\$ 1.200.000.
Assistente de Controlador
Com 4 anos de experiência na função. Inglês fluente. Alguns conhecimentos de administração em geral. Bom conhecimento de inglês. Idade até 35 anos. Salário: Cr\$ 1.000.000.
Assistente de Pessoal
Com curso secundário (2.º ciclo), 4 anos de prática no setor de pessoal. Idade até 30 anos. Salário: Cr\$ 200.000.
Tradutor (Seção de Propaganda)
Experiência em preparação de material publicitário em inglês, francês, espanhol e português. Bom conhecimento de inglês-português e vice-versa. Salário: Cr\$ 300.000.
Encarregado de Casa de Força
Engenheiro, 8 anos de experiência no setor. Idade até 40 anos. Salário: 400.000.
Químico Industrial
Idade de 24 a 30 anos, com 3 anos de experiência no setor de produção ou laboratório. Salário: 400.000.
Desenhista Técnico
Brasileiro, em experiência em plantas, arquivo e desenhos mecânicos. Salário: Cr\$ 270.000.
Inspetor de Vendas
Com curso secundário (2.º ciclo) e experiência em vendas. Salário: 400.000.
Operador de Contabilidade
Brasileiro, Bursátil, Inglês fluente.
Secretarias Taquigrafas
Sal. 170.000
Secr. Taquigraf. - Inglês-Alemão-Port.
Secr. Taquigraf. - Inglês-Português.
Secr. Taquigraf. - Francês-Português.
Secr. Taquigraf. - Alemão.
Secr. Taquigraf. - Português.
Auxiliar de Contabilidade
Curso de contabilidade no formado, com experiência anterior. Salário: Cr\$ 140.000.000.
Auxiliar Depto. Pessoal
Com curso secundário e experiência anterior de 6 meses no setor. Idade até 25 anos. Salário: Cr\$ 160.000.
Auxiliar de Escritório
Idade de 21 a 25 anos; com curso anual completo, bom datilógrafo. Salário: Cr\$ 80.000 mil crozeiros.
"Office-Boy"
Com curso secundário (2.º ciclo), idade até 16 anos. Que esteja constituído à noite. Idade até 16 anos.
ENTREVISTAS DIARIAMENTE COM D. DARCY M. CASANOVA, A RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 125 - 7.º - 709 - DAS 9 ÀS 11,30 OU DAS 14 ÀS 17,30 HORAS. DISCREÇÃO ABSOLUTA.

Construtora RABELLO S. A.

- ☆ COZINHEIRO
Com 3 anos de prática em restaurante de movimento.
☆ COPEIRO - AUXILIAR
Com prática.
☆ ENCARREGADO DE PEDREIRA
Com prática em perfurações e conhecimentos de Martelão e Wadon-Ortel.
☆ ENGENHEIROS E TECNICOS
- Para trabalhos em obra de grande porte: saneamento, esgotamento sanitário e águas pluviais, drenagem, etc.
☆ Eletricistas para Veículos e Máquinas
Com bastante experiência.
☆ Mecânicos para Máquinas de Terraplenagem
Com bons conhecimentos de mecânica, CATERPILLAR.
☆ OFICIAL MECANICO
Para motores e partes.
☆ OFICIAL MECANICO
Para motores Diesel-Caterpillar e Motoros.
☆ FUNILEIROS
TOPOGRAFIA
Com bastante experiência.
- Para trabalhos em obra de grande porte: saneamento, esgotamento sanitário e águas pluviais, drenagem, etc. Apresentarem-se com documentos e referências à Rua Pedro Américo, 21, 25.º andar (elevador) São João - Praça República. Falar com Sr. ALCIDES.

NEGOCIOS E OPORTUNIDADES

CR\$ 900,00
A QUANTO CUSTA UM COELHO DE MOLAS PARA CASAL...

LUSTRES DE CRISTAL
CHECOS
ÁGORA DIRETAMENTE AO PÚBLICO...

GRANDE OPORTUNIDADE
PARA INDUSTRIAL
Tenho excelentes ideias para fazer empreendimentos...

MOVEIS ANTIGOS
E COPIADOS
Móveis e cópias, CR\$ 100,00 a CR\$ 800,00...

COMPENSAÇÃO
Oportunidade excelente para fazer empreendimentos...

Representante no Rio de Janeiro
Com vendas em todas as partes do Brasil...

SAL
ATENDEMENTO PESSOAL DE ADMINISTRADORES...

CAMPOS DO JORDÃO
Alameda do Km. 174, nesta estrada de ferro...

Lustres do mais fino
Cristal da Bohemia
De alta qualidade...

CONSULTORIO MEDICO
Vendas em São Paulo, Ribeirão Preto e outras...

EMPORIO - J. PAULISTA
Vendas de roupas, sapatos, artigos de moda...

CAPA 'ARGENTEE' FRANCESA
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

FABRICA DE COPIA PARA
SOLAMENTO TECNICO
Vendas urgentes, por motivo de saída...

TAPETES ORIENTAIS
Verifique os preços antes de comprar...

BAR - CONCERTO - Santos
Vendas e melhor da Praia de Gonzaga...

TELEFONE
LINHA 5
Permuta-se uma linha 51

REFRIGERADOR
AMERICANO
Com 4 portas, capacidade para 100 litros...

TELEFONE
LINHA 5
Permuta-se uma linha 51

TELEFONE
LINHA 5
Permuta-se uma linha 51

TELEFONE
LINHA 5
Permuta-se uma linha 51

TAPETE PERSA
'TEBRI'
3 x 4, para exigentes...

VENDE-SE RUA
Hino de Bojona
Imóvel em excelente situação...

VENDE-SE
AVULSAS
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

LOJA DE MODAS
RUA DO AROUCHE
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

CONTAZ
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

FRANCS
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

REDAÇÃO
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

PREDIAL DE
SANTOS
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

EMPREG. QUE SE
OFERTE
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

AGROMENTO TECNICO
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

PROCURA
COLOCAÇÃO
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

RADIOS, INSTRUM., MUSICAS
PIANO ZIMMERMANN
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

PIANO
BECHSTEIN
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

PRODUTOS
AGRICOLAS
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

DIARISTA - DACTILOGRAFO
AUXILIAR - LIVROS FISCAIS
Precise de elementos habilitados a preencher...

ESTENO-
DACTILOGRAFA
Correspondente em português, com redação...

CHOFER
Precise de um chofer com bastante...

REBARBADORES
Precise de rebardadores...

DACTILOGRAFA
COM CONHECIMENTOS DE CORRESPONDENCIA COMERCIAL...

MOD. A. J. J.
Das 7 às 16 horas.

OFFICE-BOY
Programa-se menino com mais de 14 anos...

ESMERILHADORES
Precise de esmerilhadores...

AUXILIAR DE
ESCRITORIO
Precise de um auxiliar de escritório...

CHIEF PARA LOJA DE MODAS
Precise de um chefe para loja de modas...

COZINHEIRA (O)
Precise-se para forno e fogão...

BALCONISTAS
Para peças e acessórios para automóveis...

AUXILIAR DE
ESCRITORIO
Perfilado dactilógrafo e bom dactilógrafo...

Grande Estabelecimento Industrial
precisa de:
MOÇAS
como auxiliares de escritório, com conhecimentos de calculos...

Grande Organização de Modas
PRECISA:
Vendedoras, Vendedores, Caixas...

Cozinha
Precisa-se de uma forno e fogão, casa de fino tratamento...

MELHOR COLOCAÇÃO
PARA TODOS que atualmente não estão satisfeitos com seus empregos...

DESENHISTA
Precise-se de um (a) de preferência com prática de desenho...

PAJEM
Precise-se com alguma prática de dactilografia...

GOVERNANTE
Precise-se para cuidar de duas crianças...

EMPREGADA DE
TODOS SERVIÇOS
Precise-se de uma empregada para todos os serviços...

EMPREGADA DE
EMPREGADA DOMESTICA
Precise-se de uma empregada doméstica...

BOA COMISSÃO E PREMIO
SECOS E MOLHADOS
Vendas em São Paulo e outras partes do Brasil...

PAJEM OU GOVERNANTE
Precise-se para 2 crianças...

DACTILOGRAFA
com noções de taquígrafia e serviços gerais de escritório...

COMPTOMETRISTA
Importante indústria de artefatos de alumínio precisa de uma...

AUXILIAR DE
ESCRITORIO
PRECISA-SE PARA TRABALHAR EM UM ESCRITORIO DE ENGENHARIA...

PIANISTA
Precisa-se de um para fazer demonstrações em lojas...

BALCONISTA
E SEPARADOR
Seção de discos de importante firma comercial...

ESCRITORIO INDUSTRIAL
Precisa-se de um profissional para fazer trabalhos...

ENFERMEIRO
Precisa-se de um enfermeiro para trabalhar em um hospital...

AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO
PRECISA-SE
de um com boa letra e prática de serviço...

AUXILIARES
DE ESCRITORIO
Precisa-se com conhecimentos de serviços gerais...

AUXILIAR DE ESCRITORIO
Precisa-se de um (a) de preferência com prática de dactilografia...

CAIXA
Precisa-se de uma caixa para trabalhar em uma loja...

CORRESPONDENTE
Precisa-se de um correspondente para trabalhar em uma loja...

CORRESPONDENTE
COM REDAÇÃO PROPRIA, HABIL DACTILOGRAFICA...

ESTENOGRAFA
Grande organização precisa uma pessoa com conhecimentos...

Viajante para a Central
e Vendedor de Praça
Precisa-se de um viajante para a Central e vendedor de praça...

VENDEUR
GOVERNANTE
Precisa-se de um vendedor e governante para trabalhar em uma loja...

Assento 10 - 1958

EMPREGADOS PROCURADOS

DACTILOGRAFO
Precisamos de um par escalote de dactilografista. Tratar...

DACTILOGRAFIA
Precisamos com métodos de correspondência, redação...

DACTILOGRAFAS
Precisamos de duas dactilografistas com prática de...

DACTILOGRAFO (A)
Precisamos com prática em serviços gerais de escritório...

DESENHISTAS
Precisamos especialistas em croqui, arquitetura, etc...

DESENHISTAS
Com grande prática em desenhos topográficos e de...

TOPOGRAFOS
Com grande teoria. Tratar a prazo João Mendes...

DESENHISTA MECANICO
Precisamos para grande indústria desta Capital. Exigir...

EMPREGADA
Precisamos de um todo e serviços domésticos em família...

Engenheiro Eletricista
Precisamos para trabalho em obra. Exigir prática em...

ENGENHEIROS VAPOR E MECANICO
Precisamos para manutenção em grande indústria...

ENFERMEIRAS
Precisamos de enfermeiras praticas em grandes hospitais...

FIRMA NO CENTRO
KARDEXISTA - 10.000,00
AUX. DE CONTABILIDADE - 10.000,00

TAQUIGRAFIA INGLEZ - 16.000,00
CORRESPONDENTE PORTUGUES - 10.000,00

AUXILIAR PESSOAL - 9.000,00
DACTILOGRAFAS - 7.000,00

GRANDE FIRMA precisa de:
BALCONISTAS PARA PEÇAS DE AUTO

Informante Comercial
Precisamos, também com conhecimentos gerais de...

INDIANOPOLIS AUXILIAR DE ESCRITORIO
Precisamos de um com 14 a 16 anos, para serviços...

"OFFICE-BOY"
Precisamos para serviços internos e externos que...

"OFFICE-BOY"
Precisamos de um com 17 a 18 anos, com conhecimentos...

"OFFICE-BOYS"
Com boa apresentação, de 16 a 18 anos, estudantes...

"OFFICE-BOY"
Precisamos de um menor para serviços de entrega...

"OFFICE-BOY"
Precisamos para serviços externos e internos...

PAJEM
Precisamos com prática e outras referências a Rua...

PAJEM
Precisamos de um com 13 a 16 anos para casa de...

PAJEM ARRUMADEIRA
Precisamos de uma com bom conhecimento prático...

PRECISAM-SE
Ajudador de ferramentista de corte. Ferramentista...

PRECISAMOS URGENTE
Um moço e rapazes bem praticos em serviços...

PRATICOS DE FARMACIA
Precisamos para Rua Amador Gurgel, 12 (segunda...

LARAZO P/ ESCRITORIO
Precisamos para serviços internos e externos, Rua...

Rapaz - Moço ou Senhora até 35 anos
Precisamos para serviços gerais em Instituto de Ocul...

RAPAZ - MENOR
Para entrega e serviços gerais de escritório, Rua...

SECRETARIA
Precisamos de uma eficiente, com redação própria...

Secretaria Administrativa
Precisamos, com seja ótima, estenógrafa, e redação...

SONDADORES
Firma fabricante procura SONDADORES com prática...

SOLDADORES A ELETRICO E A OXIGENIO
Ajustadores mecânicos para manutenção - Ferramentista...

UM CONTADOR E UM AUXILIAR
Com sólidos conhecimentos para serviço de caixa...

TORNEIRO MAÇARIQUEIRO
TORNEIRO MEIO OFICIAL MECANICO

TECNICO PARA PAPEL
Indústria Nacional necessita de Técnico em Papel...

Tecnico Radio e Televisão
Precisamos de um técnico em radio e televisão com...

Torneiros e Montadores (Meio Oficiais)
Grande indústria de máquinas operatórias precisa...

VENDEDORES (AS)
Grande companhia, ampliando o quadro de vendedores...

VENDEDOR DE QUEIJOES
Precisamos de experiência e boa relação no mercado...

CASAL procurado para alugar
Precisamos para alugar casa com 4 quartos, com...

CASAS
Precisamos de um com 17 a 18 anos, com conhecimentos...

COSMETOLOGAS
Precisamos para trabalho em salão de beleza...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

ENFERMEIRA
Precisamos para trabalho em grande indústria...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

CASAS COMPRAM-SE
Precisamos de uma casa com 4 quartos, com...

aqui está o SEU FUTURO!
MOÇAS: SECRETARIA PORTUGUESA-INGLÊS, AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, ENFERMEIRA, etc.
RAPAZES: DESENHISTA, PROJEZISTA DE FERRAMENTAS, etc.

ALMOXARIFE ESTOQUISTA
Importante firma industrial de construções mecânicas procura, para entrada imediata, elementos capacitados. - Exigem-se referências.
Apresentar-se à RUA LUCAS OBES N. 781 (Ipiranga).

ARTIGOS DOMESTICOS GELADEIRA G.E.
YBARRA Y CIA. S.A. SEVILLA
CARTÃO SAN ROQUE partido dia 20 de novembro para TENENETI, ALGODÃO, BAUCILLOVA, etc.

Assento 16 - 1959

EMPREGADOS PROCURADOS

O ESTADO DE S. PAULO - 8 DE NOVEMBRO DE 1959 - 83

CONTADOR

Organização de âmbito internacional procura Contador de comprovada experiência, dinâmico e capaz de assumir o cargo de **CONTADOR CHEFE**. O conhecimento de língua inglesa não é obrigatório, porém será levado a mérito do candidato.

CHEFE

de Departamento Pessoal

Grande Cia. desta praça necessita de chefe para seu Departamento Pessoal. Exige-se experiência. Idade mínima de 30 anos. Marcar entrevista pelo telefone 34-5171, das 8 às 11 horas.

Estenógrafa

PARA CORRESPONDENCIA EM PORTUGUES, DE PREFERENCIA COM CONHECIMENTO DA LINGUA ALEMA. APRESENTAR-SE A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, A RUA SENADOR QUEIROZ N.º 498 - 2.º ANDAR.

PROPAGANDA

Precisa-se de um rapaz de 21 a 25 anos, para trabalho de propaganda em loja. É necessário carta de fiança e carta de motorista profissional. Apresentar-se à avenida Senador Queiroz, 101, 2.º andar - Sr. Adalvo, das 10,00 às 13,00 horas.

GRANDE INDUSTRIA localizada no Ipiranga precisa de DESENHISTA-MECANICO

com bastante pratica. Apresentar-se com documentos e referencias á rua Cipriano Barata, 2200, com eng. Sergio.

VENDEDORES

Necessita de praticas dinamicas para venda no atacado de aparelhos de utilidade domestica de grande aceitação e com ampla cobertura publicitaria. - Novidade espetacular.

BASE: COMISSÃO - Dirigir-se á Rua 24 de Maio n.º 35 - 18.º andar - Conjunto 1802, das 17 ás 19 horas.

AUXILIARES TECNICOS (RAPAZES)

Para trabalho de laboratório a campo (físico e outros Exatões), em escritório de engenharia civil. Colocação de curso especial não essencial. Apresentar-se á rua Libero Badur n. 112, 1.º andar, ás 14 horas.

AUXILIAR de CONTADOR

Importante Matéria desta Praça, precisa de um elemento complementar. Qualificar-se em conhecimentos de contabilidade e empresa asteroativa ocupado, para trabalhar nos cálculos desta Firma.

AUXILIAR DE VENDAS

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

Departamento Pessoal - 7.000,00
Rua Xavier de Toledo, 114, 1.º andar, conj. 102.

VENDEDORES

Moças Cálidas bem praticas em dactilografia e referências. Tratar á rua Libero Badur n. 112, 1.º andar, conj. 102.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

VENDEDORES

Procura-se rapaz para auxiliar de vendas de tradicionais firmas importadoras. Indispensáveis cultura secundária no mínimo, boa letra e dactilografia, além de boas referências. Tratar á av. de Luz (antiga Anhangabá, 743), na Seção Pessoal.

BENDIX DO BRASIL

Equipamentos para Autoveiculos S/A
PRECISA:

Ajustadores de Ferramentas em Tornos Automaticos
Oficiais com pratica em ajustagem de ferramentas. Os candidatos serão treinados para ocupar função de Chefia na fabrica.

Otimo ambiente de trabalho - Semana de cinco dias.
Otimo salario inicial. Plano de assistencia ao empregado.
Apresentação em CAMPINAS á Rua João Felipe Xavier da Silva, 384 no bairro de São Bernardo, de 2a a 6a-feira das 9 ás 17 horas e sábado dia 14-11 das 8 ás 12 hs. Condição: Ônibus Campos Elísios c/ ponto inicial defrente o Cine Carlos Gomes.

VENDEDORES

PRECISAMOS de vendedores experimentados

Excelente GANHO MENSAL
RUA 25 DE MARÇO, 166

Bendix do Brasil Oferece excelentes vagas para elementos desejosos de progredir:

FERRAMENTEIRO - MATRIZEIRO
Com pratica minima de 2 anos no ramo.

INSPECTORES DE FERRAMENTAS
Necessario trabalhar com instrumentos de medidas standard, preparar e inspecionar qualquer tipo de peça, conhecer aritmética e saber ler desenho se possivel em inglês.

INSPECTORES DE BANCADA
Com perfeito conhecimento de aparelhos de medição ou seja: calibre, micrometro de Vernier, escalas standard para desenho, indicadores e saber ler desenho em inglês.

INSPECTORES DE PRODUÇÃO
Saber usar instrumentos de medidas de precisão ou combinação de instrumentos como calibre, micrometros, aferição de dureza e desenho se possivel inglês.

Salarios Compensadores de Acordo com a Capacidade SABADOS LIVRES

Os candidatos deverão apresentar-se ao Dep. Pessoal em CAMPINAS, de 2a a 6a-feiras das 9 ás 17 horas e sábado dia 14-11-59 das 8 ás 12 horas. Endereço: Rua João Felipe Xavier da Silva, 384 no bairro de São Bernardo. Condição: Ônibus Campos Elísios com ponto defrente o Cine Carlos Gomes.

ALFANDEGA

Table with columns for goods (e.g., Açúcar, Café, Arroz) and their respective tax rates.

Hotel 3 de Maio

QUANDO FOR AO RIO, RECOMENDAR NO... RUA MONCORVO FILHO, 40 e 46

SEÇÃO LIVRE

BANCO DO BRASIL S. A.

Depósitos - Depósitos - Depósitos - Depósitos... Caixa de Poupança - Caixa de Poupança



COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

DDF XFY MLH XHZ DGM ZM RAS AIK

Inspeção Geral Rua Xavier de Toledo, 114 - 2º andar São Paulo

SEÇÃO DE PRODUÇÃO... Responsabilidade de quem possui interesse

BANANA... Responsabilidade de quem possui interesse

DOENÇAS SEXUAIS E GLANDULARES... Cirurgia Plástica

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CASAS - ALUGAM-SE

Aluga-se Casa no Jardim America... Aluga-se Palacete

ALUGA-SE PALACETE

Aluga-se Palacete no Jardim America... Casas - Alugam-se

ALUGA-SE CASAS

Aluga-se Casas no Jardim America... Casas - Alugam-se

ALUGA-SE CASAS

Aluga-se Casas no Jardim America... Casas - Alugam-se

ALUGA-SE CASAS

Aluga-se Casas no Jardim America... Casas - Alugam-se

ALUGA-SE CASAS

Aluga-se Casas no Jardim America... Casas - Alugam-se

ALUGA-SE CASAS

Aluga-se Casas no Jardim America... Casas - Alugam-se

EDITAIS

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO... Edital de licitação

DECLARAÇÕES

CASA ANGLO-BRASILEIRA S.A.

modas, confecções e bazar... DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDO E BÔNUS

METALURGICA SAO FRANCISCO S.A.

Assembleia Geral Extraordinária... Edital de licitação

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUA

Edital de licitação para fornecimento de materiais

AV. PAULISTA - Para Colegio ou Clinica

Edifício para Colegio ou Clinica na Av. Paulista

Predial "São Paulo"

Predial "São Paulo" para Colegio ou Clinica

Predios Vendem-se

Predios Vendem-se em diversas localidades

JARDIM EUROPA

Jardim Europa - Oportunidade

EMPREGADOS PROCURADOS

EMPREGADOS PROCURADOS - Ferramenteiro

FERRAMENTEIRO

Ferramenteiro - Precisa-se para matrizes de corte

CORRESPONDENTES

Correspondentes - Precisa-se para matrizes de corte

FUNILEREIS E ENCANADORES

Funilereis e Encanadores - Precisa-se para matrizes de corte

CHefe de vendas

Chefe de vendas - Precisa-se para matrizes de corte

Auxiliar de Contador

Auxiliar de Contador - Precisa-se para matrizes de corte

Dactilografista-Arquivista

Dactilografista-Arquivista - Precisa-se para matrizes de corte

ESTENO DACTILOGRAFO

Esteno Dactilografista - Precisa-se para matrizes de corte

RAPAZES

Rapazes - Precisa-se para matrizes de corte

Eletricistas - Enroladores

Eletricistas - Enroladores - Precisa-se para matrizes de corte

VENDE-SE

VENDE-SE - Casas e terrenos

CASAS - COMPRA-SE

Casas - Compra-se - Precisa-se para matrizes de corte

OTIMA CHACARA

Otima Chacara - Precisa-se para matrizes de corte

FAZENDA - COMPRA-SE

Fazenda - Compra-se - Precisa-se para matrizes de corte

TERRENOS

Terrenos - Precisa-se para matrizes de corte

TERRENO NA ACLIMAÇÃO

Terreno na Aclimação - Precisa-se para matrizes de corte

Procura-se Terreno

Procura-se Terreno - Precisa-se para matrizes de corte

EMPREGADOS PROCURADOS

EMPREGADOS PROCURADOS - Ferramenteiro

FERRAMENTEIRO

Ferramenteiro - Precisa-se para matrizes de corte

CORRESPONDENTES

Correspondentes - Precisa-se para matrizes de corte

FUNILEREIS E ENCANADORES

Funilereis e Encanadores - Precisa-se para matrizes de corte

CHefe de vendas

Chefe de vendas - Precisa-se para matrizes de corte

Auxiliar de Contador

Auxiliar de Contador - Precisa-se para matrizes de corte

Dactilografista-Arquivista

Dactilografista-Arquivista - Precisa-se para matrizes de corte

ANUNCIOS

MARIA EMILIA BORGES CRUZ
agradecida, a todos os parentes e amigos que se conforçaram nas dolorosas horas por sua perda e conforçaram para sustentar a mãe de 77 dias que usou para a sua educação e educação, na escola de Santa Theresa (Rua Marcella), hoje dia 22 de corrente e a 12 horas. Por mais este ato de respeito e amor, a mãe agradece a todos os parentes e amigos.

MAX ROSENFELD e família cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o falecimento de seu inesquecível esposo, **TONY ROSENFELD** ocorrido no Rio de Janeiro em 18 de Junho de 1940.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CASAS VENDEM-SE
SEGURO EM DEPOSITO DE CAPITAL
CONSTRUÇÕES EM PEQUENAS PRESTAÇÕES
PALACETE
CASA EM VILA MARIA
RESIDÊNCIAS NO BAIRRO DO FAROLÃO

CASAS COMPRAM-SE
COMPRAS CASAS
COMPRAS CASAS
COMPRAS CASAS
COMPRAS CASAS

CASAS ALUGAM-SE
JARDIM AMERICA (ALUGA-SE)
ALUGA-SE
ALUGA-SE
ALUGA-SE

CASAS PROGRAM-SE
CASA
APARTAMENTOS
Apartamento - Copacabana
Apartamento - Centro
Apartamento - Centro

APARTAMENTOS
Apartamento - Copacabana
Apartamento - Centro
Apartamento - Centro

PENSÃO
GRANDE DEPOSITO RIO DE JANEIRO
ARMAZEM
ARMAZEM

DINHEIRO
TERRENOS URBANOS
TERRENO em S. Amaro - Pechincha
TERRENO - CAMPOS ELYSEES
TERRENO HIGIENOPOLIS

MOVÊIS
ATENÇÃO
STENO DACTYLOGRAPHIA
DACTYLOGRAPHIA
CHIFFRE DE COZINHA

PENEIRAS
ARADOS
MÁQUINAS PIRATINGA
AS MELHORES TERMOELÉTRICAS
CASA FOSTER

MÁQUINAS PARA COMPRIMIDOS
CHEFE MECANICO
GOVERNANTA
EMPRESA OFFERREM-SE
RADIO-TECHNICO

RESFRIADOR
AUTOS
VENDE-SE FORD PHAETON 29
MUSICA
PIANOS
VILÕES

HAURT & CO.
MARCAR CAIXAS
BOMBAS CENTRIFUGAS "TAUANA"
COMPANHIA MECANICA ITALIA
RESTAURANTES
FÉRIAS
BRASILTUR
SEMENTES
ANIMAIS

LOJAS
LOJA EDIFICIO MARTINHO
LOJA
Associação Classificadas

EMPREGADOS PROCURADOS
Optima oportunidade
MOÇO COMPETENTE
STENO DACTYLOGRAPHIA
DACTYLOGRAPHIA

CHIFFRE DE COZINHA
CHIMICO DIPLOMADO
PAGEM
AGENTES
PRÁTICO PHARMACIA

EMPRESA OFFERREM-SE
RADIO-TECHNICO
GOVERNANTA
EMPRESA OFFERREM-SE
RADIO-TECHNICO

RESFRIADOR
AUTOS
VENDE-SE FORD PHAETON 29
MUSICA
PIANOS
VILÕES

HAURT & CO.
MARCAR CAIXAS
BOMBAS CENTRIFUGAS "TAUANA"
COMPANHIA MECANICA ITALIA
RESTAURANTES
FÉRIAS
BRASILTUR

SEMENTES
ANIMAIS
RESTAURANTES
FÉRIAS
BRASILTUR
SEMENTES
ANIMAIS

PROFESSORES - AULAS
ESCOLA NORMAL DO GYMNASIO "SÃO PAULO"
Gymnasio "SÃO PAULO"

INTERNATO
DICTIONARIOS
PROFESSORES
INGLES - FRANÇAIS

REPRESENTAÇÕES
CHIMICO DIPLOMADO
PAGEM
AGENTES
PRÁTICO PHARMACIA

EMPRESA OFFERREM-SE
RADIO-TECHNICO
GOVERNANTA
EMPRESA OFFERREM-SE
RADIO-TECHNICO

RESFRIADOR
AUTOS
VENDE-SE FORD PHAETON 29
MUSICA
PIANOS
VILÕES

HAURT & CO.
MARCAR CAIXAS
BOMBAS CENTRIFUGAS "TAUANA"
COMPANHIA MECANICA ITALIA
RESTAURANTES
FÉRIAS
BRASILTUR

SEMENTES
ANIMAIS
RESTAURANTES
FÉRIAS
BRASILTUR
SEMENTES
ANIMAIS

O ESTADO DE S. PAULO - QUARTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1944

CLINICA PROF. PAULA SANTOS NARIZ OUVIDOS e GARGANTA

Dr. Al. Ciccarini CLINICA CIRURGICA e PU

Declarações

EDITAIS "A Marítima" COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Plano Convênio de Sal e São Paulo S/A

DOLSA OFFICINA DE VALORES DE BAO PAULO

TERRENO NA PRAÇA DA REPUBLICA 24.000,15 - (Esquina)

Terreno - Vila Paulista

CASAS ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

CASAS - COMPRAR-SE

AUTOMÓVELS

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

Contador Grande industria Norte-Americana

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CASAS - VENDE-SE

CASA VENDE-SE

BOA RENDA

OTIMO SITO

OTIMOS TERRENOS

CASA - CAMPOS DO JORDÃO

PALACETES FINISSIMOS

TERRENOS

J. Paulista

WALDEMAR MESQUITA

AV. NOVA CANTAREIRA

YBARRA Y CIA. (S. EN C.)

CABO ORTEGAL

TRONCOSSO HERMANOS

TRONCOSSO HERMANOS

TRONCOSSO HERMANOS

TRONCOSSO HERMANOS

TRONCOSSO HERMANOS

TRONCOSSO HERMANOS

TRONCOSSO HERMANOS

ARMAZENS E SOBRADOS

ARMAZENS E SOBRADOS

APARTAMENTOS

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

ALUGA-SE

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

CONTADOR

Uma prestação de contas em publico

Encarado e seu filho de Natal e filha de Estado de...

ASTHMA

O MEDICO REVELATE... A asma e doença...

CHAPAS DE ALUMINIO PARA AUTOMOVEIS

Peço: 125000 RUA MAJOS OQUENDO, 14...

TERRENO NO CENTRO A 90 METROS DO TRIANGULO

Vende-se um, pelo terço parte do seu valor e pelo metade do seu custo real...

ERVOLIN

FRANCISCO ERVOLINO, luthier oficial, com escriptorio...

LEILÃO

DE RICO MOBILIARIO INGLEZ, GELADEIRA ELECTRI...

PEQUENO LEILÃO

ALAMEDA JAHU, 49 Proximo a rua Augusta...

LEILÃO DE PENHORES

MARINHO BRIQUET MARIO DE SOUZA LIMA

TINTAS

da grande fabrica GLEYSMANN - ALTA...

OFFICE BOY

Impotante empresa, precisa de um de 16 a 18 annos...

NAO SE ESQUEÇA!

DE PRESETERARME NO VAL...

QUARTOS

QUARTO mobilado em tres...

QUARTOS

Quatro quartos mobilados...

QUARTOS

Quatro quartos mobilados...

Curso de Preparatorio

MARINHO BRIQUET MARIO DE SOUZA LIMA

Academia Commercial "Mascuro"

OFFICIALISADA

Gymnasio Nacional

Guilherme de Almeida

Professores, aulas e cursos

Professora de Matematica...

ADUBOS COMPOSTOS

para todas as culturas

EMILIO SCHOUERI

LEILOEIRO OFFICIAL REALISARAO NO PROXIMO...

LEILÃO

De novosa auctoria de Jonardina de Babila em nome...

HOJE DIA 2 DO CORRENTE

Leilão

AVENIDA PAULISTA N. 108

ALBINO DE MORAES

Leiloeiro official, autorizado vendera ao correr do martelo...

MONTE DE SOCCORRO FEDERAL

Leilão

5.ª feira - 3 do corrente - 5.ª feira

ALBINO DE MORAES

Vendera de todas as coisas...

HOJE DIA 2 DO CORRENTE

Leilão

AVENIDA PAULISTA N. 108

ALBINO DE MORAES

MONTE DE SOCCORRO FEDERAL

Leilão

5.ª feira - 3 do corrente - 5.ª feira

ALBINO DE MORAES

Vendera de todas as coisas...

HOJE DIA 2 DO CORRENTE

Leilão

AVENIDA PAULISTA N. 108

ALBINO DE MORAES

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

PROXIMAS SAIDAS DE SANTOS

DUILIO

EM 5 DE DEZEMBRO NATAL NA EUROPA

Para Rio, BARRAGINA, VILLAGGIO, GENOVA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

KOMPAÑIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

VIAGENS A PORTUGAL

MOÇAMBIQUE

Um dos mais modernos da Companhia, que procura...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

Para passageiros, carga, cartas de chamada e outras...

CIA. COMMERCIAL E MARITIMA

PRAGA SANTOS DE AVALUADO, S. PAULO TELEFONOS: 4168.

COMPANNIAS FRANCOEZAS DE NAVEGAÇÃO

"L'ATLANTIQUE"

O maior, o mais rapido e o mais luxuoso dos vapores...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

COMPANNIAS FRANCOEZAS DE NAVEGAÇÃO

"L'ATLANTIQUE"

O maior, o mais rapido e o mais luxuoso dos vapores...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

De Santos para Rio, VilLAGGIO, BARRAGINA...

ANUNCIOS

CONSTANCA AUREA FURTADO GAIA (ESPANHOLA)
Jardim Europa, Rua...
Anuncio de venda de casa com jardim e garagem.

CYRO SANZ DURO
A família de CYRO SANZ DURO...
Anuncio de venda de casa com jardim e garagem.

DR. CARLOS A. DE O. GUIMARAES
Diplomadas em Medicina, Odontologia...
Anuncio de serviços médicos e odontológicos.

ANNA AVAL PEREIRA
MUSA DE 7 DIA
Anuncio de venda de casa com jardim e garagem.

BERNARDO MEYER JUNIOR
MUSA DE 7 DIA
Anuncio de venda de casa com jardim e garagem.

Leilão DE PENHORES
A CASA ACARIL
Anuncio de leilão de penhores.

Asma? ANTI-ASMÁTICO LOVERSO
Anuncio de medicamento para asma.

THE S. PAULI TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY, LIMITED
Anuncio de serviços de transporte e energia.

AVISO AO PUBLICO
Anuncio de aviso ao público.

Leilão DE PENHORES
A CASA ACARIL
Anuncio de leilão de penhores.

Monte de Socorro da Caixa Econômica Federal
Anuncio de serviços de poupança.

Leilão Judicial
Anuncio de leilão judicial.

Amarellão-Oplação
Anuncio de serviços de beleza.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CASAS - VENDEM-SE
CASAS NAS PERIZES
Anuncio de venda de casas em Perizes.

CASAS - ALUGAM-SE
CASAS NOVAS
Anuncio de aluguel de casas novas.

CASA EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de venda de casa em Higienópolis.

HOUSE TO LET
Anuncio de aluguel de casa.

CASA NA PRAIA
Anuncio de venda de casa na praia.

PENHORES
Anuncio de penhores.

CASAS - PROCURAM-SE
PALACETE MOBILADO
Anuncio de procura de casas e palacetes.

APARTAMENTOS
Anuncio de apartamentos.

APARTAMENTO
Anuncio de apartamento.

ARMAZENS - DEPOSITOS
Anuncio de armazéns e depósitos.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

ARMAZEM COM CHAVE
Anuncio de armazém com chave.

ARMAZEM NA RUA DIREITA
Anuncio de armazém na Rua Direita.

TERRENOS URBANOS

TERRENO VILLA MARIANA
Anuncio de terreno em Villa Mariana.

TERRENO NAS PERIZES
Anuncio de terreno em Perizes.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO NA PRAIA
Anuncio de terreno na praia.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

TERRENO EM HIGIENOPOLIS
Anuncio de terreno em Higienópolis.

MACHINAS MOTORES ETC

SINGER USADAS
Anuncio de máquinas Singer usadas.

MACHINAS DIVERSAS
Anuncio de máquinas diversas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

MACHINAS
Anuncio de máquinas.

TERRENOS URBANOS

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

TERRENOS URBANOS
Anuncio de terrenos urbanos.

ANUNCIOS

DR. FRANCISCO DE PAULA DA SILVEIRA GUARANI. A sua faculdade agrária... HERCILLIA FERRAGNONI.

Dr. João Luiz de Lemos. A família de... A ELECIFICA.

Dr. João Luiz de Lemos. A família de... A ELECIFICA.

H. S. D. G. COMPANHIA HAMBURGUEZA SUL AMERICANA.

CAP ARCONA. MONTA PASCOAL. MONTA BARRO. MONTA BARRIO. MONTA BARRIO. MONTA BARRIO.

THEODOR WILLE & CO. LTDA. Santos - São Paulo - Rio - Victoria.

MALA REAL INGLEZA. H. PATRIOT.

ASTURIAS. ASTURIAS. ASTURIAS. ASTURIAS. ASTURIAS.

Leilão de Penhores. 16 - RUA QUINTINO BOGAYUVA - 16.

Leilão. Leilão de Penhores. 16 - RUA QUINTINO BOGAYUVA - 16.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CASAS - VENDEM-SE. DOMINGOS LEARDI.

CASA. CASA NA ACCLIMAÇÃO.

CASA NA ACCLIMAÇÃO. CASAS PARA RENDA.

CASAS PARA RENDA. PALACETE TERRO.

PALACETE TERRO. CASAS E TERRENOS.

CASAS E TERRENOS. QUARTEL.

QUARTEL. CASA NA PENHA.

CASA NA PENHA. CASA MODERNA.

CASA MODERNA. CASAS ALUGAM-SE.

CASAS ALUGAM-SE. PALACETE MOBILADO PERTO DO CENTRO.

PALACETE MOBILADO PERTO DO CENTRO. ESTADOS UNIDOS 325.

ESTADOS UNIDOS 325. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

CASA MOBILADA. CASA MOBILADA.

EMPREGADOS PROCURADOS. STENO - DACTYLOGRAPHA.

EMPREGADOS PROCURADOS. OPTIMA OPORTUNIDADE.

EMPREGADOS PROCURADOS. Emprego para escriptorio.

EMPREGADOS PROCURADOS. ESSENCIAS.

EMPREGADOS PROCURADOS. RAPAZ PARA ESCRITORIO.

EMPREGADOS PROCURADOS. PRESENTAN.

EMPREGADOS PROCURADOS. EMPREGADO DE ESCRITORIO.

EMPREGADOS PROCURADOS. BANCOS.

EMPREGADOS PROCURADOS. AJUSTADORES.

EMPREGADOS PROCURADOS. PHARMACIAS.

EMPREGADOS PROCURADOS. INSTITUTEIRO.

EMPREGADOS PROCURADOS. PROFESSORES - AULAS.

EMPREGADOS PROCURADOS. ESCOLA DE EDUCACAO DOMESTICA.

EMPREGADOS PROCURADOS. MOVES.

EMPREGADOS PROCURADOS. MOVES DE ESTILO.

EMPREGADOS PROCURADOS. FALTAM APENAS 11 DIAS.

EMPREGADOS PROCURADOS. ASSOCIACAO CIVICA FEMININA.

EMPREGADOS PROCURADOS. PROFESSORA DE PIANO.

EMPREGADOS PROCURADOS. PORTUGUEZ.

EMPREGADOS PROCURADOS. DACTYLOGRAPHA.

EMPREGADOS PROCURADOS. TERRAS.

EMPREGADOS PROCURADOS. DINHEIRO - HYPOTHECAS.

EMPREGADOS PROCURADOS. HYPOTHECAS.

NEGOCIOS. OPORTUNIDADES

GRANDE PENSÃO A VENDA. NA AVENIDA SAO JOAO.

GRANDE PENSÃO A VENDA. Casa Lopes.

GRANDE PENSÃO A VENDA. FABRICA DE GRAVATAS.

GRANDE PENSÃO A VENDA. SRS. COMERCIAENTES E FANZENDIDOS DO INTERIOR.

GRANDE PENSÃO A VENDA. SOCIO - TECELAGEM DE SEDA.

GRANDE PENSÃO A VENDA. INDUSTRIA.

GRANDE PENSÃO A VENDA. S. D. O.

GRANDE PENSÃO A VENDA. PHARMACIAS.

GRANDE PENSÃO A VENDA. BAR e RESTAURANTE.

GRANDE PENSÃO A VENDA. ESCOLA DE EDUCACAO DOMESTICA.

GRANDE PENSÃO A VENDA. MOVES.

GRANDE PENSÃO A VENDA. MOVES DE ESTILO.

GRANDE PENSÃO A VENDA. FALTAM APENAS 11 DIAS.

GRANDE PENSÃO A VENDA. ASSOCIACAO CIVICA FEMININA.

GRANDE PENSÃO A VENDA. PROFESSORA DE PIANO.

GRANDE PENSÃO A VENDA. PORTUGUEZ.

GRANDE PENSÃO A VENDA. DACTYLOGRAPHA.

GRANDE PENSÃO A VENDA. TERRAS.

GRANDE PENSÃO A VENDA. DINHEIRO - HYPOTHECAS.

GRANDE PENSÃO A VENDA. HYPOTHECAS.

EMPREG. OFFERECIM-SE

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. PROPAGANDISTA.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. CORRESPONDENTE.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. TACHYGRAPHO.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. COBRADOR.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. DACTYLOGRAPHA.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. LABORATORIO DE QUIMICA.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. SENHORA.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. MACHINAS - MOTORES - ETC.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. TRILHOS.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. SEMENTES DE ALGODAO.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. DIVERSOS.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. AUTO-VIAÇAO SAO PAULO.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. TANAGRAN.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. MISTERIO.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. PORTUGUEZ.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. DACTYLOGRAPHA.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. TERRAS.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. DINHEIRO - HYPOTHECAS.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. HYPOTHECAS.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. S. G. de Transports Maritimes.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. S. G. de Transports Maritimes.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. S. G. de Transports Maritimes.

PESSOA ENERGIICA E COMPETENTE. S. G. de Transports Maritimes.

ESTADO DE S. PAULO - SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1938

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

DR. MARIA TEREZA CARNEVALE DI SANTI
Osped. N.º 20, Rua...
Tereza Carnevale di Santi

PRODUTOS CONNEXOS
FABRICA DE...
Rua...

DR. MIGUEL REA
A sala Franca Almas...
Rua...

AGENCIA MODERNA
DE PUBLICACOES
ADALMIRO DE TOLEDO
Rua...

S. MENDOZA
S. MENDOZA
S. MENDOZA
S. MENDOZA

CIA. FRANÇA DE NAVEGAÇÃO
S. G. de Transportes Marítimos
A. VAPOR

LLOYD NACIONAL S/A
PARA O NORTE DE PASSADOUROS
PARA O SUL
PARA O NORTE

Cia. Nacional de Nav. Costeira
Itaquatia 1 Agosto
Itapura 1 Agosto

YAMASHITA LINE
(YAMASHITA FAR EAST - NEW YORK
- SOUTH AMERICA LINE)
YAMAKAZE MARG
YAMABIKO MARG

FURNESS PRINCE LINE
WESTERN SERVICE
SOUTHERN SERVICE
PARA O NORTE

LEILÃO
RUA AUGUSTA, 1043
Sabbado, dia 30 de Julho de 1938, ás 14 horas
ARMANDO FONSECA
Indiceo official, com escritório á Praça da Sé, 9-E, Tel. 4-9216, honrado com a preferéncia do Ilmo. Sr. dr. HENRIQUE SAM MINDLIN, vendedor, ao correr do martelo: belissimo piano...

CASAS ALUGAM-SE
SOBRADO
Aluga-se casa com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc.

APARTAM-SE
Aluga-se apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc.

EMPREGADOS PROCURADOS
OPTIMO VENDEDOR
Com experiencia em servico de locomoçivas. Preferivelmente brasileiro, até 35 annos de idade.

CASA NO CENTRO
Aluga-se casa com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc.

CASA TERRELA
Aluga-se casa com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc.

Desenhistas mecanicos
Com experiencia de servico de locomoçivas. Preferivelmente brasileiro, até 35 annos de idade.

CASAS VENDEM-SE
RUA MARIANHA
Vende-se casa com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc.

QUARTOS
Aluga-se quarto com sala, cozinha, banheiro, etc.

AUXILIAR
Profissional precisa de um...
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

SOBRADO
Aluga-se sobrado com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc.

QUARTOS
Aluga-se quarto com sala, cozinha, banheiro, etc.

MOÇA BONITA
Precisa-se de uma para posar como modelo para anuncio de productos de belleza.

CASAS ALUGAM-SE
CASA VELHAS
Aluga-se casa com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc.

NEGOCIOS
DENTARIO
Aluga-se dentario com sala, cozinha, banheiro, etc.

AVIÃO
Aluga-se avião com motor, etc.

CASAS ALUGAM-SE
CASA VELHAS
Aluga-se casa com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc.

NEGOCIOS
DENTARIO
Aluga-se dentario com sala, cozinha, banheiro, etc.

AVIÃO
Aluga-se avião com motor, etc.

Sociedade de Sorteios Casa Sorterna Ltda. CLUB DE MERCADORIAS Rua Quinze de Novembro n. 508 - Caixa postal, 20

CARTA PATENTE N. 34 Este pressuposto que comunicamos aos novos detentores...

MAGNÉSIA LEITOSA ANILADO-LAVADA - PREPARAÇÃO ESPECIAL de ORLANDO RANGEL

EDITAES Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Concursos Públicos: A lotaria de substituição de... Edital para o concurso de auxiliares de guarda...

ANNUNCIOS Tonores de raça Sebastião Marciano

Sebastião Marciano (Nona) Avicultura Rosalina Conti Taron

Rosalina Conti Taron Rosina Conti Taron

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

Casa por 78.000.000 Agência Prolet Mérciles

ALUGA-SE o palacete Rua Augusta n. 374

CASAS NO CENTRO Vendemos duas unidades

Palacete mobiliado "BUNGALOW" EM SANTOS

TERRENO BARATÍSSIMO de SERRA. Com 12 metros de frente

Armazens com moradia Palacetes na Avenida

DECLARAÇÕES COMPANHIA BRASILEIRA DE LITÊRS PARA COPIAS

Grande depósito de harmonicos M. L. R. B. P.

IMPORTANTE CASA de uma casa com terreno de 100 metros

STENOGRAPHER Wanted for English and Portuguese

Dactylographo-facturista Planos de ocasião

Plano e pianola EMPREGADOS QUE SE PROCURAM

PIANO ALLEMÃO de uma casa com terreno de 100 metros

CHAUFEUR Cicero Orlandi

Correspondentes Engenheiro

Empregos de escritório Office boy

PRECISA-SE de contadores e tradutores

Emprego para escrivão Prático de farmacia

Viagem a comissão D. MARIA D. FERREAZ DE LIMA

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

Machinas de vapor de SERRAS FRANCICAS

Machinas a vapor de SERRAS FRANCICAS

RECORDER Machinas portatiles de SERRAS FRANCICAS

PIANO ALLEMÃO de uma casa com terreno de 100 metros

CHAUFEUR Cicero Orlandi

Correspondentes Engenheiro

Empregos de escritório Office boy

PRECISA-SE de contadores e tradutores

Emprego para escrivão Prático de farmacia

Viagem a comissão D. MARIA D. FERREAZ DE LIMA

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

Machinas de vapor de SERRAS FRANCICAS

Machinas a vapor de SERRAS FRANCICAS

RECORDER Machinas portatiles de SERRAS FRANCICAS

PIANO ALLEMÃO de uma casa com terreno de 100 metros

CHAUFEUR Cicero Orlandi

Correspondentes Engenheiro

Empregos de escritório Office boy

PRECISA-SE de contadores e tradutores

Emprego para escrivão Prático de farmacia

Viagem a comissão D. MARIA D. FERREAZ DE LIMA

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

DEBILIDADES LINDO BUNGALOW

ANNUNCIOS

PRECISAM-SE para o escritorio de Comercio de mais de 14 a 16 annos, que tenham boa apparencia sabendo ler e escrever. Cartas para este jornal a D. & Co.

PRECISAM-SE de uma creche de creche, á rua Estrella, 4, para creche de creche.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

PRECISAM-SE para o escritorio de Comercio de mais de 14 a 16 annos, que tenham boa apparencia sabendo ler e escrever. Cartas para este jornal a D. & Co.

PRECISAM-SE de uma creche de creche, á rua Estrella, 4, para creche de creche.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Carolina Dias de Aguiar Moraes. O filho, ozo, genitor e netos da segunda idade.

Escola de Contabilidade CARLOS DE CARVALHO. Fundada em 1917. Professores: Carlos de Carvalho, Manoel de Carvalho, etc.

PROFESSORES. Aulas e Cursos. Curso de Contabilidade, Curso de Typographia, etc.

Biblioteca. Livros de Contabilidade, Typographia, etc.

Planos e Auto-Planos. Planos de Contabilidade, Auto-Planos, etc.

MACHINAS E MACHINISTAS. Machinas de Typographia, Machinistas, etc.

Fundição de ferro. Fundição de ferro, Machinistas, etc.

MOVIES. Movies, Machinistas, etc.

NEOUCROS. NEOUCROS, Machinistas, etc.

CARRELOS basicos. Carrelos basicos, Machinistas, etc.

PENSAMENTOS. PENSAMENTOS, Machinistas, etc.

Pensão Familiar. Pensão Familiar, Machinistas, etc.

ESCOLAS RECONHECIDAS. ESCOLAS RECONHECIDAS, Machinistas, etc.

COLLEGIO STAFFORD. COLLEGIO STAFFORD, Machinistas, etc.

INSTITUTO COMMERCIAL. INSTITUTO COMMERCIAL, Machinistas, etc.

Escola de Contabilidade CARLOS DE CARVALHO. Fundada em 1917. Professores: Carlos de Carvalho, Manoel de Carvalho, etc.

PROFESSORES. Aulas e Cursos. Curso de Contabilidade, Curso de Typographia, etc.

Biblioteca. Livros de Contabilidade, Typographia, etc.

Planos e Auto-Planos. Planos de Contabilidade, Auto-Planos, etc.

MACHINAS E MACHINISTAS. Machinas de Typographia, Machinistas, etc.

Fundição de ferro. Fundição de ferro, Machinistas, etc.

MOVIES. Movies, Machinistas, etc.

NEOUCROS. NEOUCROS, Machinistas, etc.

CARRELOS basicos. Carrelos basicos, Machinistas, etc.

PENSAMENTOS. PENSAMENTOS, Machinistas, etc.

Pensão Familiar. Pensão Familiar, Machinistas, etc.

ESCOLAS RECONHECIDAS. ESCOLAS RECONHECIDAS, Machinistas, etc.

COLLEGIO STAFFORD. COLLEGIO STAFFORD, Machinistas, etc.

INSTITUTO COMMERCIAL. INSTITUTO COMMERCIAL, Machinistas, etc.

Jacary. Jacary, Machinistas, etc.

TERRENO central e barato. TERRENO central e barato, Machinistas, etc.

TERRENO a prestações. TERRENO a prestações, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

TERRENO do Alto da Lapa. TERRENO do Alto da Lapa, Machinistas, etc.

PREDIO NO CENTRO. Aluga-se um predio no centro da cidade, com uma grande loja e portão para deposito. O predio tem contrato ainda por oito annos. Cartas á Caixa 1790 - S. Paulo

TO LET BUNGALOW IN JARDIM AMERICA. With all modern comforts, garage and servants' quarters. Can be seen daily after 11 a.m.

Auto Importadora Pneumaticos ENGLEBERT de todas as medidas Telephone Central, 1898 - Caixa do Correo, 820 50, Rua Barão de Itapetininga S. PAULO

Auto Importadora Pneumaticos ENGLEBERT de todas as medidas Telephone Central, 1898 - Caixa do Correo, 820 50, Rua Barão de Itapetininga S. PAULO

Auto Importadora Pneumaticos ENGLEBERT de todas as medidas Telephone Central, 1898 - Caixa do Correo, 820 50, Rua Barão de Itapetininga S. PAULO

AUTOMOVEIS

A camara d'ar vermelha MICHELIN mais elastica duravel economica que qualquer outra justifica a sua fama. Só uma qualidade: a melhor.

Automoveis a venda. Automoveis a venda, Machinistas, etc.

Automoveis a venda. Automoveis a venda, Machinistas, etc.

ANNUNCIOS

CARLOS REMEDI

Tratamento de doenças venéreas e de pele. Especialidade em sífilis e gonorreia. Consultas de manhã e tarde. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

CARLOS REMEDI

Tratamento de doenças venéreas e de pele. Especialidade em sífilis e gonorreia. Consultas de manhã e tarde. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Idefonso de Barros Boanova

Engenheiro de obras civis. Projetos e execução de obras. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Margarida Rogão Gulle

Professora de música e canto. Escola de música. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

AGRADECIMENTO

À família que me deu a vida. Às pessoas que me amam. Às pessoas que me ajudam. Às pessoas que me dão força. Às pessoas que me dão coragem. Às pessoas que me dão esperança. Às pessoas que me dão fé. Às pessoas que me dão amor. Às pessoas que me dão vida. Às pessoas que me dão tudo. Às pessoas que me dão a felicidade. Às pessoas que me dão a paz. Às pessoas que me dão a harmonia. Às pessoas que me dão a beleza. Às pessoas que me dão a graça. Às pessoas que me dão a glória. Às pessoas que me dão a honra. Às pessoas que me dão a nobreza. Às pessoas que me dão a dignidade. Às pessoas que me dão a honra. Às pessoas que me dão a nobreza. Às pessoas que me dão a dignidade.

ALUGAR

Alugar-se um apartamento com 3 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

BANGALÔ 450000

Alugar-se um bangalô com 4 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 500 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 1000 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 1500 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 2000 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

CONTRA A HUMIDADE E A INFILTRAÇÃO DA AGUA

BIANCO

Tratamento de infiltrações e umidade. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ISOL e ISOLIT

Tratamento de infiltrações e umidade. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Quer pintar sua casa?

Empresa Paulista de Reformas

Tratamento de reformas e pinturas. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Palacete mobilado na praia José Menino

Alugar-se um palacete mobilado. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 300 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 400 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 500 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 600 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 700 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 800 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

TRABALHOS

Acabamos de receber um lindo sortimento de...

TRABALHOS

Almoçadas, Centros, Tostadeiras, riscados, congelados e prontos.

LANS E LINHAS

para bordas.

ESTOJOS E CESTOS

para cofres.

LINHOS

para trabalhos.

CASA LEMCKE

3, PAULO

Rua Libero Badur, 1004

Machina photographica

Alugar-se uma máquina fotográfica. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Menino

Alugar-se um menino. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 900 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 1000 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 1100 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 1200 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 1300 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM

Alugar-se um armazém com 1400 metros quadrados. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

ARMAZEM COM CHAVE

Alugar-se um armazém com chave. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

PALUDISMO QUINO-THORIUM

Muito mais activo do que o Formiato de Quina empregado até

Estab. Albert BUISSON, 107, Rua do Baur

em todas as farmacias

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

Autores Remington

Alugar-se um apartamento com 2 quartos e banheiro. Rua da Diretoria, 100, 2º andar. Tel. 100.

"O ESTADO DE S. PAULO"

SUBSCRITORES DE SANTOS

Notícias e Anúncios — Imprensa — Títulos
Hos typographicos e eléctricos, procurem a secretaria do
"O ESTADO DE S. PAULO".

ANUNCIOS E NOTÍCIAS: Rua de Santa Cruz, 191, sobrado.
CAIXA POSTAL 864 — TELEFONES: 2-1023

LABORATORIO DE ANALYSES DO

DR. JESUINO MACIEL

REACAO DE WASSERMANN — AUTO-VACCINAS
Tubo de vidro com 20 c.c. de líquido para a
reação de Wassermann. Preço: 2,000. Reservatório de 100 c.c.
de líquido para a reação de Wassermann. Preço: 4,000.

COLLEGIO VILLALVA

(ESPECIALIZADO)

RUA DOMINGOS DE MORAES N.º 361
TELEFONE: 7-2667 — CASA POSTAL: 307 — SÃO PAULO
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
PARA MENINAS
TAMBIEM DA INFANCIA — CURSO PRIMARIO
CURSO ESPECIAL
FRASEOLOGIA, FORTIFICAÇÃO E GINASTICA.
CANTO, MÚSICA, DANÇA, JOGOS, LIBRETAÇÃO.
O CURSO ESPECIAL pode ser frequentado por
moças estranhas ao Collegio.

MATRÍCULAS PERMANENTES
DIRETORIA: RUA DOMINGOS DE MORAES, 361, SÃO PAULO
ZENADE VILLALVA DE ARAUJO.

TERCEIRA PRAÇA DE

UM OPTIMO PREDIO DE RESIDENCIA

RUA DOMINGOS DE MORAES, 5.

Bom lote de terreno no quarteirão da 2ª Avenida
na 4ª casa, no Prédio Civil, avaliação por 150,000,000.
Oportunidade, e vale a pena pagar por 220,000,000.
Custódia de 4ª Avenida Civil. Pede-se por visita, diá-
rio, entre as 11 e 12 horas. Sem compromisso. No 11.

A PRAÇA

"CRESCENT TANNING COMPANY"

Boston, comunica aos seus clientes que se
teve nomear seus únicos representantes para Rio
de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes, os Srs.
MEDeiros CARVALHO & CIA. — Es-
cratório: rua da Alfândega, 106, Rio de Janeiro.

DRS.

EDMUNDO BARRETO

EGBERTO CHAVES

ADVOGADOS

Residência: Duplex e apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, etc. etc. em 2ª Avenida Civil, 2ª andar, salas 3 e 4.
Expediente das 13 às 17 horas.

GYMNASIO ANIL BRASILEIRO

RECURSOS PARA AVALIAÇÃO DE PESSOAS
RECURSOS PARA AVALIAÇÃO DE PESSOAS

ANIL BRASILEIRO, rua de Santa Cruz, 191, sobrado.
CAIXA POSTAL 864 — TELEFONES: 2-1023

LABORATORIO DE ANALYSES DO

DR. LUZ MCLAGNO

REACAO DE WASSERMANN — AUTO-VACCINAS
Tubo de vidro com 20 c.c. de líquido para a
reação de Wassermann. Preço: 2,000. Reservatório de 100 c.c.
de líquido para a reação de Wassermann. Preço: 4,000.

ANNUNCIOS

Avicultura

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

Armadilhas

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

Armas

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

Casas

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

REPUBLICANA DE FIELS

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

EDITAÇÕES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

DECLARAÇÕES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

DECLARAÇÕES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

DECLARAÇÕES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

DECLARAÇÕES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

DECLARAÇÕES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

TELHAS

PINHAES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

TELHAS

PINHAES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

TELHAS

PINHAES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

TELHAS

PINHAES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

TELHAS

PINHAES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

TELHAS

PINHAES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

PIANOS

a longo prazo, com o inicial
sômente de

Rs. 300\$000

vendemos grande sortimento dos
melhores pianos alemães. Temos sô-
mente pianos de classe com construc-
ção especial para o clima do Brasil e
cujas madeiras são todas imunizadas.

CASA SILVA MONTEIRO

Praça da Republica, 39/41

Mantemos à disposição dos amadores
da musica, gratuitamente, uma sala
para estudos e aulas de piano.

Casa à rua Barão de Campinas

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

PIANOS STEINWAY

Chego nova remessa

CASA BEETHOVEN

RUA DIREITA N.º 35
(frente Casa Altamir)

ALGEMES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

MACHINAS E MOEDINHAS

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

TELHAS

PINHAES

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

MACHINAS E MOEDINHAS

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

DEPOSITOS PARA AGUA

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

MACHINAS E MOEDINHAS

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

DEPOSITOS PARA AGUA

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

MACHINAS E MOEDINHAS

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

Malharias

Trabalha-se com o melhor material de criação e com a maior experiência em avicultura. Produção de ovos e criação de galinhas. Preço: 2,000.

HERNIA



Tratada com o CINTO ORTHOPEDICO...
Curar o vossso estomago

BUNGALOU NA VILLA MARIANA

Pianos Allemaes

"Weissbrod" "Strauss" "Gustav Lutz"

CASA SCHUBERT - M. Cabral & Cia
Rua do Riachuelo, 30, Telph. 2-2813. Caixa p. 1709. S. Paulo.

ESTOPA

BRANCA E DE COR
DE TODOS OS TYPOS
STOCK PARA PROMPTA ENTREGA
GODOFREDO LION
LARGO DO PALACIO, 5 CAIXA, 1617

COLLEGIO MINERVA

Interino, semi-interno e externo...
Externato "D. SILVERIO"

Uma oferta valiosa

APARELHO para lavar roupa...
CASA MARIANA

A ECONOMICA

PIANO KRAUSS
Sistema de transmissão...
Pharmaceutico e professora

Machina Rotativa

Vende-se uma rotativa usada...
OSCAR FLUES & CIA

Externato "D. SILVERIO"

DIURNO E NOCTURNO
PRELIMINAR PARA DIRETORIA DE INTERMEDIOS

RESPONSABILIDADE

Moco casado, falado o inglês...
OPORTUNIDADE para firmas nacionaes e estrangeiras

Steno-dactylographa

Proficia-se de uma competente...
Vendedor para Armarinho e Fazenda

DESENHOS

Para planos, interiores...
Pharmacia

Methodo de Corte Pratico

Curso de corte pratico...
LICEU NACIONAL DO BRANCO

GERMAN

well educated, good commercial...
EMPREGADOS para se procuram

MACHINAS

Vende-se 1 machina para...
SORVETEIRAS BLIZZARD

Pharmacia

Pharmacia...
Pharmacia

CURSO GYMNASIAL "S. PAULO"

Director: DR. SOUZA...
GYMNASIO NORMAL

PREDIO GRANDE

Alguns predios grandes...
Jardim Marquese de Itu

MACHINAS FRIGORIFICAS

OTTO
SOCIETATE DE MOTORES DEUTZ

GRANDE PADARIA A' VENDA

NA MELHOR CIDADE DO INTERIOR...
Pharmacia NO CENTRO

CURSO DE PREPARATORIOS

Pharmacia...
SEMENTES e mudas

PREDIOS

Palacetes em Santa Cecilia...
Vende-se

AGUA

SORSA para fabricacao de gelo...
Companhia Mexicana Italiana

Pharmacia

Pharmacia...
Pharmacia

SEMENTES e mudas

SEMENTES DE CEBOLA...
Loja da China

STENOGRAPHER

Representante na praça...
Pharmacia

Pharmacia

Pharmacia...
Pharmacia

Pharmacia

Pharmacia...
Pharmacia

SEMENTES e mudas

SEMENTES DE CEBOLA...
Loja da China

Asiento 33 - 1910

EDITAES

PRODUTORA JORNAL DA GAZETA DA NOTICIAS DE S. PAULO

Em todo o mundo os editores de jornais e publicações estão procurando um sistema de produção que seja mais rápido, mais econômico e mais eficiente. O sistema de produção de jornais e publicações desenvolvido pela PRODUTORA JORNAL DA GAZETA DA NOTICIAS DE S. PAULO é o mais avançado e o mais eficiente que já foi desenvolvido no mundo.

OTICA MEDICA

Óculos, lentes, aparelhos ópticos de precisão para exames médicos.

LOTERIA

Hoje 20 CONTOS

CASA DOLYVAES

RUA DIREITA, 10

Companhia Previdente

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

Seguros de vida, acidentes, doenças, etc.

1

Bônus sempre-Jantins-Depois de casamento

CONVEM IR

Para a festa de...
Observações
 Detalhes sobre a festa...

PRECAUCOES

Antes de comprar...
ARTIFICIOS
 Produtos artificiais...

MARCEL FERNANDES

Escritor e jornalista.

LOURENÇO THERY

Escritor e jornalista.

IRIS-THÉATRE

Teatro de variedades.

RADIUM

Teatro de variedades.

THEATROS JOSÉ

Teatro de variedades.

THEATRO CASINO

Teatro de variedades.

Moulin Rouge

Teatro de variedades.

BIJOUX-THEATRE

Teatro de variedades.

SPORT PARISIEN

Teatro de variedades.

PROCURA

Procurador de bens imóveis...

CASAS

Imóveis para venda/aluguel.

Emprego de capital

Oportunidades de investimento.

Emprego de capital

Oportunidades de investimento.

DECLARAÇÕES

Declarações de bens e rendimentos.

VERSO e PROZA

Textos literários em verso e prosa.

SEMENES DE CAPIM

Sementes de gramíneas para pasto.

TRILICAS

Produtos químicos para agricultura.

IRIS-THÉATRE

Teatro de variedades.

RADIUM

Teatro de variedades.

ENFERMEIRAS

Profissionais de saúde para contratação.

Capitalista

Oportunidades de negócio para investidores.

Recebimentos

Notas e recibos de pagamento.

AGENTES

Agentes comerciais para vendas.

Engenheiros de canoa

Engenheiros especializados em canoas.

O grande prêmio

Sorteio de um grande prêmio.

Rodas de aço

Produtos metálicos para veículos.

AO COMERCIO

Oportunidades de negócio para comerciantes.

Manobras de guerra

Simulações militares para treinamento.

Engenhos para servir

Equipamentos e serviços para a marinha.

Generos do Paiz

Produtos locais e importados.

Optimo negocio

Oportunidades de negócio lucrativas.

Pharmaceutico

Produtos farmacêuticos e medicamentos.

Engenheiros de canoa

Engenheiros especializados em canoas.

Cocheira

Produtos para manutenção de veículos.

TERNOS

Modas e tendências para roupas masculinas.

VIOLES

Produtos musicais e instrumentos.

TERRENO

Oportunidades de compra de terrenos.

Para tratar com os senhores

Produtos e serviços para tratamento de doenças.

SENHORITAS

Modas e tendências para roupas femininas.

Transmissão

Serviços de transmissão de mensagens.

Tróleys

Serviços de transporte público.

FRANKLIN

Produtos e serviços associados ao nome Franklin.

AD PUBLICO

Publicidade e serviços relacionados.

GONOL

Publicidade e serviços relacionados.

CASO FORNHEIRO
Vende óculos montados pelo Dr. Duarte Ferreira, juiz de direito do município de São Carlos. Um par com vidro de 500 milímetros 10000 reis. O resto da loteria Magalhães, do dia 27 de novembro.

Óptica Médica
O Sr. Doutor Duarte Ferreira, juiz de direito do município de São Carlos, vende óculos montados pelo Dr. Duarte Ferreira, juiz de direito do município de São Carlos. Um par com vidro de 500 milímetros 10000 reis. O resto da loteria Magalhães, do dia 27 de novembro.

Companhia Previdente
Capital de 200.000.000
Seguros contra fogo
Seguros contra furto
Seguros contra roubo
Seguros contra furto e roubo
Seguros contra furto e roubo
Seguros contra furto e roubo

Regulador da Madeira Branca
Este regulador é usado para regular a temperatura da madeira branca. É feito de madeira e metal. É muito resistente e durável. É usado em todas as madeiras brancas.

O BOM FUMADOR
Papel de Cigarros do Zig-Zag
Este papel de cigarros é muito bom. É feito de madeira e metal. É muito resistente e durável. É usado em todas as madeiras brancas.

Conta e Análise
RENDIMENTO DA ANÁLISE
ANÁLISE DE CANTON
ANÁLISE DE CANTON

EDITAES
ESCOLA DE COMMERÇIO ALVARES
ESCOLA DE COMMERÇIO ALVARES
ESCOLA DE COMMERÇIO ALVARES

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS

SANARIA MUNICIPAL DE ASSASSARARA
SANARIA MUNICIPAL DE ASSASSARARA
SANARIA MUNICIPAL DE ASSASSARARA

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS

S. PAULO RAILWAY COMPANY
S. PAULO RAILWAY COMPANY
S. PAULO RAILWAY COMPANY

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERÇIO E OBRAS PUBLICAS

Real liquidação
Ultimo e franco
LEILAO
FURTADO DE MENDONÇA

Leite & Comp.
Sampato & Monteiro
Terça-feira, 26 de corrente
à rua do Comercio N. 35

Leilão
MOVÉIS
Terça-feira, 26 de corrente
à rua do Comercio N. 35
FURTADO DE MENDONÇA

PURGER
Fazendas Modas
Armarinhos

Despolpadores
Despolpadores
Despolpadores

Rheumatismo
Curado pelo CINTURAO SANDEN
Rheumatismo
Rheumatismo

PURGER
BLOKS de papel
BLOKS de papel

Despolpadores
Despolpadores
Despolpadores

Rheumatismo
Curado pelo CINTURAO SANDEN
Rheumatismo
Rheumatismo

BETHOLET
CANTAS, CROZAS
ARTIGOS DE LUXO

Despolpadores
Despolpadores
Despolpadores

Rheumatismo
Curado pelo CINTURAO SANDEN
Rheumatismo
Rheumatismo

ANNUNCIOS
ANNUNCIOS
ANNUNCIOS

TRILHOS
TRILHOS
TRILHOS

TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR

TERREMOS
TERREMOS
TERREMOS

Marceneiros
Marceneiros
Marceneiros

TRILHOS
TRILHOS
TRILHOS

TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR

TERREMOS
TERREMOS
TERREMOS

Terreno
Terreno
Terreno

TRILHOS
TRILHOS
TRILHOS

TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR

TERREMOS
TERREMOS
TERREMOS

Torneio mecanico
Torneio mecanico
Torneio mecanico

TRILHOS
TRILHOS
TRILHOS

TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR

TERREMOS
TERREMOS
TERREMOS

Arroz
Arroz
Arroz

TRILHOS
TRILHOS
TRILHOS

TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR

TERREMOS
TERREMOS
TERREMOS

Tavarez Machado
Tavarez Machado
Tavarez Machado

TRILHOS
TRILHOS
TRILHOS

TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR

TERREMOS
TERREMOS
TERREMOS

Leilão
Leilão
Leilão

TRILHOS
TRILHOS
TRILHOS

TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR

TERREMOS
TERREMOS
TERREMOS

Senhoritas
Senhoritas
Senhoritas

TRILHOS
TRILHOS
TRILHOS

TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR
TOUCINHO SUPERIOR

TERREMOS
TERREMOS
TERREMOS

CLUB DO FUNCIONARIOS PUBLICOS
Assembleia geral
De conformidade com o disposto no art. 11 das estatutas, convocamos em sessão geral para o dia 14 de Abril, ás 8 horas da tarde, na sala de reuniões do clube, para a eleição de um presidente e de um primeiro vice-presidente.

RECORRÊNCIA DE CENSO DA ESCOLA DO BEM
De ordem do Sr. Diretor geral de ensino, a Escola do Bem, situada no bairro de São João, nº 14, está de novo submetida ao processo de recenseamento. O processo de recenseamento deverá ser entregue até o dia 15 de Abril, ás 12 horas da tarde, na sala de reuniões do clube, para a eleição de um presidente e de um primeiro vice-presidente.

COMPANHIA FERROVIARIA SÃO PAULO
De ordem do Sr. Diretor geral de ensino, a Companhia Ferroviária São Paulo, situada no bairro de São João, nº 14, está de novo submetida ao processo de recenseamento. O processo de recenseamento deverá ser entregue até o dia 15 de Abril, ás 12 horas da tarde, na sala de reuniões do clube, para a eleição de um presidente e de um primeiro vice-presidente.

PROFESSOR DE INSTRUÇÃO
De ordem do Sr. Diretor geral de ensino, a Escola do Bem, situada no bairro de São João, nº 14, está de novo submetida ao processo de recenseamento. O processo de recenseamento deverá ser entregue até o dia 15 de Abril, ás 12 horas da tarde, na sala de reuniões do clube, para a eleição de um presidente e de um primeiro vice-presidente.

PROFESSOR DE INSTRUÇÃO
De ordem do Sr. Diretor geral de ensino, a Escola do Bem, situada no bairro de São João, nº 14, está de novo submetida ao processo de recenseamento. O processo de recenseamento deverá ser entregue até o dia 15 de Abril, ás 12 horas da tarde, na sala de reuniões do clube, para a eleição de um presidente e de um primeiro vice-presidente.

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

CLUBE DE NOGUEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

CLUBE DE NOGUEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

CLUBE DE NOGUEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

CLUBE DE NOGUEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

CLUBE DE NOGUEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

CLUBE DE NOGUEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

CLUBE DE NOGUEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

VICTROLA
146 caixões
3500 discos Victor terminamos de receber

MONUMENTAL
NORMEIRO:
RUBEN VAGO
TERESA CAMPANELLA

NO SALÃO VICTOR
Neste do trabalho da Via de S. Paulo
temos a mais bela oportunidade
para fazer uma linda
recepção

NOVIDADES !!!
NÃO PERCAMOS !!
pois
os melhores TEMPO
TERMINAM LOGO

em todos os idiomas
OBERTAS
GAMETERAS
A BOLOS
MUSICAS CLASICAS
MUSICAS PARA BAILE

CATALOGO
ilustrado com mais de 500 paginas
GRATIS

Casa Murano
de Vicente Murano
Rua Marçal Brodero, 32
Caxias, 965 - Telef. 622
S. Paulo

Exclusivo distribuidor da VICTOR TALKING MACHINE CO

DISPEPSIA - ENXAQUECA - ATOMIA - GASTRO-INTESTINAL
Para bem digerir todos os alimentos:
CARNE - FEULHA - VEGETAIS - etc. - PASTILHAS BÍDIGESTIVAS
SILVA ARAUJO
228 (PAPAENA e TAIKA - IPIRANGA) III
Adultos, 2 e crianças 1 em cada refeição

AUTOMOVEIS
Bom emprego de capital
Vende-se um carro de 16 cavalos, de marca Mors, em excelente estado de conservação. Tratasse na administração desta folha.

EM EXPOSIÇÃO
Onovotipo "BUICK"
DE SETE LOGARES
AUTOMOVEIS DE 4 E 6 CILINDROS

BYINGTON & Co. - S. PAULO
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 21-A

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

AVULSORES
Roberto Bortol
J. Alberto Bordin
J. Manoel Bordin
Escritório: rua São João, 14, nº 14.

CLUBE DE NOGUEIRA
CURSOS DE INSTRUÇÃO

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

DECLARAÇÕES
INDUSTRIAS REUNIDAS F. MARTELLO
SOCIEDADE A NOVOYMA
Pagamento de dividendo

Asiento 37 - 1919

SORTES GRANDES A GRANEL! HOJEM' NEM UMA! N.º 45024 PREMIADO NA LOTERIA FEDERAL COM 20:000.000

Reformas de Predios TABELAS E PLANOS - ANUNCIOS - LICITACOES - EXAMEN DE PLANOS

DOENÇAS DE PEITO PULMOSERUM BAILLY

A gratidão de um pae

Vaccine CHESTERBROUGH BRANCA PERFUMADA

ANNUNCIOS TUMULOS + MODERNOS

LABORATORIA DE MENEZES XAVIER

NAUSEA EDITAES

DECLARAÇÕES

Camara Municipal de São Roque

Camara Municipal de São Roque (continued)

COMPANHIA PAULISTA DE ENERGIA ELÉTRICA

COMPANHIA PAULISTA DE ENERGIA ELÉTRICA (continued)

COMPANHIA PAULISTA DE ENERGIA ELÉTRICA (continued)

COMPANHIA PAULISTA DE ENERGIA ELÉTRICA (continued)

CASAS

CASA

CEREAES, SECOS E MOLHADOS

STENO-DACTYLOGRAPHO

ANIMAES

PRECISA-SE

AVICULTURA

AVICULTURA (continued)

EMPREGADOS QUE SE PROCURAM

CASA

EMPREGADOS QUE SE PROCURAM (continued)

EMPREGADOS QUE SE PROCURAM (continued)

EMPREGADOS QUE SE PROCURAM (continued)

EMPREGADOS QUE SE PROCURAM (continued)

EMPREGADOS QUE SE PROCURAM (continued)

EMPREGADOS QUE SE PROCURAM (continued)

Vendem-se

PENSOES

PROFESSORES, AULAS E CURSOS

PIANOS e AUTO-PIANOS

MACHINAS e MACHINISTAS

ESCOLA O Comerciante

QUARTOS

SEMIANES

Club de PIANOS
FREDERICO JOACHIM
LARGO de S. PAULO, 6-A
LARGO 1200 pés em terreno de 100 metros de frente e 120 metros de fundo. O terreno está dividido em 10 lotes, sendo 8 lotes de 120 metros de frente e 2 lotes de 100 metros de frente. O terreno está situado no bairro de São Paulo, próximo ao Largo de São Paulo, nº 6-A.

Vinhos do Porto
ROMARIZ N.º 1
SANTO ANTONIO
VERDE GAYÃO
Rua Romariz, 110
Rua Santo Antonio, 110
Rua Verde Gayão, 110

PARIS 1900
HORS-CONCOURS
GRANDS PRIX
OMEGA
Em todas as boas relojarias

LEILÕES
OPTIMO
LEILÃO
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua Direita, nº 27 Sobrado
Tavares Machado

LEILÃO
JUDICIAL
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua Direita, nº 27 Sobrado
Tavares Machado

LEILÃO
JUDICIAL
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua do Comercio, 4
Furtado de Mendonça

EDITAES

PRAGA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

PROFESSOR DE LETRA
O Estado de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, publica a seguinte resolução do Conselho Municipal de São Paulo, tomada em sessão de 11 de dezembro de 1908, sobre o pedido de concessão de licença para a abertura de uma linha de serviço de transporte de passageiros entre o ponto de partida de São Paulo e o ponto de chegada de São Paulo, com o fim de facilitar o transporte de passageiros entre os pontos mencionados.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

DECLARAÇÕES
A Companhia Estrada de Ferro de São Paulo, em 12 de dezembro de 1908, declara que a mesma não é responsável por qualquer dano que possa ocorrer em decorrência do uso das linhas férreas da mesma, e que a responsabilidade é do usuário.

LEILÃO
JUDICIAL
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua Direita, nº 27 Sobrado
Tavares Machado

LEILÃO
JUDICIAL
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua do Comercio, 4
Furtado de Mendonça

LEILÃO
JUDICIAL
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua do Comercio, 4
Furtado de Mendonça

Padaria
Vende-se a padaria de São Paulo, com todos os móveis e utensílios necessários para o funcionamento da mesma. O interessado deve dirigir-se ao proprietário em São Paulo.

Professora
Vende-se a professora de São Paulo, com todos os móveis e utensílios necessários para o funcionamento da mesma. O interessado deve dirigir-se ao proprietário em São Paulo.

Pachincha
Vende-se a pachincha de São Paulo, com todos os móveis e utensílios necessários para o funcionamento da mesma. O interessado deve dirigir-se ao proprietário em São Paulo.

Rebocador
Vende-se o rebocador de São Paulo, com todos os móveis e utensílios necessários para o funcionamento da mesma. O interessado deve dirigir-se ao proprietário em São Paulo.

Professora
Vende-se a professora de São Paulo, com todos os móveis e utensílios necessários para o funcionamento da mesma. O interessado deve dirigir-se ao proprietário em São Paulo.

Casa Carnicelli
ALFAIATARIA
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua de São Paulo, 110

Natal
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua de São Paulo, 110

Engenhos para canna
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua de São Paulo, 110

Engenhos para canna
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua de São Paulo, 110

Engenhos para canna
Hoje sábado, 12 do corrente
Rua de São Paulo, 110

O ESTADO DE S. PAULO-Sabado, 3 de Julho de 1909

Comissão de Inspecção de Appeto... Luiz Guimarães Guimarães... Casa de Negocio de abarrotaçao...

OPTICA MEDICA... Professor J. P. ABELLA... Optica de S. Paulo...

EDITAES... Edições de livros e jornais... Companhia Editora Nacional...

ANNUNCIOS... Anuncios de diversos estabelecimentos...

PRECAIS-um negocio de... Preciosos artigos e serviços...

ROUPEIRO... Roupeiros e serviços de costura...

MOTOR... Motores e equipamentos mecânicos...

PERDEU SE... Perda de documentos e objetos...

Casas... Anuncios de casas para venda e aluguel...

Correos... Serviços de correio e transporte...

Dinheiro... Anuncios financeiros e de empréstimo...

Foot-balls... Equipamentos esportivos e recreativos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

Magnifico LEILAO... Bonitas mobílias de madeira ciré...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...

SUMTUOSO LEILAO... Bellissimo mobiliario de estilo e alta fantasia...



Caldeira... R. Gazean... Carvão de sal...

Inglês... Livraria Economica... Roupeiro... Rodas de aço... Móveis... Estudantes... Casa... LEILAO PENHORES... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Atenção... Hotel Forster... Casa... Typographia... Motor a vapor... Gerador Electrico... Casa a venda... Correos... Dinheiro... Foot-balls... Botiquim com jogo... Vende-se...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

Declarações... Declarações de diversos estabelecimentos...

CLUB DE JOIAS... CASA NETTER-15 NOVEMBRO-09... E' facultativo ao socio inscrever-se para qualquer objecto existente em nossa casa do valor de 3000000.

Apparelhos "Egror" Especial para a fabricaçao de aguardente.

Correias para machinas... Oleos e graxas lubrificantes... VACUUM OIL C.º ROCHESTER (Estados Unidos).

Correias para machinas... Oleos e graxas lubrificantes... VACUUM OIL C.º ROCHESTER (Estados Unidos).

Correias para machinas... Oleos e graxas lubrificantes... VACUUM OIL C.º ROCHESTER (Estados Unidos).

Correias para machinas... Oleos e graxas lubrificantes... VACUUM OIL C.º ROCHESTER (Estados Unidos).

Correias para machinas... Oleos e graxas lubrificantes... VACUUM OIL C.º ROCHESTER (Estados Unidos).

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL... 50 CONTOS... AMANHAN 16 CONTOS.

O ESTADO DE S. PAULO - Quarta-feira, 25 de maio de 1904

UMA UINA UINA UINA UINA UINA

UMA UINA UINA UINA UINA UINA
UMA UINA UINA UINA UINA UINA
UMA UINA UINA UINA UINA UINA
UMA UINA UINA UINA UINA UINA
UMA UINA UINA UINA UINA UINA

"LAROCHÉ" SIMPLES-FERRUGINOSO-FOSFATADO

Extrato completo das tres quinas (amarela-encarnada-cinza)
Laroche, em todas as farmacias e drogarias

PRECONIZADO pelas sumidades medicas nas febres, chlorose, anemia tropical, convalescencia, e por excellencia o vinho tonico reconhecido com inteiro proveito no restabelecimento completo do organismo enfraquecido!

Acha-se a venda na CASA BARUEL
E em todas as farmacias e drogarias

UMA GRANDE INVENÇÃO.

Reconhecidas as vantagens da figura de bacalhão no lactio, em enfermidades do lactio durante muito tempo com o inconveniente de se perder o sabor desagradavel que impossibilitava sua administração.

FERRÃO - AÇO COBRE - ZINCO - CHUMBO

Ferramentas e utensilios PARA AGRICULTURA E FABRICAS
PREÇOS REDUZIDOS
LUPTON RUA SÃO BENTO 43

Preparação ferruginosa sem causar prurido de ventro. EUGÊNE PRINHO

Preparação ferruginosa sem causar prurido de ventro.
EUGÊNE PRINHO
Rua da Quitanda, 2 (ao br.)

NOVA MARMADIRA

NOVA MARMADIRA
OFFICINA DE LACTIO DE BACALHO
LACTIO DE BACALHO

Emulsão de Scott

Emulsão de Scott
Scott & Bowler, Chemists

Correias superiores para transportes

Correias superiores para transportes
LARGO S. BENTO N. 1

CHEFE DE COZINHA

Precisa-se de um chefe de cozinha, habilitado, que tenha experiencia em hotel ou restaurante para o Lunch Club, que brevemente será inaugurado.

ITALIA Sociedade de Navegação a Vapor

ITALIA Sociedade de Navegação a Vapor
Ravenna

San Nicolas

San Nicolas
Ria, Bahia, Lisboa e Hamburgo

GERENTE

Precisa-se de pessoa habilitada, e que tenha experiencia de hotel ou restaurante, para gerir o Lunch Club e o Bar.

ATLANTIQUE

ATLANTIQUE
Lisboa e Bordeaux

RAVENNA

RAVENNA
Sociedade de Navegação a Vapor

San Nicolas

San Nicolas
Ria, Bahia, Lisboa e Hamburgo

BYRON

BYRON
Rio, Bahia, Pernambuco

THAMES

THAMES
Magdalena

Regorio Laroque

Regorio Laroque
Tudo para a vida

JOHNSTON & COOP

JOHNSTON & COOP
Rua do Commercio, 18 - S. Paulo

BYRON

BYRON
Rio, Bahia, Pernambuco

THAMES

THAMES
Magdalena

Muito bem: talvez coope...
Tudo para a vida

Três que não se podem...
Tudo para a vida

Chamamos Lázaro, acompanhado...
Tudo para a vida

Não há ninguém que não...
Tudo para a vida

O Estado de S. Paulo

o projeto de obrato rido que alludido...
de S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

NOTAS E INFORMAÇÕES
Companhia Mogyana
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

SEÇÃO LIVRE
Companhia Mogyana
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

200:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

GRANDE LOTERIA
de S. Paulo
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

50:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

DECLARACAO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

EDITAES
A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

ANNUNCIOS
A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

LEILAO JUDICIAL
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

Ao commercio
A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

Pindamonhangaba
A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

Banco Hypothecario de S. Paulo
A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

50:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

BOTUCATU
A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

60:000\$000
INTEGRAES
EXTRACÇÃO
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

A' PRAÇA
De S. Paulo, em 1.º de março de 1893.

ANUNCIOS
Imopecio Pereira de Araujo
FALLECIDO EM PORTUGAL.
Victorino Pereira de Araujo

O ADVOGADO
ALONSO G. DA FONSECA
Rodrigo A. de S. Lima

ITAPIERA
Dr. Antero Pessoa
ADVOGADO
Receba sua primeira consulta

P. Julió Baptista
Compreto do show e o primeiro
conformidade com o regulamento

MILHO
Vendem-se 200 sacos de milho
de primeira qualidade

Velocipedo
Vende-se um velocipedo
com pneu e rodas novas

Boticas Domesticas
SCHAUMANN & MEISENER
Fabricam e vendem
medicamentos e produtos

MENINA OU MENINO
Precisa-se de uma de dez a doze
anos para o estabelecimento

MACHINAS A VAPOR
PIXIS
Vende-se uma machina a vapor
para uso domestico

FEBRES
Vende-se um remedio
para febre de origem

LAXATIVO
Vende-se um laxativo
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

MACHINAS
Machinas e ferramentas
para uso domestico

Grande Loteria do Paraná
1. DA 8.
PRÊMIO MAIOR

200,000 \$ 000
Em duas séries de
100,000 \$ 000

INTEGRALS INTEGRALS
EXTRAÇÃO INTERMITENTE
HOJE

SABBADO, 24 do corrente, SABBADO
NA CAPITAL FEDERAL
A' RUA DO HOSPIÇO N. 84

PRÊMIO MAIOR 200
JULIO ANTUNES DE ABREU
CORREIO-CAIXA 77 S. PAULO

Cozinha
Fabricam e vendem
fornos e fogões

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

MODISTA
Fabricam e vendem
roupas femininas

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Estrado de 6 palmos . . . \$8000
Estrados de 4 palmos . . . \$5000
Caminhas completas . . . \$3000

Camas e Estrados Metálicos
PREÇOS CONFORMES
METALURGIA
SYSTEMA CARBONI

Hamburgo - Sudamerikanische
Dampfschiff-Rheinfahrt
S. Paulo Guntur
O vapor alentejo

AMAZONAS
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

RRL COMPANHIA
DE
Papetes a Vapor de Southampton
SAUBER PARA A BOTOLA

Banco Lavradiores
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

GRANDE VENDA
OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

Collegio Camargo
ASTHMA
TOSSES
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

Latas vasias
A' PRAÇA
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

Pharmacia a venda
Pharmaceutico
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

Pharmaceutico
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

Pharmaceutico
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

JOCKEY-CLUB
Programa geral de 7.ª corrida de 1894, em
25 de fevereiro, a realizar-se no Hippodromo
Paulistano

Table with columns: Nº, ANTELOS, PÁSES, PROFIETANOS. Lists race details for Jockey Club.

A's senhoras mães de familia
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

CASA DE SAUDE
D. DR. ARTHUR AZEVEDO, MAL BARRETO E JOÃO TEIXEIRA

CASA DE SAUDE
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

GRANDE TOURADA
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

GRANDE TOURADA
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

GRANDE TOURADA
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

GRANDE TOURADA
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

GRANDE TOURADA
O vapor alentejo
S. Paulo Guntur

Assento 44 - 1890

O Estado de São Paulo - Domingo, 19 de Janeiro de 1890

3

AUPHEIX

CAMISARIA E ALFAIATARIA

De linho e de algodão, brancos e de cores, de todos os tamanhos e de todas as qualidades. Gostos modernos. Enxovaes para casamentos

LIDGERWOOD MFG. C. LIMITED

Faz publico que mudou o seu escriptorio central para S. Paulo, devendo toda a correspondencia ser dirigida para a caixa A, salvo aquella que tratar de negocios especiaes com a sua casa de Campinas.



CASA BERGE

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 44

De linho e de algodão, brancos e de cores, de todos os tamanhos e de todas as qualidades. Gostos modernos. Enxovaes para casamentos

A' PRIMAVERA

Grande e importante liquidação LARGO DA SÉ, 3

60:000\$000
TERIA DO GRAM-PARA'
QUINTA SERIE DA 2ª

EXTRAÇÃO INFALLIVEL
arta-feira, 22 do corrente
Liquidação para os sorteios das quinquenas de 1000 e de 2000

1000 rs. de 10:000 e com 800 rs. 2.000 \$ 0
Liquidação para os sorteios das quinquenas de 1000 e de 2000

AUGUSTO ROCHA MONTEIRO GALLO
A Rua 15 de Novembro
LANTERNA DA IMPRENSA

LAMBIQUE FORMICIDA
PHYLLOIDADO
VANILHA
CAIXA: 13:000

OS PEDIDOS PODEM SER DIRIGIDOS A
ENTREPOSTO DE FRANCO DE ALIQUOTAS
ENTRO TERREIRO DO HOTEL DE FRANÇA

LOTERIAS
Liquidação para os sorteios das quinquenas de 1000 e de 2000

DIABES
Liquidação para os sorteios das quinquenas de 1000 e de 2000

para quem compir que além das disposições existentes a respeito do título de veículos, foram por certo estabelecidas as seguintes que deverão ser observadas:

1. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

2. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

3. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

4. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

5. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

6. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

7. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

8. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

9. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

10. É prohibida a venda de veículos pela via de venda, sem a intervenção do proprietário, a não ser a que se fizer no caso de venda de veículos de propriedade de terceiros.

A. J. de Mello advogado
procurador para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

PROFESSOR Previsão de um método de ensino para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

AVISOS
Molestias dos olhos
Alameda e chaves para a venda de veículos de propriedade de terceiros.

A' PRIMAVERA
Grande e importante liquidação

LARGO DA SÉ, 3

Grande e elegante sortimento de artigos de

para estes dias nos chega diretamente da Europa, resolvendo

diversas fazendas com reduções de 20, 30, 40 e 50 por cento.

COMO SEVE

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

A' PRIMAVERA
Grande e importante liquidação

LARGO DA SÉ, 3

Grande e elegante sortimento de artigos de

para estes dias nos chega diretamente da Europa, resolvendo

diversas fazendas com reduções de 20, 30, 40 e 50 por cento.

COMO SEVE

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Sortimento de artigos de primeira qualidade, para venda de 20 e 30 por cento.

Assento 44 - 1890

Assento 45 - 1892

O Estado de S. Paulo

Fernando de Oliveira e mais...
Assento para os corpos militares...

Trapiche Paqueta
BANTOS
TABELA DE ARMARAGEM...

CASA
Vende-se uma casa de 200...
Largo de Br. 8 B

MEDICO E PARTEIRO
Dr. Leonidio Ribeiro
Especialista em ginecologia...

LENÇONS
Sítio a venda
Vende-se um sítio com 100...

JOCKEY-CLUB

Projeto de inscriçao para o dia 22 de maio de 1892
1. Jockey-Club - Alimões de qualquer peso...

VENDE-SE
Um excelente e magro peido...

DR. FRANCO DA ROCHA
MEDICO
Especialista de Casa de Saúde...

Marcineiros
AVENIDA PAULISTA
Vende-se uma casa de 200...

DR. PASOS
MEDICO-OPERADOR
Moléstias das mulheres...

GRANDIOSO LEILÃO
Importante quantidade de rios...

Formicida Paulista
O melhor extintor de formigas e o mais barato...

ASSUAR DE PERAMBICO
FARINHA DE TRIGO
Vende-se um barril de farinha...

Sítio a venda
Vende-se um sítio de 100...

BOA EMPREGO DE CAPITAL
Vende-se uma fazenda de cultura...

A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

BANCO DA LAVOURA
ESTABELECIDO EM 1886
CAPITAL NOMINAL 3.000.000.000...

ANNUNCIOS
Nervosidade, tosse, de fazer...

PRECISA-SE
de uma menina de 12 a 14 annos...

Cimento Portland
Vende-se um barril de cimento...

A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

BANCO DE SANTOS
Assembléa geral extraordinária...

TERRENS NA VILA BARQUINHA
ANTONIO CHACARA FREITAS

AVOCACIA
O advogado Felício de Gattai...

Companhia Telephonica
S. Paulo e Rio

Companhia Industria Paulista
S. PAULO

Companhia de Agua e Gás
S. PAULO

NO THEATRO MINERVA
EXPOSIÇÃO ARTISTICA PERMANENTE

CLINICA
Do Dr. Ricardo Paranaíba

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

Casas a venda
Na Agência da Empresa de Obras...

Companhia de Agua e Gás
S. PAULO

Companhia de Agua e Gás
S. PAULO

THEATRO S. JOSÉ
Companhia Italiana 'Cidade de S. Paulo'

CLINICA
Do Dr. Ricardo Paranaíba

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

HOJE 15 DE MAIO HOJE
POR ULTIMA VEZ
A opera-comica de Bizet

CLINICA
Do Dr. Ricardo Paranaíba

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

Comunicacão A' PRAÇA
Vende-se uma casa de 200...

HOJE 15 DE MAIO HOJE
POR ULTIMA VEZ
A opera-comica de Bizet

O ESTADO DE S. PAULO - Sábado, 30 de dezembro de 1899

As pretensões...
Comissão de café
CASA DE PENHORES
JUDAS CONVENIANCE

NESTOR RANGEL PESTANA
PROTECTOR DE LETRAS
RUA DA GUATANDA N. 17-A

GENINHO LEILAO
Venda de terrenos...
RUA DE S. JOÃO, 144

DESEMPENHO
Venda de terrenos...
RUA DE S. JOÃO, 144

CASA DE EMPRESTIMOS
BENTO LOEB
RUA DE S. JOÃO, 144

COLLEGIO JOAO DE
INTERNO E EXTERNO
LAPRERA DO CARMO

EDITAES

Imposto predial
Faz publico para conhecimento...
NESTOR RANGEL PESTANA

GENINHO LEILAO
Venda de terrenos...
RUA DE S. JOÃO, 144

GENINHO LEILAO
Venda de terrenos...
RUA DE S. JOÃO, 144

HOJE HOJE
ULTIMO DIA
Do importante e especialissimo
LEILAO
Importantes leilões pelo leiloeiro Chaves Leal

Bicycleta
Casa de Penhoes
Professora allemã
Venda de duas casas
Farmacia
MACHINA A VAPOR
CASA
Avenida Paulista
SERRARIA
Gande palacetes

NESTOR RANGEL PESTANA
PROTECTOR DE LETRAS
RUA DA GUATANDA N. 17-A
TITULOS DE DIVIDA
RUA DA GUATANDA N. 17-A

LEILAO
Importante
Quantidade de moedas...
RUA DE S. JOÃO, 144

LEILAO
Importante
Quantidade de moedas...
RUA DE S. JOÃO, 144

LEILAO
Importante
Quantidade de moedas...
RUA DE S. JOÃO, 144

Estado do Casavel
Theodor Wille & Comp.
AGUA MINERAL
S. LOURENÇO

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

LEILAO
Uma bela e bem montada typographia
RUA DE S. JOÃO, 144

SITIO
Propriedade de terreno...
RUA DE S. JOÃO, 144

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

LEILAO
Uma bela e bem montada typographia
RUA DE S. JOÃO, 144

Marsala Florio
Vinho de sobremesa...
RUA DE S. JOÃO, 144

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

DECLARACOES
Comissão Viço Padua
RUA DE S. JOÃO, 144

LEILAO
Uma bela e bem montada typographia
RUA DE S. JOÃO, 144

Marsala Florio
Vinho de sobremesa...
RUA DE S. JOÃO, 144

Assento 48 - 1890

Cidade de Petropolis...
Depois de reunião de gabinete...

Partido Operario...
Depois de reunião de gabinete...

Comercio, Industria e Artes...
CASA SODRE

DR. ARBERE E CASTILHO...
MEDICO

OS OLLIATTORES...
Atuação: Franca, Curitiba e Curitiba

EDITAES...
Messa fúnebre de João Baptista de Almeida...

LEILÕES...
Importante loteamento de terreno...

GRANDE LEILÃO...
Importante loteamento de terreno...

Vender em publico leilão...
SABÃO, 10 de Agosto

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE S. PAULO...
APROVAÇÃO PELA LEI Nº 406

COMPANHIA PAULISTA...
Sociedade limitada com capital de 100 milhões de réis

ASSOCIAÇÕES...
N.º 11. NOTAS RECREATIVAS

SABÃO, 10 de Agosto...
No salão do Real Club Gymnástico

CLUB MUSICAL NACIOAL...
LEILÃO DE PRENDAS

BANCOS E COMPANIAS...
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE S. PAULO

DECLARAÇÕES...
Protesto

Trabalhadores...
Prestes na fazenda de São Paulo

PORTUGAL...
Despedida de despedida de despedida

Reliston & P. Inca...
RELAIS DE S. PAULO

CARNE VERDE...
de primeira qualidade

Amor de leite...
Vende-se uma vaca leiteira

TERRENOS...
Vende-se terreno em São Paulo

Divinheiro...
Vende-se terreno em São Paulo

AGENCIA PAULISTA...
Vende-se terreno em São Paulo

COMPANHIA IMPORTADORA...
Importação de tecidos

S. Paulo Railway Company...
ZEPHYRUS PATRIOTIC

LEILÃO...
Vende-se terreno em São Paulo

ESTADO DE S. PAULO...
APROVAÇÃO PELA LEI Nº 406

COMPANHIA PAULISTA...
Sociedade limitada com capital de 100 milhões de réis

ASSOCIAÇÕES...
N.º 11. NOTAS RECREATIVAS

SABÃO, 10 de Agosto...
No salão do Real Club Gymnástico

CLUB MUSICAL NACIOAL...
LEILÃO DE PRENDAS

BANCOS E COMPANIAS...
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE S. PAULO

DECLARAÇÕES...
Protesto

Trabalhadores...
Prestes na fazenda de São Paulo

PORTUGAL...
Despedida de despedida de despedida

Reliston & P. Inca...
RELAIS DE S. PAULO

CARNE VERDE...
de primeira qualidade

Amor de leite...
Vende-se uma vaca leiteira

TERRENOS...
Vende-se terreno em São Paulo

Divinheiro...
Vende-se terreno em São Paulo

AGENCIA PAULISTA...
Vende-se terreno em São Paulo

COMPANHIA IMPORTADORA...
Importação de tecidos

ALUGAR...
Vende-se terreno em São Paulo

LEILÃO...
Vende-se terreno em São Paulo

ESTADO DE S. PAULO...
APROVAÇÃO PELA LEI Nº 406

COMPANHIA PAULISTA...
Sociedade limitada com capital de 100 milhões de réis

ASSOCIAÇÕES...
N.º 11. NOTAS RECREATIVAS

SABÃO, 10 de Agosto...
No salão do Real Club Gymnástico

CLUB MUSICAL NACIOAL...
LEILÃO DE PRENDAS

BANCOS E COMPANIAS...
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE S. PAULO

DECLARAÇÕES...
Protesto

Trabalhadores...
Prestes na fazenda de São Paulo

PORTUGAL...
Despedida de despedida de despedida

Reliston & P. Inca...
RELAIS DE S. PAULO

CARNE VERDE...
de primeira qualidade

Amor de leite...
Vende-se uma vaca leiteira

TERRENOS...
Vende-se terreno em São Paulo

Divinheiro...
Vende-se terreno em São Paulo

AGENCIA PAULISTA...
Vende-se terreno em São Paulo

COMPANHIA IMPORTADORA...
Importação de tecidos

ALUGAR...
Vende-se terreno em São Paulo

LEILÃO...
Vende-se terreno em São Paulo

ESTADO DE S. PAULO...
APROVAÇÃO PELA LEI Nº 406

COMPANHIA PAULISTA...
Sociedade limitada com capital de 100 milhões de réis

ASSOCIAÇÕES...
N.º 11. NOTAS RECREATIVAS

SABÃO, 10 de Agosto...
No salão do Real Club Gymnástico

CLUB MUSICAL NACIOAL...
LEILÃO DE PRENDAS

BANCOS E COMPANIAS...
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE S. PAULO

DECLARAÇÕES...
Protesto

Trabalhadores...
Prestes na fazenda de São Paulo

PORTUGAL...
Despedida de despedida de despedida

Reliston & P. Inca...
RELAIS DE S. PAULO

CARNE VERDE...
de primeira qualidade

Amor de leite...
Vende-se uma vaca leiteira

TERRENOS...
Vende-se terreno em São Paulo

Divinheiro...
Vende-se terreno em São Paulo

AGENCIA PAULISTA...
Vende-se terreno em São Paulo

COMPANHIA IMPORTADORA...
Importação de tecidos

60 CONTOS

LOTERIA DO GRAM-PARA 8ª série da 41

EXTRACÇÃO INFALLIVEL Depois de amanhã, sabado, 9 de Agosto

Alguns das prêmios serão em dinheiro e outros em bens...

28 sortes grandes da loteria do Gram-Par

6 SORTES GRANDES DA LOTERIA DO MARANHÃO

Todas as prêmios terão sido pagas...

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

Rua 15 de Novembro, 14-A

DO PADRE, A MULHER e CONFESSARIO

Preço de 1000 réis

SANTOS

Religiozo e moral

KEROSENE e TELHAS DE MARSELHA

Preço de 1000 réis

Sabão Russo

Preço de 1000 réis

THEATRO S. JOSE

Representação de OLYMPIA

MARATHA

Grandes Opera em 4 actos de F. PLOTOW

Personagens

Cast of characters

Programa de teatro

Notas de teatro

Informações de teatro

Relatório do Diretor
Sr. Diretor,
Sr. Augusto P. Barros.

Com a original apresentada pelo Sr. Augusto P. Barros, por meio do Sr. Augusto P. Barros, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Foi o Sr. Augusto P. Barros, por meio do Sr. Augusto P. Barros, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Relatório do Diretor
Sr. Diretor,
Sr. Augusto P. Barros.

Com a original apresentada pelo Sr. Augusto P. Barros, por meio do Sr. Augusto P. Barros, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Fumo Gyane
O melhor dos copanos
SEM PREPARAÇÃO

EDITAES
Antonio Augusto de Almeida, Diretor do Jornal do Commercio, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Redovalho Junior & C.
Commodora a preço e sua segurança que transadere a sua propriedade, mormente em sua Rua de São Paulo, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

A' PRAÇA
Gregorio Cull declara que comprou a propriedade de São Paulo, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

INDUSTRIA
Proprario de uma indústria de São Paulo, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Dinheiro
Deseja-se uma grande soma de dinheiro para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Trabalhadores
Precisa-se de trabalhadores para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Os guarda-livros
Hippolyto da Silva
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Os guarda-livros
Hippolyto da Silva
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Praca de estabelecimento
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Terrenos a venda
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Grande Liquidação
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Viagem
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Empreiteiro
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SURDOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Companhia Commissaria
SÃO PAULO E MINAS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Companhia Commissaria
SÃO PAULO E MINAS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Companhia Commissaria
SÃO PAULO E MINAS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Companhia Commissaria
SÃO PAULO E MINAS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Companhia Commissaria
SÃO PAULO E MINAS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Companhia Commissaria
SÃO PAULO E MINAS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Companhia Commissaria
SÃO PAULO E MINAS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Companhia Commissaria
SÃO PAULO E MINAS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SANTOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SANTOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SANTOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SANTOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SANTOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SANTOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SANTOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

SANTOS
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

Boa ocasião
Sr. Hippolyto da Silva, para o cargo de Diretor da Companhia Industrial de Cimento Portland.

DECLARAÇÕES

(Conselho Medico Executivo)
Companhia Alpestre de Balmiera
Companhia Mogiana
Companhia Inciadora Paulista

AVISOS MARIINHOS

Companhia Alpestre de Balmiera
Companhia Mogiana
Companhia Inciadora Paulista

ESTEVAM ESTRELLA

Compre e vende por conta de corretores e agencias
Corretor Oficial

Ribeirão Pires

Abaco, sociedade com o nome de Ribeiro Pires
Corretor Oficial

BANDERA DE MATOS & C.

Commissarios
Rua S. Antonio, 60
SANTOS

SORTEIO RAPIDO

300 CONTOS
BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

300 CONTOS

BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

300 CONTOS

BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

SOCIETA' RIUNITA
FLORIO & RUBATTINO
Capital: 100.000.000 liras

FRATELLI GRESTA

SANTOS
R. S. Paulo, 48

REGINA MARGHERITA

GENOVA
R. S. Paulo, 48

FRATELLI GRESTA

SANTOS
R. S. Paulo, 48

AVISOS COMERCIAES

A. FRAGA
A. V. MACHO

BURROS FUGIDOS

Se alguém encontrar um burro fugido...

Lédo! Lédo!

Se alguém encontrar um burro fugido...

LIQUIDACAO FINAL

RODRIGUES & MELLO & COMP.

PHOTOGRAPHO

Se alguém encontrar um burro fugido...

SORTEIO RAPIDO

300 CONTOS
BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

PEDREIRA DO TABOON

Se alguém encontrar um burro fugido...

SORTEIO RAPIDO

300 CONTOS
BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

ANNUNCIOS

Se alguém encontrar um burro fugido...

AVISOS MARIINHOS

Se alguém encontrar um burro fugido...

LIQUIDACAO FINAL

RODRIGUES & MELLO & COMP.

SORTEIO RAPIDO

300 CONTOS
BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

SORTEIO RAPIDO

300 CONTOS
BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

SORTEIO RAPIDO

300 CONTOS
BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

SORTEIO RAPIDO

300 CONTOS
BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

SORTEIO RAPIDO

300 CONTOS
BAHIA GRANDE
DOLIVAES NUNES & COMP.

Almanach para o anno de 1896
PUBLICADO PELO JORNAL
'O ESTADO DE S. PAULO'
TIRAGEM 15.000 EXEMPLARES
RECEBEM 25 ANNUNCIOS DE ESCRIPTORIO A'
Rua 15 de Novembro, 58
DE PAGINA 20.000 PREÇOS DOS ANNUNCIOS: MEIA PAGINA 12.000

Tabuleira de bilhares
 O proprietário da tabuleira de bilhares de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

CAFFÉ EMPÓ
 O proprietário da fabrica de café denominada CAFFÉ EMPÓ, estabelecida em Campinas, A. rua Luitziana, n. 71, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

FABRICA DE LIZIPIANAS
 O proprietário da fabrica de lizipianas, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

Vapores Locomoveis
 DE LIDGERWOOD
 Os melhores e mais baratos CADAVAROS PARA VAPOR.

Maquinas de beneficiar café
 O proprietário da maquina de beneficiar café, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

Grande loteria da Côte
 O proprietário da grande loteria da Côte, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

Loteria de Nicheroy
 O proprietário da loteria de Nicheroy, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

Cal de Sorocaba
 O proprietário do cal de Sorocaba, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

Canos forrados de estanho
 O proprietário dos canos forrados de estanho, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

DOM INFERNO DE CAPITAL
 No novo bairro da Boa-Vista do Ypiranga, immediato da estrada de Ferro, vendem-se terrenos em 90000 metros em diversas ruas e se abrem promissas para edificar, sendo de se obter o mais salubre para a posição e gozando da mais elegante perspectiva de vista e que promete em muito breve tempo ser mais importante do que o capital, já pela influencia dos habitantes que tratam de erigir ali uma colla.

Fabrica de colchões
 Para tratar no mesmo lugar, armazem. 6-5

Guilherme Schoen
 Participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

AO COMMERCIO
 Os abaixo assignados participam a esta praça que de comum accordo dissolveram a sociedade que tinham no armazem de tecidos e malhados sito a ladeira da Santa Iphigenia n. 2, ficando todo o activo e passivo do mesmo a cargo do socio Florindo Pereira de Amorim. Luiz Henriques de Carvalho. S. Paulo, 6 de junho de 1881. 3-3

Escravo fugido
 Fugiu da casa de S. Francisco de S. Paulo, o escravo de nome Manoel de Camargo, de nome Teodoro, de 31 annos, solteiro, sem d'obra, muito crego, sem falta de dentes, fizesse as pernas muito montadas; tem uma ferida na perna de direita; levou tres calças seado, uma de lã e outra de algodão, um colchão preto, velho. Suppõe-se que foi assentado praça em S. Paulo. Quem o prender e entregar ao proprietário será recompensado. Havia, 2 de junho de 1881. 3-3

NOVIDADES
 A CHAPELARIA BIERRENBACH recebem um lindo sortimento de objectos de phantasia para enfeite de salas, como se segão:
 Jardineiras grandes com jarras de porcellana.
 Jardineiras pequenas com jarras.
 Vasos para flores.
 Vasos de porcellana de biscuit.
 Porta-joias.
 Etagères.
 Porta-bolhas.
 Portas-chaves.
 Caixas para cartas postaes.
 Porta-cartas.
 Porta-ornatos.
 Caixas para cartas de jogar.
 Caixas para livros e leguas.
 Malhados para fumar, etc., etc.
 RUA DE S. BENTO, 51 6-3

Terreno à venda
 Vendem-se 44 braças de frente por 30 de fundo, na rua do Conselleiro Rodrigues n. 20, Bonis de Santa Cecilia à porta; trata-se com Francisco Pires na mesma chacarra. 10-4

PARTICIPAÇÃO
 Eu abaixo assignado participo do commercio e aos meus amigos e frequentes, que n'esta data toma direcção de minha officina como contra-mestre o sr. José Francisco Gomes, que por procuração se acha habilitado a pagar e receber qual quer conta que lhe seja apresentada e reconhecida, assim como a promittir qualquer recolla com brevidade, pois que para isso trouxe do Rio peritos officiaes e fez um bom sortimento de superiores matérias, e calção estrangeiro de todas as qualidades, prometendo assim servir aos seus frequentes com brevidade, perfeição e muito preço.
 S. Paulo, 28 de maio de 1881. 10-6
 José Monteiro de Queiroz.

LOTERIA
 2354 10.000\$
 736 200\$
 1542 400\$
 O premio unico, da loteria extrahida hoje, foram vendidos no feito.
CHALET DOS BILHETES
 97 - RUA DO COMMERCIO - 97
 Contador E. Meder, bilhete de Nicheroy e da Côte, de 20.000\$ de 1.000\$000 em corre tres vezes com um bilhete, quatro e quinzena de provincia.
 S. Paulo, 7 de junho de 1881. 3-2
 F. A. SOARES

Escravos fugidos
 Manoel - muito claro, estatura regular, magro, cabelo castanho, um signal de antigo nas nadegas e na coxa; levou pigas das pernas.
 Firmo - preto, alto, cheio de corpo, pelo largo e branco; falia grega e portuguez; é domador.
 João - caboto claro, baixo, cheio de corpo, um fuzado castanho nas pernas e signal de pigas em um pé; cabelo e barba solta.
 Manoel - Fuzado magro, mais parado e alto do que João; quem o prender e levar ao Dono-Corregedor ao abaixo assignado, receberá 100\$000 por cada um.
 José Americo da Rosa. 12-4

Venda de terreno
 Na rua do Rio n. 18 vende-se um terreno com 10 braças de frente e 90 passos mais ou menos de fundo, podendo ser transformado em uma boa chacarra, com simples construcção de uma casa, pois que o site todo plantado de arvores fructíferas, algumas das casas já receberam fructos. O dize terreno está situado na rua do Rio, aquém da igreja, e por isso mesmo não se paga mais imposto de terra. O terreno está habilitado por secca da Companhia Commercial e Exportadora. 6-3

PAQUETES BRASILEIROS
 DA LINHA DO SUL
Cervantes
 esperado do Sul em 19 do corrente, sahirá no mesmo dia, para o Rio de Janeiro, recebendo passageiros ou carga tanto para este porto, como para transfeencia na Corte ao paquete inglez da mesma Companhia.
 MASKRINE, 11
 sahindo do Rio em dia 18 do mesmo mez, para:
 Lisboa, Southampton, Londres, Antwerp.

Companhia de S. Paulo
 A Companhia de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

Mala imperial allemã
 LINHA DE PAQUETES ENTRE Hamburgo e America do Sul
ARGENTINA
 O paquete allemão Montevidéo COMMANDANTE X. E. CORRIE, sahirá no dia 27 do corrente, para LISBOA E HAMBURGO, tocando-se depois ao Rio de Janeiro.

Real Companhia
 Paquetes a vapor de So...
MONDEG
 Esperado em Santos no dia 19 do corrente, carregará para:
 Londres, Antwerp e Rotterdam e sahirá no dia 30 com escalas pelo Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, S. Vicente e Lisboa.

RECISA-SE de vós aprendizes na Confeitaria e Padaria, rua da Quitanda n. 12.
RECISA-SE de vós bons ferreiros officina de Guilherme M...

Protesto
 Tendo a abaixo assignado firmado em 4 de janeiro do corrente e anno dias obrigados, sendo uma de 350\$ e praso de 6 mezes, em favor de Ca. D. V. protesta nas pagelas por ter soffrido no negocio que lhes deu origem lesão enorme.
 A fim de que ninguém allegue ignorancia, fazendo transcrever com as ditas obrigações, faz o presente protesto.
 S. Paulo, 7 de junho de 1881. 3-3
 Anna Vicencia de Macedo Reis.

Terreno
 Vendem-se um terreno no morro do Beija, de 10 braças de frente e 35 de fundo. Estabelecido e com casa e tem poço. Tratam-se na rua do Barão de Itapetinga n. 33. 6-3

Grande sortimento de baloes para as festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.
 Enconstram-se na Loja de Ramos e Cia. D. D. de 10 de junho de 1881. 10-6

VIGOR DO CABELLO DE AYER
 Preparado sobre a base de princípios physiológicos, para o tratamento de todo o tipo de calvície, impellido a crescer, e para a abundante recrescimento do cabello.
 DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Est. Unidos.

RECISA-SE de vós aprendizes na Confeitaria e Padaria, rua da Quitanda n. 12.

RECISA-SE de vós bons ferreiros officina de Guilherme M...

Protesto

Terreno

Bilhar
 O proprietário do bilhar, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

Escola Americana
 A escola Americana, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

Materiais de construcção
 O proprietário dos materiais de construcção, em S. Paulo, participa de todas as famílias de S. Paulo, que enconstrará do novo sem. comprador café, na Padaria Françoisa do Largo do Mercado, em frente ao ponto dos bonis, garantindo as eximas famílias que comprarem a peça da grande fabrica do Padre Fructosino, para que o nosso café não seja inferior a qualquer outro.

THEATRO S. JOSE
 Grande Companhia de Opera Françoisa

RECISA-SE de vós aprendizes na Confeitaria e Padaria, rua da Quitanda n. 12.

RECISA-SE de vós bons ferreiros officina de Guilherme M...

CAMISAS

Sortimento colossal de todas as qualidades e feitios, para homens e meninos desde o n. 26 a 45.

AO SON DIABLO 47-RUA DIRRETA-24 PREÇOS DE-IMPORTAÇÃO

APARTADOR OU CATAADOR DE PEDRA Mc-HARDY

Guilherme Mc-Hardy & C., julgando ter preenchido a lacuna no serviço da lavoura, vêm com a maior satisfação participar aos seus numerosos amigos...

PREÇOS EM NOSSAS OFFICINAS, 250\$000 AO ALCANCE DE TODOS

GUILHERME MC-HARDY & Cº, FABRICANTES DAS MELHORES MACHINHAS PARA A LAVOURA-CAMPINAS Importadores dos mais famosos vapores e com os seus mais recentes melhoramentos...

GUILHERME MC-HARDY & C. - CAMPINAS

Vitalina, Benedito Ribeiro, João Ribeiro, negociante de terras para compra...

PRECIAR-SE de uma menina de 10 para 12 annos, que seja branca, e se for para fazer companhia a um casal...

J. F. DO SACRAMENTO MILCO, nascido em 22 de outubro de 1850, na Capitania de Alifan...

ATENÇÃO! Um pharmaceutico formado na Europa, residente na cidade de São Paulo...

CARDO VICTORIA - Vendendo para um café de 100 lugares, um novo e bonito edificio...

ASABE - Vendendo duas, com todas as suas dependencias, um terreno de 100 metros...

MAHREIRO, precavido de um terreno de 100 metros, com todas as suas dependencias...

MATEU E FERREIRA - Vendendo um terreno de 100 metros, com todas as suas dependencias...

OPREMAX - Vendendo um terreno de 100 metros, com todas as suas dependencias...

MILHO & Cº - Vendendo um terreno de 100 metros, com todas as suas dependencias...

FABRICAZIONE GENERALE ITALIANA SERRI E RUBERTINO Serraria e Comercio de Italia, o Brazile e a Plata

Banco Italiano NICOLINO BARRA & COMP. Via João Alfredo n. 27 - S. PAULO

NAVEGAÇÃO ITALO-BRAZILEIRA Serviço postal e comercial entre Lisboa, Madeira, Genova e Napoli

Città di Roma COMMANDANTE CISCORNA Sabão de SANTON depois de indigestão demora para Marsella

MACHINAS DE COSTURA H. de S. Bento, 45 Victor Nothmann & C.

NOTHMANN IRMÃOS Machinas de costura para fins, produzidas desde longa data

LEAO Victor Nothmann & C. Machinas de costura para fins, produzidas desde longa data

HYMNO REPUBLICANO Des Estados-Unidos do Brazil Offerecido e dedicado ao Governo Provisorio

ASEX DD. do Casa Thermometro 30 - Rua Dirreita - 30 S. PAULO

PREVINEM AS EXMAS FAMILIAS ESTRELLA DO BRAZIL 84-Rua de S. Bento-84 63-Rua da Boa Vista-63

Vinho Tannico Dr. Gledits Tobias de Lima, medico residente da rua de Aurora

J. P. DE CASTILHO & COMP. 5, RUA DO PALACIO, 5

Engoarda nimaes O luptino Cavallotti engoarda e de abastado pelo brillante e muito mais...

HOTEL JARDIM DE EUROPA 23 Rua Florentio d'Abreu 25 S. PAULO

NOVA DESCOBERTA O bello estudo e muita experiencia deves ser resultado a descoberta

MORPHEA Dedicadamente se resolve participando de pessoas que tem sido curadas

Guilherme Brandt RUA DO IMPERADOR N. 6

Norddeutscher Lloyd, de Bremen GRAF BISMARCK

Valparaiso Capite F. Roldão, nascido em Pernambuco, Bahia no dia 12 de Novembro

J. FLACH Em S. Paulo 30-18 - Rua de S. Bento - 17

REAL COMPANHIA Paquetes a vapor SOUTHAMPTON

LA FLATA Repellido na dia 16 do corrente a bordo de indisciplinados damas

ESPECIAL MATTE En folha e acondicionada em caixas de 10 folhas...

Faraná En folha e acondicionada em caixas de 10 folhas...

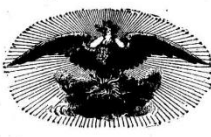
AO BENEDEGO R. LOPES & C. TELERONIA 127

Assento 56 - 1888

A PROVINCIA DE SÃO PAULO

AU PHENIX CAMISARIA

CASA BERGE ALFAIATARIA



RUA DA IMPERATRIZ N. 44--ESQUINA DA RUA DA BOA VISTA

A casa BERGE, importando directamente da Europa o que ha de melhor em tecidos francezes e inglezes, offerece aos seus freguezes artigos garantidos em pannos, caseirinas, elasticoitines, cheviote e diagonaes, etc. Todos os forros e aviaentos são de primeira qualidade. Especialidade em novidades para homem

A PRIMEIRA E A MAIS Antiga casa da provincia Exposição permanente NOS SALÕES DO PRIMEIRO ANDAR

A MAIS IMPORTANTE LIVRARIA DO IMPERIO É A DA

CASA GARRAUX

AS BARRAS DE FERRO (Systeme BAUCHE)

ESPECIALIDADES EM ARTIGOS PARA BILHAR

TODOS OS ARTIGOS SÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE AS PRIMEIRAS MARCAS DO MUNDO Legitimidade garantida

to equivalente... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

AVISOS Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Operador... Dr. Camillo de Moraes, medico e consultor, rua de S. Bento n. 64.

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico e ginecologista... Dr. Carlos Pagan, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Arthur Bressan, Jofe Pereira... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

C. Cantarira e Begos... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Medico... Dr. F. Tybriack, medico, ex-interno dos hospitais dos Barbaes...

Machinas para a lavoura

PRIVILEGIADAS DOS INVENTORES E FABRICANTES ENGELBERG, SICILIANO & COMP.

ESTAS AFAMADAS MACHINAS DESCASCADOR DE CAFÉ ENGELBERG Ventilador de café em óleo APARTADOR de PEDRAS

300 MACHINAS VENDIDAS

Engelberg, Siciliano & Comp. A machina de beneficiar arroz Everardo Conrad...

Observação... Engolberg, Siciliano & Comp.

REAL COMPANHIA PAQUOTES A VAPOR SOUTHAMPTON

GOIABADA CAMPOS

Grande revolução HOJE

Grande tiro ao alvo

Banco da Lavoura

Alaob que Formicida

DECLARAÇÃO

ALMOB QUE FORMICIDA

ALMOB QUE FORMICIDA

ALMOB QUE FORMICIDA

ALMOB QUE FORMICIDA

ALMOB QUE FORMICIDA

ANNUNCIOS ALFAFA

ANNUNCIOS ALFAFA

ANNUNCIOS ALFAFA

ANNUNCIOS ALFAFA

ANNUNCIOS ALFAFA

ANNUNCIOS ALFAFA

A Provincia de São Paulo

Norddeutscher Lloyd, de Bremen. KOELN. O PAQUETE ALIADO. FRANKFURT. O PAQUETE ALIADO. URUGUAY. SERRARIA AMERICANA.

BRASIL. LISBOA E GENOVA. Tamar. AGENTE COMMERCIAL.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

Dom Leão. M. VAZ. A Rainha das Águas de Meza. CASA BANCARIA. PROVINCIA DE S. PAULO.

Muita atenção. AOS SURDOS! A. E. HAYMON.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

Dom Leão. M. VAZ. A Rainha das Águas de Meza. CASA BANCARIA. PROVINCIA DE S. PAULO.

Muita atenção. AOS SURDOS! A. E. HAYMON.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

Apollinaris. A Rainha das Águas de Meza. CASA BANCARIA. PROVINCIA DE S. PAULO.

Muita atenção. AOS SURDOS! A. E. HAYMON.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

Banco Commercial de S. Paulo. Banco da Lavoura.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

AGENTE COMMERCIAL. P. D'ARCA SANTA ROSA. Pinho do Paraná.

Assento 59 - 1875

A Provincia de São Paulo

Este acto de justiça sumario e prompto...

Que o duque de Loulé... A cerca desta...

Observamos que ha especies de macaco e...

Metereologia... Observações meteorologicas...

Chuva cahida das 4 horas da tarde do dia...

Obituario... Sepulturas-se no cemiterio...

Que os mait verdes anno asintra pra...

París, 16 de Junho... Installa-se a colonia franceza...

Roma, 16 de Junho... Nas camaras foi votada a lei de...

Entre os governos da Italia e da...

COMMERCIAES... NEW-YORK, 14 de Junho: Mercado regular em café...

AGRADECIMENTO... On abaixo assignados, vêm por esse...

Além disso, que é de opinião que se forme...

Observamos que ha especies de macaco e...

Metereologia... Observações meteorologicas...

Chuva cahida das 4 horas da tarde do dia...

Obituario... Sepulturas-se no cemiterio...

Que os mait verdes anno asintra pra...

París, 16 de Junho... Installa-se a colonia franceza...

Roma, 16 de Junho... Nas camaras foi votada a lei de...

Entre os governos da Italia e da...

COMMERCIAES... NEW-YORK, 14 de Junho: Mercado regular em café...

AGRADECIMENTO... On abaixo assignados, vêm por esse...

AGRADECIMENTO... On abaixo assignados, vêm por esse...

AVISOS

Para que nos venham as publicações em...

Responsabilidade deve ser mais ou...

Todo artigo que contiver injuria, ou...

Art. 229. Julga-se-ha crime de calunia...

Art. 230. Na imputação de um facto...

Art. 231. Na imputação de um facto...

Art. 232. Na imputação de um facto...

Art. 233. As imputações feitas...

Art. 234. Na imputação de um facto...

Art. 235. Na imputação de um facto...

Art. 236. Na imputação de um facto...

Art. 237. Na imputação de um facto...

Art. 238. Na imputação de um facto...

ANUNCIOS

M Manuel Ferreira Nunes, Narciso Fer...

O que assignado, cidadão brasileiro...

Todo artigo que contiver injuria, ou...

Art. 229. Julga-se-ha crime de calunia...

Art. 230. Na imputação de um facto...

Art. 231. Na imputação de um facto...

Art. 232. Na imputação de um facto...

Art. 233. As imputações feitas...

Art. 234. Na imputação de um facto...

Art. 235. Na imputação de um facto...

Art. 236. Na imputação de um facto...

Art. 237. Na imputação de um facto...

Art. 238. Na imputação de um facto...

RESTAURANT

ESTACAO DA LUZ... José Fischer, proprietario da Seris Paulista...

JOIAS... 8-Rua da Imperatriz-8 S. PAULO

A VIVA SUPREMACIA participa ao respeitavel...

PROVISORIO... 31 de Junho

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

PERSONAGENS ACTORES... JULIETTA, amante de Sra. CORTESE

ALUGA-SE

Um moleque, pardo, de 18 annos, proprio...

Trata-se na rua Direita n. 15.

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

ALUGA-SE... 31 de Junho

1. Tomar em consideração as theses, memorias e observações apresentadas. 2. Discutir pontos de ordem, referentes principalmente a matérias relativas na provincia. 3. Fundar um periodico, consagrado a medicina. 4. Tractor de tudo quanto for conducente a melhorar o estado sanitario da provincia. 5. Tractor de garantir pelos meios legais todos os interesses relativos a classe medica. S. Paulo, 28 de Março de 1878.

Alerta
OH MULHER MANDA TU O MANDO EU...
Mando eu, que sou mulher; tu já sabes que hei de chamar a reparação; tu já és uma testa de ferro.

Table with columns: GENERALES, QUANTIDADE, UNIDADES, PREÇOS. Market prices for various goods like coffee, sugar, and other commodities.

AVISOS
MEDICO HOMOEOPATHIA - O dr. Statos Mallo reside a rua da Imperatriz n. 19.
Carlos Marquês, antigo e bem conhecido medico homoeopatia de consultas e receitas chamadas a qualquer hora.

ANNUNCIOS
CLUB Gymnastico Portuguez
De ordem do sr. presidente ouvido a todos os sr. socios a reuniram-se domingo, 31, ás 1/2 horas da tarde, no salão da rua de S. Bento, 48, para, em assembleia, dar-se posse a nova directoria e para que se torne solenne este acto, peço o comparecimento de todos os sr. socios.

C. F. Luzitano
ASSEMBLEIA GERAL
Ouvido a todos os sr. associados a reuniram-se em nosso salão domingo, 31 do corrente, ás 5 horas da tarde, em de proceder-se a eleição da directoria que funcionará durante o proximo semestre e tractar de assumptos importantes; portanto, peço o comparecimento de todos.

CLUB Euterpe Commercial
De ordem do sr. presidente ouvido aos sr. socios para a assembleia geral que terá lugar domingo, 31 do corrente, ás 5 horas da tarde, em de dar posse a directoria ultimamente eleita.

VENDEM-SE dezesseis ruanas de pado, entre as quaes tres ruanas com primeira corte, muito boas.

Chegado pelo paquete Estremadura
PARA A
Semana Santa
Gratinado preto com relevos de setim.
Gratinado pretillo.

CHEGADAS AGORA
Fitas franjadas e de pellica com duas cores.
Tudo se encontra na loja DE AMORIM & IRMÃO

ESCRITORIO DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES (COM AUTORIZAÇÃO DO GOVERNO) 22-RUA NOVA DE S. JOSE - 22

EMPRESTA-SE DINHEIRO
sobre penhores de ouro, prata, brilhantes, etc.; sobre cações de apólices gerencia e provisiones, letras e cédulas de companhias, e sobre hypotecas de casas.

CHALET 10:000:000
Mala uma vez vendida o abaixo assignado, como pituleto com o proprio bilhete, o premio scima, em n. 8.349 da 264 loteria, 3 para a matriz da Parahyba do Sul, extrahida no dia 27 do corrente, no Rio de Janeiro.

HOTEL das Quatro-Nações
RUA DA QUINTANA N. 19
Este hotel dispõ de boas commoedas e um excellentissimo cozinheiro francez, offerece aos sr. viajantes todas as commodidades.

CHEGARAM
Peras e maçãs frescas.
Cajás e outras frutas crystallizadas.

Padeiro
Precisa-se de um bom padeiro para ir para o Norte da provincia; para tractar no hotel dos Viajantes em frente a estacção do Norte.

COSTUREIRA
A casa de José Worms acaba de contratar uma boa costureira, recentemente chegada. Offerece, portanto, os seus prestimos ao respeitavel publico, offerecendo-se por serviço com perfeitão e brevidade.

CASA DE JOSÉ WORMS
25 Rua Direita 25
Precisa-se de boas costureiras; pagam-se...

A LA VILLE DE PARIS
J. TALLO
QUATRO
Esquina da rua direita
S. P.

CHEGOU UM COMPLETO
MEIAS FRANÇEZAS PARA CRIANÇAS, BRANÇAS E LOVAS DE PELLICA, FRESCAS, brancas, pretas e de cores

A LUVA DE OURO
Chegou uma nova remessa de LUVAS DE PELLICA de todas as cores.
A. CORBIER JUNIOR
42-RUA DA IMPERATRIZ-42

Nas carrocinhas da padaria das Palmeiras
VENDE-SE:
CRACKNELS PAULISTAS 1/2 libra ou 225 grammas 500 rs.

AO YANKEE
AFFONSECA & COMP.
Rua Direita n. 2 A
NOVIDADES

CAMPAINHAS ELECTRICAS E TELEPHONOS; Encarregam-se de sua collocação.
GENEROS AMERICANOS: Debulhadores de milho, grandes e pequenos, proprios para fazendas e casas particulares.

Alta novidade
GAZOMETROS PARA GAZ DE GAZOLINA: Esplendidos luz, superior a todas as outras, como o publico pode verificar, tendo a illuminação da casa do

YANKEE
RUA DIREITA N. 2 A
EMILE DECOURT
JOALHEIRO FABRICANTE
35 Rua Direita 35
CAMPINAS

Tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber directamente de Paris um grande sortimento de joias do melhor e ultimo gosto.

PRECISA-SE de um cozinheiro livre e de um ajudante de cozinheiro. Para informações, para informações, para informações.
PRECISA-SE de uma casa com 8 cômodos, abona a sua conducta; para tractar no Ouvidor n. 4 escriptorio.

UM AMIGO do illm. sr. coronel Joaquina Martins Ferreira, que se acha hospedado no Hotel Theresas, pede empreitada e bem remunerada, no contro do commercio, ou admitto-se um socio com capital.

CHEGOU
A Loja de Baratez, um liado sortimento de pellica de casimira para senhores, que vende por 12 e 15000.
15 Rua do Rosario 15
RAMOS DE PAIVA & C. 10-3
O Peltoral de Cereja da Ayer.
O remedio mais seguro que se conhece para

Preparado pelo
Dr. J. C. Ayer & Co.,
Químicos medicos de Lowell, Est. Un.
VENDEM-SE
em todas as boticas e lojas de drogas

A ultima hora
Telegrammas sobre a guerra, de 27.
E' impróprio a reunião do congresso.
O general russo ignora se está em Vienna, e conserva-se que procura conciliar o governo austriaco.

Almanach Litterario
S. PAULO
PARA 1878
PUBLICADO POR
JOSÉ MARIA LISBOA

Além da folhinha, horario e preços de passageiros das estradas de ferro, são offerecidos artigos litterarios e instructivos sobre diversos assumptos, relativos em geral a cultura da provincia.

Uma carta lithographada da provincia de S. Paulo com os diversos pontos de vista e uma copia para presente, pelo ditto autor.
ELIAS A. TOBO

Assento 62 - 1878

«Ao Imperador do Brasil não agrada o papel de reis, que se limitam a chamar os votos para substituírem-se às ideias malintencionadas...»

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

AVISOS

Carlos Marquese, antigo e bom conhecido... Aviso de Carlos Marquese...

LEILÃO

No sábado, 12 do corrente meza, às 10 horas da manhã e 4 da tarde, no salão do 1º andar da casa da rua de Falcão n. 2... Leilão de móveis...

Monte de Socorro... Garantia pelo governo Imperial... Monte de Socorro...

ANNUNCIOS

D. Argentina de Alencar... Anúncio de D. Argentina de Alencar...

Loj. Cap. Amizade... Anúncio de Loj. Cap. Amizade...

A' praça... Anúncio de A' praça...

A' praça... Anúncio de A' praça...

A' praça... Anúncio de A' praça...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

ALBUM LITTERARIO... Última publicação... Album litterario...

Companhia Mogyana... Abertura da linha a Casca Branca... Companhia Mogyana...

Escravo fugido... Fugiu de São Gonçalves d'Oliveira... Escravo fugido...

Sitio... Arranjo de um sítio em um distrito desta capital... Sítio...

Fazendas... Vendem-se as seguintes: Lemeira, com 80 alqueires de terras livres de gado... Fazendas...

Olaria... Vendem-se em Água Branca uma olaria montada com todos os acessórios... Olaria...

Declaração... João José Baptista Junior declara que de ora em diante assignar-se-ha... Declaração...

Declaração... João José Baptista Junior declara que de ora em diante assignar-se-ha... Declaração...

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

«A eleição publica... a eleição publica... a eleição publica...»

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

Caixeiro... Anúncio de Caixeiro...

EM SANTOS
O novo proprietario do estabelecimento...

Animal fugido
Desapareceu do abeiro assignado, no dia 15 do corrente...

A' praça
En abeiro assignado declarou que trespassa a minha casa...

Gosinheiro
Quem chegar de um que o hebreo perfidamente se divers...

Negocio á venda
Vende-se o negocio de secção e methodo de lavar...

ACÇÕES
Compra-se accção da companhia Paulista para tratar...

A LUÇA-SE na Luz a casa e chacara n. 53...

BIACHAS HAMBURGUEZAS - Chegarão a loja...

CHARTAS DA PROVINCIA DE SÃO PAULO - A' venda...

CHADIA - Precisa-se de uma livre ou casaca...

EDUARDO Hagemann, retirando-se temporariamente...

FUGIU do abeiro assignado, no dia 10 do corrente...

FUGIU a reserva do nome Maria, com lencinho de laranja...

Franco José da Silva Castro protesta não se responsabilizar...

PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de aedcos...

LANO. - Vende-se um, novo, de H...

PERGUNA-SE de uma sociadora livre...

U Mâ - semham fracosas, que falla o português...

VENDE-SE para a casa um repagin de 19 sacos...

VENDE-SE o magnifico HOTEL D'AMERICA, situado no melhor ponto...

VENDE-SE a casa terreno sito a rua das Flores n. 38...

VENDE-SE em S. Vicente um lindo chalet, com jardim...

VENDE-SE uma casa construida de novo...

VENDE-SE diversos cases e chacaras. Para tratar...

Escravo fugido
Ao abeiro assignado, fôrna no dia passado, o escravo Filadelfo...

LIVROS
Um Digrato em francez (17 vols.) vende-se na Confeitaria Lidoz.

Leilao
Brevemente se venderá em leilão, pelo leiloeiro abeiro mencionado...

200:000
Escravo fugido
Gratifica-se com a quantia acima, a quem apprehender...

A'THESOURA DE PARIZ
NOVA ALFAIATARIA
32 Rua da Imperatriz 32

A' CESTA FLORIDA
HYGIENE DA PELLE
Sabonete do succo de alface
ED. PINAUD

A' CESTA FLORIDA
HYGIENE DA PELLE
Sabonete do succo de alface
ED. PINAUD

PARIS
26-16

LOTERIA 710

Extrahida na Côte a 19 do corrente
N. 2483 10.000:000
N. 3238 800:000
No largo do Chafariz n. 42 A, foram vendidos estes premios

Coja do Barato
Bernardino M. Abreu.

SECCADOR TARTIÈRE
PARA BENEFICIAR CAFÉ
PRIVILEGIADO POR DECRETO IMPERIAL N. 938, DE 9 DE AGOSTO DE 1876

DULLEY & MILLER
2 - RUA DA IMPERATRIZ - 2
O principio fundamental do aparelho é julgar a natureza...

FOGOS
PYROTECHNIA RECREATIVA
Fogos para sítio, chímicos, electricos, mágicos e comicos.

YANKEE
2 A Rua Direita 2 A 5-3

GRANDE HOTEL
S. PAULO
53-RUA DE S. BENTO-53

No dia 1º de Julho impetrolmente por não ser possível no dia 20 deste como havia sido annunciado...

CAFÉ DA LIBERIA
A casa de M. P. da Silva Brubas, em S. Paulo, tem para vender e recebe encomendas para MUDAS DE CAFÉ DA LIBERIA...

Almanach Literario
S. PAULO
PUBLICADO POR JOSÉ MARIA LISBOA

Além da folhinha, horario e proprio de paragrafos das estradas de ferro...

LIVROS PORTUGUEZES
NOTICIAZES
E. QUIROGA, O crime do Padre Alvariz...

FRANZISTAS
Chegarão varias obras, que se vendem por preços medios.

800:000 RS.
No Chafariz n. 42 do Commercio n. 27 - vende-se o premio acima...

A ultima hora

Paris, 19-O accôrdo que, segundo opiniões autorizadas, existe entre os governos russo e inglez...

CHACARAS
Vende-se uma grande chacara na Mocão com grande extensao de terreno...

INDICADOR DE S. PAULO
PUBLICADO POR ANTONIO A. M. RIBEIRO

Assento 66 - 1879

TERÇA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1879

Liverpool, Brazil & River Plate Mail, STEAMERS
 O VAPOR NACIONAL
CERVANTES
 Sobra para o Rio de Janeiro em 12 dias correntes, pelo Rio de Janeiro para a Rio como para transferida ao paquete inglês da mesma companhia,
Mackintosh
 a sair do Rio em 18 do mesmo mez, para: **London**
 Southampton e Antwerpa
 Estado ou arr. passageiros hospedeiros a bordo do vapor Cervantes, até chegar ao paquete inglês. Tem medico a bordo.
 PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:
 R. 2500000 Fms. ... 2000000
 Para mais informações trate-se com os agentes em **SANTOS**
E. S. WAMPISHIRE & C.
 76—RUA DE SANTO ANTONIO—75

Malta imperial allemã
 LINHA DE PAQUETES
Hamburgo e America do Sul
O paquete allemão «HAMBURGO»
COMMAND. NILSEN
 Sobra no dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Hamburgo**, tocando em **Rio de Janeiro**, e **Lisboa**.
O paquete allemão «VALPARAISO»
Com. von Holsten
 Sobra no dia 18, ás 2 horas da tarde, para **S. Francisco**.
 Preço de primeira classe, 250, de terceira, 125. Vão passagens, cartas, etc., tratam-se com o capitão.
J. W. Schmidt & C.
 RUA DE SANTO ANTONIO, 46
 Santos

Real Companhia
 DE PAQUETES A VAPOR
 de Southampton
 O PAQUETE A VAPOR
GUADIANA
 Expediente em Santos de Southampton e estadas no porto do Rio de Janeiro proximo futuro, carregará para: **London, Antwerpa e Rotterdam**, e sairá no dia 21 de Junho próximo para **Rio de Janeiro, Bahia, Macao, Focambique e Lisboa**.
 A companhia dá passagens para PARIZ, de Haia, ou de volta.
 PREÇOS DAS PASSAGENS

	1ª CLAS.	2ª CLAS.	3ª CLAS.
Havre e Antwerpa	£ 34	£ 21	£ 14.00
Southernpton	» 33	» 20	» 13.00
Lisboa	» 28	» 19	» 9.64

Macedo .. R. 1368 R. 708 » 408
 Bahia .. » 1008 » 608 » 368
 Rio de Janeiro .. » 268 » 208 » 128

Para cargas, passagens e mais informações com os agentes
HOLWORTH & ELLIS
 16—Rua do José Ricardo—16
 SANTOS

O CONSELHEIRO DR. MANOEL ANTONIO DE ARTE DE ALZEVEDO tem a honra e o prazer de advocacia á rua do Comercio n. 17.

GAZ-GLOBO
 Privilegiado pelo governo imperial
 Novo sistema de GAZ para iluminação publica e particular, patenteado pelo governo imperial para a iluminação das ruas da cidade. Não sendo exigidos os ditos grandes vantagens pelo seu acção, segurança e economia, foram conferidos os direitos, licenças e patentes de inv. etc.
Fabien & Comp.
 43 Rua da Imperatriz 43
 S. Paulo

Agencia consular do Portugal em Campinas
 Pelo presente faço publico para os devidos fins, que o Ferrario da corrente acima, licito na cidade da Lameira e subdito portuguez Francisco Estavao de N. Barros, e de conformidade com o art. 16 das convenções consulars, celebradas entre o Brasil e Portugal em 25 de Fevereiro de 1872, pelo qual se foram annuenciadas a esta agency polo Sr. conselheiro Dr. de N. Barros a administração das respectivas consulhas, e a esta procurando a liquidação.
 Campinas, 11 de Junho de 1879.
 José Pereira da Andrade,
 Agente consular interino.

Chapéus de Chile, charutos, crystalle e relógios de ouro, etc., etc.
Grande e variado

ROBERTO TAVARES
 Faria quarta-feira, 18 do corrente
 N. 1 RUA DA QUITANDA N. 1
 ÀS 10 1/2 HORAS

METHODO RACIONAL E RAPIDO
 para aprender a ler
DR. DR. JOAO KOEPKE
 cujo methodo foi adoptado pela Com. governo provincial, nas escolas publicas da provincia, e sem contatado com nenhum outro methodo para a leitura, vendese em casa
A. L. GARRAUX & COMP.
 Rua da Imperatriz, 36 e 38
 S. PAULO 12-3

Do espolio
 Relógios de ouro, diam. de prata, brancos, amarelos e d'ouro, jóias de ouro e diamante.



Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Fogos e balões
 Qualidade dos fogos nacionaes
Fogos nacionaes
 Pistoletas de 1 e 1/2 tiros. Lancetas de ar e de cobre. Bombas. Foguetinhos. Fogos francezes. Pistoletas de salão. Traques de guerra. Foguetinhos de ar e de cobre. Foguetinhos de ar e de cobre.

Loja da China
 24—RUA DO COMMERCIO—24
 S. Paulo

Chal-et Pyratniuga
 1331-10.000.7000
 Mais uma vez este chal-et feliz vendeu um bom premio na republição da loteria da provincia, extrahida hoje, como se prova com o bilhete exposto na vidruga. Achamos a venda bilhetes da loteria da cidade n. 44 e 45, assim como bilhetes da provincia.
 Eochemos as encomendas do interior, garantindo a pontualidade na remessa.
 S. Paulo, 13 de Junho de 1879.
Rua do Commercio, 22

ÇAÇAPAVA
 Medicinas, chirurgia e partos
 O DR. DIPERTI paleo ser preparado, para a execução de seu officio, e ha assumido a medicina e a chirurgia por todo o sistema medico.
 O secretario—Corrês Dias.

CHÁ DA INDIA PRETO E VERDE
 Este artigo a especialidade de nossa casa.
MELHOR CHÁ DA INDIA
 Pedimos do MELHOR
 Scau reserve a favor de George Harvey & Silva
 3 R.—Rua da Imperatriz—3 R.
 O dr. Miguel Archânjo da Silva

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Queijo Londrino
 Chegou ao Depoito Normal
 O pretendants põem ver as condicoes em nosso escritorio, nesta cidade, onde se lhes fornecerá todas as informações.
Empregado
 Precisa-se um, activo e diligente, com pratica do commercio e com fiança de réis 1.000.000. Para informações e retas typographicas.
TERRENOS
 Goiabada Cascata
 Lás para bordar
Attenção
 Antonio de Sá Bezerra
 Escrava fugida
CASA
AO COMMERCIO
Chalet
ELIXIR VEGETAL
Hotel a venda
MEDICINA, CIRURGIA E PARTOS
O dr. Joaquim Pedro

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

Importante leilão
 DE
Trastes, piano, miudezas, etc., etc.
 Por ordem do Sr. Christiano Chaves, que se retira para o Rio de Janeiro com a família.

SABADO - 1 DE JUNHO DE 1965

O ESTADO DE S. PAULO - 19



Em adaptação, 4 obras clássicas

Quem é "Dom Quixote", "Cândido", "Moby Dick" ou "Peer Gynt"? É a pergunta por feita a um jovem estudante talves a resposta irá a alguns ouvidos. "Em que time ele jogou" ou "não conheço este conjunto" podem ser as respostas que leva quem lê a adaptação de José Angelo, em início de ano, a série Reencontro que visa a atingir alunos de quinta à oitava série e, ainda, o primeiro livro de "Dom Quixote", escrito por Cervantes, o cavaleiro de triste figura.

As adaptações oferecem ainda um retrato dos costumes de sua época. José Arrabal, o adaptador, trouxe para o português um período histórico, o politico, o do Absolutismo e um autor que questiona o seu tempo.

As adaptações oferecem ainda uma ficha de leitura que orienta o leitor na compreensão da obra e levanta questões sobre o seu conteúdo. Há um personagem brasileiro que pode ser comparado a "Peer Gynt", de Henrik Ibsen, este é "Mamulista", de Mário de Andrade. Imperador de si mesmo, Peer Gynt é um homem que não abraça nenhuma verdade a não ser a de si próprio. A adaptação de Ana Maria Machado transmite ao estudante a mensagem de um herói que, a procura de glórias, abandona os princípios morais e os compromissos. O narrador Ibsen traçou, no século passado, esta uma fábula, a história de um homem que, desconhecendo seus limites, só respecta a sua vontade.

Preferendo fazer da série Reencontro um lançamento especializado para um público que se situa na caseira do conhecimento literário, a Editora Siciliano se preocupou ainda em tornar os textos acessíveis a essa faixa que quer atingir. Rob ou lema para o jovem de hoje, cidadãos de todos os tempos", a baliza branca, "Moby Dick", encerra a primeira fase de publicações de clássicos da literatura universal. Herman Melville, com adaptação de Werner Zozor para o português, escreveu suas histórias de aventuras baseadas em suas experiências pessoais. Viveu intensamente em cada narrativa que contou. A aventura do capitão Ahab e da tripulação de seu navio, em busca de balas gêmeas que dominava as águas do Pacífico, é uma história de vingança e de obsessão de um homem contra as forças da natureza.

Em adaptação de José Angelo, em início de ano, a série Reencontro que visa a atingir alunos de quinta à oitava série e, ainda, o primeiro livro de "Dom Quixote", escrito por Cervantes, o cavaleiro de triste figura.

Na França do século XVIII, surge "Cândido", um ingenuo que não consegue o otimismo apesar do fracasso e das injustiças. Para ele, tudo surge pela melhor das razões, devido à infelicidade e ao fracasso, em oposição ao seu criador. Voltaire atira mordidas e sarcasmo que, por intermédio das aventuras de Cândido, faz um retrato do mundo de seu tempo.

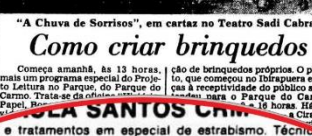
Em adaptação de José Angelo, em início de ano, a série Reencontro que visa a atingir alunos de quinta à oitava série e, ainda, o primeiro livro de "Dom Quixote", escrito por Cervantes, o cavaleiro de triste figura.

Brincadeiras e temas sociais. Para crianças

Questões políticas e sociais ou simples jogos lúdicos. As quatro peças infantis que se realizam hoje, em São Paulo, quando são propostos às crianças um exercício de reflexão, sugerem momentos de curta duração. Com "Os Sete Seguros" de Cássio de Moraes, o grupo Espinha na Cara, que será apresentado toda a noite da semana de Junho, seu autor quer mostrar, aproveitando o Ano Internacional da Juventude e o Nacional da Cultura, como o repensado infantil os jovens.

"Fazendo a Folia", segundo Pasquale Lourenço, é na verdade um espetáculo para crianças que querem se divertir. Há músicas, poesia, fantasia, piadas verbais além de efeitos de cenário. Um espetáculo para proporcionar boas momentos ao público infantil e levar aos pais, que não têm vergonha de viver crianças, um pouco da magia de seus filhos.

"Fazendo a Folia", segundo Pasquale Lourenço, é na verdade um espetáculo para crianças que querem se divertir. Há músicas, poesia, fantasia, piadas verbais além de efeitos de cenário. Um espetáculo para proporcionar boas momentos ao público infantil e levar aos pais, que não têm vergonha de viver crianças, um pouco da magia de seus filhos.



"A Chuva de Sorrisos", em cartaz no Teatro Sadi Cabral

Como criar brinquedos

Começa amanhã, às 13 horas, um programa especial do Projeto Cultura no Parque do Carmo. Trata-se de uma oficina de brinquedos e jogos para crianças de 4 a 10 anos.

Os brinquedos serão feitos com materiais reciclados e recicláveis, como garrafas de plástico, latas de alumínio, papéis e outros materiais que estejam em casa.

Música

COBRILIM vai ao palco de Churrasco Musical, no espaço de lazer do clube XV de Novembro, em São Paulo, em época de verão. O espetáculo será apresentado em dois dias, às 19h, no dia 15 de maio, com o tema "Os Sete Seguros".

Shows

CLARA SANDRONI vai ao palco de Churrasco Musical, no espaço de lazer do clube XV de Novembro, em São Paulo, em época de verão. O espetáculo será apresentado em dois dias, às 19h, no dia 15 de maio, com o tema "Os Sete Seguros".

Infantil

- BRILINDO DE QUEM TEM MEDO DE LORO MALI** - De Anna Comber, Com. do Teatro (1964). Especialmente dedicado aos dois países: no primeiro, o menino de variedades e no segundo, um menino que comete erros de português.
- BRILINDO DE QUEM TEM MEDO DE LORO MALI** - De Anna Comber, Com. do Teatro (1964). Especialmente dedicado aos dois países: no primeiro, o menino de variedades e no segundo, um menino que comete erros de português.
- BRILINDO DE QUEM TEM MEDO DE LORO MALI** - De Anna Comber, Com. do Teatro (1964). Especialmente dedicado aos dois países: no primeiro, o menino de variedades e no segundo, um menino que comete erros de português.

CURRICULUM VITAE

- elaboração
 - diagramação
 - datilografia
 - montagem
- Para todas as áreas profissionais.
- Lembre-se que um bom profissional se conhece pelo Currículo.

WESLAW (011) 287-1344 - 288-6882
Av. Paulista, 491 - 8.º - cj. 83
CEP 01311

UMA IGREJA SEM VITRAL É UM DIA SEM SOL

Criamos belos desenhos, modernos ou de estilo, sempre litúrgicos. Consulte-nos nossos planos de pagamento fones: 287-3733 287-5174

CONRADO - VITRAIS E CRISTAS LTDA

Uma tradição artística de 90 anos, sempre atualizada

VENHA ESTUDAR MÚSICA ONDE TODO MUNDO ESTUDOU

PIANO, VIOLINO, ÓRGÃO, CANTO, SOPROS, VIOLÃO, VIOLONCELLO, ETC.

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL DE SÃO PAULO

Recanto Monteiro Lobato (fundos)
Rua Conselheiro Crispiniano, 352/394 - Tel.: 223-9231.

CATEDRAL EVANGÉLICA DE S. PAULO

UMA PORTA PARA A ESPERANÇA

CULTOS: Das 7h às 8h e às 19h

ESCOLA DOMINICAL: Todos os Domingos 9:30 h

EXPOZENTE DA SECRETARIA: Segunda e Sexta 10:30 às 18:30

Fone: 255-6111

Paróquia Assunção de Nossa Senhora

Alameda Lorena, 665 (frente ao Colégio do Jardim Paulista) - Fone: 852-9965

HORARIO DE MISSAS

DIAS ÚTEIS: 8:30 e 18:30
SABADOS: 8:30 e 19:30
(6.ª última missa para o Domingo)

DOMINGOS E DIAS SANTOS: 8:30, 10:30 e 18:30 h

Expediente: 2.ª, 3.ª e 4.ª feiras, das 9:30 às 11:30 e das 16:00 às 18:00 h

365 m² de área 1 por mês

- Acabamento personalizado
- Faca None
- 1 suite com closet
- Living com bar
- Amplios terraços
- Sala de jantar
- Cozinha
- Copa-cozinha
- Dependências completas para empregadas
- Lavandaria
- 3ª vaga opcional
- Estradas sociais e de serviço independentes
- Total segurança

Preço total a partir de R\$ 300.000

Parcelamento em 12 meses

Financiamento de 5.000 U.P.C.A.

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ENFERMEIROS

Av. Paulista, 1500 - Tel.: 981.2011

ALMOBADA MOBILITARIA

Av. Paulista, 1500 - Tel.: 981.2011

Condições diferentes no local até as 21h, inclusive nos sábados, domingos e feriados.

Entrem ou desertem, mais
que continuar a navegar
às superfícies, vivê-las
pode ser igualmente
im-preciso